

Hagiografia e História

Volume 2: Banco de Dados dos Santos Ibéricos (séculos XI ao XIII)



Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (Coord.)



Hagiografia e História

Banco de dados dos santos ibéricos (séculos XI ao XIII)

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(Coord.)



Rio de Janeiro
2012

Banco de dados dos santos ibéricos. (Séculos XI ao XIII). SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão (Coord.)

Rio de Janeiro: Pem, 2012, 203 f.

Coleção Hagiografia e História, v. 2

ISBN do volume: 978-85-88-597-16-7

ISBN da Coleção: 978-85-88-597-11-2

I. Idade Média Central. II. Península Ibérica. III Santos.



www.pem.ifcs.ufrj.br

Índice

Equipe de pesquisa e financiamentos	5
Introdução	8
O desenvolvimento histórico das formas de reconhecimento de santidade	12
O Martirológio Romano	19
Listagem dos santos reunidos no banco de dados	21
Banco de dados dos santos	24
Tabulação dos dados	141
Algumas considerações	174
Glossário	180
Anexos	189
Bibliografia	192

Equipe de pesquisa e financiamentos

Coordenação Geral:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva - Mestre em História Antiga e Medieval (UFRJ), doutora em História Social (UFRJ), professora do Instituto de História da UFRJ, atuando junto ao Programa de Pós-graduação em História Comparada. Coordenadora do Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Bolsista de produtividade do CNPq.

Equipe de pesquisa:

Alinde Gadelha Kuhner - Graduada em História – UFRJ. Mestre em História Comparada - UFRJ. Atuou como Bolsista IC-CNPq-Balcão entre agosto de 2004 e agosto de 2008.

Ana Clara Marques Lins – Graduada em História – UFRJ. Bolsista IC-PIBIC a partir de março de 2011.

Ana dos Anjos Santos – Graduada em História – UFRJ. Atuou como Bolsista Pibex – UFRJ entre 2007 e 2009.

Ana Paula Sampaio Caldeira – Graduada em História – UFRJ. Mestre em História Social - UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2000 a 2003.

Anderson dos Santos Moura – Graduado em História – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-Faperj em 2001.

André Luis Caruso Cruz Júnior – Graduando em História – UFRJ. Bolsista IC-Balcão - CNPq entre agosto de 2010 e dezembro de 2012.

André Rocha de Oliveira - Graduando em História – UFRJ. Bolsista Pibex – UFRJ desde abril de 2011.

Andréa Reis Ferreira Torres – Graduanda em História – UFRJ. Assistente em Administração – UFRJ. Atua como colaboradora desde 2010.

Andréa Silva da Costa – Graduada em História – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-Faperj em 2007/2008 e Bolsista IC-CNPq-Balcão entre setembro de 2008 e julho de 2010.

Cristiane Queiroz de Jesus – Graduada em Letras. Atuou como Bolsista PROFAG em 2005.

Flávia Rocha do Nascimento – Graduada em História – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2006 a 2008.

Lívia Carine Falcão de Souza – Graduanda em História – UFRJ. Bolsista IC-CNPq desde fevereiro de 2011.

Marcelo Fernandes de Paula – Graduado em História – UFRJ. Mestre em História Comparada – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de novembro de 2008 e janeiro de 2010.

Nathália Silva Fontes – Graduanda em História – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-FAPERJ entre janeiro de 2011 e março de 2012.

Priscila Gonsalez Falci – Graduada em História – UFRJ. Mestre em História Comparada – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2003 a 2005.

Tarcísio Amorim Carvalho – Graduado em História – UFRJ. Mestrando em História Comparada – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC entre 2008 e 2011.

Tatiane Sant'ana Coelho Reis – Graduada em História – UFRJ. Mestranda em História Comparada – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2006 a 2008.

Thalles Braga Rezende Lins da Silva – Graduado em História – UFRJ. Mestrando em História Comparada – UFRJ. Bolsista de mestrado CAPES desde março de 2011. Atuou como Bolsista IC-FAPERJ de março de 2009 a fevereiro de 2011.

Thiago de Azevedo Porto – Graduado em História – UFRJ. Mestre em História Comparada – UFRJ. Professor Assistente da UFPA. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2003 a 2005.

Financiamentos:



UFRJ



Introdução

O presente volume disponibiliza o banco de dados dos santos ibéricos, século XI ao XIII, elaborado no âmbito do projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*. Este projeto está registrado no Sigma-UFRJ sob o número 5013 e no Diretório de Grupos do CNPq, como uma das linhas de pesquisa do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos Medievais. O projeto reúne pesquisadores em diversos níveis de formação e de diferentes instituições. No entanto, trabalham, de forma direta na construção e análise dos bancos de dados, alunos de graduação, bolsistas ou voluntários. Tal atividade tem como principal objetivo funcionar como uma espécie de oficina para formação de novos pesquisadores, que dominam as técnicas da pesquisa bibliográfica, análise crítica dos textos, elaboração de tabelas, quantificação de dados, elaboração de gráficos, etc..

A pesquisa estuda o fenômeno da santidade na Idade Média Central por meio da análise de textos hagiográficos e dos dados biográficos de pessoas que foram cultuadas, ainda que por um curto período de tempo e de forma não oficial, ou seja, não reconhecida pela Igreja, seja em nível episcopal ou papal. Devido ao grande volume de hagiografias produzidas e de pessoas que receberam algum tipo de culto, optamos por realizar um recorte espaço-temporal, concentrando-nos no estudo das Penínsulas Ibérica e Itálica, nos séculos XI ao XIII, adotando como eixos de análise: o caráter propagandístico das hagiografias; o crescimento da espiritualidade leiga; a organização da Igreja sob a liderança do Papado; a coexistência e os conflitos entre as crenças e práticas da religiosidade, ou seja, as não oficiais e as impostas por Roma; os discursos de gênero, e os centros intelectuais.

Entre os objetivos do projeto estão a montagem e a disponibilização de bancos de dados com informações sobre os cultuados e as hagiografias produzidas do século XI ao XIII nas Penínsulas Ibérica e Itálica. Tais materiais, no âmbito do projeto, são utilizados para a construção de uma visão de conjunto sobre a santidade no período e espaços selecionados e como ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas individuais, micro analíticas e/ou comparativas. Decidimos, contudo, disponibilizar tais materiais a fim de que estudiosos do medievo, especialistas em outros períodos históricos ou dedicados a outras áreas do conhecimento, bem como os interessados em geral no fenômeno da santidade possam consultá-los gratuitamente.

A construção destes bancos de dados foi inspirada nos inventários elaborados por Baños Vallejo, sobre a hagiografia castelhana, publicado em sua obra *Las vidas de santos en la literatura medieval española*, e pelo *Byzantine Studies Program da Harvard University* sobre a hagiografia bizantina medieval. No caso específico do banco de dados dos santos, a inspiração mais direta foi o *Hagiography Circle*, que disponibiliza informações sobre santos oficialmente reconhecidos pela Igreja Romana. Faz-se importante destacar, no entanto, que o nosso banco de dados reúne informações sobre todos os personagens sobre os quais encontramos alguma evidência de culto, ainda que efêmero. Neste sentido, a opção pelo termo santo, aqui, possui sentido lato, tal como figura no Dicionário Houaiss da língua portuguesa: “aquele que foi canonizado e/ou a quem os fiéis rendem culto”.

Neste volume, o segundo de uma série, apresentamos o banco de dados com informações sobre 104 pessoas que nasceram e/ou atuaram na Península Ibérica entre os séculos XI e XIII e sobre as quais encontramos informações sobre culto, ainda que temporário. Na seleção dos personagens, só incluímos aqueles que viveram a maior parte da vida adulta dentro dos séculos do recorte.

Seguindo os eixos do projeto coletivo, as informações selecionadas sobre cada personagem para figurar no banco de dados foram: nomes pelos quais o personagem é conhecido; data de celebração, ou seja, quando é realizada a festa litúrgica dedicada ao santo; informações sobre o seu culto; data de nascimento e morte; sexo; se teve filhos; região de nascimento; vinculação eclesiástica; funções desenvolvidas na hierarquia eclesiástica ou na ordem; eventual ocupação laica; formação intelectual; hagiografias em que figura; textos medievais em que é citado ou de sua autoria; atributos, e representação. Em cada ficha também foram incluídas outras informações consideradas relevantes.

Com o objetivo de construir um quadro de referência sobre o fenômeno da santidade na Península Ibérica nos séculos XI ao XIII, tabulamos os dados inventariados. É fundamental salientar que não consideramos os dados aqui reunidos e quantificados um retrato fiel dos santos ibéricos nos séculos XI ao XIII. Em primeiro lugar, é possível que tenham existido pessoas que receberam algum tipo de culto, mas sobre o qual não sobreviveu nenhum testemunho. E mesmo quando há documentação preservada, em muitos casos ela é lacunar ou recebeu acréscimos na transmissão. Assim, muitos dados relacionados aos santos ainda encontram-se no campo das hipóteses. Em segundo, há certos personagens, que também foram ou são ainda alvo de culto, mas sobre os quais não há qualquer testemunho histórico direto. Em terceiro, há que ressaltar que não só personagens que nasceram na Idade Média Central receberam culto no período. Em muitos casos, pessoas que viveram em períodos anteriores continuaram a receber veneração nos

séculos XI, XII e XIII, enquanto os contemporâneos ao período selecionado para o estudo, em alguns casos, só tiveram seu culto difundido a partir do século XIV ou até mesmo séculos depois. Vale ainda destacar, ainda, que os dados inventariados foram fruto de uma seleção prévia e de critérios constituídos pela equipe que desenvolveu a pesquisa.

Para selecionar que personagens entrariam no banco de dados pelo critério do recorte temporal, como já assinalado, não foi levado em conta o século de nascimento/morte, mas o século no qual o santo viveu a maior parte de sua vida adulta. Para tanto, estabeleceu-se como início da vida adulta os 15 anos. Quando um santo viveu o mesmo número de anos de sua vida adulta em dois séculos, como foi o caso de Domingos de Gusmão, considerou-se o século em que sua trajetória teve maior impacto, o XIII, quando a ordem fundada por ele expandiu-se e foi reconhecida oficialmente pelo papado.

Quanto à região de nascimento dos santos, optamos por utilizar como critério de divisão as grandes regiões geográficas e políticas da Europa Ocidental no período. No caso das subdivisões da Península Ibérica, optou-se por vincular as localidades às províncias eclesiásticas, ou seja, aos arcebispados que reuniam diversas dioceses, tal como estabelecidas na Idade Média Central. Esta opção resultou da constatação da grande dinâmica geopolítica da região no período, devido às disputas territoriais entre os reinos cristãos e destes com os muçulmanos.

Além das informações encontradas sobre o culto, tais como informações sobre o achado e transladação de relíquias, informação sobre festas, processos de reconhecimento da santidade, grupo promotor do culto, etc., também optamos por indicar a presença do santo na última edição do Martirológio Romano, datada de 2001.

Quanto à vinculação eclesiástica, identificamos os santos como leigos, clérigos e regulares. Quando se trata de um religioso que foi ordenado, optou-se pela terminologia regular ordenado. Quanto à vinculação religiosa, optou-se por registrar a ordem (monástica, canônica, militar ou mendicante) e a instituição/família a que o santo pertencia. Quando uma comunidade não possuía vínculo com alguma instituição/família, só foi indicada a ordem religiosa.

Denominamos como função/cargo eclesiástico aquelas atividades realizadas junto à vida religiosa ou clerical e consideramos como atividades seculares aquelas não relacionadas à atividade eclesiástica, seja clerical ou regular.

Quanto à formação intelectual, registramos o tipo de centro escolar no qual o santo obteve sua formação. Quando havia a informação de que se tratava de um letrado, mas não foi encontrado o local de estudo, optou-se por realçar esta especificidade.

Quando um item figura em branco nas fichas é porque não foi encontrada a informação. Sempre que foram encontradas divergências nas fontes de pesquisa, estas foram registradas. Em

algumas situações, a equipe optou por uma ou outra interpretação. Nestes casos, as divergências e a decisão do grupo foram registradas.

Além do banco de dados e da tabulação das informações, visualmente representadas em forma de gráficos, incluímos neste volume um texto que faz um breve histórico sobre a constituição das regras para o reconhecimento oficial dos santos pela Igreja Romana, bem como sobre o Martirológio Romano. Também foi adicionado um glossário, um anexo com a divisão diocesana da Península Ibérica na Idade Média Central e a bibliografia consultada para o desenvolvimento da pesquisa. Optamos pela publicação *on line* deste volume, tal como o anterior, por concebermos este material como uma obra aberta, que sofrerá revisões e ajustes com a continuidade da pesquisa e, esperamos, também, com as contribuições dos leitores.

Por fim, vale sublinhar que as metas principais da organização dos dados recolhidos são disponibilizar informações ainda não reunidas aos interessados em geral e ter elementos para discutir o fenômeno da santidade no âmbito do projeto coletivo. Desta forma, não são encontradas, neste livro, biografias lineares de cada personagem que figura no banco de dados.

O desenvolvimento histórico das formas de reconhecimento de santidade

No presente texto, objetivamos esclarecer as principais questões sobre o culto aos santos e a instituição dos processos de canonização, com ênfase no período da Idade Média Central, a partir da teorização de diversos autores. A fim de compreender a lenta modificação das formas de culto e reconhecimento da santidade, é preciso entender que a resposta da Igreja Romana para a oficialização, ou não, de um venerável¹ depende, dentre outros pontos, das características realçadas e/ou projetadas deste fiel considerado digno de culto e dos próprios interesses e da conjuntura vivida pela instituição.

Os antecedentes do culto aos santos remontam aos primeiros séculos do cristianismo, quando primeiramente os mártires, fiéis que eram mortos defendendo a fé cristã, eram lembrados pelas comunidades com a celebração da data de suas mortes, considerada como o dia do nascimento para a verdadeira vida, e eram invocados como intercessores pela sua proximidade com Deus (GAJANO, 2006, p. 451). Os mártires tiveram, no decorrer da história eclesiástica e ainda hoje, um papel preponderante entre os considerados dignos de culto. Segundo as diretrizes mais recentes, no caso dos mártires não é necessária a comprovação de um milagre ou o início de um processo; basta que a Igreja declare o martírio oficial para a aprovação de culto (MORLÀ, 2010, p. 9).

Em muitos casos, os cristãos sobreviviam à provação enquanto defendiam sua fé, e estes também foram considerados dignos de culto, sob o título de *confessores*.

Além dos mártires e confessores, outros tipos de pessoas foram consideradas dignas de culto, tornando ainda mais complexa uma definição de santidade. Sofia Boesch Gajano sublinha que a santidade se relaciona com a percepção do caráter excepcional de um homem ou de uma mulher (GAJANO, 2006, p. 449). Pierre Delooz também considera o santo como produto do olhar externo, e sustenta que o reconhecimento oficial da santidade de uma pessoa tem sua origem na memória daqueles que o conheceram ou tiveram acesso a informações sobre sua vida. Isso significa dizer que um fiel é santo, antes de tudo, na opinião de outras pessoas, geralmente de sua comunidade ou ordem religiosa (DELOOZ, 1983, p.194).

Durante muitos séculos, no primeiro milênio da Igreja, essa memória era o fator fundamental para o estabelecimento de um culto, pois alguns santos eram escolhidos por

¹ Venerável, aqui, é usado com o sentido geral de pessoa que recebe algum tipo de veneração ou culto.

pequenos grupos que iniciavam a sua veneração, sem a necessidade de inquérito ou tribunal (DELOOZ, 1983, p.191). Após certa insistência destes fiéis, muitas vezes o culto chegava a ser reconhecido em nível regional pelos bispos locais, que concediam autorização singular ou colegialmente, por meio de sínodos,² para veneração, bem como através de uma transladação das relíquias (*translatio corporis*), ou da sua elevação ao altar (*elevatio*): “estes actos foram chamados, depois, canonizações episcopais ou canonizações particulares” (MARTINS, 2008).

Uma intervenção mais direta de Roma na aprovação da santidade demorou ainda alguns séculos, e a primeira canonização considerada papal data do ano de 993 (DELOOZ, 1983, p.191). Mas foi a partir do século XI que se verificou uma transformação na aprovação de culto e confirmação da santidade, intimamente relacionada às estratégias de organização jurídico-canônica e busca pelo reconhecimento universal da Igreja de Roma como cabeça de toda a cristandade. A necessidade de averiguação dos milagres surge em documentos pontifícios neste século, num crescente envolvimento do papado no culto aos santos (VAUCHEZ, 2005, p. 33).

Para se referir ao caráter extraordinário dos santos, pensadores cristãos desenvolveram o conceito de virtude heroica. Segundo Pierre Delooz, a teorização formal da noção de virtude heroica foi elaborada pelos escolásticos (1983, p.214), em especial na *Summa Theologica* de Tomás de Aquino, em que são listadas várias virtudes que diferenciam os santos dos homens comuns (DELOOZ, 1983, p. 203). A oficialização desse reconhecimento de virtudes ocorreu quando os papas Urbano II (+ 1099), Calixto II (+ 1124) e Eugênio III (+ 1153) passaram a recomendar que os milagres e as virtudes daqueles que pareciam ser dignos de receber veneração deveriam ser analisados em concílios, de preferência em assembleias gerais (BECCARI, 1907). No século XII, Alexandre III, visando coibir a veneração de um fiel, cujas virtudes não se recomendavam, promulgou um decreto em que afirmava: “[...] ainda que por ele se realizassem milagres, não vos seria lícito venerá-lo como santo sem a aprovação da Igreja de Roma” (Decret. 1 III. Tit. XLV c. Audivimus).

Esta postura do papado foi acompanhada pelo desenvolvimento de mecanismos de controle jurídico para a confirmação oficial da santidade, formando os processos de canonização, conduzidos por legados papais ou bispos (VAUCHEZ, 2005, p. 33-34), com algumas exigências, como a declaração pública de testemunhas dos milagres. Entretanto, estes processos para a aprovação de culto ainda não contavam com extremo rigor, e, em muitos casos, os bispos continuaram a oficializar cultos locais. Além disso, muitos cultos desta época persistiram independentes da posição da Igreja Romana ou o pedido de aprovação papal ocorreu somente

² Assembleias regulares de párocos convocadas pelo bispo local.

séculos após a consolidação do culto (DELOOZ, 1983, p.191).

A partir do século XIII, a canonização por meio de um processo jurídico, mesmo ainda não sendo regra geral, passa a ser mais usual. Em suas bulas de canonização, Inocêncio III, papa entre 1198 a 1216, expôs suas reservas aos relatos de milagres atribuídos a um fiel para o qual se postulava o título de santo. Segundo o pontífice, era possível que o diabo operasse prodígios que induzissem os fiéis ao erro. Por esse motivo, ele ressaltava que existiam dois requisitos para que uma pessoa pudesse se tornar um santo: as obras de piedade durante a vida e as manifestações de milagres após a morte (VAUCHEZ, 1981, p.43-44).

O pontificado de Inocêncio III é considerado um marco da nova atitude da Igreja para com o sobrenatural, ao dar às investigações de santidade uma forma mais jurídica, e especialmente ao apresentar como evidência para a santificação, num mesmo patamar que os milagres, as virtudes em vida. Para Vauchez, isto representou uma escolha decisiva de Roma, pois apesar dos milagres continuarem sendo indispensáveis para que um fiel pudesse ser proclamado santo, o papado procurou, após o século XIII, enfatizar as virtudes, por meio de uma investigação, como outra característica de santidade, a fim de subtrair uma definição mais rigorosa de perfeição cristã às ambiguidades da magia (VAUCHEZ, 2005, p. 36).

Gradativamente, o reconhecimento oficial de um santo tornou-se restrito ao papa, que poderia autorizar os cultos e legitimar a santidade de um dado personagem, bem como proibir os cultos desenvolvidos sem sua autorização (BASCHET, 2006, p.194).

Tendo em vista as mudanças efetuadas pelo papado, é possível perceber que os processos de canonização tornam-se a “principal arena” de disputas entre os pedidos de fiéis e das igrejas locais face às exigências centralizadoras de Roma (VAUCHEZ, 2005, p. 37). A importância do papado como autoridade na canonização cresceu gradativamente: “com uma Carta ao Rei e aos Bispos da Suécia, Alexandre III reivindicou ao Papa a autoridade de conferir o título de Santo com o relativo culto público. Esta norma tornou-se lei universal com Gregório IX em 1234” (MARTINS, 2008). Desta forma, podemos observar que os papas do início do século XIII se preocuparam em melhorar os procedimentos jurídicos para a canonização, exigindo mais rigor na recepção de testemunhos. A partir desse momento, as causas para canonização eram dirigidas a um tribunal e as sentenças eram proferidas após um processo, do qual o inquérito era parte fundamental.³

Um processo de canonização no século XIII costumava seguir alguns parâmetros: após a constatação de fama de santidade, a segunda etapa era a enquête preliminar feita pelos

³ Vale destacar que apesar de já terem sido usados no Império Romano, a prática da realização de inquéritos só se afirmou na Europa Ocidental como peça fundamental dos processos a partir de fins do século XII.

postuladores. Estes tinham a função de coletar informações sobre a vida e os milagres dos santos com o objetivo de informar a Santa Sé que aquele fiel era cultuado no âmbito local, para que a causa pudesse ser levada em consideração (VAUCHEZ, 1981, p. 49-50).

Uma vez que os resultados da primeira enquete fossem julgados satisfatórios, o *processus* ou *informatio in partibus* se iniciava com uma bula papal, que determinava os encarregados pelas diversas partes do processo. Era comum nomear três comissários, dentre eles um bispo. Eles deviam se informar sobre a vida e os milagres do candidato, assim como transmitir ao papa os testemunhos recolhidos, acompanhados de um relatório sobre o processo. Além dos comissários, estavam presentes nos interrogatórios das testemunhas religiosos e notários. Os primeiros atuavam, por exemplo, como intérpretes/tradutores das testemunhas. Os notários colocavam por escrito as declarações dos depoentes. Vale destacar que as perguntas feitas às testemunhas seguia um esquema prévio, preparado pelo procurador (VAUCHEZ, 1981, p. 51-54).

Após o inquérito, o papa encarregava a análise das atas a um ou vários cardeais, em geral três a partir da metade do século XIII. Em seguida o pontífice realizava uma reunião secreta com os cardeais, e todos os membros do Sacro Colégio presentes manifestavam sua opinião. Concluía-se o processo com a realização de outra reunião, em que eram consultados os bispos e arcebispos presentes na cúria. Proferia-se, então, a sentença favorável ou não à canonização. A cerimônia litúrgica, na qual a notícia era anunciada aos fiéis, por meio de uma ou mais bulas solenes, dava-se, em geral, alguns dias depois (VAUCHEZ, 1981, p. 64-65).

Foi também no século XIII que se consolidou a regra canônica de que os veneráveis não canonizados, embora pudessem ser invocados em orações, estavam proibidos de receber culto em Ofício Solene (VAUCHEZ, 2005, p. 95). O sucesso dessa tendência surgida no século XIII pode ser constatado pelo ilustrativo caso de um protesto encaminhado por alguns fiéis ao bispo de Castello, em 1411, contra os dominicanos de S. Zanipolo, em Veneza. Eles eram acusados de render culto público em sua igreja à Santa Catarina de Siena, que só seria canonizada em 1461. Os mendicantes se defenderam dizendo que suas cerimônias não comportavam nem missa nem recitação de um ofício próprio à santa, mas consistia em uma pregação acerca de sua vida e virtudes, anunciada por uma badalada de sinos e seguida de um banquete. Além disso, os religiosos afirmaram que não eram os únicos a celebrar as *memoriae* em honra aos seus *beati*, pois outros religiosos e seculares também lançavam mão dessas práticas (VAUCHEZ, 1981, p. 111-113).

Vale destacar que, até a metade do século XIII, os termos *santo* e *beato* eram usados indiscriminadamente nos textos hagiográficos e na liturgia. A partir dessa época, a constatação da existência de cultos não aprovados pela Santa Sé suscitou protestos de alguns clérigos e fiéis,

que criticavam a veneração daqueles cujas virtudes não eram reconhecidas pela Igreja Romana. Vauchez ressalta que o cronista Salimbene chega a sustentar que nenhuma iconografia de um personagem com atributos de santidade poderia ser feita sem que este tenha sido canonizado pelo papa (VAUCHEZ, 1981, p. 100). No século XIV, por outro lado, já se podia observar uma diferenciação nítida entre os termos *santo* e *beato*, tanto no vocabulário quanto na iconografia, já que em alguns casos os santos canonizados passaram a ser representados de maneira distinta dos veneráveis sem aprovação oficial.⁴

Embora essa distinção existisse *de facto*, uma diferenciação oficial só ocorreu no século XV, com uma determinação do papa Sisto IV (1483), que passou a denominar *beatos* aos quais foi concedido o culto limitado, ou seja, permitido somente em uma diocese, reino ou até no âmbito de uma ordem religiosa. Foi somente em 1634, sob o pontificado de Urbano VIII, que a beatificação adquiriu *status* jurídico (VAUCHEZ, 1981, p. 114). Ao estabelecer de forma definitiva o caráter e os procedimentos da canonização e da beatificação, este papa reforçou a proibição de qualquer forma de culto público a pessoas não beatificadas ou canonizadas pela Santa Sé. Mais um passo a caminho da completa institucionalização da santidade foi dado, também pelo papa Sisto V, em 1588, com a criação da *Sagrada Congregação dos Ritos*, uma ramificação do poder papal, com a função de regular o culto divino e investigar as causas dos santos. Tal Congregação foi dividida em 1622 pelo papa Paulo VI, formando duas novas congregações, cada uma responsável por um dos deveres citados acima. A última reforma da *Congregação para as causas dos santos* ocorreu em 1983, no pontificado de João Paulo II.⁵

Segundo Donald Weinstein e Rudolph M. Bell, nos procedimentos oficiais para canonização estabelecidos por Urbano VIII, pontífice entre 1623 e 1644, todos os candidatos, exceto os mártires, que são diferenciados pela heroicidade do ato máximo do sacrifício pela fé, deveriam satisfazer a três requerimentos para sua canonização: pureza doutrinal, virtude heroica, e milagres *post mortem*. O primeiro visava garantir que nenhum herege ou pensador heterodoxo fosse admitido na comunidade dos santos; o segundo está relacionado com a preocupação em distinguir dentre os cristãos aqueles que tiveram uma conduta tida como louvável; o terceiro demonstra que o santo está junto de Deus e da comunidade dos santos e, por isso, pode

⁴ André Vauchez cita dois casos ilustrativos: o primeiro é de um quadro, pintado pouco após 1336, na sacristia de Santa Maria Nova, em Florença, em que o pintor separa grupos de veneráveis canonizados e não canonizados; e o segundo diz respeito ao ciclo pictural da igreja dominicana de São Nicolau de Tréviso, datado de aproximadamente 1352, em que certos veneráveis são representados com auréola, enquanto outros possuem apenas raios em torno da cabeça. Vauchez sublinha que Fra Angelico distinguia dessa forma os santos canonizados dos chamados beatos (Cf. **La Sainteté en Occident aux derniers siècles du Moyen Age: d'après les procès de canonisation et les documents hagiographiques**. 2 ed. Roma: École française de Rome, 1981. p. 101-102).

⁵ Cf. <http://www.veritatis.com.br/article/3144>. Glossário, 2004.

interceder junto a Cristo, atendendo às preces dos fiéis na terra (WEINSTEIN e BELL, 1982, p. 141).

Urbano VIII também foi responsável pela distinção entre os procedimentos de beatificação formal, quando há processo judicial, e os casos excepcionais, quando o culto de um mártir ou confessor que já recebia veneração desde um período remoto, e cuja fama de milagres e virtudes permaneciam através dos tempos, era autorizado oficialmente. Essa via, chamada de *canonização/beatificação eqüipolente*, demonstra de maneira mais efetiva a afirmação da santidade oficial como uma atribuição pontifícia. Com efeito, o reconhecimento de um santo ou beato pela Igreja deve advir da sanção papal, pelo menos de forma tácita ou implícita, por meio, por exemplo, da incorporação do culto ao venerável nos ritos oficiais.

Sobre as beatificações, seus ritos sofreram alterações com o tempo, e uma data importante é o ano de 1662: antes desta data, quando o papa concedia uma beatificação, a inauguração do novo culto (*Missa et Officium*), a escolha do dia, local e dos ritos solenes era realizada por autoridades locais, como Promotores da Causa ou o Ordinário Local. Em alguns casos, especialmente mosteiros, o beato era celebrado no dia determinado pelo calendário litúrgico, sem solenidades externas. Após 1662, a partir de Alexandre VII, começaram as beatificações em ritos solenes, e, em 1971, os ritos de beatificação passaram a ser presididos pessoalmente pelos papas, a partir de Paulo VI. Em 2005, Bento XVI instituiu que tais ritos seriam presididos pelo Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, o então Cardeal José Saraiva Martins (MARTINS, 2008).

Até recentemente, segundo documento disponível no site oficial do Vaticano, para a Igreja Católica Apostólica Romana, tanto a canonização quanto a beatificação, constituíam:

um ato livre do Romano Pontífice: livre porque não é resultado automático ou necessário de um processo, ainda que as provas sobre a santidade de vida ou o martírio de um Servo de Deus tenham sido plenamente satisfatórias. O processo é apenas um meio de que se serve o Papa para formar seu próprio juízo e pronunciar a declaração de santidade.⁶

No entanto, a Igreja Católica mantém uma distinção entre beatificação e canonização, consideradas *fases* do procedimento atual para aprovação de culto. Desta forma, o processo oficial para a causa dos santos possui quatro etapas: *servo de Deus*, denominação do fiel a partir do momento em que é solicitado seu processo de beatificação e a Igreja declara que não há impedimentos para o mesmo; *venerável*, quando o cardeal da região em que residiu o fiel reconhece que o mesmo viveu as virtudes cristãs em grau heroico; *beato*, quando o fiel, após tornar-se um venerável, alcança uma permissão de culto público limitado, geralmente na região

⁶ Cf. <http://www.veritatis.com.br/article/3144>. Glossário, 2004.

em que viveu, e o processo pode ser continuado para uma possível canonização; e por fim *santo*, que seria a elevação definitiva deste fiel pela Igreja, com pronunciamento papal e declaração de culto universal (MORLÀ, 2010, p. 9-10).

Finalmente, é possível perceber como as denominações dos cristãos dignos de culto pelos fiéis católicos sofreram mudanças significativas, de acordo com a situação que a Igreja enfrentava. Desta forma, consideramos fundamental fornecer uma síntese destas questões ao leitor, tendo em vista que o Banco de Dados possui um recorte relativamente longo (séculos XI ao XIII) e que está situado num momento de discussão sobre os critérios para a santificação. A definição de conceitos como *santo* ou *beato*, bem como a compreensão das diretrizes dos processos e decisões da Igreja para o recorte predefinido, foi uma das dificuldades deste trabalho, mas em contrapartida tornou-se um de seus principais pontos de debate e enriquecimento para a compreensão do fenômeno da santidade durante a Idade Média Central.

A partir de tais discussões, os critérios fixados para registrar os níveis de reconhecimento de santidade foram modificados e ampliados em diversos momentos. A justificativa para isto está justamente no fato de termos percebido que no caso dos homens e mulheres que fazem parte deste Banco de Dados, não seria possível determinar seu nível de reconhecimento com categorias tão fechadas quanto as de *santo* e *beato*, uma vez que, no recorte temporal por nós trabalhado, tais categorias ainda não estavam claramente estabelecidas.

Sendo assim, buscamos registrar com maior precisão todas as formas de culto que uma pessoa poderia receber, levando em consideração o nível de aprovação, se local ou papal, a promoção de culto por comunidades religiosas, a produção de hagiografias sobre suas vidas e a presença de seus nomes em Martirológios posteriores. Como uma de nossas maiores preocupações era justamente acompanhar a intensificação da interferência oficial do Papa no reconhecimento da santidade, demos atenção ainda aos registros de processos de canonização de alguns dos santos que constam neste Banco de Dados.

Acreditamos que, com essas novas categorias, poderemos dar uma maior abertura para a discussão da questão da santidade na Idade Média Central, bem como objetivar uma análise mais aprofundada das maneiras pelas quais essas tentativas de universalização da Igreja e centralização do poder papal se deram especificamente na Península Ibérica nos séculos XI a XIII, sobretudo no que diz respeito ao relacionamento entre poderes eclesiásticos locais e a Santa Sé.

O Martirológio Romano

O *Martirológio Romano* é um livro litúrgico da Igreja Católica Apostólica Romana. Também conhecido como *Calendário dos Mártires*, constitui a base do calendário litúrgico que determina as festas religiosas anuais. Nele, para cada dia do ano encontra-se um ou mais personagens veneráveis da Igreja, com dados sobre o seu local e data de morte, estatuto eclesiástico, podendo conter também algumas notas sobre a espiritualidade ou fatos marcantes da vida dos santos.

Apesar do nome, abrange não somente os mártires, mas também santos e beatos venerados e reconhecidos oficialmente pela Igreja Romana. Ainda assim, não constam nele o elenco de todos os santos cultuados pela comunidade católica, ainda que a presença de um nome no Martirológio Romano indique a certeza de que existe um culto aprovado pela Igreja.⁷ Este dado é importante, pois convivem com este livro outros martirológios, de nível local, nos quais estão inclusos personagens considerados ilustres de uma ordem ou comunidade eclesiástica, cuja memória é lembrada. Exemplos disto são os martirológios carmelita, cisterciense ou o da Companhia de Jesus, somente para citar alguns.

Desde os primeiros séculos do cristianismo era costume que cada igreja particular celebrasse a memória de mártires e pessoas consideradas ilustres que viveram ou tiveram influência naquelas comunidades. Desta forma, cada uma dessas dioceses elaborou seu próprio calendário de festividade e memória de seus veneráveis. Destes martirológios locais, ou particulares, surgiram os gerais. Estes compilavam diversas tradições e eram a combinação de vários martirológios locais, contando com personagens que não estavam necessariamente ligados a uma comunidade ou igreja específica. Como exemplo, temos o Siríaco, de 411, que abrangia a região oriental do Império Romano e configura-se como uma das principais fontes, entre outras, do Martirológio Jeronimiano, composto na Itália entre os anos 431 e 450.⁸ Este ficou famoso por ser o primeiro exemplo de um martirológio universal, por combinar informações sobre os santos de Constantinopla, África, Ásia Menor e Roma. A diferença entre um martirológio geral para um universal é que este último tem a pretensão de abarcar toda a Igreja.⁹

⁷ **Glossário de Termos Ligados às Causas de Santos.** [Verbete: Martyrologium Romanum]. Disponível em <<http://www.veritatis.com.br/article/3144>>. Acesso em 14/12/2012.

⁸ BERARDINO, Ângelo Di (Dir.). **Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 903-904.

⁹ **Martirológio.** Disponível em: <<http://mercaba.org/Rialp/M/martirológio.htm>> Acesso em: 14/12/2012.

Estes primeiros martirológios da época antiga indicam somente o título com que o santo é festejado, o local e o dia de sua festa. Em contrapartida, os martirológios medievais são chamados de martirológios históricos, por acrescentarem informações sobre acontecimentos que envolviam a vida do santo, retirados de fontes literárias (hagiografias) ou históricas. O mais conhecido entre eles é o de Beda (+ 735), seguido por outros produzidos na época carolíngia, como, por exemplo, o Anônimo de Lião, elaborado entre 806 e 838, e o martirológio de Usuardo de Saint-Germain-des-Prés, composto entre 850 e 877. É a partir desta prática histórica e da transformação de um gênero literário que se cristaliza o Martirológio Romano, o livro de liturgia dos santos universalmente aceitos em toda a Igreja Católica Romana.

A primeira e segunda edição do que hoje conhecemos por Martirológio Romano apareceram em 1582 e 1583, respectivamente, com o título *Martyrologium romanum ad Novam kalendarii rationem et Historiae ecclesiasticæ veritatem restitutum, Gregorii XIII pont max.. iussu editum*, mas sem aprovação em virtude de erros topográficos. Em 1584 o *Martyrologium Romanum* é aprovado e imposto a toda a Igreja pelo Papa Gregório XIII, substituindo todos os outros vigentes na época. É interessante lembrar que este mesmo Papa é criador do calendário que o Ocidente adota atualmente, que leva seu nome, cuja finalidade na época era exatamente de regularizar o calendário litúrgico. Desde então, o Martirológio sofreu centenas de modificações, revisões e correções. Dentre elas, as do Papa Urbano VIII, em 1630; as do Papa Bento XIV, em 1748, e a de Pio X, em 1913. As atualizações mais recentes trazem correções, mas, sobretudo, preocupando-se em agregar os nomes dos veneráveis que tiveram seu culto aprovado pela Igreja recentemente.

A edição mais atualizada que dispomos data do ano 2001, contabilizando cerca de sete mil santos, acrescentando as canonizações do Papa João Paulo II, que somam juntas mais do que as de todos os papas anteriores. Foram retirados alguns nomes de santos sobre os quais não havia informações concretas e documentadas sobre suas vidas, sendo considerados como lendas.

Listagem dos santos reunidos no banco de dados

- 1- Adelelmo
- 2- Agno de Saragoça
- 3- Alvito
- 4- Amuna
- 5- Antônio de Gusmão
- 6- Antônio de Pádua
- 7- Aton
- 8- Atto
- 9- Bassa
- 10- Berengário de Peralta
- 11- Bernardo Calvo
- 12- Bernardo de Alcira
- 13- Bernardo de Candeleda
- 14- Bernardo de Santarém
- 15- Cabrit
- 16- Cacilda
- 17- Diego Martinez de Villamayor
- 18- Domingo da Calçada
- 19- Domingo de Besians
- 20- Domingo de Carracedo
- 21- Domingo de Gusmão
- 22- Domingo de Silos
- 23- Domingo do Vale
- 24- Ebôncio
- 25- Engracia
- 26- Ermengol de Urgel
- 27- Estevão de Santiago de Peñalba
- 28- Famiano
- 29- Félix de Gusmão
- 30- Fernando III
- 31- Florêncio de Carracedo
- 32- Fronilde de Lemos
- 33- García Quintanilha
- 34- Geraldo de Braga
- 35- Gil de Casayo
- 36- Gil de Santarém
- 37- Gonçalo de Escalada
- 38- Gonçalo de Amarante
- 39- Gregório de Besians

40-Gregório Ostiense
41-Gualtero
42-Guilherme de Peñacorada
43-Herberto de Sardenha
44-Illán
45-Iñigo de Oña
46-Isidro Lavrador
47-João de Espanha
48-João de Organha
49-João de Ortega
50-João de Perúgia
51-Joana de Aza
52-Juliano de Cuenca
53-Lesmes
54-Liciniano
55-Mafalda de Portugal
56-Manés de Gusmão
57-Maria de Cervellón
58-Maria da Cabeça
59-Martim Cid
60-Martim de Huerta
61-Martim de Leão
62-Martinho de Soure
63-Miguel de Fabra
64-Miro
65-Olegário de Tarragona
66-Ordonho de Astorga
67-Oria
68-Otão de Urgel
69-Pascual de Tormellas
70-Pedro Armengol
71-Pedro Compadre
72-Pedro da Cadireta
73-Pedro de Osma
74-Pedro de Sassoferrato
75-Pedro do Barco
76-Pedro González
77-Pedro Nolasco
78-Pedro Pascual
79-Ponç de Planella
80-Radegunda
81-Raimundo Barbastro
82-Raimundo de Fítero
83-Raimundo Lúlio

- 84-Raimundo de Peñafort
- 85-Raimundo Nonato
- 86-Roberto de Matallana
- 87-Rodrigo Díaz de Vivar
- 88-Rodrigo Iñiguez
- 89-Rodrigo Jimenes de Rada
- 90-Romeu de Livia
- 91-Sancha de Portugal
- 92-Sancho de Funes
- 93-Serapião Mártir
- 94-Sisebuto de Cardena
- 95-Suero de Armenteira
- 96-Telo
- 97-Teotônio
- 98-Teresa de Ourém
- 99-Teresa de Portugal
- 100- Urraca Lopez de Haro
- 101- Veremundo de Irache
- 102- Zacarias
- 103- Zaida
- 104- Zoraia

Banco de dados dos santos

1) Nome: Adelelmo

Também conhecido(a) como: Adelelmi / Adelmo / Lesmes / Elesmo

Data de celebração: 30 de janeiro

Informações sobre o culto: Recebeu culto público desde o começo do século XII e seu nome figura no Martirológio Romano. Florez informa que Adelelmo foi sepultado na capela que lhe foi doada, em 1091, pelo rei Afonso VI. (Cf. FLÓREZ, Henrique. **España Sagrada**. Madri: Imprenta de D. José del Collado, 1824. T. 27, p. 174 e 342). Posteriormente, uma igreja foi construída no local, mas derrubada em 1367 (Cf. http://cvc.cervantes.es/artes/camino_santiago/quinta_etapa/burgos.htm#lesmes. Acesso em 21/11/). Em 1480 suas relíquias foram transferidas para uma igreja paroquial construída em sua homenagem em Burgos (<http://www.santibeati.it/dettaglio/90556>. Acesso 25/08/2012). Segundo Anne Cruz, seu culto cresceu no século XVI, ainda que limitado à região de Burgos (CRUZ, A. J. **Culture and control in counter-reformation Spain**. Minnesota: University of Minnesota Press, 1992, p. 47).

Nascimento: 1035

Morte: 1097

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Loudón, Reino da França.

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do Mosteiro Casa de Deus (Chaise Dieu), em Bospur, e de San Juan Evangelista de Burgos.

Ocupação: Militar

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita Sancti Adelelmi Abbatis*, também conhecida como *Vida de San Lesmes*, e *Altera Vita Adelelmi*, ambas escritas pelo monge Rodolfo, que integrava o mosteiro de Casa de Deus, em latim, entre 1097 e 1126.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Patrono de Burgos, do Caminho Francês para Santiago e dos trabalhadores domésticos. Adelelmo geralmente é representado usando hábito beneditino, levando em suas mãos um machado de lenhador, que alude ao serviço prestado pelo santo aos peregrinos do Caminho de Santiago. Foi retratado por Bartolomé Esteban Murillo em 1655, o que para Valdivieso, “es uno de los raros testimonios dedicados en España a la devoción de este santo” (VALDIVIESO, Enrique. **Murillo. Sombra de la tierra, luces del cielo**. Madri: Sillex, 1990. p. 67).

Outras informações relevantes: Durante sua juventude, Adelelmo seguiu a carreira das armas. Posteriormente, ingressou como monge na abadia Casa de Deus (Chaise Dieu), em Auvernia, onde se tornou observante da regra de São Bento e foi eleito abade, em 1070. Peregrinou para Compostela no século XI e, na volta, ao passar por Burgos, decidiu permanecer na cidade. Foi, segundo a tradição, convidado pelo rei Alfonso VI, casado com a rainha Constanza, nascida na Borgonha, a participar da Corte de Castela. Segundo Valdivieso, Adelelmo permaneceu em

Castela, a pedido da rainha Constanza, para auxiliar na introdução do rito romano no reino (VALDIVIESO, Enrique. **Murillo. Sombra de la tierra, luces del cielo.** Madri: Silex, 1990. p. 67). Após se estabelecer em Burgos e passar algum tempo na Corte, os monarcas lhe cederam a Capela de San Juan Evangelista e o Hospital de Burgos, para que ele estabelecesse uma comunidade beneditina. Adelelmo permaneceu no governo dessa comunidade, atendendo enfermos e peregrinos, até a sua morte. A **España Sagrada** destaca que há outro Lesmes, considerado santo, também presente neste Banco de Dados, originário de Burgos, que vários autores confundem com este, natural do Reino da França.

2) Nome: Agno de Saragoça

Também conhecido(a) como: Agnus / Agno de Gallur / Agnelo / Lope Fernando de Ami / Lope de Ain / Lope Fernando de Ayn

Data de celebração: 14 de março

Informações sobre o culto: Seu nome figura no santoral franciscano. Após a sua morte, seu corpo foi enterrado no convento de Gallur, em Saragoça, sua cidade natal. Posteriormente, seu corpo foi trasladado, acompanhado de procissão, para o Altar da Igreja de São Francisco de Saragoça (Cf. FUERTES Y BIOTA, Antonio de. **Historia de Nuestra Señora del Pilar de Caragoza.** Brusselas: Imprenta de Guillermo Scheybels, 1654. p. 92).

Nascimento: 1190

Morte: 1260

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Gallur, Saragoça, Província Eclesiástica de Tarragona

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo *in partibus infidelium* do Marrocos (Cf.

[http://artigos.tol.pro.br/portal/linguagem-es/Agno%20de%20Zaragoza,](http://artigos.tol.pro.br/portal/linguagem-es/Agno%20de%20Zaragoza) e

http://www.enciclopedia-aragonesa.com/voz.asp?voz_id=1665 e

[http://books.google.com.br/books/about/Vida_del_Beato_Agno.html?id=Q1fmHAAACAAJ&redir_e_sc=y.](http://books.google.com.br/books/about/Vida_del_Beato_Agno.html?id=Q1fmHAAACAAJ&redir_e_sc=y) Acesso em 02/11/2012).

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Franciscana.

() Leigo (a).

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Legado papal

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: A primeira vida dedicada a este santo foi escrita no século XVII por José Antonio de Hebrera y Esmir. Lope Fernando de Ami foi cônego da Igreja de Nossa Senhora de Pilar de Saragoça. Atuou como legado papal em áreas conquistadas pelos cristãos na Península Ibérica e no norte da África, ajudando a delimitar áreas de episcopados recém-criados. Em meados do século XIII fez uma peregrinação à Terra Santa. Um pouco antes de sua morte voltou ao reino de Aragão, onde ingressou na ordem franciscana.

3) Nome: Alvito

Também conhecido(a) como: Alvitus / Aloito / Avitus / Aluinus / Albinus

Data de celebração: 5 de setembro

Informações sobre o culto: Alvito é venerado como santo na igreja e bispado de Leão. Segundo o **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**, dois testemunhos do século XVI, de Sandoval e Morales, afirmam que Alvito recebeu algum tipo de culto desde o medievo (Cf. ALDEA VAQUERO, Q.; MARIN MARTINEZ, T.; VIVES GATELL, J. **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1973. 5v., V.1, p. 56). Villanueva atesta que ele ainda era venerado em Leão, com as mesmas honras que Pelayo, no século XVIII (VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Año Cristiano de España**. Madri: Imprenta Real, 1794. T. 9, p. 128-130).

Data de nascimento: Século XI

Morte: 1063

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Quanto à sua origem geográfica, existem duas possibilidades: a região de Leão, onde exerceu seu ministério, ou a Galiza, que, segundo Martin Sarmiento, é o local mais provável, uma vez que atribui a ascendência de Alvito aos Arias e à Doña Aldosinda, irmã de São Rosendo (Cf. ALDEA VAQUERO, Q.; MARIN MARTINEZ, T.; VIVES GATELL, J. **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1973. 5v., V.1, p. 56).

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Leão

(X) Religioso (a). Ordem e Instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do Mosteiro de Sahagun ou de Samos.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Acta Translationis S. Isidori episc. Hispalensis*, escrita em latim no século XI, de autoria desconhecida, e *Historia Translationis Corporis S. Isidori*, escrita em latim no século XIII, também anônima. Ele é citado nestas obras como o responsável pela transladação das relíquias de Isidoro de Sevilha para Leão.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Acredita-se que Alvito foi monge do Cenóbio de Sahagun. No entanto, Risco localiza sua vida monástica em Samos, na região da Galiza e afirma que há outro Alvito, que era abade de Sahagun em 1059, que não seria o mesmo que foi bispo de Leão. Ele teria sido nomeado bispo pelo Rei Fernando I, em 1057, após a renúncia de Cipriano (RISCO, Manuel. **Espanã Sagrada**. Madri: Imprenta de D. Pedro Marin, 1786. T. 35, p. 72-78). Quando Alvito solicitou a Ordonho, bispo de Astorga, a transladação do corpo de Isidoro de Sevilha para Leão, já se encontrava muito enfermo, falecendo logo depois. Assim, seu corpo foi transportado junto ao do santo para a Igreja de Santa Maria de Regla, onde, segundo os relatos medievais,

foram recebidos com muitas solenidades pelo rei, pelo clero e pelo povo do reino de Leão (Cf. VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Año Cristiano de España**. Madri: Imprenta Real, 1794. T. 9, p. 128-130).

4) Nome: Amuna

Também conhecido(a) como: Amuña / Amunna / Amunia

Data de celebração: 11 de março

Informações sobre o culto: Amuna, segundo os testemunhos preservados, era mãe de Oria, venerada na região de La Rioja e também presente neste Banco de Dados. Após a morte da filha, teve visões, o que no momento foi considerado sinal de santidade (Cf. MCAVOY, L. H. **Anchoritic Traditions of Medieval Europe**. Rochester: Boydell Press, 2010, p. 108). Foi sepultada com sua filha, Oria, o que levou a uma associação entre elas e ao culto de ambas. (Cf. SARMIENTO, Martín. **Obras posthumas del R. Mo. P. M. Fr. Martin Sarmiento, benedictino**. Madri: J. Ibarra, impresor de cámara de S. M., 1775, p. 261, 262 e 266). _

Nascimento: Século XI, antes de 1043

Morte: Após 1070

Origem geográfica: Villavelayo, La Rioja, Província Eclesiástica de Tarragona.

() Homem (X) Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: (X) Sim () Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso. Ordem e instituição:

(X) Leigo

Funções desenvolvidas na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vida de Santa Oria* de Gonzalo de Berceo, século XIII. Amuna, como mãe da protagonista, é uma das personagens presentes na hagiografia.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Ao ficar viúva, passou a viver como emparedada no mosteiro de San Millán de la Cogolla, junto com sua filha, Oria.

5) Nome: Antônio de Gusmão

Também conhecido(a) como: Antonio de Guzmán y Aza

Data de celebração:

Informações sobre o culto: É venerado pelos dominicanos. Seus restos mortais estão na Sacristia do Convento das Madres Dominicanas de Caleruega, junto aos de seu pai, Dom Félix de Gusmão.

Nascimento: por volta de 1164

Morte: anterior a 1234

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Caleruega, Burgos. Diocese isenta.

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero em Caleruega

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica (X) Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: É citado na *Vitae Fratrum Ordinis Praedicatorum*, escrita pelo frei Gerard de Frachet.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: O nome Antônio, dado ao irmão mais velho de Domingo de Gusmão, foi criado pelos fiéis e reconhecido pela tradição. Logo após a morte dos seus pais, no início do século XIII, Antônio teria doado todas as propriedades da família para a caridade, inclusive transformando a sua antiga casa em um hospital para peregrinos e enfermos. (Cf. IRIARTE, Cândido Aniz; HERNÁNDEZ, José María. **Santo Domingo, canónigo de Osma**: presencia dominicana en la diócesis de Osma. Salamanca: Editorial San Esteban, 1997, p. 38-42). Ele teria abdicado de seus bens para dedicar-se à vida religiosa e ao cuidado dos enfermos no mosteiro de Silos, como lemos em Férotin, **Histoire de l'Abbaye de Silos**, p. 88, “On doit en dire autant de l'opinion, également probable, d'après laquelle son frère, Antonio de Guzman, aurait consacré sa vie au service des pauvres et des pèlerins dans l'hôpital de Silos, dit de San Anton ou de la Trinidad et y serait mort en odeur de sainteté” (Cf. também <http://www.dominicos.org/grandes-figuras/santos/beata-juana-de-aza>. Acesso 25/08/2012). Foi sepultado em Gumiel de Izán, na região de Burgos, no reino Castelhana-leonês. Em 1864, foi trasladado para o Convento de las Madres Dominicanas de Caleruega.

6) Nome: Antônio de Pádua

Também conhecido(a) como: Antônio de Lisboa / Fernando Martim de Bulhões / Fernando de Bulloes y Taveira de Azevedo

Data de celebração: 13 de junho

Informações sobre o culto: Foi canonizado em 30 de maio de 1232, após processo, pelo papa Gregório IX. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: provavelmente, entre 1190 e 1195

Morte: 13/06/1231

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Lisboa, Província Eclesiástica de Lisboa.

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero da Catedral de Coimbra.

(X) Religioso (a). Ordem e Instituição: Primeiro foi da Ordem Canônica, Cônegos Regulares de Santo Agostinho, e, em 1220, tornou-se Mendicante, Franciscano.

() Leigo (a).

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Como franciscano, foi guardião da ermida de Le Puy-en-Velary, custódio da região de Limoges e provincial da Romanha.

Ocupação: Professor

Formação intelectual: () Monástica (X) Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Legenda Assídua* (1232), *Legenda Áltera* (1249), *Legenda Raimundina* (1293), *Legenda Rigaldina* (1294), *Legenda Florentina* (1298), *Legenda Benignitas* (1319-1320?), *Líber Miraculorum* (entre 1360-1367); *Códice alcobacense n.38* (contendo a vida de Santo Antônio de Lisboa), escrito em latim entre os séculos XIII-XIV, de autor desconhecido; *La vida e milagros del bien aventurado sancto Antonio de Padua*, de autor desconhecido, escrita em castelhano no século XV; *Milagros de San Antonio*, também de autor desconhecido, escrita em castelhano no século XV.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Os Sermões dominicais e Festivos*, de sua autoria. *Carta a Antônio*, de Francisco de Assis, e *Vida I de Francisco de Assis*, de Tomás de Celano.

Atributos e representação: Antônio de Pádua é, tradicionalmente, invocado quando se quer encontrar objetos perdidos e pelas mulheres que querem se casar. É santo padroeiro de Pádua, de Lisboa, de Split, de Paderborn e de Hildesheim. Ele é representado, pela arte litúrgica, como um frade franciscano. Às vezes figura com o menino Jesus ao seu colo, com um livro aberto ou lírios nas mãos.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, ao nascer, recebeu o nome de Fernando Martins de Bulhões e, posteriormente, ao ingressar na vida religiosa, mudou para Frei Antônio de Lisboa. Fernando Martins de Bulhões, filho de Afonso e Maria, era proveniente de uma família nobre, tendo estudado durante sete anos (1202-1209) na escola episcopal da Catedral de Lisboa. Integrou o colegiado dos cônegos regulares de santo Agostinho durante dois anos (1210-1212), em São Vicente de Fora, também em Lisboa, e durante nove anos em Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz, onde foi ordenado sacerdote e mudou seu nome para Antônio Olivares. Já frade, seu talento como pregador foi descoberto em Forlì, quando foi convidado a proferir um

sermão por ocasião da ordenação de presbíteros. Passou então a pregar contra os hereges em diversos lugares, como Rimini, Bolonha, Montpelier e Tolosa.

7) Nome: Aton

Também conhecido(a) como: Ato / Atto / Ató / Adó / Adón / Aton de Oca / Aton de Valpuesta / Aton de Burgos

Data de celebração: 21 de abril

Informações sobre o culto: Segundo a tradição, as relíquias de Aton são conservadas no Mosteiro de São Salvador de Oña (FLÓREZ, Henrique. **España Sagrada**. Madri: Imprenta de D. Pedro Marin, 1771. T. 26, p. 109-111).

Nascimento: século X.

Morte: Primeira metade do século XI, talvez 1044, conforme documentação de Valpuesta, S. Milan e Nájera

☒ Homem () Mulher

☒ Solteiro () Casado

Filhos: () Sim ☒ Não

Origem geográfica: Província Eclesiástica de Tarragona

☒ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Oca e Valpuesta

☒ Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Os testemunhos sobre Aton de Valpuesta encontram-se nos arquivos de Valpuesta, San Milan e Nájera e foram organizados por Frei Gregório Argaiz. Por estes documentos, verifica-se que Oca e Valpuesta formavam uma única diocese, que foi governada por Aton desde 1039 até renunciar ao episcopado e ingressar no Mosteiro de São Salvador de Oña. As fontes apontam para a familiaridade de Aton com S. Iñigo, que também figura neste Banco de Dados.

8) Nome: Atto

Também conhecido(a) como: Attos / Adón / Atón / Atón de Badajóz / Atón de Pistoya / Attonis Ep. Pistoriensis / Atto Pistoriensis / Adon de Pistoya / Attone di Pistoia / Atto Hispanus

Data de celebração: 22 de maio

Informações sobre o culto: Seu culto iniciou-se logo após a sua morte. Em 25 de janeiro de 1337, seu corpo foi trasladado para a Catedral de Pistóia e em 24 de janeiro de 1605 seu culto foi reconhecido por Clemente VIII. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: entre 1070 e 1080

Morte: 1153

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Há controvérsias sobre a origem de Atto, bem como sobre qual seria de fato a sua cidade natal. Os primeiros registros sobre uma origem hispana datam do século XVI. Quanto à cidade de nascimento, são apontadas Badajoz e Beja. Também é reivindicada uma origem toscana de Atto. Seguimos um documento de 1148, que sustenta a origem hispana de Atto. Quanto à cidade, adotamos a consagrada pela tradição: Badajoz, Província Eclesiástica de Santiago. Sobre o tema ver López López. Disponível em http://www.chde.org/index.php?option=com_content&view=article&id=221:san-aton-badajoz-leyenda-historia&catid=33:2003&Itemid=50. Acesso em 25/08/2012.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Pistóia

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Vallombrosa.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior geral da Casa de Vallombrosa
Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Não foram elaboradas hagiografias sobre Atto no medievo. As hagiografias dedicadas ao santo foram produzidas a partir do reconhecimento formal de seu culto, no século XVII. Uma listagem destas obras está disponível em http://www.chde.org/index.php?option=com_content&view=article&id=221:san-aton-badajoz-leyenda-historia&catid=33:2003&Itemid=50. Acesso em 25/08/2012.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Escreveu as vidas de São Gualberto (*Vita altera S. Joannis Gualberti*), São Barnabé (*Legenda s. Barnabae* ou *Vita s. Barnabae*) e São Bernardo de Parma (*Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae*), além de ter redigido um texto sobre São Tiago de Compostela (*De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli*).

Atributos e representação:

Outras informações relevantes:

9) Nome: Bassa

Também conhecido(a) como: Guillem Bassa

Data de celebração: 6 de novembro

Informações sobre o culto: Os restos mortais de Bassa encontram-se na capela dos mártires da Catedral de Palma. O culto de Bassa, juntamente com o de Cabrit, que também figura neste Banco de Dados, é muito difundido na Ilha de Mallorca. Expandiu-se, sobretudo, no século XVII, como uma forma de resistência à política centralizadora do Conde-Duque de Olivares, valido do rei Felipe IV de Espanha, que ocupou diversos cargos e foi o idealizador de uma política para unidade do reino e fortalecimento da monarquia, sintetizados na obra *Gran Memorial*, de 1624. Segundo Fajarnés, o culto de Cabrit e Bassa foi proibido oficialmente durante quase um século, porque não eram beatificados oficialmente (Cf. FAJARNÉS, E. Sobre el culto de San Cabrit y san Bassa en la isla de Mallorca. **Bolletín de La Societat Arqueològica Lulliana**, Palma de Maiorca, n. 8, p. 24-27, 1899).

Nascimento: Século XIII

Morte: 1287

☒ (X) Homem ☐ () Mulher

☐ () Solteiro ☐ () Casado

Filhos: ☐ () Sim ☐ () Não.

Origem geográfica: Mallorca, Província Eclesiástica de Tarragona.

☐ () Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☐ () Religioso (a). Ordem e instituição:

☒ (X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Militar. Guardião do Castelo de Alaró, Mallorca.

Formação intelectual: ☐ () Monástica ☐ () Episcopal ☐ () Universitária ☐ () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado de pé, com armadura militar e lança.

Outras informações relevantes: Morreu queimado, juntamente com Cabrit, por resistir ao domínio do rei de Aragão, Afonso III, em Mallorca, tornando-se mártir. (VILLANUEVA, J. **Viage literario a las iglesias de España**. Madri: Real Academia de la Historia, 1851. T. 22, p. 202-203).

10) Nome: Berengário de Peralta

Também conhecido(a) como: Berenguer de Peralta

Data de celebração: 2 de outubro

Informações sobre o culto: Berengário faleceu com grande fama de santidade e foi o único bispo a receber culto na Catedral de Lérida. Em 1370, Juan de Peralta, cônego e, possivelmente, parente de Berengário, conseguiu permissão para escrever em sua lápide o título de Santo (VILLANUEVA, D. Jaime. **Viage Literario a las Iglesias de España**. Madri: Imprenta de la Real Academia de la Historia, 1851. T. 16, p. 144-146). Ele foi venerado do século XIII ao início do XVIII. O relato de um dos seus milagres conta que, certo dia, um bispo de Lérida mandou que o túmulo de Berengário fosse aberto, com a intenção, segundo alguns, de ver suas relíquias ou, segundo outros, de trasladá-las para outro lugar. Contudo, uma grande quantidade de sangue começou a aparecer no frontispício do sepulcro, o que impediu a ação intentada pelo bispo, assim como contribuiu para aumentar ainda mais a fama de santidade de Berengário de Peralta (CROISSET, Juan. **Año Cristiano, ò ejercicios devotos para todos los dias del año**. Barcelona: Librería Religiosa, Imprenta de D. Pablo Rieira, 1854. p. 30-31). Segundo a **España Sagrada**, figura em vários documentos com o título de santo e foi incluído por Felipe Ferrario no **Catálogo de los Santos** e por Domenec em sua **Historia de los Santos de Cataluña** (BARANDA, Pedro S. de. **España Sagrada**. Madri: Real Academia de la Historia, 1850. T. 47, p. 31).

Nascimento: 1200

Morte: 2 de outubro de 1256

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Lérida ou Mozon, Catalunha, Província Eclesiástica de Tarragona (BARANDA, Pedro S. de. **España Sagrada**. Madri: Real Academia de la Historia, 1850. T. 47, p. 30).

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Lérida

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado com o traje da ordem dominicana.

Outras informações relevantes: Berengário de Peralta deve ter sido eleito bispo de Lérida no início do ano 1256, uma vez que está documentado que tal cargo ficara vago em dezembro do ano anterior. Sua morte se deu no mesmo ano de sua eleição, provavelmente em 2 de outubro, como está escrito em sua lápide. Quanto à informação de ter sido um religioso dominicano, a evidência é um quadro da velha Catedral de Lérida, em que figura usando o hábito desta ordem.

11) Nome: Bernardo Calvo

Também conhecido(a) como: Bernat Calbó / Bernardo Calbó / Bernad de Gawain / Bernardo de Santes Creus

Data de celebração: 25 de outubro

Informações sobre o culto: Em 25 de setembro de 1710, o papa Clemente XI autorizou seu culto a Bernardo Calvo somente entre os cistercienses. Em 1722, seu culto foi estendido para a cidade de Vic e, em 3 de julho de 1723, para toda a diocese de Vic (VAQUERO, Q. A.; MARTINEZ, T. M.; GATELL, J. V. **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1973. 5v., V. 1, p. 320). Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1180

Morte: 1243

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Mas Calbó, Tarragona, Catalunha, Província Eclesiástica de Tarragona

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Vic

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do mosteiro cisterciense de Santes Creus; cônego e vigário da Catedral de Tarragona; cofundador e protetor do mosteiro cisterciense feminino de Valldonzella, situado em Barcelona, e inquisidor contra os valdenses.

Ocupação: Juiz até 1214, quando ingressou como monge na Comunidade de Santes Creus.

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Não foram compostas hagiografias medievais sobre este santo. A *Vitae S. Bernardi Calvonii*, publicada na *Acta Sanctorum*, T. XII, p. 21-102, é de autoria de Onofre Relles e data de 1689 (Cf. <http://www.raco.cat/index.php/AnnalsGironins/article/view/53839/64279>. Acesso em 25/08/2012).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Patrono da cidade de Vic.

Outras informações relevantes: Bernardo estudou em Lérida. Acompanhou Jaime I na conquista de Valência, recebendo alguns castelos. Ele participou das Cortes de Barcelona e assistiu aos concílios de Lérida (1229) e Tarragona (1230).

12) Nome: Bernardo de Alcira

Também conhecido(a) como: Bernardo de Alzira / Bernardo de Poblet / Hamed / Amete / Ahmet Ibn al Mansur

Data de celebração: A arquidiocese de Valência celebra a festa de Bernardo de Alcira no dia 23 de julho. Os cistercienses festejam o santo no dia 1 de junho. Segundo Fàbregues Morlá, no atual Martirológio Romano, a festa foi fixada em 21 de agosto (Cf. **Santoral Completo**. 4 ed. Barcelona: Hormiga de Oro, 2010. p.57).

Informações sobre o culto: Seu culto desenvolveu-se no século XIII, quando o rei Jaime I, o Conquistador, mandou edificar em sua memória, em 1242, uma ermida no local de seu martírio. Seu culto foi aprovado para a diocese de Valência por Bento XIII no século XVIII (Cf. BERAULT-BERCASTEL, Antoine-Henri. **Historia general de la Iglesia**: Desde la predicación de los apóstoles hasta el pontificado de Gregorio XV. Madri: Imp. de Ancos, 1852-1854. p. 474). Em 1871, o culto foi estendido para toda a ordem cisterciense. Figura como santo no Martirológio Romano.

Nascimento: meados do século XII

Morte: 1181

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Pintafarrés, Valência, Província Eclesiástica de Tarragona.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Antes de sua conversão, foi embaixador do Taifa de Valência junto ao rei de Aragão.

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Bernardo e suas irmãs, que também figuram neste Banco de Dados, são patronos da cidade de Alcira. Ele é representado vestindo o hábito branco de sua ordem. Como atributos pessoais destacam-se um cravo (prego) na parte frontal e um crucifixo na mão. Sua representação está ligada a de suas irmãs.

Outras informações relevantes: Filho do chefe muçulmano de Carlet, Bernardo serviu ao rei do Taifa de Valência. Ele foi acolhido e, posteriormente, convertido ao cristianismo no mosteiro cisterciense de Santa Maria de Poblet, onde se tornou monge. Após obter dispensa, retornou a Valência e cristianizou suas irmãs Zaida e Zoraida, que também figuram neste Banco de Dados. Segundo a tradição, os três foram martirizados por ordem do irmão Almanzor, perto de Alcira, onde posteriormente foram sepultados. A memória dos irmãos mártires ficou registrada por uma pintura feita no século XV e que se encontra na Catedral de Valência.

13) Nome: Bernardo de Candeleda

Também conhecido(a) como: Bernardo de Valdeiglesias

Data de celebração: Seu culto é celebrado pelos cistercienses em 20 de agosto, segundo o **Menologium Cisterciense**. É festejado em Candeleda em 19 de agosto (Cf. MUNIZ, Roberto. **Medula historica cisterciense**. Origen, progresos, méritos y elogios de la Orden de Císter. Valladolid: Imprenta de la viuda de D. Tomás de Santander, 1788-91. p. 332).

Informações sobre o culto: Não foi canonizado pela Igreja, mas é cultuado desde a Idade Média em Candeleda.

Nascimento: viveu no século XII

Morte: possivelmente no século XIII

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Existem divergências quanto à origem geográfica do santo. Alguns autores acreditam que ele teria nascido em Valparaíso, próximo à Candeleda (Ávila). Para outros, seria originário de Toledo.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Bernardo é considerado protetor contra a raiva.

Outras informações relevantes: Não foram transmitidos muitos dados históricos sobre Bernardo. Segundo a tradição, foi primeiramente eremita e, posteriormente, ingressou como monge na comunidade cisterciense de Grande Selva, no Languedoque. Foram-lhe atribuídos diversos milagres, em vida e após a morte, o que tornou o seu sepulcro bastante famoso. Seus restos mortais encontram-se na ermida de San Blas, na cidade de Candeleda (VAQUERO, Q. A.; MARTINEZ, T. M.; GATELL, J. V. **Diccionario de Historia Eclesiastica de España**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1973. 5v., V. 1, p. 331).

14) Nome: Bernardo de Santarém

Também conhecido(a) como: Bernardo de Morlans

Data de celebração: 08 de maio

Informações sobre o culto: De acordo com o *Agiologio Domenico*, D. Jorge de Almeyda, arcebispo de Lisboa, mandou construir uma capela para depositar as relíquias do Frei Bernardo (LIMA, Manuel de. **Agiologio Domenico**. Lisboa: Oficina de Antonio Pedrozo Galrram, 1710, p. 417). Segundo Jorge Cardoso, esta elevação ao altar das relíquias de Bernardo foi realizada em 14 de janeiro de 1577 (CARDOSO, Jorge. **Agiologio Lusitano**. (edição fac-similada). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002. 4 t., T 3, p. 128).

Nascimento: século XIII

Morte: entre 1265 e 1277

☒ Homem ☐ Mulher

☐ Solteiro ☒ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Gasconha, Reino de França.

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Dominicana.

☐ Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Sacristão

Ocupação: Professor

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Após ingressar na ordem dominicana, Bernardo instalou-se em Santarém, Reino de Portugal, onde, além de sacristão, foi professor dos filhos de nobres da região. Segundo a tradição, dois desses meninos, certa vez, ao almoçarem nas escadas do altar, viram o menino Jesus num quadro e o convidaram a almoçar. Jesus teria concedido aos meninos a visão de recebê-los todos os dias e fazê-los pensar que comia. Depois de algum tempo, os meninos contaram o que acontecia a seu mestre Bernardo e, ao mesmo tempo, reclamaram que Jesus comia todo dia do que eles ofereciam, e que, portanto, deveria um dia também oferecer algo a eles. Frei Bernardo os aconselhou a dizer ao menino que seria correto que ele também os convidasse um dia a comer na casa de seu pai e que o mestre deveria acompanhá-los. Três dias depois Bernardo e seus jovens discípulos morreram (SOUSA, Fr. Luis de. *Primeira Parte da História de São Domingos*. Lisboa: Typ. do Panorama, 1866. p. 270-280).

15) Nome: Cabrit

Também conhecido(a) como: Guillem Cabrit / Guillem Capello

Data de celebração: 6 de novembro

Informações sobre o culto: Os restos mortais de Cabrit encontram-se na Capela dos Mártires da Catedral de Palma. O culto a San Cabrit, juntamente com o de San Bassa, que também figura neste banco de dados, foi muito difundido na Ilha de Mallorca. Expandiu-se, sobretudo, no século XVII, como uma forma de resistência à política centralizadora do Conde-Duque de Olivares valido do rei Felipe IV de Espanha, que ocupou diversos cargos e foi o idealizador de uma política para unidade do reino e fortalecimento da monarquia, sintetizados na obra *Gran Memorial*, de 1624. Segundo Fajarnés, o culto de Cabrit e Bassa foi proibido oficialmente durante quase um século porque não eram beatificados oficialmente (Cf. FAJARNÉS, E. Sobre el culto de San Cabrit y san Bassa en la isla de Mallorca. **Bolletí de La Societat Arqueològica Lulliana**, Palma de Maiorca, n. 8, p. 24-27, 1899).

Nascimento:

Morte: 1287

☒ (X) Homem ☐ () Mulher

☐ () Solteiro ☐ () Casado

Filhos: ☐ () Sim ☐ () Não

Origem geográfica: Mallorca, Reino de Aragão

☐ () Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☐ () Religioso (a). Ordem e instituição:

☒ (X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Militar. Guardião do Castelo de Alaró, Mallorca.

Formação intelectual: ☐ () Monástica ☐ () Episcopal ☐ () Universitária ☐ () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado de pé, com armadura militar e lança.

Outras informações relevantes: Quando, em 1287, o rei de Aragão Afonso III despojou seu tio, o rei D. Jaime II, do senhorio de Mallorca, intimou Cabrit, capitão do Castelo de Alaró, a se render. Este, porém, resistiu e permaneceu fiel a D. Jaime II. Ao tomar o Castelo, o rei de Aragão mandou executá-lo, queimado vivo, com seu companheiro Bassa. Ao saber disso, o papa Gregório VII excomungou Afonso III e conseguiu a restituição do reino de Mallorca para seu tio (VILLANUEVA, J. **Viage literario a las iglesias de España**. Madri: Real Academia de la Historia, 1851. T. 22, p. 202-203).

16) Nome: Cacilda

Também conhecido(a) como: Cacilda de Briviesca / Cacilda de Toledo / Casilda

Data de celebração: 9 de abril

Informações sobre o culto: O culto a Cacilda desenvolveu-se desde o século XV. Acredita-se que são suas as relíquias que estão depositadas em uma urna na cidade de Burgos, desde 1750. O lugar tem sido centro de peregrinação durante séculos e ainda hoje é frequentado por fiéis. Ela é festejada em Briviesca, Burgos, Toledo e Saragoça e figura no Martirológio Romano. Segundo o **Dicionário de Historia Ecclesiastica de España**, trata-se de uma santa lendária, talvez isso explique porque o culto tenha se desenvolvido em um período tão posterior a sua vida (VAQUERO, Q. A.; MARTINEZ, T. M.; GATELL, J. V. **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1973. 5v. v. 1, p. 377).

Nascimento: ca. 1050

Morte: Não há consenso entre os autores sobre o ano de sua morte. Várias datas são apontadas entre fins do século XI a meados do XII.

() Homem (X) Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: San Vicente, Burgos, Diocese isenta.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso. Ordem e Instituição:

(X) Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita S. Casildae*, também conhecida como *Legenda de Santa Cacilda*, de autor anônimo, escrita em latim no século XI, segundo Baños Vallejo (Cf. **Las vidas de santos en la literatura medieval española**. Madri: Laberinto, 2003. p. 194.) e Fernández Conde (Cf. **La religiosidad medieval en España. Plena Edad Media (siglos XI-XIII)**. Oviedo: Universidad de Oviedo, 2005. p. 578). Para Luciano Serrano, a lenda é do século XV (Cf. **El obispado de Burgos y Castilla primitiva desde el siglo V al XIII**. Burgos: Catedral de Burgos, Instituto de Valencia de Don Juan, Hispanic Society of America, 1935. 3t. T. 2, p. 404-405).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: O antigo Breviário de Igreja de Burgos, do século XV.

Atributos e representação: Ela é invocada em tempos de guerra. É representada como uma jovem sarracena, carregando rosas no colo e, às vezes, com pães que viram rosas. Aparece trajando ricos vestidos e, em algumas representações, com a coroa real, que pode simbolizar sua virgindade ou remeter ao fato de que era uma princesa.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Cacilda era filha do rei mouro de Toledo. Ela visitava e alimentava os cristãos presos por seu pai. Ao tomar conhecimento de seus atos de caridade, ele mandou castigá-la. A jovem teria conseguido fugir e viver como eremita perto de Briviesca. Enferma, teria tomado banhos medicinais no lago de São Vicente (Briviesca), onde teria elevado uma ermida em gratidão por sua cura.

17) Nome: Diego Martinez de Villamayor

Também conhecido(a) como:

Data de celebração:

Informações sobre o culto: Segundo Amaia Arizaleta, Diego não foi oficialmente reconhecido como santo, mas há indícios de que foi venerado (Cf. *La sainteté du prince: à propos du Poème de Benevivere* (XIIIe siècle). Disponível em <http://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00114744>. Acesso em 25/08/2012).

Nascimento: Século XII

Morte: 1176

(X) Homem () Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: (X) Sim () Não

Origem geográfica: Não foi possível precisar o local específico de nascimento de Diego, mas foi em um localidade então pertencente ao Reino de Castela.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e instituição: inicialmente, Canônica. Agostiniana.

() Leigo.

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Funções desenvolvidas na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Foi conselheiro dos reis Afonso VII, Sancho III e Afonso VIII, segundo Amaia Arizaleta (Cf. *La sainteté du prince: à propos du Poème de Benevivere* (XIIIe siècle). Disponível em <http://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00114744>. Acesso em 25/08/2012)

Hagiografias medievais em que figura: **Poema de Benevivere**. (Cf. PASCUAL ROSTAND. *Poema de Benevivere*. In: LUIZ SUAREZ, S. L. *Un poema latino medieval*. **Humanidades**, [s. l.], v. XIII, n. 30, p. 275-321, 1961 e PEREZ RODRIGUEZ, Estrella. **Fundador de Benevivere: estudio y edición crítica con traducción del poema y de los diplomas relacionados**. León: Junta de Castilla y León. Consejería de Educación y Cultura, 2008).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação: É representado como um cavaleiro, vestindo uma túnica branca e uma manta vermelha (Cf. CALVERT, Albert Frederick. **Spanish Arms and Armour**. London: J. Lane, 1907. p. 25).

Outras informações relevantes: Membro de uma das principais famílias nobres da Península Ibérica, Diego foi casado com Maria Ponce, filha do conde Ponce de Minerva, com quem teve vários filhos. Foi patrono de diversas comunidades religiosas: San Andrés de Valveni, Santa María de Sandoval, monastério cisterciense, e, em especial, do monastério de Santa Maria de Benevivere, de cônegos regulares, onde ingressou ao final de sua vida.

18) Nome: Domingo da Calçada

Também conhecido(a) como: Domingo García / Domingo de la Calzada

Data de celebração: 12 de maio

Informações sobre o culto: O culto a Domingo iniciou-se logo após a sua morte, em 1109. Ele está sepultado na catedral que foi construída sob sua direção e que lhe é dedicada. Segundo Eliseo Sáinz Ripa, já na primeira metade do século XII foi fundada uma confraria em sua homenagem (Cf. La atención a los hombres del Camino en La Rioja. In: IGLESIA DUARTE, J. I. de la. (Coord.). SEMANA DE ESTUDIOS MEDIEVALES, 4., 2 al 6 de agosto de 1993, Nájera. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 1994. p. 135-166). Em 1350, o papa Clemente VI emitiu uma Bula pela qual concedia indulgência aos peregrinos que fossem à igreja de Santo Domingo de la Calzada (Cf. BUENO, Gustavo. Los milagros de Santo Domingo. **El Catoblepas**, [s.l.], n. 87, p. 2, mayo 2009, Disponível em <http://www.nodulo.org/ec/2009/n087p02.htm>. Acesso em 25/08/2012). Ele figura no Martirológio Romano. Domingo da Calçada está relacionado a um dos milagres mais difundidos durante a Idade Média, no qual, segundo a tradição, um casal teria ido à cidade que leva o nome do santo para visitar o seu santuário, acompanhado por seu filho. A filha do dono da estalagem onde eles se hospedaram tentou se aproximar do rapaz, que a recusou seguidas vezes. Tomada pela raiva, a menina escondeu um cálice de prata na mochila do rapaz e o denunciou ao corregedor da cidade, que o condenou à forca. Antes de partirem, os pais foram ver o corpo do filho, que já havia sido enforcado, mas ele continuava vivo, pois, segundo o jovem, Domingo da Calçada estava lhe segurando pelos pés, impedindo que se enforcasse. Logo, o casal se dirigiu a residência do corregedor, para relatar o ocorrido, e este, aos risos, respondeu: “Seu filho está tão vivo quanto esse galo e essa galinha que vou comer”. Subitamente o galo e a galinha se revestiram de penas e começaram a cantar, diante do olhar estupefato do corregedor. Nascimento: 1020, segundo Francisco Escohotado, (Cf. Los pontífices o constructores de puentes y calzadas Santo Domingo de la Calzada y San Juan de Ortega. **Cimbra**. Revista del Colegio de Ingenieros Técnicos de Obras Públicas, Madri, n. 358, p. 58-61, 2004. p. 60).

Morte: 1109

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Segundo a tradição, nasceu em Vitoria de Rioja, Burgos, Diocese isenta.

☒ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

☐ Religioso. Ordem e Instituição:

☐ Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Construtor, sendo-lhe atribuída a edificação de uma ponte sobre o rio Oja, um templo, um hospital, uma hospedaria e o calçamento de uma via. Após alguns anos, a região em que atuou tornou-se uma cidade, sendo batizada com o nome do santo. Formação intelectual: ☐

Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Há referências a Domingo em diversos documentos notariais dos séculos XI e XII, reunidos sob o título **Cartulário de Santo Domingo de La Calzada**, organizado por Ubieto Arteta e publicado em Saragoça, em 1978.

Atributos e representação: Ele é representado com um hábito monacal, tendo ao lado um galo e

uma corda grossa. Às vezes, aparece com um cajado e um hábito com capuz, tendo um peregrino a seus pés e uma foice. Domingo é considerado patrono dos engenheiros civis.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Domingo foi primeiramente pastor e depois tentou ingressar na vida monástica nos cenóbios de San Millán de La Cogolla e em Santa Maria de Valvanera, mas não foi admitido. Foi, posteriormente, ordenado sacerdote por Gregório de Ostia, que também figura neste Banco de Dados, que fora legado papal na região. Domingo teria acompanhado o legado em missões apostólicas, até a morte do mesmo, em 1048. Após este fato, passou a viver como eremita e se instalou em La Rioja, num bosque que era passagem para Santiago de Compostela. Passou, então, a se dedicar a construções que facilitavam a vida dos peregrinos que por lá passavam.

19) Nome: Domingo de Besians

Também conhecido(a) como:

Data de celebração: 26 de abril

Informações sobre o culto: O culto deste beato foi aprovado pelo Papa Pio IX, em 17 de agosto de 1854, para a diocese de Barbastro e a Ordem Dominicana. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento:

Morte: fim do século XIII

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica:

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Domingo, juntamente com Gregório, que também figura neste Banco de Dados, atuou como pregador na região de Huesca. Segundo a tradição, em um dia, quando realizavam uma viagem missionária, começou uma tempestade. Eles teriam se protegido na Caverna de San Clemente, localizada próxima ao povoado de Besians. Foram, porém, soterrados. Por terem morrido durante sua atividade de pregação, foram considerados mártires. Os restos dos companheiros pregadores encontram-se na igreja paroquial de Besians.

20) Nome: Domingo de Carracedo

Também conhecido(a) como: Domingo de Corullón / Domingo Solitário

Data de celebração: 22 de julho

Informações sobre o culto: O culto a este santo vincula-se ao Mosteiro de Carracedo. Nascimento: Século XII

Morte: 1178

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Carracedo, Villafranca del Bierzo - Província Eclesiástica de Braga.

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

☐ Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: ☒ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita Dominici Carracedensis monachi*, de Herberto de Carracedo, de fim do século XII. (Cf. FLOREZ, H. **España Sagrada**. Madri: Imprensa de D. Gabriel Ramirez, 1762. T. 16, p. 416-424).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo a sua hagiografia, após dedicar-se à vida monástica, Domingo viveu em uma ermida em Corullón, alimentando-se unicamente com água, pão e ervas.

21) Nome: Domingo de Gusmão

Também conhecido(a) como: Domingo de Guzmán

Data de celebração: 08 de agosto

Informações sobre o culto: Em 1233, seus restos mortais foram alvo de uma transladação que culminou com o reconhecimento episcopal de sua santidade em Bolonha. Neste mesmo ano, o papado deu início ao processo de canonização do fundador da Ordem dos Pregadores. Em 3 de julho de 1234, Domingo de Gusmão foi canonizado. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1175

Morte: 06 de agosto de 1221

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Calaruega, Burgos, Diocese isenta.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Sacerdote da diocese de Osma.

Fundador da Ordem Dominicana.

Ocupação: Professor na Escola Episcopal de Palência

Formação intelectual: () Monástica (X) Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Libellus de principiis Ordinis Praedicatorum* (Jordão da Saxônia), *De vita Sancti Dominici et de corporis eiusdem translatione* (Bartolomeu de Trento, inserida em: *Liber Epilogorum in gesta Sanctorum*), *Legenda Sancti Dominici* (Juan de Mailly, inserida em: *Abbreviatio in gestis et miraculis Sanctorum*), *Legenda Sancti Dominici* (Pedro Ferrando), *Vitae Fratrum Praedicatorum* (Gerardo de Frachet), *Legenda Beati Dominici, primi fundatoris Ordinis Fratrum Praedicatorum* (Constantino de Orvieto), *Vita Sancti Dominici* (Vicente de Beauvais, inserida em: *Speculum Historiale*), *Vita Sancti Dominici, primi Patris Ordinis Fratrum Praedicatorum* (Humberto de Romans, inserida em: *Lectionarium Divini Officii iuxta ritum Ordinis Praedicatorum*), *Vita Sancti Dominici* (Richerus, inserida em: *Gesta Senoniensis Ecclesiae*), *Translatio corporis Sancti Dominici anno Domini 1267 peracta* (Beato Bartolomeu, bispo de Vicenza), *Vita et miracula Sancti Dominici Ordinis Praedicatorum institutoris* (Rodrigo de Cerrato, inserida em: *Vitae Sanctorum nimia prolixitate descriptae*), *Miracula anno 1261 ad annum 1270 Rotemagi patrata* (Anônimo), *Legenda Sancti Dominici* (Jacopo/Tiago de Varazze, inserida em: *Legenda Áurea*), *Miracula Beati Dominici Patris nostri quae fecit apud urbem Romam* (Beata Cecília Romana), *Vita Sancti Dominici, institutoris Ordinis Praedicatorum* (Teodorico de Appoldia), *Abbreviatio legendae Sancti Dominici* (Conrado de Trebensee), *Vita Sancti Dominici Confessoris* (Bernardo Guy, inserida em: *Speculum Sanctorale*), *Vita Sancti Dominici* (Pedro Caio, inserida em *Vitae Sanctorum*), *Bonum universale de apibus* (Tomás de Cantimpré) e *De quatuor in quibus Deus Praedicatorum Ordinem insignivit* (Esteban de Salanhac).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Patrono dos fabricantes de papel, da cidade de Bolonha e da Ordem dos Pregadores. Na arte litúrgica ele é representado segurando um lírio e vestindo o hábito de

sua Ordem: túnica branca, manto com capuz negro e uma corda envolvendo a cintura, também negra. Geralmente aparece sem barba. São atributos especiais de Domingos de Gusmão uma estrela ou um sol sobre o peito e/ou um cão com uma tocha acesa na boca e um globo embaixo de sua pata, provável representação das heresias que o santo ajudou a combater. O seu halo tem uma estrela, para distingui-lo dos demais.

Outras informações relevantes: Por volta de 1176, ainda durante a infância, Domingo foi enviado por seus pais para morar com um tio, que era clérigo, e receber sua primeira instrução religiosa. Sabe-se que em 1184 ele foi para Palência, com o intuito de completar sua educação formal no Estudo Geral desta cidade, especializando-se em Teologia. Domingo assumiu a cátedra de Sagrada Escritura no Estudo Geral, função que desempenhou até 1199. Neste mesmo período foi ordenado sacerdote, tornando-se membro do cabido da diocese de Osma. Desempenhando esta função conheceu Diego de Acevedo, bispo de Osma. Foi na companhia deste bispo que Domingo realizou sua primeira campanha de pregação itinerante contra a heresia fora da península ibérica, em 1204, atuando no sul da França, região de grande influência cátara. Foi a partir deste trabalho de pregação anti-herética que surgiu a ideia de criação da Ordem dos Pregadores, também conhecida como Ordem Dominicana, instituição mendicante fundada por ele em 1215 e aprovada pelo papa Honório III em dezembro de 1216. Domingo de Gusmão morreu no convento dominicano de San Nicolas, localizado em Bolonha.

22) Nome: Domingo de Silos

Também conhecido(a) como: Domingo Mansus

Data de celebração: 20 de dezembro

Informações sobre o culto: Domingo de Silos não foi canonizado pelo papa. Dois eventos, contudo, apontam para o reconhecimento oficial de seu culto. A mudança do nome do mosteiro em que foi abade, de São Sebastião de Silos para São Domingo de Silos, em fins do século XI, e a consagração, em 1088, de um altar sob a sua proteção em Silos, na presença do legado de Gregório VII (GARCIA DE LA BORBOLLA, A. Santo Domingo de Silos en el siglo XIII: un santo, una abadia y un rey. **Studia Silensia**, Silos, n. 25, p. 449-464, 2003). O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a região da atual Espanha ao longo do medievo. Após o Concílio de Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova transladação das relíquias do santo, em 1733, seu nome foi incluído no Martirológio Romano. Um decreto da Sagrada Congregação dos Ritos reestabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850. In: ZAPKE, Susana. (Org.). **Hispania Vetus**. Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9).

Nascimento: 1000

Morte: 1073

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Cañas, La Rioja. Província de Tarragona.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso Ordem e Instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Após ingressar na vida religiosa, foi prior de Santa María de Cañas e San Cristóbal de Tobía, vinculados ao cenóbio emilianense, e do próprio do mosteiro de San Millán de la Cogolla. Exilou-se em Castela e depois, sob o reinado de Fernando I, foi eleito abade do Mosteiro de São Sebastião de Silos.

Ocupação: Segundo a *Vita Dominici Siliensis*, Domingo foi pastor de ovelhas durante sua infância. Esta informação, contudo, pode ser somente um recurso retórico, uma alegoria, já que a hagiografia busca apresentar Domingo como o pastor que guia os monges da comunidade de Silos.

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita Dominici Siliensis*, escrita em latim no século XI, pelo monge Grimaldo; *Los milagros romanzados de como Santo Domingo sacaba los captivos de la captividad*, uma compilação de milagres *post-mortem* de Domingo relatada em prosa por Pero Marin, escrita em castelhano no século XIII; e *Vida de Santo Domingo de Silos*, escrita em versos por Gonzalo de Berceo, também no século XIII e em castelhano.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação: Aparece trajando um hábito pontifical, parecido com o dos bispos, e por baixo dos ornamentos é possível ver o hábito beneditino negro. Não apresenta atributos pessoais, mas, ocasionalmente, figura com alguns personagens de seus milagres: mendigos, prisioneiros e meninos.

Outras informações relevantes: Após ser ordenado, Domingo viveu como eremita antes de ingressar na vida religiosa em San Millán de la Cogolla. Após um desentendimento com o rei de Nájera, García Sánchez III, e com o abade emilianense, foi para Castela. Vale destacar que, no século XI, Nájera pertencia ao Reino de Pamplona e a união definitiva de Castela e Leão ainda não ocorrera. Ali, participou da Corte do Rei Fernando I.

23) Nome: Domingo do Vale

Também conhecido(a) como: Dominguito Del Val / Domingo Del Valle

Data de celebração: 31 de agosto

Informações sobre o culto: Os documentos mais antigos preservados referentes ao culto a Dominguito, inclusive a descoberta das suas relíquias, datam do século XV e estão relacionados às perseguições contra os judeus levadas a cabo pelo inquisidor Pedro de Arbués em 1485 (Cf. RODRÍGUEZ BARRAL, Paulino. **La imagen del judío en la España Medieval**. El conflicto entre cristianismo y judaísmo en las artes visuales góticas. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2009. p. 216-218). Suas relíquias estão conservadas em um altar da Catedral de El Salvador, em Saragoça. Seu culto recebeu reconhecimento papal (Cf. RINCÓN GARCÍA, Wifredo. **Santo Dominguito del Val, mártir aragonés**. Ensayo sobre su historia, tradición, culto e iconografía. Zaragoza: Gobierno de Aragón, 2003. p.16-17). Durante a década de 1960, o tema de meninos mártires foi retomado em livros didáticos dirigidos às crianças (Cf. ROZENBERG, D. **L'Espagne contemporaine et la question juive**. Toulouse: Presses Univ. du Mirail, 2006. p. 14).

Nascimento: 1243.

Morte: 1250.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Saragoça, Província de Tarragona.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Domingo do Vale é frequentemente representado como o Cristo Crucificado, com os braços estendidos, as mãos pregadas na parede, uma coroa de espinhos, vestido com suas roupas de cantor do coro ou coroinha. Ele é considerado o patrono dos meninos cantores.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Domingo era filho do notário da catedral de Saragoça e desde cedo mostrou interesse pelos trabalhos litúrgicos, sendo então admitido como cantor do coro e coroinha. Numa quinta-feira santa teria sido raptado por judeus para ser julgado e crucificado como Cristo. Após dias de procura, seus pais foram informados por um

pescador de que o corpo do menino havia sido encontrado flutuando no Ebro. Segundo Patricia E. Grieve, na obra *Siete Partidas*, VII, tit. 24, ley 2, há uma menção sobre a prática de crucificar crianças cristãs relacionada aos judeus, que pode estar relacionada a formação do relato sobre o martírio do menino domingo (Cf. **The Eve of Spain**: Myths of Origins in the History of Christian, Muslim, and Jewish Conflict. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2009. p. 66). Segundo Paulino Rodríguez Barral, há documentos do século XIII que acusam os judeus do rapto de crianças para utilizar o fígado e o coração para artes mágicas, mas que devem ser interpretados dentro da perspectiva antijudaica comum a vários outros textos (Cf. **La imagen del judío en la España Medieval**. El conflicto entre cristianismo y judaísmo en las artes visuales góticas. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2009. p. 216-218).

24) Nome: Ebôncio

Também conhecido(a) como: Pontius / Poncio / Poncio de Serrancolin / Ponce / Poncio de Roda / Ebon / Ebontius of Barbastro

Data de celebração: 12 de setembro, segundo Felipe Ferrario (cf. SAINZ BARANDA, Pedro. **España Sagrada**. Madri: Imprenta de José Rodríguez, 1862. T. 48, p. 111).

Informações sobre o culto: Figura no Martirológico Galicano.

Nascimento: século XI

Morte: 1104

Origem geográfica: Sarrancolin, condado de Comenge, Reino da França

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Roda entre 1097 a 1104. Esta sede foi trasladada a Barbastro em 1101 e, em 1149, a Lérida.

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do Mosteiro de Santa Fé de Conques, localizado no Reino da França.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Ebôncio iniciou sua vida religiosa como monge em Santa Fé de Conques. Já bispo, foi enviado para Roma pelo rei Pedro I de Aragão e Pamplona, para solicitar ao Papa Pascual II o traslado da sede episcopal de Roda a Barbastro. Obteve a bula pontifícia em Latrão no dia 26 de abril de 1100, seis meses antes dos aragoneses conquistarem a cidade, que se encontrava sob domínio muçulmano. A mesquita de Barbastro foi consagrada como catedral por este bispo em janeiro de 1101. Ele foi um dos bispos presentes no Concílio de Gerona de 1097 (Cf. TEJADA Y RAMIRO, Juan (Ed.). **Colección de cánones y de todos los concilios de la Iglesia de España y de América**. Madri: Imprenta de D. Pedro Montero, 1861. 5t., T. 3, p. 224). Para Sainz de Baranda, Ebôncio “es un santo enteramente desconocido, debiéndose tan solo el hallar su nombre a una equivocación de Ferrario, prohijada por Saussaye y Tamayo de Salazar” (Cf. **España Sagrada**. Madri: Imprenta de José Rodríguez, 1862. T. 48, p. 112).

25) Nome: Engracia

Também conhecido(a) como: Engracia de Braga / Encratis / Engracia de Carvajales / Engracia de Badajoz

Data de celebração: 13 de fevereiro em Badajoz, 17 de fevereiro segundo o Dicionario de los santos (Cf. LEONARDI, C., RICCARDI, A. e ZARRI G. (dir.). **Diccionario de los santos**. Madrid: San Pablo, 2000. 2.v., V.1, p. 984-985)

Informações sobre o culto: O culto a Engracia foi desenvolvido primeiro em Carvajales, León, pela comunidade de agostiniana da região. Em Badajóz o culto foi iniciado após a sua cabeça ser encontrada no rio Guadiana, na altura de Badajoz. Não há consenso sobre a data exata do achado. Para López López, ocorreu entre 1050 e 1200 (Cf. La iglesia mozárabe del Badajoz islámico. COLOQUIO HISTÓRICO DE EXTREMADURA, 30., 2001, Trujillo. *Actas...* p. 325-356. Disponível em http://www.chde.org/index.php?view=article&catid=35%3A2001&id=298%3Aiglesia-mozarabe-badajoz-islamico&tmpl=component&print=1&page=&option=com_content&Itemid=52. Acesso em 26/07/2011). Seu culto difundiu-se em Badajóz. Primeiro, foi-lhe dedicada uma ermida. Posteriormente, os frades de Santo Agostinho passaram a cuidar do culto à santa. Em 1501, a cabeça foi transladada à catedral, segundo as atas sinodais do bispo de Córdoba, D. Alonso Manrique..

Nascimento: 1030

Morte: 1050

() Homem (X) Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Braga, Província Eclesiástica de Braga.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Engracia recusou-se a casar com um noivo escolhido por seu pai, por ter decidido manter-se virgem. Por sua decisão, teria sido decapitada pelo pretendido noivo em Carbajales de Alba (Zamora). Esta Engracia é muitas vezes confundida com a mártir do IV século, celebrada em Saraçoça, e que figura no Martirológio Romano.

26) Nome: Ermengol de Urgel

Também conhecido(a) como: Armengol / Ermengaudio / Ermengaudó / Hermengando / Hermenegildo

Data de Celebração: 03 de novembro

Informações sobre o culto: O culto a Ermengol se desenvolveu logo após a sua morte. É possível, segundo Bowman, que este tenha sido o motivo da redação de uma hagiografia que lhe foi dedicada. Ainda segundo este autor, em 1092 já havia sido construído um altar em sua homenagem (Cf. The bishop builds a bridge: sanctity and power in the medieval pyrenees. **The Catholic Historical Review**, Washington, v. 88, n.1, p. 1-16, 2002. p. 1-2). Segundo Villanueva, sete anos após a morte de Ermengol seu corpo foi elevado ao altar de Nossa Senhora. É neste momento que começa a figurar nos textos como *sanctus*. No ano de 1070 já existia uma igreja dedicada a ele no bispado de Vic/Ausona (Cf. **Viage literario a las iglesias de España**. Valência: Imprenta Oliverres, 1821. t. 10, p. 152-154). Figura como santo no Martirológio Romano. Clemente XII autorizou a extensão do ofício do santo a toda Espanha.

Nascimento: final do século X

Morte: 1035

☒ (X) Homem ☐ () Mulher

☒ (X) Solteiro ☐ () Casado

Filhos: ☐ () Sim ☒ (X) Não

Origem geográfica: Urgel, Catalunha, Província eclesiástica de Tarragona.

☒ (X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Urgel

☐ () Religioso. Ordem e Instituição:

☐ () Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Antes de ser eleito bispo, foi arcediogo de Urgel.

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ () Monástica ☐ () Episcopal ☐ () Universitária ☒ (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita S. Ermengaudi episc. Urgellensis*, possivelmente escrita no século XII, em latim, por um cônego chamado Borrell (Borellum). Esta hipótese é citada por Bowman (Cf. The bishop builds a bridge: sanctity and power in the medieval pyrenees. **The Catholic Historical Review**, Washington, v. 88, n.1, p. 1-16, 2002. p. 2, nota1).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Na arte litúrgica ele figura com vestimentas pontifícias. Às vezes é colocada uma ponte, ainda por terminar, no fundo da imagem.

Outras informações relevantes: Ermengol era filho do Visconde de Conflent. Sua família possuía conexões com a nobreza da Catalunha e da Septimânia. Ele morreu afogado durante a construção de uma ponte sobre o rio Segre, edificação que ele patrocinava.

27) Nome: Estevão de Santiago de Peñalba

Também conhecido(a) como: Esteban de Santiago de Peñalba / Esteban, el Francés

Data de Celebração: 19 de junho

Informações sobre o culto: As informações sobre o culto prestado a Estevão de Santiago são muito escassas. Há uma inscrição dedicada a este venerável na igreja do Mosteiro de Santiago de Peñalba. (Cf. <http://www.anmal.uma.es/Analecta24/Adelino.pdf>. Acessado em 04/08/2012).

Nascimento:

Morte: 19 de junho de 1170.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Reino da França.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do Mosteiro de Santiago de Peñalba, provavelmente desde 1103.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo Augusto Quintana Prieto, era monge proveniente de Cluny (Cf. **Peñalba**: estudio histórico sobre el Monasterio Berciano de Santiago de Peñalba. León: Imprenta Provincial, 1963. p. 96).

28) Nome: Famiano

Também conhecido(a) como: Famiano de Galese / Quardo / Gerardo / Wardo / Gerhard Quadro

Data de Celebração: 08 de agosto

Informações sobre o culto: Foi canonizado pelo papa Adriano IV, *vivae vocis oráculo*, ou seja, sem processo, em 1154 (Cf. <http://www.eltestigofiel.org/lectura/santoral.php?ids=2769>. Acessado em 25/08/2012). Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1090

Morte: 1150

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Colônia, Região da Renânia, Sacro Império Romano Germânico.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Não foram redigidas hagiografias dedicadas ao santo no medievo. Só no século XVIII foi escrita uma hagiografia sobre este santo, a *Vita del Glorioso S. Famiano, sacerdote, confesore e monaco cisterciense*, por Splendia Andrea e Pennazzi da Soriano.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Patrono dos peregrinos e da cidade de Galese, Toscana, Península Itálica.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, ainda jovem, Famiano deixou sua terra natal e fez peregrinações. Primeiro foi a Roma, depois a Santiago de Compostela. Na Galiza, viveu como eremita por 25 anos. Por volta de 1142, ingressou na comunidade cisterciense de Oseira e foi ordenado sacerdote. Aos 55 anos viajou em peregrinação para Jerusalém e Roma. Por causa das intercessões milagrosas que lhe são atribuídas, trocaram seu nome de Quardo para Famiano, do latim *fama, ae*, como uma referência à sua boa reputação. Morreu em Galese, Toscana, onde foi construída uma igreja e seu corpo foi sepultado. Na igreja do Mosteiro de Oseira há um altar dedicado a Famiano.

29) Nome: Félix de Gusmão

Também conhecido(a) como: Félix de Caleruega

Data de celebração:

Informações sobre o culto: É venerado pelos dominicanos. Seus restos mortais estão na Sacristia do Convento das Madres Dominicanas de Caleruega, junto aos de seu filho mais velho, Antônio de Gusmão, que também figura neste Banco de Dados (Cf. <http://www.dominicos.org/grandes-figuras/santos/beata-juana-de-aza>. Acesso em 25/08/2012).

Nascimento: por volta de 1140

Morte: por volta de 1200

☒ Homem ☐ Mulher

☐ Solteiro ☒ Casado

Filhos: ☒ Sim ☐ Não

Origem geográfica: Caleruega, Burgos, Diocese isenta.

☐ Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☐ Religioso (a). Ordem e instituição:

☒ Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Militar

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *ita et miracula Sancti Dominici Ordinis Praedicatorum institutoris*, composta na segunda metade do século XIII, pelo dominicano Rodrigo de Cerrato.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Pai de Domingo de Gusmão, Don Félix era um nobre proprietário de terras e cavaleiro (Cf. IRIARTE, Cândido Aniz; HERNÁNDEZ, José María. **Santo Domingo, canónigo de Osma**: presencia dominicana en la diócesis de Osma. Salamanca: Editorial San Esteban, 1997. p. 29-30). Faleceu por volta dos sessenta anos e foi enterrado em Gumiel de Izán, onde seus restos mortais foram descobertos em 1864 e trasladados ao Convento das Madres Dominicanas de Caleruega (Cf. <http://www.dominicos.org/grandes-figuras/santos/beata-juana-de-aza>. Acesso em 25/08/2012).

30) Nome: Fernando III

Também conhecido(a) como:

Data de Celebração: 30 de maio

Informações sobre o culto: O papa Clemente X, após um processo, permitiu, por meio de um decreto de 1671, que fosse realizada uma missa votiva por dia dedicada a Fernando III, nas igrejas da Espanha que assim o desejassem (Cf. PESCADOR DEL HOYO, Maria del Carmen. Cuando e donde nació el rey Fernando III el santo. **Revista de archivos, bibliotecas y museos**, Madri, v. 73, n. 2, p. 499-533, 1966. p. 528). Seu nome figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1199

Morte: 1252

☒ (X) Homem ☐ () Mulher

☐ () Solteiro ☒ (X) Casado

Filhos: ☒ (X) Sim ☐ () Não

Origem geográfica: Nasceu no Mosteiro de Valparaíso em Peleas de Arriba, em Zamora, Província Eclesiástica de Santiago.

☐ () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☐ () Religioso. Ordem e Instituição:

☒ (X) Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Rei do Reino Castelhana-leonês.

Formação intelectual: ☐ () Monástica ☐ () Episcopal ☐ () Universitária ☒ (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Dentre outros, a *Crónica latina de los reyes de Castilla* (1236), atribuída a Don Juan, bispo de Osma, e a *Chronica da vida e feitos do muyto virtuoso e sancto Iffante Dom Fernando*, escrita em português no século XV, por João Álvares. Existem ainda outras duas crônicas: uma de Don Lucas, bispo de Tuy, composta em 1236, e outra de Don Rodrigo Jiménez de Rada, arcebispo de Toledo, redigida em 1243.

Atributos e representação: Fernando III é representado vestindo uma larga túnica, manto de peles, figurando quase sempre jovem, ostentando coroa, cetro e esfera, como atributos ligados à realeza. Outros atributos pessoais são uma estatueta da Virgem que, segundo a tradição, ele sempre carregava em suas batalhas; o escudo de armas, e uma chave, que teria sido entregue pelos mouros quando ele conquistou Sevilha.

Outras informações relevantes: Fernando era filho do rei Afonso IX de Leão e Berenguela de Castela. Sob o seu reinado ocorreu a união definitiva entre as coroas de Leão e Castela. Ele assumiu o reino de Castela após sua mãe ter herdado o trono e abdicado em seu favor. Já o reino de Leão, Afonso IX deixou como herança para suas duas filhas, D^a Sancha e D^a Dulce, que, após um acordo, renunciaram ao trono em favor de Fernando. Fernando III se casou duas vezes, primeiro com D^a Beatriz de Suábia (1219) e depois com D^a Juana da Ponthieu (1237). Desses dois matrimônios nasceram treze filhos, que estabeleceram laços com as principais casas monárquicas da Europa. Fernando III dedicou grande parte de seu reinado à chamada reconquista dos territórios ao sul da Península Ibérica, como as cidades e fortalezas de Baeza, Úbeda, Jaén, Andajúr, Martos, Córdoba e Sevilha. Tais vitórias lhe renderam o título de “Conquistador de Andalucia”. Também fundou a Catedral de Burgos e a Universidade de

Salamanca. Após sua morte, ocorrida em Sevilha, o corpo foi levado para a catedral da cidade, sendo sepultado na Capela dos Reis. O processo de canonização de Fernando III teve início em 1629.

31) Nome: Florêncio de Carracedo

Também conhecido(a) como: Florêncio Abade / Florêncio de Marina de Valverde

Data de Celebração: 10 de dezembro

Informações sobre o culto: Há poucas informações sobre Florêncio. Em seu túmulo foram encontradas inscrições que indicam que recebeu culto. Seu nome figura no **Menologio Cisterciense** (Cf. <http://www.elalmanaque.com/santoral/mayo/11-5-florencio.htm>. Acessado em 25/08/2012).

Nascimento: século XII

Morte: 1156

Origem geográfica: Em alguma localidade do então Reino Castelhana-leonês.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do monastério de Santa Marina de Valverde, que foi trasladado a Carracedo, passando a chamar-se Santa Maria de Carracedo.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: O mosteiro de Santa Maria de Carracedo foi restaurado em 1138 a mando de D^a Sancha, irmã de Afonso VII. Este cenóbio foi concedido ao abade Florencio e aos monges de um mosteiro próximo, Santa Marina de Valverde, localizado em Corullón. O mosteiro de Carracedo tornou-se a cabeça de um conjunto de mosteiros em Leão, Galiza, Asturias e Zamora, bem como o de Toldanos. Santa Marina tornou-se um dos seus priorados. No século XIII, esta congregação foi incorporada à ordem de Cister (Cf. ALONSO ÁLVAREZ, R. Los Promotores de la Orden del Cister. **Anuario de Estudios Medievales**, Barcelona, v. 37, n. 2, p. 653-710, julio-diciembre 2007. p. 683-684).

32) Nome: Fronilde de Lemos

Também conhecido(a) como: Fronilde / Fronila

Data de Celebração:

Informações sobre o culto: Foi sepultada num mausoléu, anexado à parede do claustro de sua comunidade e, desde então, passou a ser venerada. Segundo Yañez Meira, apesar dos autores denominarem Fronilde como santa, ela nunca recebeu culto (Cf. Personajes de la nobleza en el Cister español. **Hidalguía: la revista de genealogía, nobleza y armas**, Madri, n. 268-269, p. 417-434, 1998. p. 423).

Nascimento:

Morte: Alguns historiadores afirmam que ela faleceu em 1187, já Manrique, historiador da ordem cisterciense, data sua morte em 1195 (Cf. RISCO, Manuel. **España Sagrada**. Madri: Oficina da viúva e filho de Marin, 1798. T. XLI, p. 31-33).

Origem geográfica: Galiza, Reino Castelhana-leonês.

() Homem (X) Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: (X) Sim () Não

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e Instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a).

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Os autores divergem quanto às origens de Fronilde, mas é provável que seu pai fora o conde D. Fernando Pérez de Trava. Sabe-se que foi casada e que teve uma filha chamada Guiomar. Restaurou a vida monástica no antigo monastério de San Salvador y Santa Maria de Ferreira, em Lemos, que se vinculou à ordem de Cister em 1175, onde ingressou como monja, já viúva (Cf. RISCO, Manuel. **España Sagrada**. Madri: Oficina da viúva e filho de Marin, 1798. t. 41, p. 31-33).

33) Nome: García Quintanilha

Também conhecido(a) como: Garcia de Arlanza

Data de Celebração: 25 de novembro

Informações sobre o culto: Foi considerado, juntamente com Domingos de Silos, Iñigo de Oña e Sisebuto de Cardeña, um dos abades santos da Espanha (Cf. <http://www.santopedia.com/santos/san-garcia-de-arlanza/>. Acesso em 25/08/2012). Em 1620, o papa Paulo V, a pedido do rei Felipe III, permitiu que suas relíquias fossem transladas ao altar da Capela dos Mártires do Mosterio de São Pedro de Arlanza. Em 1835, extinto o mosteiro de Arlanza, as relíquias foram levadas para a Colegiada de São Cosme e São Damião de Covarrubias e seu anel abacial para o cenóbio de Santo Domingos de Silos. Atualmente as suas relíquias estão guardadas em seu povoado natal, Quintanilla San García (Cf. <http://www.quintanillasangarcia.es/San-Garcia-Abad>. Acesso em 25/08/2012).

Nascimento: entre o final do século X e o início século XI

Morte: 1073

Origem geográfica: Quintanilla, atual Quintanilla San Garcia, povoado da província de Burgos, Reino Castelhana-leonês. Diocese isenta.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Benditina.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do mosteiro de San Pedro de Arlanza, Burgos, Reino de Castela, de 1039 a 1073.

Ocupação: Conselheiro de Fernando I e de Sancho II.

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: Garcia é mencionado no núcleo inicial da *Vita Dominici Siliensis*, escrita em latim, no século XI, pelo monge Grimaldo, e na *Vida de Santo Domingo de Silos*, composta em castelhano, no século XIII, por Gonzalo de Berceo.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Figura em documentos ao lado de Rodrigo Díaz de Vivar, El Cid.

Atributos e representação: Dentre os milagres atribuídos a este santo destacam-se: a conversão da água em vinho e a indicação do local onde estavam os corpos dos mártires Vicente, Sabina e Cristela.

Outras informações relevantes:

34) Nome: Geraldo de Braga

Também conhecido(a) como: Gerald / Geraldo de Moissac / Guerao de Braga

Data de Celebração: 05 de dezembro

Informações sobre o culto: Não foram encontrados testemunhos de que o culto a Geraldo tenha sido aprovado pelo papa. Ele foi sepultado na Catedral de Braga e há indícios de que pouco tempo depois de sua morte iniciou-se a sua veneração. Segundo Maria de Lurdes Rosa, os arcebispos da diocese de Braga foram responsáveis pela tentativa de implementação do culto a Geraldo. Já em 1182 havia referências que apontavam Geraldo como o padroeiro da diocese. Além disso, foram feitas reformas na Sé e no Paço Episcopal que tinham como objetivo reforçar a sua imagem como padroeiro da diocese (Cf. ROSA, Maria de Lurdes. A santidade no Portugal Medieval: narrativas e trajectos de vida. **Lusitania Sacra**, Lisboa, 2º série, n. 13-14, p. 369-450, 2001-2002, p. 392-393). Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: Final do século X

Morte: 1108

Origem geográfica: Cahors, Reino de França

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Arcebispo

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cônego da Catedral de Toledo, atuando como diretor do coral.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vita Sancti Geraldi* também conhecida como *Vita Sancti Geraldi archiepiscopi Bracarenensis*, escrita em latim por Bernardo de Braga, entre 1112 e 1128.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É padroeiro da cidade de Braga.

Outras informações relevantes: Geraldo ingressou na vida monástica em Moissac. Ele foi um dos clérigos selecionados por Bernardo, arcebispo de Toledo, para auxiliar na reforma eclesiástica na Hispânia, indo, primeiramente, para Toledo. Posteriormente, foi nomeado arcebispo de Braga, onde introduziu o rito romano e lutou pela independência desta Sé face às de Toledo e Compostela. Com este intuito, viajou a Roma em 1100 para obter do Papa Pascoal II a dignidade de Metropolitana para a Sé de Braga, a título definitivo, e novamente em 1103, obtendo confirmação da jurisdição sobre as dioceses de Astorga, Mondonhede, Orense, Tuy, Porto, Coimbra, Lamego e Viseu. Morreu em 5 de dezembro de 1108 em Bornes, Vila Pouca de Aguiar. Foi trasladado e sepultado na Catedral de Braga.

35) Nome: Gil de Casayo

Também conhecido(a) como: Gil de Casaio / Egídio

Data de Celebração: 01 de setembro

Informações sobre o culto: Seu culto ficou circunscrito às áreas em que viveu como eremita (Cf. FLOREZ, Henrique. **España Sagrada**. Madri: Imprenta de D. Gabriel Ramirez, 1762. T. 16, p. 352-361). Segundo Jean Croiset, no século XVI foi construída uma igreja no local onde Gil foi sepultado e foi criada uma confraria em sua homenagem, aprovada por Bento XIV (Cf. **Año christiano ó ejercicios devotos para todos los días del año**. Setembro. Madri: Fuentenebro, 1833-35. p. 27-28).

Nascimento: ca. 1170

Morte: Primeira metade do século XIII

Origem geográfica: El Bierzo, Província Eclesiástica de Braga

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Entre os autores existem divergências quanto à ordem e a instituição às quais Gil teria se vinculado.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: A tradição o vincula ao Mosteiro de San Martín de la Castañeda, o que é questionado por Fernández Conde (Cf. **La religiosidad medieval en Espana**. Plena Edad Media (siglos XI-XIII). Oviedo: Universidad de Oviedo, 2005. p.488)

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Após vários anos de vida monástica, Gil tornou-se eremita, indo viver no vale do rio Casayo, não muito longe do mosteiro. Após sua morte, ele foi sepultado na mesma ermida onde viveu a maior parte de sua vida.

36) Nome: Gil de Santarém

Também conhecido(a) como: Frei Gil / Gil Rodrigues de Valadares / Gil de Portugal / Gil de Vouzela / Gil de Vaozêla / Aegidius Scallabitanus / Gilles de Santarém / Egidius de Portugallia / Egidius Hispanus

Data de Celebração: 14 de maio

Informações sobre o culto: O culto a Gil de Santarém foi confirmado pelo Papa Bento XIV em 9 de Maio de 1748, para as dioceses de Lisboa e Viseu e para a Ordem dos Dominicanos (Cf. <http://es.catholic.net/santoral/articulo.php?id=9932>. Acesso em 16/10/2012). Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: Entre 1184 e 1190

Morte: 1265

Origem geográfica: Vouzela, diocese de Viseu, Província Eclesiástica de Braga.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Provincial da Hispânia

Ocupação: Professor de medicina em Paris.

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: Estudiosos afirmam que logo no século XIII ou XIV um frade dominicano de Santarém escreveu uma hagiografia sobre Frei Gil, que se perdeu, mas que, certamente, serviu de base para as hagiografias produzidas no século XV por Frei Baltazar de S. João, André de Resende e Estêvão de Sampaio.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: A Frei Gil são atribuídas algumas obras, como o *Livro de Naturas*. Também contribuiu para a redação da *Vitae Fratrum*.

Atributos e representação: Padroeiro de Vouzela, localidade atual de Portugal.

Outras informações relevantes: Segundo a Enciclopédia Católica, era filho de Rodrigo Pelayo Valladaris, governador de Coimbra e conselheiro do rei Sancho. Gil recebeu prebendas eclesiásticas quando jovem. Estudou filosofia e medicina. Ingressou na Ordem dos Pregadores quando lecionava em Paris. Viveu seus últimos dias no convento dominicano de Santarém (Cf. <http://www.newadvent.org/cathen/06561b.htm>. Acesso em 25/08/2012).

37) Nome: Gonçalo de Escalada

Também conhecido(a) como: Gonzalo de Escalada

Data de Celebração: Segundo Dolores Gortázar Serantes, na comunidade de San Miguel de Escalada, onde Gonzalo viveu como monge, “no habersele al Santo asignado fiesta, o día peculiar del año, para solemnizar su memoria” (Cf. San Miguel de Escalada. Nuevos monumentos y documentos. **Boletín de la Real Academia de la Historia**, Madri, n. 33, p. 225-234, 1898. p. 227).

Informações sobre o culto: Após sua morte, o seu culto teve início, intensificando-se no século XVII. Seus restos mortais estão no Mosteiro de San Miguel de Escalada, na capela de San Fructuoso ou Panteón dos Abades (Cf. San Miguel de Escalada. Nuevos monumentos y documentos. **Boletín de la Real Academia de la Historia**, Madri, n. 33, p. 225-234, 1898. p. 227).

Nascimento: Século XII

Morte: séc. XII

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Escalada, Leão. Diocese isenta.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Canônica. Agostiniana.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior do Mosteiro de San Miguel de Escalada. O Mosteiro de San Miguel de Escalada, segundo o site <http://www.vivaleon.com/san%20miguel%20de%20escalada.htm> (Acesso em 25/08/2012), foi doado em 1155 pelo rei Afonso VII para os monges agostinianos dependentes da abadia francesa de San Rufo de Avignon.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, desde cedo a reputação de santidade de Gonzalo foi identificada entre seus pares. Conta a lenda que próximo ao monastério existia uma capela dedicada a Santa Maria, Virgem de Reguera. Todos os dias, Gonzalo fazia questão de atravessar o rio Escla para acender uma vela para a Virgem. No entanto, não havia ponte sobre o rio e este era bastante violento. O santo então estendia sua capa sobre a água e esta se tornava um pequeno barco, que ele usava para atravessar a água. Com algumas variações esta é a história mais conhecida deste venerável.

38) Nome: Gonçalo de Amarante

Também conhecido(a) como: Gonzalvus de Amarante / Gundisalvus de Amarante

Data de Celebração: 10 de janeiro

Informações sobre o culto: O culto a Gonçalo foi autorizado para todo o reino português no século XVI, primeiro pelo papa Júlio III, em 1551, e depois por Pio V, em 1561. O papa Clemente X estendeu a concessão de celebração ao beato para toda ordem dominicana, em 1671 (OLIVEIRA, Miguel de. **História Eclesiástica de Portugal**. Lisboa: União Gráfica, 1940. p. 173). Por ser considerado protetor dos apaixonados, suas procissões são sempre acompanhadas de rapazes e moças que buscam um pretendente. Estes carregam uma vela nas mãos que, segundo diz a lenda, se não se apagar até o final da procissão, garantirá a conquista de um companheiro. Este santo é venerado, sobretudo, no norte de Portugal e em algumas cidades do Brasil. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. de 1187.

Morte: ca. de 1259.

Origem geográfica: Na região do Minho, Província Eclesiástica de Braga. Não há consenso sobre a localidade: se em Riconha, Termo de Guimarães; em Arriconha, freguesia de Talgilde; freguesia do Divino Salvador de Talgilde, em Guimarães; ou ainda em Vizella.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: Não foram compostas hagiografias medievais dedicadas ao santo. Só em 1513 figura um capítulo dedicado ao beato no *Flos Sanctorum*.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Gonçalo é frequentemente representado jovem, vestindo o hábito dominicano. Como atributos pessoais destacam-se: um ostensário, um cajado, uma ponte em arcos e uma viola. É o padroeiro do Município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro.

Outras informações relevantes: Durante a sua infância, Gonçalo recebeu treinamento religioso na casa do arcebispo de Braga. Logo foi ordenado sacerdote, ficando responsável pela paróquia de São Pelagius. Posteriormente, ele peregrinou para a Terra Santa, e, quando voltou, viu sua paróquia completamente modificada pelo seu sobrinho. Após este fato, ele foi para as colinas de Amarante, onde passou a viver como eremita. Segundo a tradição, depois de ter visto a imagem da Virgem Santa, ele resolveu ingressar na ordem dominicana, que o enviou de volta a Amarante, para que lá fundasse um convento. Gonçalo ficou famoso pela construção de uma ponte, perto das colinas onde ele viveu como eremita. Ainda segundo a tradição, ele atraía, com música, as meretrizes à conversão. Ele é considerado um dos santos mais populares de Portugal. O Rei João III foi o responsável pelo encaminhamento do primeiro processo de canonização do frade dominicano, quando, em 1552, encarregou D. Afonso de Lencastre, comendador da Ordem

de Cristo e embaixador português em Roma para, juntamente com frei Julião, representante do mosteiro dominicano de Lisboa, tratar da beatificação de frei Gonçalo. Há outro santo, com nome muito similar ao deste, Gonçalo Diaz de Amarante. Este Gonçalo viveu entre os séculos XVI-XVII e foi mercedário (Cf. CUNHA, Arlindo. Fray Gonçalo Diaz de Amarante. **Humanística e Teologia**, Porto, T. XXI, Fas. 2-3, p. 337-378, 2000).

39) Nome: Gregório de Besians

Também conhecido(a) como:

Data de celebração: 26 de abril

Informações sobre o culto: Figura no Martirológio Romano. O culto a Gregório de Besians foi aprovado pelo Papa Pio IX, no dia 17 de agosto de 1854, para a diocese de Barbastro e para a Ordem Dominicana (Cf. SAINZ DE BARANDE, Pedro. *España Sagrada*. Madri: Imprenta de José Rodrigues, t. 48, p. 208).

Nascimento:

Morte: fim do século XIII

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica:

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Gregório e Domingo de Besians atuaram como pregadores na região de Huesca. Segundo a tradição, em um dia, quando realizavam uma viagem missionária, começou uma tempestade. Eles teriam se protegido na Caverna de San Clemente, localizada próxima ao povoado de Besians. Foram, porém, soterrados. Por terem morrido durante sua atividade de pregação foram considerados mártires. Os restos dos companheiros pregadores encontram-se na igreja paroquial de Besians.

40) Nome: Gregório Ostiense

Também conhecido(a) como: Gregório de Óstia / Gregorio de la Berrueza

Data de Celebração: 9 de maio

Informações sobre o culto: O culto se desenvolveu ao longo da Idade Média Central, quando uma confraria foi organizada em seu nome. O papa Clemente XIII permitiu que o santo fosse cultuado na diocese de Pamplona em 1758. Seu culto só começou a declinar no século XIX. Acredita-se que são seus os restos mortais que se encontram na Basílica de Sorlada de Berrueza, em especial sua cabeça, contida em um relicário, à qual são atribuídos poderes milagrosos (Cf. LEONARDI, C., RICCARDI, A. e ZARRI G. (dir.). **Diccionario de los santos**. Madri: San Pablo, 2000. 2.v., V.1, p. 984-985).

Data de nascimento: Décadas finais do século X

Morte: ca. 1044

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Óstia, Península Itálica.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Óstia

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cluniacense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica e na ordem: Cardeal de Óstia e Abade do mosteiro de São Cosme e São Damião.

Ocupação: Bibliotecário

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Só foram escritas hagiografias sobre o santo após o medievo.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É invocado contra pragas agrícolas.

Outras informações relevantes: Ainda muito jovem, Gregório ingressou no mosteiro de São Cosme e São Damião, em Roma, que, segundo o site <http://www.viabenedicti.it/i-luoghi-di-fede/convento-di-san-cosimato-a-vicovaro> (Acesso em 25/08/2012), foi uma comunidade cluniacense do século X ao XIII. Posteriormente, foi eleito abade deste mesmo mosteiro. Mais tarde o papa João XVIII o nomeou cardeal e bispo de Óstia. Ele foi enviado para Navarra e La Rioja, para ajudar na organização eclesiástica destas regiões. Domingo de La Calzada foi um de seus discípulos. Ele foi sepultado em uma basílica que leva seu nome, localizada em Piñalba (Navarra). Para Escohatado “este Gregorio es un santo inventado, que ha sido elaborado por la acumulación e interferencia fantástica y documental de dos o más personas distintas”. Para o autor, “este san Gregorio Ostiense existe por necesidad, mejor, por varias necesidades distintas de carácter geopolítico y, por supuesto, de política romana” (Cf. Santo Domingo de la Calzada, ingeniero en la tierra. **Cimbra**. Revista del Colegio de Ingenieros Técnicos de Obras Públicas, Madri, n. 353, v. 11, p. 54-57, 2003. p. 54-55).

41) Nome: Gualtero

Também conhecido(a) como: Gualter

Data de Celebração: 02 de agosto

Informações sobre o culto: Segundo a tradição, seus ossos foram colocados em um monumento de pedra, do qual brotava uma substância que era usada como medicamento para os enfermos e de onde saíam luzes resplandecentes. Sua festa passou a ser celebrada em Guimarães a partir de 1577, quando D. Fulgêncio, filho de D. Jayme, Duque de Bragança, trasladou suas relíquias para uma capela na respectiva vila, que havia sido edificada em sua honra. Os moradores da região organizaram uma confraria sob seu patronato, com aprovação do papa Gregório XIII, confirmada pelo papa Gregório XV em bula do ano 1621 (Cf. CARDOSO, Jorge. **Agiologio Lusitano**. Lisboa, 1744. T. 4. p. 398, 399, 402 e 403).

Nascimento: 1184

Morte: 1258

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Península Itálica.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Franciscana.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: É citado na *Crónica de los 24 generales de la Orden de los Hermanos Menores*, de Arnaldo de Sarrant.

Atributos e representação: É considerado padroeiro da Vila de Guimarães.

Outras informações relevantes: Gualtero foi mandado a Portugal por Francisco de Assis, por volta de 1217, estabelecendo-se em Guimarães, no Minho, onde fundou um convento franciscano. Segundo Garcia Oro, Gualtero e seu companheiro Zacarias foram considerados como agentes pontifícios pelo rei Afonso II, recebendo aprovação e proteção real (Cf. GARCIA ORO, J. **Francisco de Asis en la España Medieval**. Santiago de Compostela: Liceo Franciscano-CSIC, 1988. p. 171).

42) Nome: Guilherme de Peñacorada

Também conhecido(a) como: Guiyermo / William of Peñacorada / Guilherme de Pennacoralda / Guillermo de Penna Coralda / Guilhem / Guillermo de Peñacorada

Data de Celebração: 28 de maio, segundo o site oficial do Ayuntamiento de Cistierna: http://www.cistierna.es/index.php/Turismo/Calendario_de_fiestas/Calendario_de_fiestas. Acesso em 25/08/2012.

Informações sobre o culto: Atualmente é cultuado no povoado de Cistierna, em Leão. (Cf. LEMA, Rafael. **Camino Secreto de Santiago**. Madri: Edaf, 2007. p. 76).

Nascimento:

Morte: Meados do século XI (Cf. PUYOL, Julio. Ruinas de la abadía de San Guillermo de Peñacorada, provincia de León. **Boletim da Real Academia de la Historia**, Madri, t. 68, p. 61-65, 1916. p. 65). Para outros, o santo é do século XII, pautados em uma doação feita pelo rei Fernando II e sua esposa Dona Urraca, ca. 1171, para um grupo de monges que deveria se colocar sob a obediência de Guilherme (Cf. LEMA, Rafael. **Camino Secreto de Santiago**. Madri: Edaf, 2007. p. 76). Optamos por acatar esta segunda hipótese.

Origem geográfica:

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

☒ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

☒ Religioso. Ordem e instituição: Canônica. Agostiniana.

☐ Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior do mosteiro de Santa Maria de los Valles, que foi priorado dos cônegos regulares (Cf. PUYOL, Julio. Ruinas de la abadía de San Guillermo de Peñacorada, provincia de León. **Boletim da Real Academia de la Historia**, Madri, t. 68, p. 61-65, 1916. p. 62).

Ocupação:

Formação intelectual: ☒ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: As informações sobre a origem deste santo são divergentes. Alguns afirmam se tratar de um monge que havia fugido do Mosteiro de Sahagún por ocasião dos ataques empreendidos pelos mouros naquela região. Outras fontes, contudo, atestam que Guilherme de Peñacorada foi, na verdade, um eremita que em determinado momento da vida decidiu ingressar num mosteiro. Se aceitarmos a primeira hipótese, temos que situar Guilherme no século X. Apesar de sua origem incerta, ele fundou ou foi acolhido no mosteiro de Santa Maria de los Valles de Peñacorada. Ali viveu o restante de sua vida e exerceu a função de prior da comunidade durante certo período. Após a sua morte, o mosteiro passou a denominar-se como Mosteiro de San Guillermo de Peñacorada. (Cf. LEMA, Rafael. **Camino Secreto de Santiago**. Madri: Edaf, 2007. p. 76).

43) Nome: Herberto de Sardenha

Também conhecido(a) como: Herberto de Cerdeña / Herberto de Carracedo / Herbert / Herberti Turrium Sardinae Archiepiscopi

Data de Celebração:

Informações sobre o culto: Seu culto desenvolveu-se entre os cistercienses.

Nascimento: Século XII

Morte:

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Segundo, Ferreiro Alemparte, Herberto nasceu na Península Ibérica (FERREIRO ALEMPARTE, Jaime. España e Alemania en la Edad Media. Segunda parte. **Boletín de la Real Academia de la Historia**, Madri, t. CLXX, n. 3, p. 467-589, 1973. Pp. 561).

Como atuou na região de El Bierzo, provavelmente nasceu na região de Castela-Leão.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Arcebispo de Torres, na Sardenha.

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do mosteiro cisterciense de Morís.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Vita Dominici Carracedensis monachi* e o *Liber miraculorum*, composto em 1178.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes:

44) Nome: Illán

Também conhecido(a) como: Illán Labrador / Yllán / Iván / Iban/Juan

Data de Celebração: 16 de maio (Cf. GÓMEZ JARA, Jesús. San Illán Labrador. Culto, iconografía y su ermita en Cebolla (Toledo). AAVV. **El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte**. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008. p. 417-436. p. 418).

Informações sobre o culto: O culto a Illán é bastante difundido na região de Cebolla, em Toledo. Após a sua morte, a ermida daquela localidade, antes dedicada apenas a Nossa Senhora da Antiga, tornou-se Ermida de Nossa Senhora da Antiga e do Senhor San Illán. O culto gerou diversas manifestações devocionais e artísticas (Cf. GÓMEZ JARA, Jesús. San Illán Labrador. Culto, iconografía y su ermita en Cebolla (Toledo). In: AAVV. **El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte**. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008. p. 417-436).

Nascimento: Início do século XII

Morte: Fins do século XII

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Torrelaguna ou Madri, Província Eclesiástica de Toledo.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Agricultor

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Illán é representado como um camponês, de gibão preso à cintura por um cinto e com botas. Tem barba comprida e cabeça descoberta. Seus atributos são um livrinho, que carrega na mão esquerda, e um forcado, na direita. O santo também ficou conhecido como detentor de uma virtude especial para curar a raiva canina, fazendo com que sua ermida se convertesse em local de peregrinação dos portadores desta doença.

Outras informações relevantes: Segundo Jesús Gómez Jara, “las noticias que conocemos tanto de San Illán como de sus padres entran a veces en contradicción, según las fuentes y los asuntos que de que se trata. Estas noticias y, sobre todo, sus milagros, forman parte de su particular leyenda áurea, puesto que no existe ningún documento que pueda acreditar nada referente a San Illán” (Cf. San Illán Labrador. Culto, iconografía y su ermita en Cebolla (Toledo). **El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte**. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008. p. 417-436. p. 418). Segundo a tradição, Illán era filho de Isidro Labrador e de Maria da Cabeça, que também figuram neste Banco de Dados. Quando ainda era um menino, teria sido beneficiado por um milagre efetuado por seus pais. Na ocasião, Illán teria caído num poço e acabou se afogando. Todavia, Isidro e sua mulher intercederam por ele, até que as águas do poço começaram a subir e o menino – ressuscitado – pôde sair de lá. Já mais velho, Illán

partiu para a região de Toledo. Os motivos para esta mudança são obscuros. Algumas fontes indicam que se deu por conta de sua ocupação – foi enviado para cultivar outros campos. Não obstante, há indicações que Illán estivesse, na verdade, fugindo do retorno dos muçulmanos a Madri. Segundo a tradição, vivia de maneira muito piedosa e separava algumas horas de seu trabalho para dedicar-se à oração. Esta atitude irritava seus companheiros de trabalho, que começaram a buscar algo com que acusá-lo. Contudo, nada achavam, pois todas as vezes que Illán parava para orar, os bois continuavam trabalhando, sendo guiados pelas mãos de Nossa Senhora da Antiga. Já idoso, passou a cuidar da ermida dedicada à Santa, localizada extramuros de Cebolla. São atribuídos a Illán vários milagres, registrados em um retábulo de cerâmica que se conserva na atual ermida, datada do século XVII.

45) Nome: Iñigo de Oña

Também conhecido(a) como: Eneco / Enecón / Enecone / Enneconis / Inigo / Inhigo

Data de Celebração: 1 de junho

Informações sobre o culto: Foi canonizado em 1259, pelo papa Alexandre IV, sem processo. A apresentação do pedido de canonização de Iñigo foi feita no Concílio de Tours de 1163, mas não foi aceita pelo então papa Alexandre III. Fidel Fita acredita que, apesar da negativa, o papa teria autorizado o bispo de Burgos a estabelecer em sua diocese o culto a Iñigo. É só na segunda metade do século XIII que o papado aceita Iñigo como confessor (Cf. FIDEL FITA. Canonización del abade San Iñigo. *Bulário Antigo e inédito del monasterio de Oña. Boletín de la Real Academia de la Historia*, Madri, n. 26, p. 76-136, 1885). Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: Provavelmente, nos primeiros anos do século XI

Morte: Os autores indicam datas diversas entre 1057 e 1071

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Calatayud, Saragoça, Província Eclesiástica de Tarragona

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior do mosteiro de San Juan de la Peña e abade do mosteiro de Oña.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vita S. Enneconis abbatis Oniensis*, de fins de século XII, e *Sermo in funere B. P. Enneconis abatis*, escrita por Juan Alcocer por volta de 1155.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado como um homem calvo e grisalho, com uma longa barba, com a mão direita sobre o peito, trajando as vestes negras dos beneditinos. Ele é considerado o patrono dos cativos e das cidades de Calatayud e de Oña.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Iñigo de Oña nasceu na cidade aragonesa de Calatayud. Era filho de moçárabes e foi educado na tradição cristã. Professou no Mosteiro de San Juan de la Peña. Após um período nesta comunidade, Iñigo solicitou ao abade permissão para viver isolado, próximo às montanhas. Quando o primeiro abade do recém-criado Mosteiro de San Salvador de Oña morreu, o conde de Castela, Sancho Garcia, seu fundador, procurou Iñigo para que ele dirigisse a comunidade. Assim, Iñigo viveu seus últimos anos como abade de Oña.

46) Nome: Isidro Lavrador

Também conhecido(a) como: Isidro Agricolae / Isidro Agrícola / Isidro Labrador

Data de Celebração: 15 de maio

Informações sobre o culto: Os primeiros esforços oficiais para a canonização de Isidro começaram em 1562, segundo Zozaya Montes. Foi beatificado em 1619, pelo papa Paulo V, e canonizado em 1622, pelo papa Gregório XV, após processo. (Cf. ZOZAYA MONTES, Leonor. Pesquisas documentales para narrar la Historia de San Isidro: Gestiones para una Canonización iniciada en 1562. **Prisma social**, Madri, n 4, p. 1-35, 2010). Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1080

Morte: 1130

Origem geográfica: Madri. Província Eclesiástica de Toledo.

(X) Homem () Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: (X) Sim () Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Agricultor

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vida de San Isidro Labrador*, também conhecida como *Leyenda de San Isidro labrador XIII / Vita Sancti Isidori Agricolae / Acta de s. Isidoro Agrícola*, escrita em latim por volta de 1275, por Juan Gil de Zamora ou Juan Diácono.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Patrono de Madri, padroeiro dos fazendeiros e trabalhadores rurais. É representado vestido como os antigos lavradores de Castela, com jaqueta e calça curta. Sempre apresenta barba e seus cabelos chegam à altura dos ombros. Como atributos pessoais, porta ferramentas de trabalho (pá, enxada e arado), um punhado de espigas, um rosário, e um personagem, seu antigo senhor, ajoelhado. Frequentemente aparece uma cena na qual Isidro, com o auxílio de uma pá, faz brotar um manancial, ou na qual o santo reza enquanto um anjo faz seu trabalho, conduzindo os bois que arrastam o arado.

Outras informações relevantes: Segundo Teresa Díaz y Díaz, Isidro era de família judaica convertida (Cf. Santa María de la Cabeza, única santa nascida en la provincia de Guadalajara (Caraquiz, Úceda), de origen judeoconverso. **El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte**. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008. p. 637-654, p. 642). Isidro trabalhou como lavrador em Torrelaguna, onde conheceu Maria Toríbia, conhecida como Maria da Cabeça, com quem se casou e teve um filho, Illán. Ambos também figuram neste Banco de Dados. Após alguns anos eles regressaram a Madri. Segundo a tradição, participavam da eucaristia e oravam diariamente, a ponto de serem acusados de dedicarem pouco tempo ao trabalho. Os restos mortais de São Isidro foram alvo de transladações: ele foi sepultado inicialmente em Madri, no cemitério de San Andrés, sendo posteriormente trasladado para o interior da Igreja, em 1170. No início do século XVI, seu corpo foi transferido para a Capilla del Obispo. Após vinte e cinco anos, retornou a San Andrés. Em 1789, Carlos III ordenou seu

translado para a igreja do Colégio Imperial de La Calle de Toledo, em Madri, onde permanece junto com os restos mortais de sua esposa. Nos séculos XVI e XVII, sua vida e milagres foram tema de uma significativa produção textual.

47) Nome: João de Espanha

Também conhecido(a) como: Juan de España

Data de Celebração: 25 de junho

Informações sobre o culto: Foi beatificado em 14 de Julho de 1864, pelo Papa Pio IX (Cf. ALDEA VAQUERO, Q.; MARIN MARTINEZ, T.; VIVES GATELL, J. **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1973. 5v. V.2, p.860). Suas relíquias se encontram na Cartuxa de Beauregard. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1123

Morte: 1160

Origem geográfica: Almanzán, Província de Albacete, Província Eclesiástica de Toledo.

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso. Ordem e instituição: Monástica. Cartuxa.

☐ Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior do Mosteiro de Le Reposoir

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☒ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Adaptou, em 1145, as Constituições Cartuxas para as monjas.

Atributos e representação: É invocado para combater a febre e representado vestido com seu hábito, escrevendo sobre uma mesa.

Outras informações relevantes: Por volta dos treze anos de idade, João deixou Almanzán e foi para a Gália, estabelecendo-se primeiramente em Le Roergue. Em 1137, ele se mudou para Arles, onde estudou. Lá, em 1139, teve sua primeira experiência eremítica. Contraiu uma grave enfermidade e buscou asilo no mosteiro da Ordem Cartuxa em Montrieux. Após algum tempo neste mosteiro, João se tornou sacristão e, em 1147, foi nomeado prior. Ele ocupou o cargo até 1149, quando se refugiou, junto com outros membros do mosteiro, em Grand Chartreuse. Ele exerceu papel fundamental no surgimento do braço feminino da Ordem Cartuxa. Em 1150, foi designado para a fundação do mosteiro de Le Reposoir, em Faucigny, Savóia (Savouy), região da atual Suíça, onde desempenhou o ofício de prior durante nove anos, até sua morte.

48) Nome: João de Organha

Também conhecido(a) como: Juan de Orgaña / Joan d'Organya / Juan de Orgañá

Data de Celebração: 8 de abril

Informações sobre o culto: João não foi reconhecido como santo oficialmente, mas seu culto desenvolveu-se desde o século XII.

Nascimento: Século XII

Morte: Segundo Pedro Sainz, João teria morrido em 1201 (Cf. Colección de documentos inéditos para la historia de España. **Boletín de la Real Academia de la Historia**, Madri, v. 22, p. 318, 1866). Para Ernesto Zaragoza Pascual, em 1180 (Cf. **Catàleg dels monestirs catalans**. Barcelona: Abadia de Montserrat, 1997. p. 43).

Origem geográfica: Avellanas, Os de Balaguer, Lérida. Província Eclesiástica de Tarragona (Cf. VILLANUEVA, J. **Viage literario a las iglesias de España**. Madri: Real Academia de la Historia, 1856. T. 12, p. 81).

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e instituição: Canônica. Premonstratense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado com báculo em uma mão e com um livro sob o qual se apóia uma caveira. Pode figurar cercado de anjos ou com uma pomba.

Outras informações relevantes: João de Organha viveu primeiramente no mosteiro de Vallclara, fundado em 1149, em uma terra cedida por Ramon Berenguer IV, conde de Barcelona entre 1131 e 1162. Posteriormente, a comunidade se estabeleceu no Monte Malet, no local denominado Bellpuig Vell. Ali, em 1166, organizou-se uma comunidade premonstatense, que foi chamada de Santa Maria de Bellpuig de les Avellanes, a primeira abadia premonstratense da Catalunha.

49) Nome: João de Ortega

Também conhecido(a) como: Juan de Ortega / Juan de Quintanaortuño / Johannes de Urteca / Johannes de Quintana Ortuño / João, o Eremita

Data de Celebração: 02 de junho

Informações sobre o culto: Cerca de dez anos após sua morte, João já era invocado como santo em documentos oficiais. Ele foi sepultado na capela que construiu em homenagem a São Nicolau de Bari.

Nascimento: ca. 1080

Morte: ca. 1163

Origem geográfica: Quintana Ortuño, Burgos, Diocese isenta.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: A tradição o considera como arquiteto e engenheiro (Cf. http://cvc.cervantes.es/artes/camino_santiago/quinta_etapa/san_juan.htm. Acesso 22/11/12).

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Efemérides riojanas*, redigida no século XI, e documentos notariais.

Atributos e representação: João é considerado patrono dos arquitetos.

Outras informações relevantes: João foi discípulo de Domingo da Calçada, que também figura neste Banco de Dados. Após retornar de uma peregrinação à Palestina, ocasião em que, segundo a tradição, quase morreu em um naufrágio, deu continuidade ao trabalho iniciado por seu mestre, reparando estradas e edificando pontes, uma capela e um hospital, na região dos Montes de Oca, para auxiliar os peregrinos a Santiago de Compostela. A partir de uma capela dedicada a São Nicolau de Bari, surgiu, em 1138, um mosteiro, que, no século XIII, passou a ser denominado Mosteiro de San Juan de Ortega, no qual era seguida a regra de Agostinho. (Cf. http://cvc.cervantes.es/artes/camino_santiago/quinta_etapa/san_juan.htm. Acesso em 22/11/12).

50) Nome: João de Perúgia

Também conhecido(a) como: Juan de Perusa / Giovanni da Perugia

Data de Celebração: 29 de agosto

Informações sobre o culto: Segundo León Amorós, “El 31 de enero de 1705 la Sagrada Congregación de Ritos publicó, con la aprobación del papa Clemente XI, el decreto en el que confirmaba el culto inmemorial de estos santos mártires João de Perúgia e Pedro de Sassoferrato, lo que equivale a una beatificación formal” (Cf. Los santos mártires franciscanos B. Juan de Perusa y B. Pedro de Saxoferrato en la historia de Teruel. **Revista Teruel**, Teruel, n. 15 – 16, p. 48-190, 1956. p. 144.). Em 3 de julho de 1723, o papa Bento XIII permitiu o culto a João em toda a Ordem Franciscana e nas cidades e dioceses de Valência, Teruel, Perúgia e Saxoferrato. As relíquias de João encontram-se no convento franciscano de Teruel. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: Fins do século XII.

Morte: 29 de agosto de 1228

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Perúgia, Úmbria, Península Itálica

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Franciscana.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: É citado na *Crónica de los 24 generales de la Orden de los Hermanos Menores*, de Arnaldo de Sarrant.

Atributos e representação: João de Perúgia é geralmente representado vestindo hábito franciscano e preso a um pelourinho, uma referência às torturas que ele sofreu quando foi preso pelos muçulmanos. Também figura com uma espada no coração. Em Teruel é invocado contra a praga de gafanhotos.

Outras informações relevantes: João de Perúgia, juntamente com Pedro de Sassoferrato, que também figura neste Banco de Dados, foi enviado a pregar no Reino de Aragão por volta de 1220. Chegaram à cidade de Teruel e ali se estabeleceram, pregando nas cidades do entorno, além de ajudarem em hospitais e leprosários. Em 1228 chegaram a Valência, ainda em poder dos muçulmanos. Segundo a tradição, foram presos, torturados e condenados a morte por decapitação.

51) Nome: Joana de Aza

Também conhecido(a) como: Juana d'Aza / Juana Aza

Data de Celebração: 02 de agosto

Informações sobre o culto: Foi beatificada em 1 de outubro de 1828, pelo Papa Leão XII. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1135

Morte: 2/08/1205

() Homem (X) Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: (X) Sim () Não

Origem geográfica: Haza ou Aza, Burgos, Diocese isenta.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: No *Libellus de principiis Ordinis Praedicatorum*, de Jordão de Saxônia, é apenas mencionada como mãe de Domingos de Gusmão.

Atributos e representação: Joana é representada usando coroa, sentada, com um livro aberto nas mãos e com os três filhos a rodeá-la (Cf. <http://www.dominicos.org/grandes-figuras/santos/beata-juana-de-aza> Acesso em 25/08/12). Também é representada como uma dama coroada, ricamente vestida, muito semelhante à Virgem Maria (<http://flickr.com/photos/paullew/3782104706/> e <http://flickr.com/photos/37234100@N00/1022965634>. Acesso em 25/08/2012). É invocada quando não chove ou contra uma praga de gafanhotos.

Outras informações relevantes: Joana era filha do Conde García Garcés de Aza, alferes maior de Castela, major e tutor do rei Alfonso VIII, e da Dona Sancha Bermúdez de Trastámara. Casou-se com Felix Ruiz de Gusmão e teve três filhos, Manés de Gusmão, Antônio de Gusmão e Domingos de Gusmão, que também figuram neste Banco de Dados. Segundo Fernández Conde, Joana “murió con fama de santa y como tal fue considerada en ambientes castellanos durante los siglos siguientes, aunque resulta difícil saber y valorar hasta que punto influyo en ello la fama del fundador de los dominicanos” (Cf. FERNADEZ CONDE, F. J. **La religiosidad medieval em España**. Plena Edad Media (siglos XI-XIII). Gijón: Trea, 2005, p. 493).

52) Nome: Juliano de Cuenca

Também conhecido(a) como: Julián de Cuenca / Julián Ben Tauro / Julián de Burgos

Data de Celebração: 28 de janeiro

Informações sobre o culto: O culto a Juliano ganhou impulso em meados do século XV. Muitos reis e rainhas foram devotos de Juliano, entre eles Carlos V, que instaurou um inquérito para averiguar a autenticidade de milagres ocorridos durante a transladação do corpo do santo para a capela maior da Catedral de Cuenca, ocorrida em 1518. Em Madri, uma imagem sua é venerada na paróquia de Santiago (Cf. PEDREIRA ANCOCHEA, Pbro. D. Román. San Julián, Obispo y Patrón de Cuenca, recorrió España predicando el Evangelio. **Iglesia-Mundo**, Arquidiócesis de Monterrey, n. 82, 2ª quincena noviembre, 1974. Disponível em: <http://www.santoangel.info/sanjulian/index.htm>. Acesso em: 25/08/2012). Em 1540 foi aberto um processo para o reconhecimento papal de sua santidade. Em 18 de outubro de 1594, seu culto foi reconhecido pelo papa Clemente VIII. Um dedo de Juliano foi trasladado a Burgos, considerada pela tradição sua terra natal, em 1700. Relíquias de Juliano foram trasladadas novamente em 1760, quando foi construído um novo altar maior. Durante a Guerra Civil Espanhola, quando a Catedral de Cuenca foi saqueada, o corpo do santo foi destruído. Só restaram algumas partes, que foram autenticadas em 1944. Foi construída, em Burgos, uma igreja dedicada ao santo, onde se encontra uma relíquia sua, trazida de Cuenca em 1991 (Cf. COFIÑO FERNÁNDEZ, Isabel. La devoción a los santos y sus reliquias en la iglesia postridentina: el traslado de la reliquia de San Julián a Burgos. **Studia histórica. Historia moderna**, Valladolid, n. 25, p. 351-378, 2003. p. 361). Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1130

Morte: 1208

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Tradicionalmente, foi considerada a região de Burgos. Segundo Jiménez Monteserín, Juliano era de origem moçárabe, natural da região de Toledo. Cf. **Vere Pater Pauperum**: el culto de San Julián en Cuenca. Cuenca: Excma. Diputación Provincial de Cuenca, 1999. p. 17-18)

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Cuenca

() Religioso. Ordem e Instituição:

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Antes de ser eleito bispo, foi arcediogo de Calatrava e/ou, segundo apontam alguns autores, de Toledo.

Ocupação: Foi professor de Filosofia e Teologia na Escola de Palência, onde obteve sua formação.

Formação intelectual: () Monástica (X) Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Não foram escritas vidas sobre Juliano no medievo, só a partir do século XVI.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Juliano é representado vestido como bispo, com hábito branco, capa e as insígnias correspondentes - mitra e cajado, que termina em cruz. Como atributos pessoais destacam-se um cesto de pães, aludindo às suas obras de caridade; uma lamparina acesa, símbolo de vigilância, e, algumas vezes, uma folha de palmeira, que representa a castidade. É também representado sentado ante a sua mesa de trabalho. A partir de fins do século XVI, as figurações do momento de sua morte são

mais frequentes. Nelas, Juliano usa roupa pontifical e é recebido por Maria, que lhe entrega uma palma. Um exemplo é a imagem que está na Capela do Sagrário da Catedral de Cuenca. Ele é considerado patrono da diocese de Cuenca.

Outras informações relevantes: Não há muitos testemunhos preservados sobre Juliano. Sabemos que permaneceu em Palência por um período e que era próximo do rei castelhano Alfonso VIII. Após ser ordenado sacerdote, segundo a tradição, percorreu a Península Ibérica como missionário itinerante. Em 1196, foi eleito o segundo bispo de Cuenca, recém-retomada, dos muçulmanos.

53) Nome: Lesmes

Também conhecido(a) como: Adeleme / Limosnero (Esmoleiro) de San Julian / Adelem l'Almoiner / Adelhem / Elesmes

Data de celebração: 28 ou 30 de janeiro

Informações sobre o culto: Primeiramente, seu corpo foi sepultado na Igreja de São Lourenço. Posteriormente, suas relíquias foram trasladadas para a capela de San Juan de Sahagún, da Catedral de Burgos, onde encontram-se desde 1680. Em seu túmulo há a seguinte inscrição: "Aqui yace el beato Lesmes, hijo de Burgos, abogado de los riñones". Seu nome figura no Martirológico Hispano (Cf. ALCÁZAR, Bartolomé. **Vida, virtudes y milagros de San Julián, segundo Obispo de Cuenca**. Madri: Juan Garcia Infanzon, 1692, p. 267 e MADDOZ, Pascual. **Diccionario geográfico-estadístico-histórico de España y sus posesiones de Ultramar**. Madri: Imp. del Diccionario, 1845-1850. 16 v., V.10, p. 551).

Nascimento: Após 1130, ano de nascimento de Juliano de Cuenca (CASTELLANOS DE LOSADA, Basilio Sebastian (Dir.). **Biografía eclesiástica completa**: vida de los personajes del Antiguo y Nuevo Testamento, de todos los santos que venera la Iglesia, papas y eclesiásticos célebres por su virtudes y talentos en orden alfabético. Madri: D. Eusebio Aguado, 1862. 30v., V. 12, p. 454).

Morte: 1218

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Burgos, Diocese isenta.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero (ALCÁZAR, Bartolomé. **Vida, virtudes y milagros de San Julián, segundo Obispo de Cuenca**. Madri: Juan Garcia Infanzon, 1692, p. 262-263).

() Religioso (a). Ordem e instituição:

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Não há consenso entre os autores. Alguns textos indicam que Lesmes foi uma espécie de mordomo ou secretário de Juliano.

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É intercessor dos que sofrem de dores ou doença nos rins. Suas representações são escassas, mas, quando representado, é associado a Juliano (Cf. http://cdigital.dgb.uanl.mx/la/1080042193_C/1080042193_T1/1080042193_51.pdf. Acesso em

25/08/2012).

Outras informações relevantes: O nome Lesmes, na realidade, é uma corrupção do nome Adelelmo, por isso é muitas vezes confundido com outro santo de mesmo nome, Adelelmo, que também figura neste Banco de Dados. O segundo é proveniente do Reino de França, enquanto que o primeiro é de Burgos. Além disso, existe uma separação temporal entre os registros de vida dos dois em pelo menos cem anos. Grande parte das informações que dispomos sobre Lesmes estão vinculadas a Juliano de Cuenca, presente neste Banco de Dados. A tradição conta que eles vendiam cestas e o ganho proveniente deste trabalho era revertido para os pobres, dando trigo aos desfavorecidos. A tarefa principal de Lesmes seria carregar e pesar o trigo a ser repartido. Em virtude do grande esforço físico que empreendia neste trabalho, teria adquirido uma doença nos rins. Segundo a tradição, por sua paciência e resignação face às dores relacionadas à sua enfermidade, após a sua morte foi considerado intercessor por aqueles que sofrem de dores ou doença nos rins (CROISSET, Jean. **Año cristiano o ejercicios devotos para todos los dias del año**: Enero. Barcelona: Pablo Riera, 1862, 462). Lesmes morreu na cidade de Burgos, em janeiro de 1218. Os autores já mencionados afirmam que as datas atribuídas para a sua morte – 28 ou 30 de janeiro – explicam-se por dois motivos. O dia 28 é apontado por ser o mesmo dia da morte de Juliano de Cuenca, a quem provavelmente serviu como seu secretário ou criado. O dia 30 é resultado da confusão existente com o outro santo de mesmo nome, Adelelmo, já citado. Por fim, destaca-se que não há consenso quanto ao seu estado de vida, ou seja, se Lesmes foi ordenado clérigo ou não. Porém, seguimos aqui a maioria dos autores consultados, que consideram que ele foi ordenado como presbítero.

54) Nome: Liciniano

Também conhecido(a) como:

Data de celebração:

Informações sobre o culto: Há uma listagem de relíquias do Mosteiro de Silos, datada de 1440, que inclui as de Liciniano ao lado das de Domingo de Silos, que também figura neste Banco de Dados. Assim, é possível supor que, pelo menos por algum tempo, foi venerado nesta comunidade monástica.

Nascimento: Provavelmente no fim do século X ou início do XI, pois foi contemporâneo de Domingo de Silos.

Morte: Provavelmente século XI, pelo mesmo motivo citado acima.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica:

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: É citado na *Vita Dominici Siliensis* de Grimaldo (século XI) e na *Vida de Santo Domingo de Silos* de Gonzalo de Berceo (Século XIII)

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo as hagiografias, Liciniano intercedeu a Deus por um líder que viesse a restaurar o mosteiro de Silos. Este líder foi Domingo de Silos, que posteriormente tornou-se patrono da comunidade silense.

55) Nome: Mafalda de Portugal

Também conhecido(a) como: Mafalda / Mafalda Sanches / Rainha Santa Mafalda

Data de Celebração: 01 de maio

Informações sobre o culto: Mafalda foi beatificada em 1793, pelo Papa Pio VI. Segundo a tradição, houve uma disputa entre as cidades de Arouca, onde a beata passou maior parte da vida, e Rio Tinto, onde ela faleceu, para saber em que lugar ela deveria ser sepultada. O lugar do sepultamento foi decidido por uma mula, de uso da beata, que transportou o caixão para Arouca. Mafalda teve seu culto impulsionado pela suposta descoberta de seu corpo intacto, após ser exumado para transladação (Cf. ALMEIDA, Antonio. **Jornal de Coimbra**, Coimbra, v. 9, n. 43, parte 2, p. 49-53, 1816. p. 49). Ela figura no Martirológio Romano.

Nascimento: após 1189

Morte: ca. 1257.

Origem geográfica: Coimbra, Província eclesiástica de Braga.

() Homem (X) Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: Não foram compostas hagiografias no medievo sobre Mafalda. Uma hagiografia foi escrita em 1676, como uma das estratégias para realçar a santidade de Mafalda (Cf. ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da. Santa Rainha Mafalda: um modelo de perfeição. A construção da memória pelas monjas de Arouca no século XVII. COLÓQUIO INTERNACIONAL CISTER: Espaços, Territórios, Paisagens, 1998. **Atas...** Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico, 1998. p. 239-250).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representada como uma freira com hábito branco e coroada com auréola ou com as insígnias de abadessa. É padroeira de Arouca.

Outras informações relevantes: Mafalda era filha do rei Sancho I de Portugal, uma das herdeiras do trono. Em 1215, Mafalda casou-se com Henrique I de Castela (1214-1217), mas o casamento foi anulado. Após este fato, ingressou na vida monástica na comunidade de Arouca.

56) Nome: Manés de Gusmão

Também conhecido(a) como: Manés de Guzmán / Mamés / Mamerto / Manés de Caleruega

Data de Celebração: 30 de julho

Informações sobre o culto: Manés de Gusmão foi sepultado perto do altar no Mosteiro de São Pedro, em Gumiel de Izán, Reino Castelhana-leonês. Seu culto foi reconhecido pelo Papa Gregório XVI, em 2 de junho de 1834 (Cf. ANIZ IRIARTE, Cândido, MARÍA HERNÁNDEZ, José. **Santo Domingo, Canónigo de Osma**: presencia dominicana en la diócesis de Osma. Salamanca: San Esteban, 1997. p. 43-48). Em 1860, seus restos mortais foram trasladados para Caleruega. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: antes de 1170

Morte: ca. 1235

Origem geográfica: Calaruega, Burgos, Diocese isenta.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e instituição: primeiro foi monge cisterciense, em São Pedro de Gumiel de Izán, depois, mendicante, dominicano.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Confessor e diretor do convento de freiras dominicanas de Madri.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Manés é mencionado no *Libellus de principiis Ordinis Praedicatorum*, uma hagiografia escrita em latim, no século XIII, por Jordão da Saxônia, então Mestre Geral da Ordem dos Pregadores; na *Vitae Fratrum Praedicatorum*, de Gerardo de Frachet; e *Vita et miracula Sancti Dominici Ordinis Praedicatorum institutoris*, de Rodrigo de Cerrato.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado com hábito dominicano, de joelhos diante de um crucifixo.

Outras informações relevantes: Manés era irmão de Domingo de Gusmão, que também figura neste Banco de Dados. Ele aparece na lista dos dezesseis primeiros integrantes da Ordem Dominicana. Em 1217, ele foi enviado a Paris para fundar um convento, junto com outros frades. Em 1219, Manés foi encaminhado a Madri para formar e dirigir uma comunidade de irmãs dominicanas (Cf. ANIZ IRIARTE, Cândido, MARÍA HERNÁNDEZ, José. **Santo Domingo, Canónigo de Osma**: presencia dominicana en la diócesis de Osma. Salamanca: San Esteban, 1997. p. 43-48). Quando da canonização de Domingo, em 3 de julho de 1234, Manés dirigiu-se a Caleruega e mandou construir a primeira capela dedicada ao irmão (Cf. IRIARTE, Cândido Aniz; HERNÁNDEZ, José María. **Santo Domingo, Canónigo de Osma**: presencia dominicana en la diócesis de Osma. Salamanca: San Esteban, 1997. p. 43-48).

57) Nome: Maria de Cervellón.

Também conhecido(a) como: Maria do Socorro / Maria de Cervellione / Maria de Socos

Data de Celebração: 19 de setembro. No *Flos Sanctorum* figura a data de 25 de setembro.

Informações sobre o culto: Em 1380, o rei Don Pedro IV trasladou o corpo da santa, por considerar que a arca em que estava depositado não era suficientemente bem ornada para atrair veneração. No dia da transladação, 17 de julho, estavam presentes diversos representantes do clero e da nobreza e quando a arca foi aberta o corpo de Maria não possuía sinal de decomposição. O evento fez aumentar a veneração à santa e seu culto público (RIBADENEIRA, P. **Flos sanctorum, de la vida de los santos**. Madri: Joachin Ibarra, 1761. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=PqCnEJM8svgC&source=gbs_navlinks_s. Acesso em 25/08/2012). Seu culto foi reconhecido em 13 de fevereiro de 1692, pelo papa Inocêncio XII. Ela figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1230

Morte: 1290

Origem geográfica: Barcelona, Catalunha, Província Eclesiástica de Tarragona.

() Homem (X) Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e instituição: Mendicante. Mercedária.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Superiora do convento de Barcelona da Ordem das Mercês.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vida de Santa Maria de Cervellón*, escrita em catalão-latim no século XIII, por Juan de Laes, e *Vida de Santa María de Cervellón*, escrita em latim no século XIV, por Guillermo Vives.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Considerada protetora dos marinheiros na Espanha. Ela é representada vestindo o hábito branco de sua Ordem, com um escudo sobre o peito dividido em duas partes. Na parte superior aparece uma cruz branca sobre fundo roxo, que representa a Catedral de Barcelona, e na inferior, quatro faixas roxas sobre um fundo amarelo, que simboliza a Casa de Aragão. Como atributos pessoais da santa destacam-se: uma caravela na mão direita, uma açucena, simbolizando sua vida pura, e um servo aos seus pés.

Outras informações relevantes: Maria era membro da nobre família dos Cervellón. Ingressou na Ordem das Mercês sob a influência do frei Bernardo de Corbera, que se tornou seu conselheiro. É considerada a fundadora do ramo feminino mercedário. Junto com Colagia, Eulalia de Pinos, Isabel Berti, Isabel Guillén e María de Requesens, fundou um mosteiro, dedicando-se a auxiliar o trabalho dos redentores mercedários. A sua atuação junto às prisões e aos hospitais, além da ajuda aos pobres, a tornaram conhecida como “María del Socorro”. Segundo Manion Reder Gadow, até o século XVI as mercedárias não viviam em clausura (Cf. Las voces silenciosas de los claustros de clausura. **Cuadernos de Historia Moderna**, Madri, n. 25, p. 279-335, 2000. p. 317).

58) Nome: Maria da Cabeça

Também conhecido(a) como: María de la Cabeza / María de Torrejón / María Toribia

Data de Celebração: 09 de setembro

Informações sobre o culto: O processo de beatificação de Maria teve início no século XVI, quando sua cabeça foi exposta como relíquia e objeto de devoção na capela de Santa María de Torrelaguna, onde estava sepultada. (Cf. SERRANO, Antônio Francisco. **Historia puntual y prodigiosa de la vida, virtudes y milagros de la B. Maria de la Cabeza**. Madri: D. Gabriel Ramirez, 1752. p. 333s. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=u8v-9u-Cna8C&source=gbs_navlinks_s. Acesso em 25/08/2012). Inocência XII confirmou e aprovou o seu culto pela Bula *Apostolicae servitutis officium*, de 11 de agosto de 1697. Em 15 de abril de 1752, por decreto de Bento XIV, foi concedida a honra da realização de Ofício e Missa em seu nome. Em 1769, por ordem de Carlos III, seus restos mortais foram trasladados, junto com os restos mortais de Isidro Labrador, para a igreja do Colégio Imperial de la Calle de Toledo, hoje Concatedral de San Isidro, localizada em Madri. Ela figura no Martirológico Romano.

Nascimento: Final do século XI ou início do século XII.

Morte: 1175.

Origem geográfica: Caraquiz, próximo a Uceda, Guadalajara, Província Eclesiástica de Toledo.

() Homem (X) Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: (X) Sim () Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo.

Funções desenvolvidas na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: agricultora

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: Ela figura na *Vida de San Isidro Labrador*, escrita em latim no final do século XIII, por Juan Gil de Zamora ou Juan Diácono.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Como atributos pessoais porta, em suas representações, um instrumento de fiar e uma lamparina de azeite ou uma tocha acesa.

Outras informações relevantes: Segundo Teresa Díaz y Díaz, Maria da Cabeça era de família judaica convertida. Ela foi casada com Isidro Labrador, que também figura neste Banco de Dados. Essa união teria ocorrido em Madri. Após viverem juntos por alguns anos, separam-se para, em castidade, dedicarem-se à religião. Maria passou a cuidar da Ermida de Nossa Senhora de Piedade, em Torrelaguna. Quando seu marido ficou doente, cuidou dele em Madri. Após a sua morte, retornou para a ermida, onde viveu até falecer (Cf. Santa María de la Cabeza, única santa nascida en la provincia de Guadalajara (Caraquiz, Uceda), de origen judeoconverso. In: AAVV. **El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte**. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008. p. 637-654, p. 642).

59) Nome: Martim Cid

Também conhecido(a) como: Martin de Valparaiso / Martin de Zamora

Data de Celebração: 8 de outubro

Informações sobre o culto: Martim foi sepultado na Igreja de San Miguel, que logo se tornou local de peregrinação. Suas relíquias foram transladadas em algumas ocasiões. A última ocorreu em 1980, quando foram entregues às monjas do Monastério da Ascensão do Senhor (Cf. **Boletín Informativo Municipal do Ayuntamiento de Corrales**, Corrales, n. 16, disponível em http://www.aytocorrales.es/html/2551_AYUNTAMIENTO_DE_CORRALES/files/10156_HOJA%20INFORMATIVA%20MUNICIPAL%2016.pdf. Acesso em 25/08/2012). Segundo o **Dicionário de História Eclesiástica de Espanha**, “[...] en 1540, se extiende su culto a todas las casas cistercienses de España. [...] El 13-VIII-1701 Clemente XI aprobó y extendió su culto a toda la Orden y señalo para su fiesta el 8 de octubre.” (ALDEA VAQUERO, Quintín; MARÍN MARTÍNEZ, Tomás; VIVES, José (Dir.). **Diccionario de historia eclesiástica de España**. Madrid: Instituto Enrique Flórez, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1972. 4 v., V. 3, p. 1430). Figura no Martirológio Romano.

Nascimento:

Morte: 1152

Origem geográfica: Zamora, de 1153 a 1199, da Província Eclesiástica de Braga. Posteriormente, da Província de Santiago.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Fundador e primeiro abade do Mosteiro de Peleas, que foi transladado em 1236 para o *Vallis Paradisis*, passando a denominar-se Santa Maria de Valparaíso (Cf. ROYER, Suzana. Algunos aspectos de las relaciones entre un monasterio y su entorno: Valparaiso. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 37, p. 37-63, 2003).

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Martim levava vida de penitente com alguns companheiros em uma caverna localizada em Peleas de Arriba, Zamora, ajudando peregrinos. Por volta de 1143, este grupo recebeu doações do rei Afonso VII e organizou-se como uma comunidade cisterciense.

60) Nome: Martim de Huerta

Também conhecido(a) como: Martin de Finojosa / Martin de Hinojosa / Martín, El Sacerdote

Data de Celebração: Segundo Leonardi, Riccardi, e Zarri, nos dias 5 de maio e 17 de setembro (Cf. (Dir.). **Diccionario de los santos**. Madri: San Pablo, 2000. 2 v., V. 2. p. 1654).

Informações sobre o culto: Desde 1660, seus restos mortais encontram-se guardados em uma urna, depositada na igreja de Santa María de Huerta. Seu culto foi estabelecido na segunda metade do século XVIII (Cf. LEONARDI, C., RICCARDI, A. e ZARRI G. (Dir.). **Diccionario de los santos**. Madri: San Pablo, 2000. 2.v., V. 2. p. 1655). É venerado na diocese de Osma-Soria (Cf. <http://www.osma-soria.org/diocesis-santos-3.php>. Acesso em 25/08/2012). Figura como santo no Maritrológio Romano.

Nascimento: ca. 1140

Morte: 1213

Origem geográfica: Próximo à Almazán, Sória, Província Eclesiástica de Toledo. (Cf. FERNANDEZ CONDE, F. J. **La religiosidad medieval em España**. Plena Edad Media (siglos XI-XIII). Gijón: Trea, 2005, p. 488).

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Sigüenza.

(X) Religioso. Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Foi abade do mosteiro de Santa Maria de Huerta.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vita S. Martini*, escrita em latim, no século XII, por Ricardo de Huerta.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação: É representado como um bispo em atitude pastoral usando uma mitra ricamente ornada e segurando o báculo em uma das mãos.

Outras informações relevantes: Martim era filho de um nobre castelhano e recebeu sua primeira formação intelectual e religiosa no mosteiro de Cántabos, onde ingressou na vida religiosa. Alguns anos mais tarde, esta comunidade cisterciense foi transferida para Huerta e, em 1167, Martim já figurava como abade de tal comunidade. Por volta de 1185, foi nomeado bispo de Sigüenza. Neste mesmo período, Alfonso VIII lhe atribuiu a tarefa de consolidar a fundação do mosteiro cisterciense feminino de Las Huelgas, em Burgos. Por volta de 1192, Martim retornou para sua comunidade em Huerta, onde passou o resto de seus dias.

61) Nome: Martim de Leão

Também conhecido(a) como: Martin de León / Martinus Sanctae Crucis / Martini Legionensis / Martino / Martín de la Santa Cruz

Data de Celebração: 12 de janeiro

Informações sobre o culto: Martim figura no Martirológio Romano. Seu culto desenvolveu-se na diocese de Leão e foi reconhecido pelo Papa Gregório XVI em 1771. Nos últimos séculos, porém, quase desapareceu, mas em 1959, por decreto da Congregação dos Santos Ritos, foi retomado e estendido em Leão. Suas relíquias estão guardadas em uma urna na capela da Trindade ou de San Martino, que existia desde o século XII, mas que foi reformada no século XVI.

Nascimento: entre 1120 e 1130

Morte: 1203

Origem geográfica: Leão, Reino Castelhana-leonês

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e instituição: Canônica. Agostiniano.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita S. Martini legionensis*, escrita em latim no século XIII, por Lucas de Tuy.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Martim de Leão redigiu o *IX Sermones de Sanctus*, um conjunto de sermões dedicados à Virgem Maria, a João Batista, a Miguel Arcanjo e a Isidoro de Sevilha. Também escreveu diversos comentários de textos bíblicos e uma obra antijudaica. Suas obras completas foram publicadas, primeiro, por Espinosa, em Sevilha, em 1782, e depois por [Migne](#) na **Patrologia Latina**, v. LXXXI, 53-64, CCVIII, CCIX em Paris, 1855. Disponível em <http://www.newadvent.org/cathen/09732a.htm>. Acesso em 25/08/2012.

Também há referências a Martim no Necrológio de San Isidoro

Atributos e representação: Ele é representado, na arte litúrgica, com Isidoro de Sevilha

Outras informações relevantes: Após a morte de sua mãe, ingressou, junto com seu pai, no mosteiro de San Marcelo, em Leão. Posteriormente, peregrinou até Santiago de Compostela, Roma e Terra Santa. Por volta de 1181-1185, ele se transferiu para o convento agostiniano de San Isidoro também em Leão, onde exerceu as funções de diácono e presbítero. De acordo com a tradição, ele tinha pouca disposição para a leitura, até o dia em que teve uma visão em que São Isidoro de Sevilha lhe entregou um livro.

62) Nome: Martinho de Soure

Também conhecido(a) como: Martin Manuel / Martin Manuel de Soure / Martinho Árias / Martinho de Coimbra

Data de Celebração: 31 de janeiro (Cf. FERIA Y MORALES, B. S. **Palestra Sagrada, o memorial de santos de Córdoba**. Córdoba: Juan Rodriguez, 1772. T. I, p. 11-23).

Informações sobre o culto: Seu culto foi promovido pela Comunidade de Santa Cruz de Coimbra, onde sua *Vita* foi escrita por Salvado em meados do século XII.

Nascimento:

Morte: ca. 1147

Origem geográfica: Auranca, atual A-Branca, Província Eclesiástica de Braga.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

() Religioso. Ordem e instituição:

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cônego de Coimbra.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica (X) Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vita S. Martini Saurienses*, escrita em latim, no século XII, por Salvado.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Martim Manuel é considerado um mártir em Portugal. Foi feito cativo pelos sarracenos em Soure, mas morreu em Córdoba, Al-Andalus, durante seu cativo.

63) Nome: Miguel de Fabra

Também conhecido(a) como: Miguel Bennàsser / Michael de Fabra

Data de Celebração: 10 de junho

Informações sobre o culto: O **Agiologio Dominico** relata que o corpo de Miguel foi alvo de várias transladações e que estas sempre foram acompanhadas de eventos miraculosos (Cf. LIMA, M. de. **Agiologio Dominico**. Vida dos santos, beatos, martyres e outras pessoas veneraveis da Ordem dos Predicadores. Lisboa: Antonio Pedrozo Galrram, 1710. T. 2, p. 600). Atualmente, suas relíquias encontram-se na Basílica de San Vicente Ferrer, localizada em Valência.

Nascimento: Século XIII

Morte: 1248

Origem geográfica: Província Eclesiástica de Tarragona

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Professor

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Miguel era oriundo da tradicional família dos Fabra, que tinha raízes em Provença, Catalunha e Valência. Transferiu-se para Toulouse e lá tornou-se discípulo de Domingo de Gusmão. É considerado o primeiro mestre de teologia da Ordem Dominicana. Em 1219, ele chegou ao reino de Aragão com o objetivo de introduzir a Ordem dos Pregadores na região. Após a conquista de Mallorca e Valência, fundou conventos nestas localidades. Foi confessor do rei Jaime I de Aragão (Cf. O'DANIEL, V. F. **First Disciples of Saint Dominic**. Whitefish: Kessinger Publishing, 2003. p. 315-325).

64) Nome: Miro

Também conhecido(a) como: Miron / Miró de Tagamanent

Data de Celebração: 12 de setembro

Informações sobre o culto: Logo após a morte de Miro, seu sepulcro passou a ser local de veneração. Em 1345, o abade Ramón de Bianya trasladou seu corpo para um altar na Igreja de San Juan de las Abadessas. A **España Sagrada** relata que seu túmulo foi local de culto pelo menos até 600 anos depois de sua morte (Cf. FLOREZ, Henrique. **España Sagrada**. Madri: A. de Sancha, 1774. T. 28, p. 236-238). Em 1794, suas relíquias foram guardadas em um novo sepulcro, feito de alabastro, com uma estátua jacente e uma inscrição. Este túmulo foi profanado durante a guerra contra a França, em fins do século XVIII, e parcialmente destruído em 1936 (Foto disponível em <http://www.monestirs.cat/monst/ripoll/crp14abad.htm>. Acesso em 25/08/2012). Seu culto foi promovido pela comunidade de cônegos de San Juan de las Abadessas e difundiu-se pela diocese de Vic.

Nascimento: Provavelmente no início do século XII

Morte: 1161

Origem geográfica: Tagamen, Vic (ou Vique), Catalunha, Província Eclesiástica de Tarragona.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Canônica. Agostiniana.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica (X) Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Sabe-se que dois breves epitáfios assinalam sua morte e que uma vida foi escrita no século XIV, *B. Mironis, canonici regularis*. (FLOREZ, Henrique. **España Sagrada**. Madri: A. De Sancha, 1774. T. 28, Apendice, p. 305).

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Filho de Ramon Berenguer e Tagamanent e de Ermessenda, Miró foi entregue por seus pais à comunidade de cônegos de San Juan de las Abadesas, unida ao bispado de Besalú, em 1127. Lá ele viveu, com reputação de santidade, até a sua morte. Destacou-se como pregador.

65) Nome: Olegário de Tarragona

Também conhecido(a) como: Oleguer / Olegarii / Oldegario/ Oldegarius / Aulaguerius / Hildegarius / Ollegarius.

Data de Celebração: 06 de março

Informações sobre o culto: Após sua morte, Olegário foi rapidamente venerado como santo e seu túmulo se tornou local de peregrinação. Já em 1281 o rei Pedro II pediu ao papa Martim IV que o canonizasse. No início do século XVII, teve início o seu processo de beatificação e, em 1675, seu culto foi aprovado pelo papa Clemente X. Seus restos mortais estão guardados em um sepulcro de alabastro, depositado no fundo da Capela do Santíssimo, na Catedral de Barcelona. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1060

Morte: 1137

Origem geográfica: Barcelona, Catalunha, Província Eclesiástica de Tarragona.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Barcelona

(X) Religioso. Ordem e instituição: Canônica. Agostiniana.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cônego da Catedral de Barcelona, prior da comunidade de cônegos regrantes agostinianos de San Adrián del Besos, abade do mosteiro de San Rufo (Provença), arcebispo de Tarragona e legado pontifício.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica (X) Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vita beati Olegarii*, escrita em latim no século XII, por Renallo Gramático.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação: O santo é representado vestindo um hábito pontifical, segurando o livro sagrado em uma das mãos e um cajado na outra.

Outras informações relevantes: Olegário era filho do secretário de Ramón Berenguer I. Tornou-se cônego da Catedral de Barcelona ainda muito jovem. Ingressou na comunidade de cônegos regrantes agostinianos de San Adrián del Besos e posteriormente se transferiu para a Canônica de San Rufo, de onde saiu para ocupar o cargo de bispo de Barcelona. O papa Gelásio II o elevou, anos depois, a arcebispo de Tarragona, então recém-libertada do domínio muçulmano. Olegário passou a trabalhar na reconstrução de Tarragona, sem, com isso, abandonar a administração da diocese de Barcelona. Olegário participou dos concílios de Narbona (1118), Tolosa (1119), Latrão (1123) e Clermont (1130), tendo sido, nesta última reunião, nomeado legado pontifício na Península Ibérica para a Cruzada contra o Islã.

66) Nome: Ordonho de Astorga

Também conhecido(a) como: Ordoño de Astorga / Ordonius / Ordoño de Astorga de Tera y Noceta

Data de Celebração: 23 de fevereiro

Informações sobre o culto: Ordonho é venerado em Astorga, numa capela anexa à catedral, conhecida atualmente como paróquia de Santa Marta de Astorga. Contudo, segundo destaca Fidel Fita, há indícios de que este túmulo seja falso (Cf. Hagiografia. El Sepulcro de San Ordoño, Obispo de Astorga. **Boletín de la Real Academia de la Historia**, Madri, n. 41, p. 526-528, 1902). Atualmente, a lápide sepulcral encontra-se no Museo de los Caminos, o seu anel no Museu da Catedral e as relíquias no relicário da Catedral de Astorga (Cf. <http://www.santamartaastorga.com/documents/45.html>. Acesso em 25/08/2012). Em 1740, suas relíquias foram trasladadas para o Altar Maior (Cf. CARRERO SANTAMARÍA, Eduardo. Paraliturgia, ajuar hagiográfico y lugares de enterramiento en torno a los obispos santos de Galicia y de León entre los siglos IX y XI. **Porta da aira: revista de historia del arte orensano**, Ourense, n. 10, p. 8-54, 2004).

Nascimento: Provavelmente no início do século XI.

Morte: 1065

Origem geográfica: Provavelmente, Leão, Reino Castelhana-leonês. No **Dicionário de História Eclesiástica de Espanha**, a origem não fica clara, informa-se somente que Ordonho participou da corte leonesa como notário real antes de tornar-se bispo. (ALDEA VAQUERO, Quintín; MARÍN MARTÍNEZ, Tomás; VIVES, José (Dir.). **Diccionario de historia eclesiástica de España**. Madri: Instituto Enrique Flórez, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1972. 4 v., v. 3, p. 1831). Segundo Pérez e Escalona, teria sido natural de El Bierzo (Cf. **Historia del Real Monasterio de Sahagun**. Madri: D. Joachin Ibarra, 1782. p. 66).

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Astorga

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Notário, segundo Quintana Prieto (Cf. Ordoño, (siglo XI) obispo de Astorga, santo. In: ALDEA VAQUERO, Quintín; MARÍN MARTÍNEZ, Tomás; VIVES, José (Dir.). **Diccionario de historia eclesiástica de España**. Madri: Instituto Enrique Flórez, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1972. 5 v., V. 3, p. 1831)

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: É citado em algumas crônicas elaboradas no medievo, como a *História Silense*, a *Crônica Najerense* e *Historia Ghotica*, que relatam o traslado das relíquias de Isidoro de Sevilha para Leão, e em diplomas. O texto da lápide sepulcral foi publicado e traduzido por GARCÍA LOBO, Vicente. El difunto reivindicado a través de las inscripciones. In: GALENDE DÍAZ, Juan Carlos; SANTIAGO FERNÁNDEZ, Javier de (Dir.). **JORNADAS CIENTÍFICAS SOBRE DOCUMENTACIÓN**, 9., 2011, Madri. **Actas...** Madri: Dpto. de Ciencias y Técnicas Historiográficas – Universidad Complutense de Madrid,

2011. p. 171-198, p. 180-181.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Existe um debate entre os autores se Ordonho teria iniciado a sua vida eclesiástica como monge em Sahagun. Em 1063, já como bispo de Astorga, acompanhou Fernando I em uma expedição a Mérida e, de lá, foi para Sevilha com o objetivo de encontrar as relíquias das santas Justa e transportá-las para Leão, então capital do reino, a pedido do monarca. Ele não teve êxito em tal tarefa, mas foi responsável por transladar o corpo de Alvito, bispo de Leão, que também figura neste Banco de Dados, que havia viajado para recolher os restos mortais de Isidoro de Sevilha. Como recompensa, recebeu do Rei Fernando I o mosteiro de Santa Maria de Tera, localizado em León.

67) Nome: Oria

Também conhecido(a) como: Áurea / Auria

Data de Celebração: 11 de março

Informações sobre o culto: Para Úria Maqua, provavelmente o culto a Oria se estabeleceu na região de La Rioja desde a sua morte (Cf. Introducción biográfica y crítica. In: GONZALO DE BERCEO. **Poema de Santa Oria**. Edição crítica de Isabel Úria Maqua. Madri: Castalia, 1981. p. 9-69, p. 17). Em Villavelayo, há uma capela dedicada à santa, que, segundo a tradição, teria sido construída antes do século XVII no mesmo local da antiga casa de sua família. Por volta de 1609, os seus restos mortais foram trasladados para o altar da Igreja do mosteiro de San Millán de Yuso. Nesta ocasião, segundo Sánchez Ruipérez, relíquias da santa foram doadas à paróquia de Villavelayo e foram criados um santuário e uma confraria sob seu patronato (Cf. Un pasaje de Berceo. **Revista de Filología Española**, Madri, n. 30, p. 382-384, 1946. p. 25).

Nascimento: ca. 1042

Morte: 1070

() Homem (X) Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Villavellayo, La Rioja, Província Eclesiástica de Tarragona.

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a).

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Poema de Santa Oria*, escrito por Gonzalo de Berceo, em castelhano, no século XIII. Uma primeira vida foi escrita no século XI, por Munio, monge de San Millán de La Rioja, mas não foi preservada.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Ainda muito jovem, provavelmente aos nove anos de idade, Oria ingressou como emparedada no mosteiro de San Millán de Suso (ca. 1052) junto com sua mãe, Amuna, que também figura neste Banco de Dados, permanecendo até a sua morte. De acordo com o poema de Gonzalo de Berceo, Oria era letrada, já que costumava ler vidas de santos e relatos de mártires escritos em latim. Nenhum milagre é atribuído a ela e, na verdade, sua fama de santidade relaciona-se às visões que teve durante a vida.

68) Nome: Otão de Urgel

Também conhecido(a) como: Otón de Urgel / Odo de Urgel / Odonis / Ot / Odon / Otón / Otone

Data de Celebração: 7 de julho

Informações sobre o culto: Seu culto foi oficializado em 21 de junho de 1133, pelo bispo Pedro Bernardo, de Urgel.

Nascimento: ca. 1063

Morte: 1122

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Urgel, Catalunha, Província Eclesiástica de Tarragona.

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Urgel

() Religioso (a). Ordem e instituição:

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Militar

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita et miracula S. Odonis episc. Urgellensis* e *Officium in festa s. Odonis*

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É um dos patronos da cidade de Seu de Urgel.

Outras informações relevantes: Otão era membro de uma família de condes. Primeiramente ele seguiu a carreira das armas, de acordo com a tradição de sua família, mas acabou por ingressar na vida religiosa.

69) Nome: Pascual de Tormellas

Também conhecido como: Pascasio

Data de Celebração: 3 de maio

Informações sobre o culto: É venerado pelas populações de Tormellas e nos povoados ribeirinhos do Rio Tormes.

Nascimento: ca. 1080

Morte: ca. 1133-1135, mas há quem aponte o ano de 1167.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Tormellas, Ávila, Província Eclesiástica de Santiago.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

() Religioso (a). Ordem e instituição:

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Pascual foi companheiro de Pedro do Barco, que também consta neste Banco de Dados. Após peregrinar até Jerusalém, estabeleceu-se primeiro em Sevilha e depois em Olmedo, Valladolid, onde teria edificado uma ermida. Retornou a Tormellas por volta de 1150, vivendo em humildade e ascetismo. Foi sepultado, segundo a tradição, na Igreja desta cidade.

70) Nome: Pedro Armengol

Também conhecido(a) como: Ermengol / Armengaudii / Pietro Armengaudio

Data de Celebração: 24 ou 27 de abril

Informações sobre o culto: O culto a Pedro Armengol desenvolveu-se logo após a sua morte. Este culto foi aprovado em 1686, pelo Papa Inocêncio XI. Bento XIV, papa entre 1740 a 1758, inseriu seu nome no Martirológio Romano, que permanece até a última edição (Cf. ABBE ROHRBACHER. **Histoire Universelle de l'Eglise Catholique**. Paris: Gaume Freres Libraires, 1845, v. 20, p. 40-43).

Nascimento: 1234 ou 1238

Morte: ca. 1304

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Guardia del Prats, Tarragona, Catalunha, Província Eclesiástica de Tarragona.

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Mercedária.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Uma biografia, escrita e apresentada como documento notarial, foi produzida poucos dias após sua morte e endossada com a assinatura de cinco confrades (Cf. <http://www.santiebeati.it/dettaglio/51075>. Acesso 25/08/2012).

Atributos e representação: Pedro Armengol geralmente é representado vestindo o hábito mercedário, tendo como atributos pessoais uma corda no pescoço ou os sinais de seu martírio.

Outras informações relevantes: Como mercedário, Pedro Armengol foi responsável por quatro redensões de cativos cristãos, sendo tomado como refém pelos mouros, em 1266. Segundo a tradição, quando ele estava sendo enforcado, preso a uma árvore, Nossa Senhora o teria sustentado, evitando a sua morte. Após este episódio, ele se retirou para o convento mercedário de Santa Maria de los Prados, perto de Tarragona, onde faleceu.

71) Nome: Pedro Compadre

Também conhecido(a) como: São Compadre

Data de Celebração: 15 de junho

Informações sobre o culto: Teve seus ossos colocados em uma arca dourada por Don Luis Carrillo de Mendonza em 1394. (MADOZ, Pascual. **Diccionario geográfico-estadístico-histórico de España**. Madri: Est. Literario-Tipográfico de P. Madoz y L. Sagasti, 1840. T. 12, p. 484).

Nascimento:

Morte: ca. 1260

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Península Itálica

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Franciscana.

☐ Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal Sem dados

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Foi responsável pela fundação de um extinto convento, na região hoje conhecida como Campo de São Francisco, em Oviedo, onde ficou até o final de sua vida. Não se sabe em quais circunstâncias ocorreu a sua morte.

72) Nome: Pedro da Cadireta

Também conhecido(a) como: Pere de la Cadiretta / Pedro de la Cadiretta / Pedro de Cadrieta

Data de Celebração: 20 de dezembro. É celebrado pelos dominicanos em 19 de julho.

Informações sobre o culto: É considerado mártir e cultuado em Urgel.

Nascimento: Início do século XIII

Morte: ca. 1277

Origem geográfica: Alguns autores apontam como local de nascimento Moya, na Cataluña, Província Eclesiástica de Tarragona.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Pedro foi prior nos conventos dominicanos de Urgel, Lérida e Cataluña. Foi inquisidor geral do Reino de Aragão.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Foi companheiro de Raimundo de Peñafort, também presente neste Banco de Dados, no combate aos albigenses. Morreu apedrejado por cátaros. Diversos milagres lhe são atribuídos. Está sepultado na Igreja de Santo Domingo de Urgel.

73) Nome: Pedro de Osma

Também conhecido(a) como: Pedro de Bourges / Pedro de Burges

Data de Celebração: 02 de agosto

Informações sobre o culto: Pedro foi sepultado na Catedral de Osma, onde permaneceu por cento e cinquenta anos. Devido a fama de seus milagres, seu corpo foi transladado para o altar da Ressurreição e colocado em novo sepulcro, em 1259. Em 1551, seus restos mortais sofreram nova transladação, dessa vez para a capela de San Pedro e, em 1790, eles foram guardados em uma urna de jaspe, que foi depositada no altar dessa capela, onde permanecem atualmente. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: Meados do século XI

Morte: 1109

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Bourges, Aquitânia, Reino de França.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Osma

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cluniacense.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Arcediago de Toledo.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vida de Pedro de Osma*, também conhecida como *Vita S. Petri episc. Oxomensis* ou *Vita sancti Petri Oxomensis*, escrita em latim, em princípios do século XIII, por autor anônimo. Acredita-se que o autor desta obra tenha sido um secular ligado a Catedral de Osma.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Patrono de Osma.

Outras informações relevantes: Pedro iniciou sua vida religiosa na abadia de Saint-Orens da Auch, que era vinculada à Cluny. Posteriormente, ele se transferiu para o monastério de Sahagun, atendendo ao pedido de Alfonso VI, sendo acompanhado por Bernardo, futuro primado de Toledo, que também havia ingressado na mesma abadia. Bernardo foi nomeado bispo de Toledo e tornou Pedro seu arcediago. Após ter sido restabelecida a diocese de Osma e demarcado seus limites em relação a Burgos no Concílio de Husillos, em 1088, Pedro foi nomeado o primeiro bispo de Osma, em 1101.

74) Nome: Pedro de Sassoferato

Também conhecido(a) como: Pedro de Saxoferrato

Data de Celebração: 29 de agosto

Informações sobre o culto: Em 31 de janeiro de 1705, após processo, a Sagrada Congregação dos Ritos no Domingo de Silos está: Congregação dos Santos Ritos (Acho que é mesmo Sagrada Congregação dos Ritos e já consertei no Domingo), com a aprovação de Clemente XI, reconheceu oficialmente o culto a Pedro, bem como de seu companheiro João de Perúgia, que também figura neste Banco de Dados (Cf. LEÓN AMORÓS, P. OFM. Los santos mártires franciscanos B. Juan de Perusa y B. Pedro de Saxoferrato en la historia de Teruel. *Revista Teruel*, Teruel, n. 15 – 16, p. 48-190, 1956. p. 144.). Em 23 de julho de 1723, o papa Bento XIII concedeu o direito de Ofício Divino e Missa em honra a Pedro para toda a ordem franciscana e para as cidades e dioceses de Valência, Teruel, Perúgia e Sassoferato. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: Fins do século XII

Morte: 29 de agosto de 1228

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Sassoferato, Abruzos, Península Itálica.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Franciscana.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: É citado na *Crónica de los 24 generales de la Orden de los Hermanos Menores*, de Arnaldo de Sarrant, de 1373.

Atributos e representação: Pedro de Sassoferato é geralmente representado vestindo hábito franciscano e preso a um pelourinho, uma referência às torturas que ele e seu companheiro João de Perúgia sofreram quando foram presos pelos muçulmanos.

Outras informações relevantes: Pedro de Sassoferato, juntamente com João de Perúgia, foi enviado a pregar no Reino de Aragão por volta de 1220. Chegaram à Teruel e ali se estabeleceram, pregando nas cidades do entorno, além de ajudarem em hospitais e leprosários. Em 1228 chegaram a Valência, ainda em poder dos muçulmanos. Segundo a tradição, foram presos, torturados e condenados a morte por decapitação.

75) Nome: Pedro do Barco

Também conhecido(a) como: Pedro Del Barco de Ávila

Data de Celebração: 1 de novembro. Sua memória é celebrada no dia 12 de agosto.

Informações sobre o culto: Os restos mortais de Pedro do Barco encontram-se no lado sul do transepto da Basílica de San Vicente de Ávila, em um sepulcro de estilo renascentista (Cf. ARRIMADAS, N. **Fisiografia e Historia Del Barco de Avila**. Ávila: Senén Martín, 1925, p. 205-206).

Nascimento: ca. 1088

Morte: ca. 1155

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: El Barco de Ávila, Ávila, Província Eclesiástica de Santiago

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

() Religioso (a). Ordem e instituição:

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cônego da Catedral de Segóvia.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Pedro viveu como eremita em El Barco, na província de Ávila. Acredita-se que ele tenha desbravado a montanha onde habitava para facilitar o deslocamento da população local. Após a sua morte, houve uma disputa entre os habitantes de Ávila e El Barco para decidir onde ele seria sepultado. Segundo a tradição, a questão foi resolvida colocando o corpo de Pedro sobre o lombo de uma mula cega, que o teria levado a Ávila, mais precisamente para a igreja de San Vicente, onde foi feito o seu sepulcro. Segundo Daniel Rico Camps, apesar de autores como Áriz, Fernández Valencia e Tamayo y Salazar afirmarem que Fernando III concedeu a renda de alguns povoados para a reedificação da igreja de San Vicente, em homenagem aos santos Vicente, Sabina, Cristeta e Pedro Del Barco, quem de fato outorgou o privilégio foi seu bisneto Fernando IV, em 1302 (Cf. **El románico de San Vicente de Ávila (estructuras, imágenes, funciones**. Murcia: Nausícaä, 2002. p. 22, nota 23.)

76) Nome: Pedro González

Também conhecido(a) como: Pedro Gundissalvi / Telmo / Thelmo / Elmo / Pedro González Telmo

Data de Celebração: 14 de abril

Informações sobre o culto: O culto a Pedro González foi reconhecido em 13 de dezembro de 1714, pelo papa Bento XIV, após processo. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1190

Morte: 1246

Origem geográfica: Frómista, Palência, província Eclesiástica de Toledo.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou ordem: Foi cônego da Catedral de Palência.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Miracula Post Mortem servi dei autoritate Episcopi Tudensis D. AEgidi examinata e Vita S. Petri Gundisalvi Tudensis*

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Pedro é considerado protetor dos homens do mar. É representado com hábito dominicano, sentado diante de uma mesa, com um manuscrito em suas mãos. Em outras representações, o santo está de pé, à margem do mar. Como atributos pessoais figura com um pequeno navio, uma chama, ou uma vela acesa. No fundo da figura, às vezes, aparece uma ponte, simbolizando a que o santo ajudou a construir em Ribadavia, sobre o rio Minho, segundo a tradição. É padroeiro de Tui.

Outras informações relevantes: Pedro era membro de uma família nobre, sobrinho de um bispo de Palência, provavelmente D. Telo Tellez de Menezes. Segundo Fernandez Conde, estudou na nascente Universidade de Palência (Cf. **La religiosidad medieval en España**. Plena Edad Media (siglos XI-XIII). Oviedo: Universidad de Oviedo, 2005. p. 576-577). Ele atuou como evangelizador no noroeste da península Ibérica, onde muitos milagres lhe são atribuídos, sobretudo entre os marinheiros. Morreu na cidade de Tui, em 1246. Foi confessor de Fernando III de Castela, que também figura neste Banco de Dados.

77) Nome: Pedro Nolasco

Também conhecido(a) como: Pere Nolasco / Peter Nolasco

Data de Celebração: 6 de maio e 29 de janeiro, segundo o Martirológio Romano, e 31 de janeiro em Barcelona.

Informações sobre o culto: Pedro Nolasco foi canonizado, após processo, pelo papa Urbano VIII. Ele figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1180 - 1189

Morte: entre 1249 e 1258

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Próximo a Carcassone, Languedoque, Reino da França.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Mercedária.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior da Ordem das Mercês

Ocupação: Comerciante

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vida de San Pedro Nolasco*, escrita em catalão no século XIII, por Juan de Laes, companheiro e discípulo de Pedro Nolasco, perdida; *Vida de San Pedro Nolasco*, escrita em catalão por Pedro Amer, no século XIII; e *Vida de San Pedro Nolasco*, escrita em latim por Guilermo Vives, no século XIV.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Pedro Nolasco também figura na obra *Constitucions dels Pares antichs Del Orde de la Verge María de la Mercé*, escrita em 1272 por Pedro de Amer.

Atributos e representação: O santo é representado como um homem idoso, vestindo o hábito dos mercedários. Ele aparece sempre com barba e, na maioria das vezes, calçado. Como atributos pessoais, porta um bastão branco com uma cruz de travessão duplo (atributo de fundador) em uma das mãos. Na outra ele carrega correntes ou grilhões, e, às vezes, um pequeno anjo lhe acompanha. Outras vezes aparece com um cativo, aprisionado com grilhões, ajoelhado aos seus pés. Destaca-se ainda, como atributo pessoal, um ramo de oliveira.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, a Virgem Maria teria aparecido a Pedro Nolasco e o incentivado a criar uma ordem voltada exclusivamente para a redenção de cativos. A Ordem de Nossa Senhora das Mercês foi fundada oficialmente em 1218, na Catedral de Barcelona. O bispo Berenguer de Palau entregou a Pedro Nolasco e a outros treze homens o hábito branco da ordem, que apresentava um escudo das mercês na altura do peito. O papa Gregório IX, em 17 de janeiro de 1235, deu sua confirmação pontifícia à nova instituição. Pedro Nolasco interveio diretamente em redenções de cativos, além de fundar vários conventos em diversas localidades, como Barcelona, Perpiñán, Mallorca, Valência, Tarragona e Tortosa.

78) Nome: Pedro Pascual

Também conhecido(a) como: Pedro Pascásio / Pere Pasqual / Pedro de Amer

Data de Celebração: 06 de dezembro

Informações sobre o culto: Segundo o **Dicionário de História Eclesiástica de Espanha**, Pedro Pascual teve seu culto aprovado pelo papa Clemente X, em 1670, por meio do decreto *Catholicae Ecclesiae Regimini*. Seu nome consta no Martirológio Romano. (ALDEA VAQUERO, Quintín; MARÍN MARTÍNEZ, Tomás; VIVES, José (Dir.). **Diccionario de historia eclesiástica de España**. Madri: Instituto Enrique Flórez, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1972. 5 v., V. 3, p. 1885).

Nascimento: 1225-1227

Morte: 1300

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Valência, província Eclesiástica de Tarragona.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo, primeiro de Granada e depois de Jaén.

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Mercedária.

() Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cônego de Valência

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: Vários textos foram escritos em memória a Pedro Pascual, mas posteriores ao medievo.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Pedro Pascual escreveu a *Vida de Lázaro* e a *Vida de Gamaliel* (ambas escritas em valenciano no século XIII). Também lhe são atribuídas obras *Historia Del Sanct Lladre*, a *Historia Del Sancts Ignocens*, *Contra o fatalismo musulmán* e *Sobre a seita mahometana*.

Atributos e representação: Aparece representado, na arte litúrgica, como um bispo trajando uma capa e portando uma mitra. Como atributos pessoais, apresenta uma faca ou um punhal cravado sobre o colo, um livro em uma das mãos e na outra uma pena.

Outras informações relevantes: Pedro Pascual estudou na Universidade de Paris e, ao retornar a Valência, em 1251, já como cônego, ingressou na Ordem das Mercedária. Em 1296, Pedro era bispo de Jaén. Durante uma visita em sua diocese, foi feito cativo pelos mouros, que o levaram para Granada. Segundo a tradição, ele foi decapitado no ano 1300, quando celebrava uma missa junto com os outros prisioneiros. São atribuídas a ele a fundação dos conventos mercedários de Toledo, Baeza, Jerez de la Frontera e Jaén.

79) Nome: Ponç de Planella

Também conhecido como: Ponce de Planella

Data de celebração: 24 de maio ou 16 de agosto

Informações sobre o culto: Ponç de Planella é venerado nas comunidades de Moià e La Seu d'Urgell. Seus restos mortais estão guardados na Catedral de La Seu d'Urgell e são tidos como relíquias. Por volta de 1866 foi instalado o seu processo de beatificação, mas não chegou a ser reconhecido oficialmente pela Igreja. Em 1909, o bispo Josep Torras i Bages permitiu o culto à relíquia do santo que se encontra na Igreja de Santa Maria de Moià. O seu sepulcro encontra-se no Museu Diocesà de la Seu d'Urgell (Cf. ARIMANY I JUVENTENY, Joan. Diccionari de sants històrics catalans. Sant Vicenç de Castellet: Farell, 2011. p. 118-119).

Nascimento:

Morte: 1277 ou 1279.

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Moià, Província Eclesiástica de Tarragona

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Dominicana

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior do Convento de Santo Domingo de Lleida (Lérida) e Inquisidor Geral da Sé de Urgell.

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Ponç de Planella geralmente é representado com o hábito dominicano e a palma do martírio.

Outras informações relevantes: Discute-se se Ponce era membro da nobre família Planella, da região de Moià (Cf. GONZÁLEZ REYES, Carlos. Ascens polític, econòmic i reproducció social a la Catalunya baixmedieval. Els Planella de Moià. Porticvm. **Revista D'estudis Medievals**, s.l., n. 4, 2012) Segundo a tradição, ele foi enviado como inquisidor, juntamente com Pedro da Cadireta, ao norte da Catalunha para combater grupos cátaros. Encontrou grande resistência por parte dos habitantes daquela região e acabou sendo, supostamente, morto, passando a ser considerado pelos católicos locais como mártir.

80)Nome: Radegunda

Também conhecido(a) como: Radegonde / Radegundis

Data de Celebração: 29 de janeiro

Informações sobre o culto: Ela foi sepultada no claustro de São Miguel de Treviño e, posteriormente, seu corpo foi transladado para a igreja de Villamayor de Treviño. Os supostos milagres ocorridos no túmulo de Radegunda contribuíram bastante para a sua fama de santidade junto à população, que passou a invocá-la em momentos de necessidade.

Nascimento: 1119

Morte: 1152

Origem geográfica: Villamayor de Treviño, Burgos, Diocese isenta

() Homem (X) Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Canônica. Premonstratense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: As notícias sobre Radegunda só começaram a ser redigidas no século XVI.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Após uma viagem a Roma, Radegunda teria ingressado na comunidade feminina premonstratense de San Pablo de Sordillos, em Burgos, onde permaneceu reclusa. Posteriormente, viveu como emparedada na comunidade premonstratense de San Miguel de Villamayor de Treviño, ficando conhecida como a *la monja emparedada*. Morreu aos trinta e três anos.

81) Nome: Raimundo Barbastro

Também conhecido(a) como: Raimundus Rotensis Episcopus / Raymundo Rotense / Ramon de Roda e Barbastro / San Ramón del Monte / San Raimundo Guilherme / Raimundo Guillem / Raimundo de Roda / Raimundo de Barbastro

Data de Celebração: 21 de junho

Informações sobre o culto: Em 1170 seus restos mortais foram transferidos para a Catedral de Roda, onde é venerado. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: 1067

Morte: 1126

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Durpan, Reino da França

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Barbastro

() Religioso. Ordem e Instituição:

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cônego de Tolosa

Ocupação: Por um curto período, foi militar.

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vita Beati Raymundi Episcopi Rotensis*, por Elias de Roda, ca. 1138, e *Translatio beati Raymundi in sepulcrum lapideum*, por Guillermo Pérez, bispo de Lérida e Roda-Barbastro, ca. 1170.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Raimundo é patrono da diocese de Barbastro.

Outras informações relevantes: Raimundo acompanhou os exércitos aragoneses em uma expedição a Andaluzia. Posteriormente, foi expulso de sua diocese pelo bispo de Huesca, Estevão, que pretendia estender os limites de seu território. Raimundo, então, se refugiou em Roda, mas depois retornou a Barbastro. Por fim, Roda foi unida à diocese de Barbastro em 1146. Em 1149, esta diocese foi transladada a Lérida.

82) Nome: Raimundo de Fítero

Também conhecido(a) como: Raymúndi Fiteriënsis / Raimundo de Calatrava / Raimundo Sierra/ Raymond Serrat

Data de Celebração: 15 de março, segundo o Calendário Particular da Igreja de Toledo.

Informações sobre o culto: Os restos mortais de Raimundo de Fítero permaneceram em Ciruelos, local de sua morte, até 1471, quando foram trasladados para o monastério cisterciense de Monte León, em Toledo. Desde o século XIX as relíquias do santo se encontram na Catedral de Toledo. Seu culto foi aprovado entre os cistercienses em 1702, sendo estendido para toda a Espanha em 1719. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento:

Morte: ca. 1163

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: É tema de debate entre os autores, que apontam Saint Gaudens, no reino da França; Tarazona, Tarragona; Barcelona, no Reino de Aragão; ou ainda Ciruelas, Reino Castelhana-leonês.

(X) Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Monástica, Cisterciense e, posteriormente, Militar, Calatrava.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cônego em Tarazona, prior e, depois, abade do monastério de Fítero, e Gran Mestre de Calatrava.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado com vestes militares, com uma espada na cintura e apoiando um escudo no chão.

Outras informações relevantes: Num lugar próximo a Carrión de Calatrava os muçulmanos ergueram uma fortaleza para defender a rota que ligava as cidades de Toledo e Córdoba. Após os intensos combates em que a fortaleza trocara de mãos – dos muçulmanos para os cristãos e depois novamente àqueles –, o rei Sancho III de Castela decidiu convocar seus nobres para levantar, entre estes, voluntários para reconquistar a fortaleza perdida. Dois religiosos, Diego Velázquez e Raimundo de Fítero, decidiram reclamar a posse do local no ano de 1158. Segundo relatos, eles reuniram um exército com aproximadamente vinte mil soldados. Calatrava voltou ao domínio cristão. Após esta batalha foi fundada a Ordem de Calatrava, que foi aprovada por Alexandre III em uma bula papal de 1164.

83) Nome: Raimundo Lúlio

Também conhecido(a) como: Ramon Llull / Raimundus ou Raymundus Lullus / Raymond Lully

Data de Celebração: 29 de junho

Informações sobre o culto: Seus restos mortais foram enterrados na igreja do convento franciscano da cidade de Mallorca. Desde o século XVI, ele é venerado em Mallorca e na Catalunha. O papa Pio IX concedeu a Lúlio, em 1847, culto próprio e as honras de Bem-aventurado. Seu processo de canonização continua ativo (Cf. http://newsaints.faithweb.com/year/14th_century.htm. Acesso 25/08/2012). Figura no Martirológio Romano. (Cf. LLORCA, Garcia e VILLOSLADA, Montalbán. **Historia de la Iglesia Católica**. Madri: BAC, 1963. T. 2, p. 817).

Nascimento: 1232

Morte: 1316

(X) Homem () Mulher

() Solteiro (X) Casado

Filhos: (X) Sim () Não

Origem geográfica: Palma de Mallorca, Ilha de Mallorca, Província Eclesiástica de Tarragona.

() Clérigo

() Religioso. Ordem e Instituição:

(X) Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Foi professor em Paris, Montpellier e Nápoles. Na juventude foi pajem e senescal na corte de Jaime I.

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita beati Raimundi Lulli*, de autor desconhecido, escrita em latim no século XIV.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Arte magna*, *Arbol de la Ciencia*, *Contemplacion en Dios*, *Blanquema*, *Cántico del amigo y del amado*, *Canto de Ramón*, *Cien libros sobre Dios*, *Llibre de l'orde de cavalleria*, *Doctrina pueril*, *Llibre d'intenció*, *Fèlix o Llibre de meravelles*, *Llibre de les bèsties*, todos de sua autoria. Calcula-se que ele tenha escrito mais de 290 obras, das quais restaram 256. Conservam-se cerca de 190 de suas obras em latim, ainda que, parte de sua produção, tenha sido escrita originalmente em catalão.

Atributos e representação: Raimundo Lúlio é frequentemente representado como um homem idoso, de barba longa e segurando um livro em uma de suas mãos.

Outras informações relevantes: Raimundo Lúlio provinha de uma família de comerciantes abastada de Barcelona. Seu pai participou de uma expedição militar dirigida pelo rei Jaime I de Aragão, que tinha por objetivo tomar a ilha de Mallorca. Ao término da conquista, em 1229, ele recebeu terras e casas na cidade de Palma de Mallorca. Raimundo, nos anos iniciais de sua vida, dedicou-se a administrar as posses de seu pai. Casou-se em 1257 e teve dois filhos. Após algumas visões, vendeu grande parte de seus bens e saiu em peregrinação, primeiro à Rocamador, no sul da França, e depois a Santiago de Compostela. Ao voltar para Mallorca, começou a viver uma vida em pobreza e se dedicou ao estudo da gramática e do árabe. Entre 1274 e 1275 viajou para Montpellier, a fim de ter suas obras revisadas e aprovadas por um franciscano daquela localidade. Neste período solicitou ao infante Jaime a construção de um mosteiro para formação de missionários. Assim fundou-se o mosteiro franciscano de Miramar, em Mallorca. Em 1287 fez uma viagem até Roma com o objetivo

de conseguir aprovação papal para a construção de outros centros formadores. De Roma partiu para Paris, onde frequentou a universidade durante algum tempo, travando importantes contatos com os intelectuais dali. Seguiu então para a sua primeira viagem missionária, no Norte da África, por volta de 1293. Empreendeu diversas outras viagens durante a sua vida, para a França, para o Oriente e para a África. Em 1311 participou do concílio de Viennes, convocado pelo papa Clementino V, levando uma lista de petições. Retornou a Mallorca em fins de 1315 e morreu antes de março de 1316.

84) Nome: Raimundo de Peñafort

Também conhecido(a) como: Raimundo de Penaforte / Raimon de Penyafort

Data de Celebração: Memória em 7 de janeiro e natal em 6 de janeiro

Informações sobre o culto: Foi canonizado em 1601, após processo, pelo papa Clemente VIII.

Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1175

Morte: 1275

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Vilafranca del Penedès, Província Eclesiástica de Tarragona.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Dominicana.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Foi Superior Geral dos Dominicanos e penitenciário papal.

Ocupação: professor de direito e de filosofia

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal (X) Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita Sancti Raymundi a Peñafort*, escrita em latim, por Pedro Marsili, entre os séculos XIII e XIV; e *De vita et miraculis Fratris Raymundi de Pennaforti*, escrita em latim no século XIV, por Nicolás Eymerich.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Summa juris*, *Summa Raymundi* e *Summa de Casibus Poenitential*, um manual de lei canônica.

Atributos e representação: Padroeiro dos navegantes e dos advogados. É considerado protetor dos doutores em Direito Canônico. Ele é representado vestindo o hábito dominicano. Na cena de aparição da Virgem da Mercê, ele traja o vestido coral dos cônegos. Como atributos pessoais, pode portar uma chave de ouro, alusão ao cargo de penitenciário em Roma, uma pena de escritor, um livro e uma mitra no chão, por ter renunciado ao cargo de arcebispo. Frequentemente aparece em uma cena que retrata uma viagem do santo, de Mallorca a Barcelona, na qual ele aparece ajoelhado sobre as águas do mar ou sobre seu manto.

Outras informações relevantes: Auxiliou o papa Gregório IX a redigir o *Liber extra* ou Decretais. Raimundo também organizou escolas de estudos árabes e judaicos, após deixar o cargo de Superior Geral, visando converter judeus e muçulmanos. Ordenado pelo mesmo papa, colecionou e organizou decretos papais anteriores. Ele foi figura de destaque nos debates entre cristãos e judeus durante o reinado de Jaime I de Aragão.

85) Nome: Raimundo Nonato

Também conhecido(a) como: Ramon Nonato / Raymond Nonnatus / Ramón Salón Surrans / Ramon de Portell.

Data de Celebração: 31 de agosto

Informações sobre o culto: Seu culto foi reconhecido pelo papado no século XVII, por decreto de Inocêncio XI, em 31 de agosto. Figura no Martirológico Romano.

Nascimento: ca. 1204

Morte: 1240

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Portell, Solsona, Província Eclesiástica de Tarragona.

☒ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Diácono da Igreja de São Eustáquio (Roma)

☒ Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Mercedária.

☐ Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Cardeal

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Patrono das parteiras e protetor dos partos. Na arte litúrgica, Raimundo Nonato aparece vestido com o hábito mercedário, mas de cinco formas diferentes: com um cadeado nos lábios, rodeado de mouros, rodeado de escravos libertos, rodeado de mouros e prisioneiros, e com o chapéu vermelho cardinalício.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, Raimundo foi retirado do ventre de sua mãe já morta, daí o nome Nonatus, Não nascido. Durante sua vida ele teria realizado várias redensões de cativos, até ser aprisionado pelos mouros, que teriam perfurado seus lábios e colocado um cadeado, para que ele não voltasse a pregar a fé cristã. Ainda segundo a tradição, ele foi elevado a cardeal pelo papa Gregório IX. Faleceu em Cardona, ao dirigir-se a Roma a pedido do pontífice. Ele foi sepultado na ermida de São Nicolau, próxima ao seu local de nascimento, depois transformada em Mosteiro de São Ramon. Seu túmulo foi destruído durante a Guerra Civil Espanhola.

86) Nome: Roberto de Matallana

Também conhecido(a) como:

Data de Celebração: 2 de dezembro, segundo o Calendário Gálico. Os cistercienses celebravam sua festa em 5 de dezembro

Informações sobre o culto: Roberto de Matallana morreu com fama de santidade e seus restos mortais foram colocados no altar da igreja do mosteiro de Matallana. Posteriormente, suas relíquias foram transladadas para uma nova igreja, construída no século XIII com doações das rainhas Beatriz e Berenguela. Atualmente, suas relíquias são veneradas na igreja paroquial de Matallana. Seu culto nunca foi oficializado pela Igreja, mas ele é venerado pela população de Matallana e seu nome consta no martirológio antigo da ordem cisterciense (Cf. SALCEDO, M. Vida de Don Tello Téllez de Meneses, Obispo de Palencia. **Publicaciones de la Institución Tello Téllez de Meneses**, Palência, n. 53, p. 79-266, 1985. p. 111 e <http://www.santiebeati.it/dettaglio/91447>).

Data de nascimento: Primeira metade do século XII

Morte: 1185

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Borgonha, Reino da França.

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do monastério de Matallana.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação: É invocado como protetor contra as pragas de gafanhotos.

Outras informações relevantes: Não existem muitas informações sobre a vida de Roberto, contudo, sabe-se que ele assinou a carta de fundação do mosteiro cisterciense de Matallana, localizado em Valladolid, em 1175, tendo sido o primeiro abade dessa comunidade. Ele foi mestre de D. Tello Tellez de Menezes, que foi bispo de Palência nas primeiras décadas do século XIII.

87) Nome: Rodrigo Díaz de Vivar

Também conhecido(a) como: Rodrigo Díaz / El Cid / El Cid Campeador / El Campeador / Mio Cid

Data de Celebração:

Informações sobre o culto: Segundo Richard Fletcher, por volta do ano 1272 o culto a Cid estava em pleno florescimento no mosteiro de San Pedro de Cardena. O autor ainda afirma: “Em 1554, Felipe II pediu sua canonização: o processo teve início em Roma, mas foi interrompido mais tarde, não sendo jamais retomado” (FLETCHER, Richard. **Em Busca do El Cid**. São Paulo: Unesp, 2002. p. 262).

Nascimento: 1043, data apontada mais frequentemente pelos autores. São também aceitos os anos de 1046 ou 1047.

Morte: 1099

☒ Homem ☐ Mulher

☐ Solteiro ☒ Casado

Filhos: ☒ Sim ☐ Não

Origem geográfica: Vivar, vila próxima a Burgos, Diocese isenta.

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☐ Religioso (a). Ordem e instituição:

☒ Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Militar

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Estoria ou Leyenda de Cardena*, texto que se perdeu, porém, teve partes inseridas na *Primera Crónica General de España*, também chamada de *General Estoria*, do século XIII.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Carmem Campidoctoris*; *Historia Roderic*; *Poema de Mio Cid* ou *Cantar de Mio Cid*; *Primera Crónica General*; *Estoria de España que mandó componer Alfonso el Sabio y se continuaba bajo Sancho IV en 1289*; *Mocedades de Rodrigo*, entre outros.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Filho de um fidalgo da corte de Castela, Rodrigo foi levado para a corte de Fernando I quando ficou orfão. Quando Sancho II de Castela assumiu o trono, nomeou-o comandante das tropas reais. Com a subida ao trono de Afonso VI, foi exilado e passou a servir ao Reino de Taifa de Saragoça. Com a invasão da Ibéria pelos almorávidas (1086), foi chamado de volta por Afonso VI, mas preferiu lutar pelo reino de Valência. Morreu em Valência em 10 de julho de 1099. O Rodrigo Díaz foi sepultado no mosteiro de San Pedro de Cardena. No século XVIII seu túmulo foi profanado. Os restos foram recuperados e, em 1842, foram colocados na capela da Câmara Municipal de Burgos. Desde 1921 se encontram ao lado dos restos de sua esposa, Dona Jimena, na Catedral de Burgos.

88) Nome: Rodrigo Iñiguez

Também conhecido(a) como: Rodrigo de Silos / Abade Rodrigo.

Data de Celebração: 19 de setembro

Informações sobre o culto: Rodrigo foi sepultado no claustro do Mosteiro de Silos. Em 20 de dezembro de 1560, seus restos mortais foram trasladados em procissão para o claustro baixo, próximo de onde havia sido o primeiro sepulcro de Santo Domingo de Silos. Por ocasião desta transladação, segundo a tradição, quando seu túmulo foi aberto o seu corpo estava incorrupto. Quando dessa transladação, teria ocorrido outro milagre: o lugar escolhido para o sepultamento era muito estreito para comportar o caixão, mas no mesmo momento um pedaço da estrutura se desprende, formando o espaço perfeito, o que foi entendido pelos fiéis como o local escolhido por Deus para a veneração de Rodrigo. Mais uma transladação ocorreu em 1604, para o relicário do mosteiro, onde permanece desde então (Cf. FLOREZ, Henrique. **España Sagrada**. Madri: D. José del Collado, 1824. T. XXVII, p. 238-239).

Nascimento: Início do século XIII

Morte: 1280 ou 1284

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Silos, Burgos, Diocese isenta.

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

☐ Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior do Mosteiro de San Millan de Yuso e Abade do Mosteiro de Silos.

Ocupação: Secretário de D. Afonso X, o Sábio.

Formação intelectual: ☒ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Rodrigo Iñiguez era tio de Domingo de Gusmão. Ele foi abade em Silos durante 34 anos. Ficou conhecido como o “abade pleitista”, por defender as propriedades monásticas em muitos pleitos. Enrique Florez diz que foram atribuídos a Rodrigo muitos milagres, dentre os quais o considerado mais importante foi a transformação da água em vinho, numa sexta-feira santa, num momento de grande escassez dessa bebida na região (Cf. FLOREZ, Henrique. **España Sagrada**. Madri: D. José del Collado, 1824. T. XXVII, p. 238-239).

90) Nome: Rodrigo Jimenes de Rada

Também conhecido(a) como: Rodrigo Ximenez de Rada

Data de Celebração:

Informações sobre o culto: Foi venerado por um tempo, mas sem ser reconhecido oficialmente pela Igreja.

Nascimento: 1170.

Morte: 1247

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Puente de la Reina, Navarra, Província Eclesiástica de Tarragona.

☒ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Osma.

☐ Religioso. Ordem e Instituição:

☐ Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Arcebispo de Toledo e legado pontifício.

Ocupação: Conselheiro de Afonso VIII e Henrique I.

Formação intelectual: ☐ Monástica ☒ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *De rebus Hispaniae*, de 1243, que contém os apêndices *Hunnorum*, *Vandalorum et Silingorum Historia*, *Ostrogothorum Historia*, *Historia Romanorum*, *Historia Arabum* (FERNÁNDEZ, Fernando Carmona. *Europa y sus mitos*. Murcia: EDITUM, 2004, p. 134)

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Viajou pela Cristandade e usou sua influência para conseguir ajuda para os exércitos de Afonso VIII, que guerreava contra o reino muçulmano de Andaluzia. Rodrigo esteve presente no conflito. Iniciou em 1226 a construção da catedral da cidade de Toledo, juntamente com Fernando III, que também figura neste Banco de Dados, obra que ficou completa apenas no século XV. Defendeu a primazia de Toledo em várias ocasiões contra os arcebispados de Tarragona, Braga e Compostela. Perdeu autoridade sobre as cidades de Zamora e Plasência para Santiago de Compostela. Ele próprio chegou a intervir em Osma, Palência e Segovia. Esteve presente no IV Concílio de Latrão, em 1215. Atuou como Legado Pontifício em Leão e, sobretudo, em Navarra. Fomentou a cultura toledana, ordenando a tradução do Corão para o latim e escrevendo um grande número de obras. Após sua morte, foi enterrado no mosteiro de Santa Maria de Huerta.

91) Nome: Romeu de Llívia

Também conhecido(a) como: Romeu de Llívia / Romeo de Llívia

Data de Celebração: 21 de novembro. Em alguns lugares é celebrado no dia 4 de março.

Informações sobre o culto: Foi venerado entre os dominicanos.

Nascimento: Provavelmente no início do século XIII.

Morte: 1261

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Llívia, Puigcerdà, Província Eclesiástica de Tarragona.

☒ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero.

☒ Religioso. Ordem e Instituição: Mendicante. Dominicana.

☐ Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Prior em Lyon, Burdeos e Tolosa e provincial na Provença.

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Há informações sobre Romeo de Llívia nos escritos de Bernardo Gui.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, ele recitava três mil vezes por dia orações a Deus Pai e a Maria. Para contar as orações, ele usava uma espécie de colar com nós.

92) Nome: Sancha de Portugal

Também conhecido(a) como: Sânciae / Beata Sancha, virgem / Sancha Sanches

Data de Celebração: 11 de abril

Informações sobre o culto: Foi beatificada em 13 de dezembro de 1705 por Clemente XI, juntamente com sua irmã Teresa. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1180

Morte: 1229

☐ Homem ☒ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Coimbra, província Eclesiástica de Braga.

☐ Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense.

☐ Leigo (a).

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Fundadora do mosteiro cisterciense de Celas, localizado na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra.

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representada vestindo um hábito branco e preto, acompanhada de suas irmãs Mafalda e Teresa, ascendendo aos céus.

Outras informações relevantes: Sancha era irmã das também beatas Mafalda e Teresa, filhas de Sancho I de Portugal e Dulce de Aragão, que também figuram neste Banco de Dados. Com a morte do pai em 1211, deveria herdar, segundo o testamento, o castelo de Alenquer e um título de nobreza, mas isso lhe foi negado por Afonso II, seu irmão, novo rei de Portugal. Viveu no convento de Celas até a sua morte. Seus restos mortais foram posteriormente transladados para o Mosteiro de Lorvão.

91) Nome: Sancho de Funes

Também conhecido(a) como: San Funes / Sancho de Aragão / Sancho de Calahorra / Sancho de Grañón

Data de Celebração: 4 de setembro

Informações sobre o culto: Os restos mortais de Sancho passaram a ser venerados no Mosteiro de San Prudêncio de Monte Laturce, na cripta da igreja do monastério, junto às relíquias de S. Prudêncio. Sua cabeça foi colocada em um relicário de prata e o restante dos ossos em uma urna de madeira.

Nascimento: Provavelmente no início do século XII

Morte: 1146

☒ Homem () Mulher

☒ Solteiro () Casado

Filhos: () Sim ☒ Não

Origem geográfica: Não há certeza quanto ao seu local de origem, contudo os autores acreditam que era natural do Reino de Aragão.

☒ Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Calahorra

() Religioso (a). Ordem e instituição:

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais da corte de Aragão.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Sancho de Funes reparou o edifício da Catedral de Calahorra; ganhou o pleito sobre a jurisdição da igreja de Calçada, cuja posse era disputada com o bispo de Burgos; conseguiu a confirmação, por meio de bula papal de Lúcio II, dos limites que Pascual II havia fixado para a diocese de Calahorra em 1109. Segundo a tradição martiriológica, Sancho teria sido morto por um grupo de clérigos indisciplinados durante uma visita pastoral nos povoados de Ribafrecha e Leza.

93) Nome: Serapião Mártir

Também conhecido(a) como: Serápio / Peter Serápio

Data de Celebração: 14 de novembro

Informações sobre o culto: Serapião Mártir teve seu culto reconhecido pelo Papa Bento XIII, numa bula de 14 de Abril de 1728 (Cf. Juan Croisset, S.J. **San Serapio, Mártir**. Disponível em: <http://iteadjmj.com/SANTO/serapio.pdf>. Acesso em 25/08/2012). Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1178

Morte: 1240

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Ilhas Britânicas

() Clérigo(a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e Instituição: Mendicante. Mercedária.

() Leigo(a).

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Militar

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária (X) Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: Pedro Sumanes elaborou, no século XV, uma vida sobre este santo que está guardada no convento mercedário de Gerona. No século XVIII, com a oficialização de seu culto, foram elaboradas outras vidas, assim como textos litúrgicos e sermões sobre o santo.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Escreveu um livro sobre o Maniqueísmo e várias cartas e tratados sobre os Salmos que são citados por São Jerônimo, mas que se perderam.

Atributos e representação: Ele é representado vestindo o hábito mercedário e, normalmente, aparece encostado num tronco de árvore. Como atributos pessoais destacam-se uma espada na cintura ou à mão e a palma do martírio. Ele é, tradicionalmente, invocado contra dores intestinais, de rins, reumatismo, fraturas e luxações.

Outras informações relevantes: Serapião lutou na terceira cruzada antes de tornar-se religioso. Fez-se refém dos mouros em troca da libertação de alguns cristãos e acabou martirizado. Segundo a tradição, foi crucificado em uma cruz em forma de X. Há outro santo chamado Serapião, martirizado no Egito no século III, que também é celebrado no dia 14 de novembro.

94) Nome: Sisebuto de Cardeña

Também conhecido(a) como: Sancho no **Poema de Mio Cid** e na **Crónica Latina de Cardeña** (Cf. VAQUERO, Q. A.; MARTINEZ, T. M.; GATELL, J. V. (Dir.). **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1973. 5v. v.4, p. 2494). Esta identificação entre Sisebuto e Sancho não é aceita por todos os estudiosos (Cf. MONTANER FRUTOS, Alberto (Ed.). **Cantar de mio Cid**. Barcelona: Galaxia Gutemberg- Real Academia Española, 2011. p. 697-698).

Data de Celebração: 9 de fevereiro - “Fue el papa Pio VI el que concedió la misa y el oficio del día 15 de marzo para recitarlo anualmente, aunque en la diócesis de Burgos y en los menologios benedictinos se celebraba el día 16 (...). En la reforma del calendario según el Vaticano II la memoria de san Sisebuto pasó a celebrarse em la diócesis de Burgos el 9 de febrero” (Cf. LEONARDI, C., RICCARDI, A. e ZARRI G. (Dir.). **Diccionario de los santos**. Madri: San Pablo, 2000. 2 v., V. 2. p. 2077).

Informações sobre o culto: Seu culto local foi reconhecido pelo papa Pio VI no século XVIII. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: Provavelmente no início do século XI

Morte: 1086

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Segundo Nenclares, “Conforme están los escritores más autorizados, San Sisebuto nació en el Obispado de Burgos; pero ninguno señala el pueblo, el año ni nos da noticia de su familia” (NENCLARES, Eustaquio Ma de. *Santoral español: Colección de biografias de todos los Santos nacidos em España*. Madri: Imprenta de M. Tello, 1864. T. 2, p. 328 – 329). A grande maioria dos autores aponta que as origens de Sisebuto, bem como sua família, são desconhecidas.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditina.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do Mosteiro de San Pedro de Cardeña.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Poema de Mio Cid*, obra anônima do século XIII, e *Crónica Latina de Cardeña*, denominado como Sancho, como já ressaltado.

Atributos e representação: É representado como um monge com barba curta, com a cabeça coberta pela mitra, apoiado no báculo e segurando uma taça.

Outras informações relevantes: Segundo a tradição, foi a ele que Rodrigo Díaz de Vivar, El Cid, confiou a guarda de sua esposa e filhas quando estava em campanha em 1081.

95) Nome: Suero de Armenteira

Também conhecido(a) como: Erro / Erón / Ero

Data de Celebração: 30 de agosto

Informações sobre o culto: Todos os anos celebra-se, em Armenteira, Província de Pontevedra, Galiza, em torno do mosteiro de Santa Maria, a festa de Santo Erro, juntamente com uma romaria em honra à Santa Maria da Cabeça. É venerado pelos cistercienses.

Nascimento: Provavelmente em fins do século XI ou início do XII

Morte: 1167

☒ Homem ☐ Mulher

☐ Solteiro ☒ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Província Eclesiástica de Braga.

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

☐ Leigo.

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do mosteiro de Santa Maria de Armenteira

Ocupação: Mordomo real

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: *Cantiga de Santa Maria* número 103, segundo a tradição, composta por Afonso X, que relata um milagre recebido por Suero.

Atributos e representação: É representado ao pé da Virgem, tendo uma fruta em suas mãos ou um passarinho.

Outras informações relevantes: Suero foi senhor de Armenteira. Fundou o mosteiro cisterciense de Santa Maria de Armenteira, tornando-se seu primeiro abade. Sua boa relação com o rei garantiu para o mosteiro a doação do monte Seixo. Segundo a tradição, Suero e sua esposa decidiram ingressar na vida religiosa, pois não podiam ter filhos (Cf. CEBRIÁN FRANCO, J. J. **Guía para visitar los santuarios marianos de Galicia**. Madri: Ediciones Encuentro, 1989. p. 106).

96) Nome: Telo

Também conhecido(a) como: Tellonis / Tellone / Telo Odores

Data de celebração:

Informações sobre o culto: Não encontramos informações sobre o culto, contudo, foi-lhe dedicada uma hagiografia, na qual Telo é denominado santo: “in hoc santo Tellone”, “vir sanctus”, “et hoc ordine dignum sanctorum ordinibus” (Cf. NASCIMENTO, Aires A. **Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra**. Lisboa: Colibri, 1998. p. 72, 74). Assim, consideramos que houve ao menos uma tentativa de implantar seu culto.

Nascimento: Fim do século XI

Morte: 1136

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Segundo a tradição, em Arouca, Província Eclesiástica de Braga (Cf. NASCIMENTO, Aires A. **Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra**. Lisboa: Colibri, 1998. p. 129, nota 19).

☒ Clérigo. Grau na hierarquia eclesiástica: Arcediago de Coimbra

☒ Religioso. Ordem e Instituição: Canônica. Agostiniana.

☐ Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Fundador do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☒ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura: *Vita Teollonis*, de autoria de Pedro Alfarde, no século XII.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção: Documentos notariais.

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Acompanhou o bispo de Coimbra, D. Maurício, em uma peregrinação à Jerusalém, entre 1104 e 1108.

97) Nome: Teotônio

Também conhecido(a) como: Teotônio de Coimbra

Data de Celebração: 18 de fevereiro

Informações sobre o culto: Teotônio foi reconhecido como santo em 1163, por D. João Peculiar, arcebispo de Braga e seu antigo companheiro de mosteiro. Em 1167, outros bispos portugueses referendaram este culto. Segundo informam vários autores, “A canonização, feita pelos bispos segundo a disciplina daquele tempo, foi depois confirmada oralmente pelo papa Alexandre III” (Cf. LOUREIRO, José Pinto. **Coimbra no passado**. Coimbra: Câmara Municipal, 1964, V. 1. p. 106). Contudo, este dado não é consenso. Teotônio figura no Martirológio Romano. Atualmente suas relíquias se encontram na Igreja de Viseu, Portugal.

Nascimento: 1082

Morte: 1162

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Valença, Província eclesiástica de Braga.

(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Presbítero

(X) Religioso. Ordem e Instituição: Canônica. Agostiniana.

() Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Ele foi prior do mosteiro de Viseu, co-fundador e primeiro prior do Mosteiro Agostiniano de Santa Cruz de Coimbra.

Ocupação:

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal.

Hagiografias medievais em que figura: *Vita beatissimi domini Theotonii* (também conhecida como *Vita Theotonii* e *Vita Sancti Theotoni*) de autor anônimo, escrita em latim no século XII.

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Teotônio é considerado o padroeiro principal de Viseu e padroeiro secundário de Viana do Castelo e Coimbra.

Outras informações relevantes: É considerado em Portugal como o primeiro santo português. Fundou, com outros companheiros, o mosteiro agostiniano de Santa Cruz de Coimbra em 1131. Segundo sua hagiografia, o santo teria viajado duas vezes para Jerusalém, em peregrinação.

98) Nome: Teresa de Ourém

Também conhecido(a) como:

Data de Celebração: 03 de setembro

Informações sobre o culto: Na paróquia de Ourém, da diocese de Leiria-Fátima, há uma capela com uma imagem e um relicário, que contém um crânio que é considerado de Teresa. São feitas romarias a este local, onde Teresa é venerada, sobretudo por causa da crença de que ela poderia intervir em casos de dores de cabeça e ouvidos. Na atual freguesia de Autoguia é celebrada uma festa em sua homenagem no segundo fim de semana de agosto.

Nascimento: 1220

Morte: 1266

() Homem (X) Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Ourém, Santarém, Província Eclesiástica de Lisboa.

() Clérigo (a). Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação: Ama do prior da Igreja de Santa Maria.

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Teresa é representada segurando um livro e um objeto que parece o ferrolho de uma porta, ao qual o relato de um de seus milagres faz referência.

Outras informações relevantes: Teresa seria a ama de um prior da Igreja de Santa Maria, onde teriam ocorrido dois de seus milagres em vida. O primeiro milagre trata de dois rapazes que foram zombar de Teresa enquanto ela estava sozinha em casa, durante a noite. Os rapazes batiam à porta, mas nada respondiam quando Teresa perguntava quem era. Sendo assim, a santa desejou que as mãos que batiam ficassem grudadas no ferrolho. Apenas pela manhã, por intervenção de Teresa, as mãos dos rapazes foram soltas. Em seu outro milagre, Teresa estava preparando um pão, e, após amassá-lo, foi dedicar-se às suas orações e esqueceu-se de assá-lo. Quando o prior, na manhã seguinte, foi procurar o pão, encontrou-o cru e foi perguntar o que ocorrera. Ao voltarem à cozinha, encontraram o pão cozido e quente.

99) Nome: Teresa de Portugal

Também conhecido(a) como: Terésiae Regínae Leogiónénsis / Teresa Sanches / Teresa de Borgonha e Barcelona / Teresa de León

Data de Celebração: 17 de junho

Informações sobre o culto: Seu culto foi reconhecido pelo Papa Clemente XI, em 13 de dezembro de 1705, com a bula *Sollicitudo Pastoralis Officis*, juntamente com sua irmã Sancha. Figura no Martirológio Romano.

Nascimento: ca. 1175-1178

Morte: 1250

Origem geográfica: Coimbra, Província Eclesiástica de Braga.

☐ Homem ☒ Mulher

☐ Solteiro ☒ Casado

Filhos: ☒ Sim ☐ Não

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

☐ Leigo

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☒ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Teresa é representada como freira, segurando uma Bíblia com uma mão sobre o peito e a outra estendida sobre uma coroa.

Outras informações relevantes: Teresa era a filha mais velha de Sancho I, rei de Portugal, e de Dulce de Aragão. Ela se casou com seu primo Alfonso IX, rei de Leão, em 1191. Contudo, como eram parentes em segundo grau e não pediram nenhuma autorização para a Igreja, o Papa Celestino III declarou nulo o casamento em 1194, por impedimento de consanguinidade. Após este episódio, Teresa retornou a Portugal, passando a se dedicar a obras de caridade. Ela ingressou na vida religiosa em Santa Maria do Lorvão, patrocinando a reforma material deste mosteiro. Teresa renunciou aos direitos de sucessão de suas filhas Sancha e Dulce ao trono de Leão em favor de Fernando III, que figura neste Banco de Dados, em troca de uma compensação financeira para as mesmas. Por meio deste acordo, concretizou-se a união das coroas de Castela e de Leão.

100) Nome: Urraca Lopez de Haro

Também conhecido(a) como:

Data de Celebração: 7 de junho

Informações sobre o culto: Urraca é cultuada pela Ordem Cisterciense. O seu nome, junto com o título de beata, aparece nos calendários monacais, que delimitam sua festa em 7 de junho. As monjas de Cañas lhe dedicam culto especial em 1 de outubro.

Nascimento: ca. 1193

Morte: 1262

Origem geográfica: La Rioja, província Eclesiástica de Tarragona.

☐ Homem ☒ Mulher

☐ Solteiro ☒ Casado

Filhos: ☐ Sim ☐ Não

☐ Clérigo

☒ Religioso. Ordem e Instituição: Monástica. Cisterciense.

☐ Leigo

Formação intelectual: ☒ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Funções desenvolvidas na hierarquia eclesiástica: Abadessa do monastério cisterciense de Santa Maria Del Salvador de Cañas, localizado em La Rioja.

Ocupação:

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação:

Outras informações relevantes: Durante o período em que foi abadessa, Urraca dirigiu a construção da parte gótica do mosteiro de Cañas e de um hospital. Os historiadores se dividem ao identificar esta Urraca. A perspectiva mais tradicional considera que a Urraca em questão era a filha de Lope Díaz de Haro e Aldonza Rodríguez, fundadores de Cañas. Esta Urraca casou-se duas vezes, a primeira com Nuño Meléndez, e a segunda com o rei Fernando II de León, e teve filhos. A perspectiva mais recente considera que a beata Urraca era, em realidade, filha de Diego López de Haro "el Bueno" e María Manrique de Lara, sendo, portanto, sobrinha da primeira e neta, não filha, de Lope Díaz de Haro e Aldonza Rodríguez. Ela foi casada com Álvaro Núñez de Lara, mas não tiveram filhos. Há uma hipótese de que esta Urraca mais jovem teria contraído segundas núpcias com Alvar Díaz de los Cameros, com quem teria tido uma filha, Maria.

101) Nome: Veremundo de Irache

Também conhecido(a) como:

Data de Celebração: 8 de março

Informações sobre o culto: Seus restos mortais foram colocados sob o altar maior da Igreja do Mosteiro de Irache e lá permaneceram por cerca de 500 anos. Posteriormente, foram trasladados: em 1583, quando foram depositados numa arca, que ficava no altar maior; em 1657, quando foi construída uma capela dedicada ao santo; em 1839, quando os monges deixaram o mosteiro e as relíquias foram levadas para o povoado de Ayegui. Atualmente, os povoados de Arellano e Villatuerta se alternam em sua custódia. Clemente XIII permitiu, em 1767, que Veremundo fosse cultuado em todo o reino de Navarra, com Ofício e Missa. Foi declarado patrono do Caminho de Santiago em Navarra pelo cardeal Tabera em 1969. Figura no Martirológico Romano.

Nascimento: 1020

Morte: ca. 1092

(X) Homem () Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

Origem geográfica: Arellano e Villatuerta disputam o título de cidade natal de Veremundo, ambas no Reino de Navarra. Província Eclesiástica de Tarragona.

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

(X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense.

() Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem: Abade do Mosteiro Santa Maria la Real d'Irache.

Ocupação: Conselheiro dos reis Sancho Garcez e Sancho Ramirez.

Formação intelectual: (X) Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado como monge tonsurado, ajoelhado e com o báculo apoiado nos ombros, da mesma maneira que Cristo é comumente representado carregando a cruz.

Outras informações relevantes: Sucedeu ao seu tio Munio na direção da abadia de Irache, exercendo a função durante 42 anos, sendo lembrado pela consolidação da instituição. Durante o abaciado de Veremundo, foi fundado um hospital junto ao mosteiro para prestar auxílio aos peregrinos a Santiago de Compostela. A tradição atribui à intercessão de Veremundo a descoberta da imagem de Santa Maria de Puy, em 1080. Devido ao acontecimento, o rei Sancho Ramirez teria fundado no mesmo lugar a cidade de Estella. Foi defensor da manutenção do rito moçárabe.

102) Nome: Zacarias

Também conhecido(a) como:

Data de Celebração: 03 de maio

Informações sobre o culto: A memória de Zacarias é celebrada pelos franciscanos e em Alenquer. Suas relíquias foram transladadas para o Oratório de Santa Catharina, onde são expostas no dia de sua festa. (CARDOSO, Jorge. **Agiologio Lusitano**. Lisboa, 1666. 4 t. t. 3. p. 46-49; 61-63).

Nascimento: Provavelmente em fins do século XII ou início do XIII.

Morte: 1249

☒ Homem ☐ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

Origem geográfica: Península Itálica

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☒ Religioso (a). Ordem e instituição: Mendicante. Franciscana.

☐ Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: É representado ajoelhado em frente ao crucifixo.

Outras informações relevantes: Zacarias e seu companheiro Gualtero, que também figura neste Banco de Dados, foram os primeiros franciscanos a estabelecer-se em Portugal. Segundo Garcia Oro, eles foram considerados pelo rei Afonso II agentes pontifícios e receberam aprovação e proteção real (Cf. GARCIA ORO, J. **Francisco de Asis en la España Medieval**. Santiago de Compostela: Linceo Franciscano-CSIC, 1988. p. 171).

103) Nome: Zaida

Também conhecido(a) como: Maria de Alzira / Zayda / Zaida de Alcira / Zaidia / Mariae / Maria

Data de Celebração: 21 de agosto

Informações sobre o culto: Zaida e seus irmãos, Bernardo e Zoraida, que também figuram neste Banco de Dados, foram martirizados. No ano de 1242, o rei Jaime I, ao reconquistar as terras da região de Valência, ordenou a construção de uma ermida no lugar onde eles foram mortos. No século XV um retábulo gótico foi edificado na Catedral de Valência em honra aos irmãos. Figura, juntamente com seus irmãos, no Martirológio Romano.

Nascimento: Meados do século XII

Morte: 21 de agosto de 1181

Origem geográfica: Pintafarrés, Valencia, Província Eclesiástica de Tarragona.

☐ Homem ☒ Mulher

☒ Solteiro ☐ Casado

Filhos: ☐ Sim ☒ Não

☐ Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

☐ Religioso. Ordem e Instituição:

☒ Leigo (a)

Formação intelectual: ☐ Monástica ☐ Episcopal ☐ Universitária ☐ Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Funções desenvolvidas na hierarquia eclesiástica:

Ocupação:

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Com seus irmãos, Zaida é considerada patrona da cidade de Alcira. É representada juntamente com Bernardo e Zoraida, seus irmãos, portando a palma do martírio.

Outras informações relevantes: Zaida era irmã de Hamed (denominado Bernardo após a conversão) e Zoraida (após a conversão chamada Graça) e filha do chefe muçulmano de Carlet. Foi cristianizada por seu irmão, convertendo-se junto com sua irmã. Os três foram perseguidos e martirizados por outro irmão, Almanzor, que foi o sucessor de seu pai no governo de Carlet.

104) Nome: Zoraida

Também conhecido(a) como: Zoraida de Alcira / Grace / Graça / Gratiae

Data de Celebração: 21 de agosto

Informações sobre o culto: Zoraida e seus irmãos, Bernardo e Zaida, que também figuram neste Banco de Dados, foram martirizados. No ano de 1242, o rei Jaime I, ao reconquistar as terras da região de Valência, ordenou a construção de uma ermida no lugar onde eles foram mortos. No século XV um retábulo gótico foi edificado na Catedral de Valência em honra aos irmãos. Consta, juntamente com seus irmãos, no Martirológio Romano.

Nascimento: Meados do século XII

Morte: 21 de agosto de 1181

Origem geográfica: Pintafarrés, Valencia, Província Eclesiástica de Tarragona.

() Homem (X) Mulher

(X) Solteiro () Casado

Filhos: () Sim (X) Não

() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:

() Religioso (a). Ordem e Instituição:

(X) Leigo (a)

Função desenvolvida na hierarquia eclesiástica ou na ordem:

Ocupação:

Formação intelectual: () Monástica () Episcopal () Universitária () Letrado, mas sem dados sobre sua educação formal

Hagiografias medievais em que figura:

Outros textos medievais em que é citado ou de sua produção:

Atributos e representação: Zoraida, com seus irmãos, é considerada patrona da cidade de Alcira. É representada juntamente com Bernardo e Zaida, portando a palma do martírio.

Outras informações relevantes: Zoraida era irmã de Hamed, que após a conversão passou a se chamar Bernardo, e Zaida, após a conversão chamada Maria, e filha do chefe muçulmano de Carlet. Foi cristianizada por seu irmão, convertendo-se junto com sua irmã. Os três foram perseguidos e martirizados por outro irmão, Almanzor, que foi o sucessor de seu pai no governo de Carlet.

Tabulação dos dados

Tabulação dos dados: algumas notas explicativas

Para a tabulação utilizamos os dados encontrados nas fichas aqui reunidas. Esta tabulação contém os aspectos que consideramos fundamentais para a reflexão das diversas facetas do fenômeno da santidade, tais como o sexo, formação intelectual, vinculação com a igreja, os promotores dos cultos, a elaboração de hagiografias, etc.

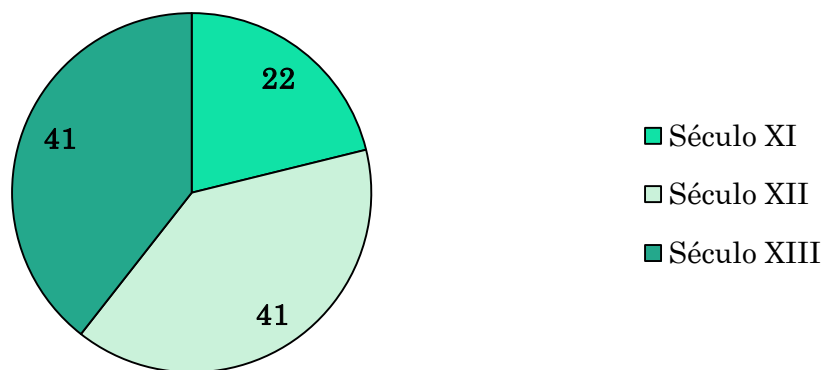
Como no período abarcado pela pesquisa as formas de reconhecimento da santidade pela Igreja ainda estavam em construção, criamos, para a tabulação, uma tipologia para sistematizar os dados encontrados. Assim, consideramos a aprovação papal para culto local, a aprovação papal para culto universal e aprovação episcopal. Neste último caso, consideramos como aprovação episcopal quando houve uma decisão em um sínodo local ou quando o santo foi elevado ao altar. Além da aprovação eclesiástica oficial, atentamos para os promotores dos cultos não oficializados; as ordens ou famílias religiosas e grupos leigos. Quando um santo recebeu mais de uma aprovação, consideramos a mais elevada.

Ainda sobre a tabulação, quando o personagem ocupou mais de um cargo, só foi tabulado o mais alto, ou seja, aquele tido como de maior prestígio social, salvo quando foram funções exercidas por períodos e com objetivos específicos, como legado papal. O mesmo ocorreu quando o personagem foi religioso em mais de uma família religiosa ou ordem.

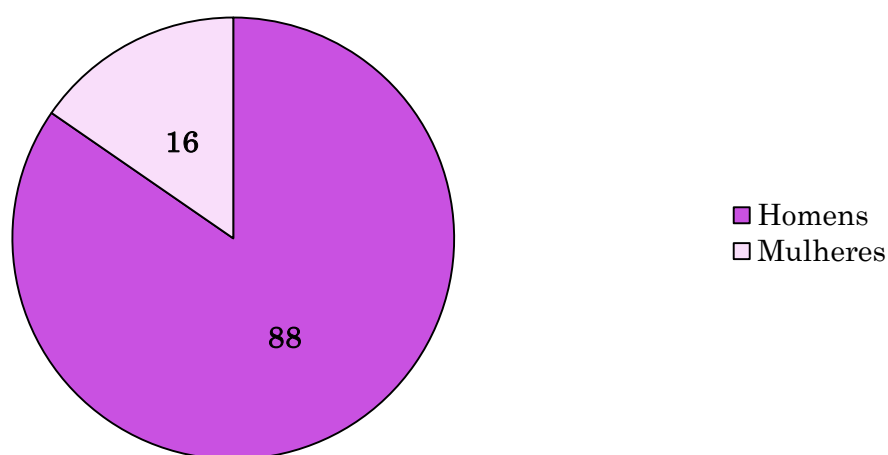
Os números que figuram nos gráficos são absolutos e retratam os valores encontrados na tabulação. Foram colocadas informações sobre divergências e ausência de dados abaixo de alguns gráficos, bem como foi indicado, quando se tratam de gráficos que só representam parte do conjunto dos santos, o universo total ao qual se refere.

Para facilitar a compreensão dos gráficos, optou-se por uniformar as cores referentes a uma mesma variável tabulada. Por exemplo, todas as vezes que o gráfico indica **mulher**, a cor empregada foi o *rosa* e, quando se trata de **homem**, *roxo*.

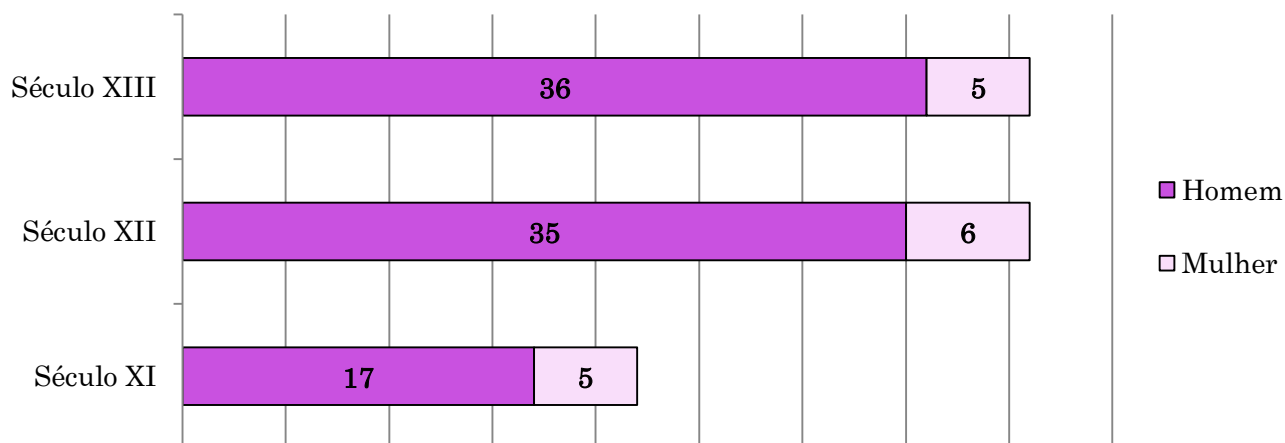
Séculos em que os santos viveram a maior parte da vida adulta



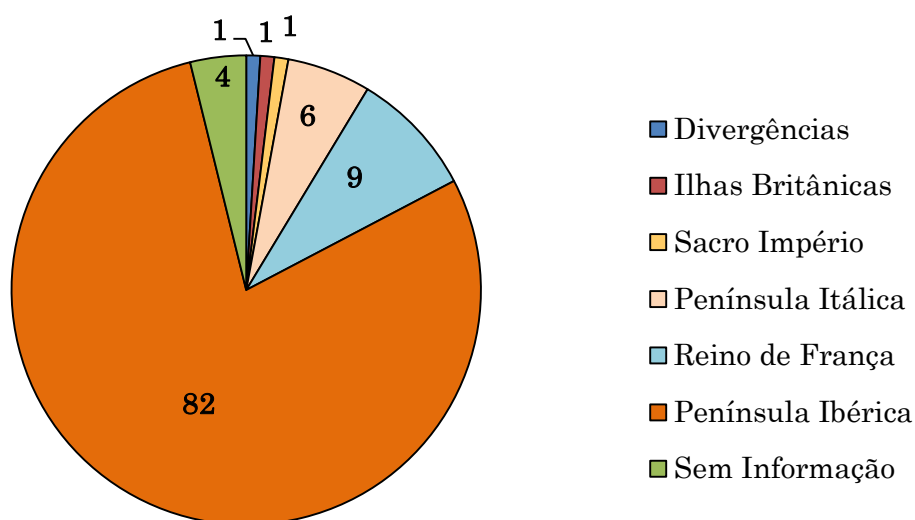
Sexo dos santos



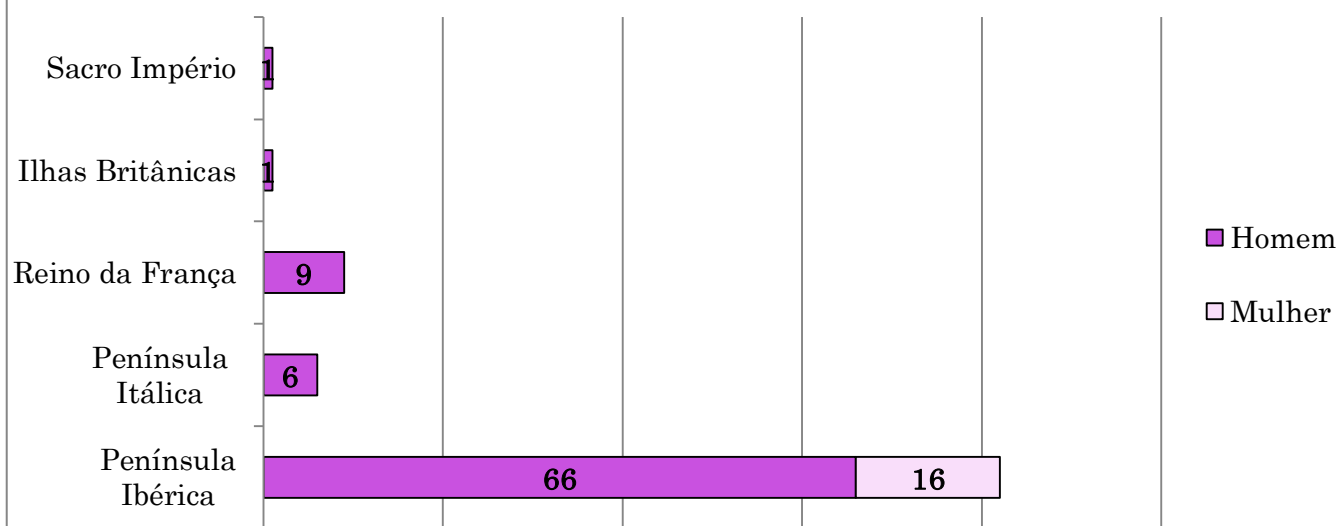
Século em que viveu o santo por sexo



Região de nascimento dos santos

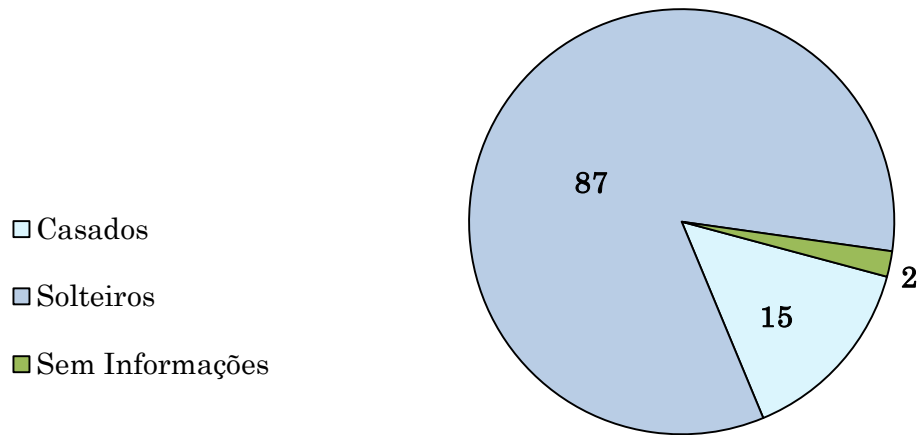


Local de nascimento dos santos por sexo

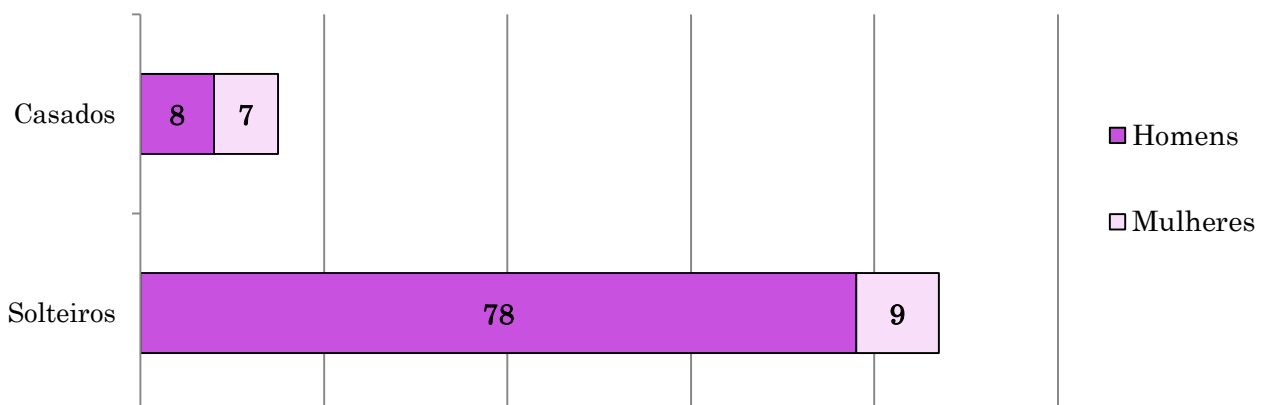


Há uma divergência quanto ao local de nascimento de 1 santo e em quatro casos não foram encontradas informações.

Situação matrimonial dos santos

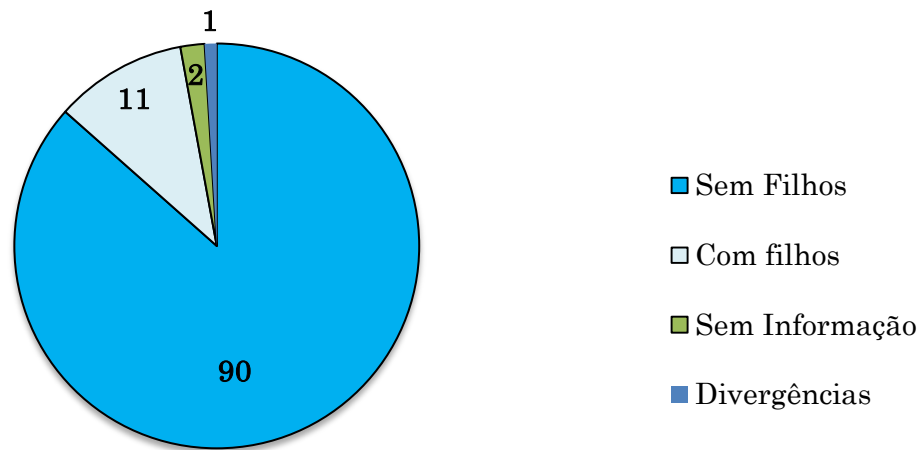


Situação matrimonial dos santos por sexo

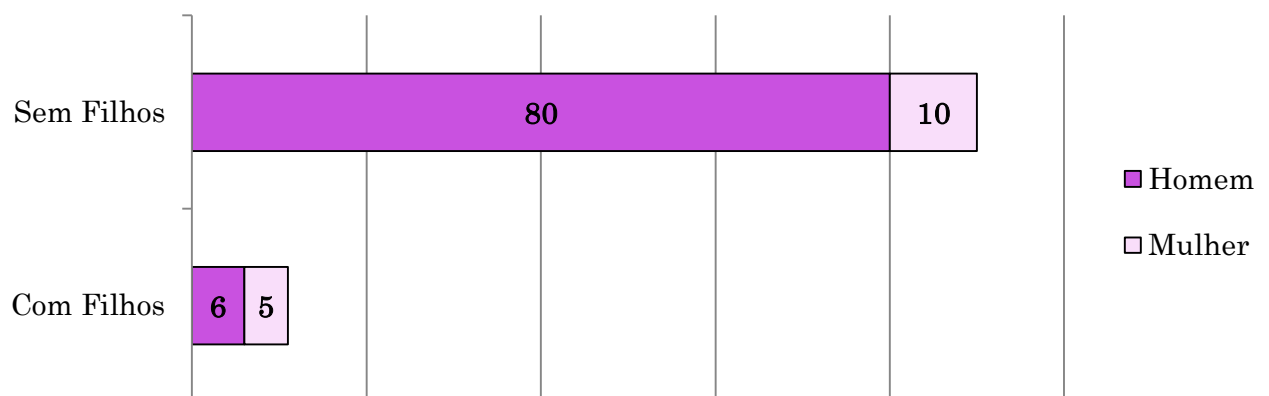


Não foram encontradas informações sobre a situação matrimonial de 2 santos homens.

Santos que tiveram ou não filhos



Santos com filhos por sexo



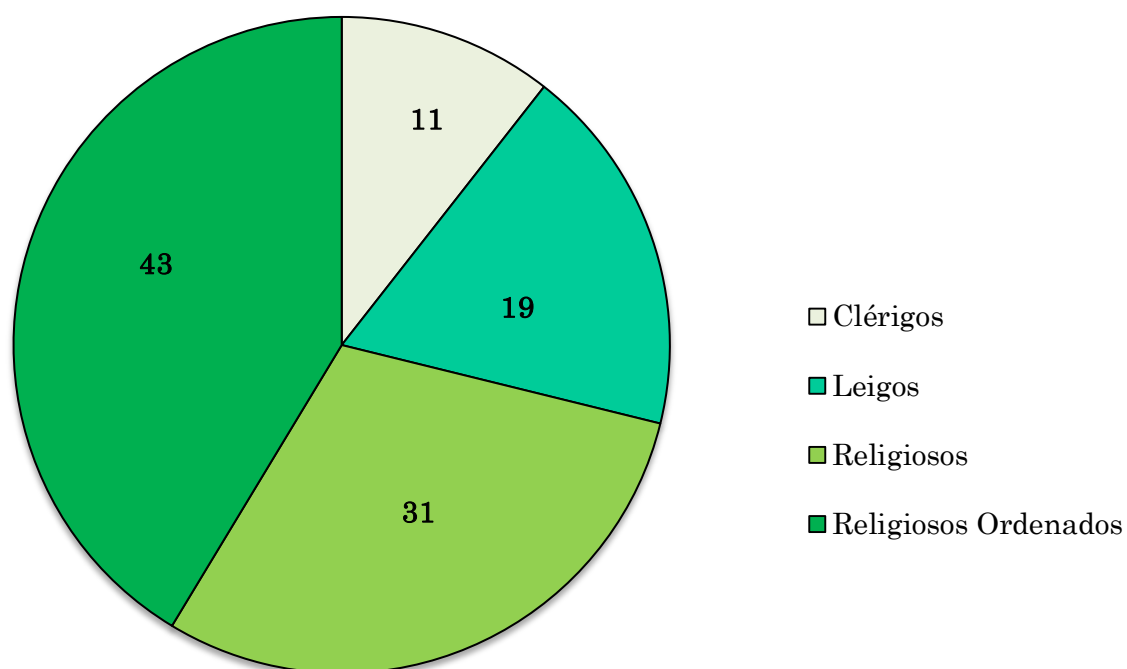
Há divergências sobre a maternidade de uma santa e não há informação em relação há dois santos.

Situação matrimonial dos santos e filhos

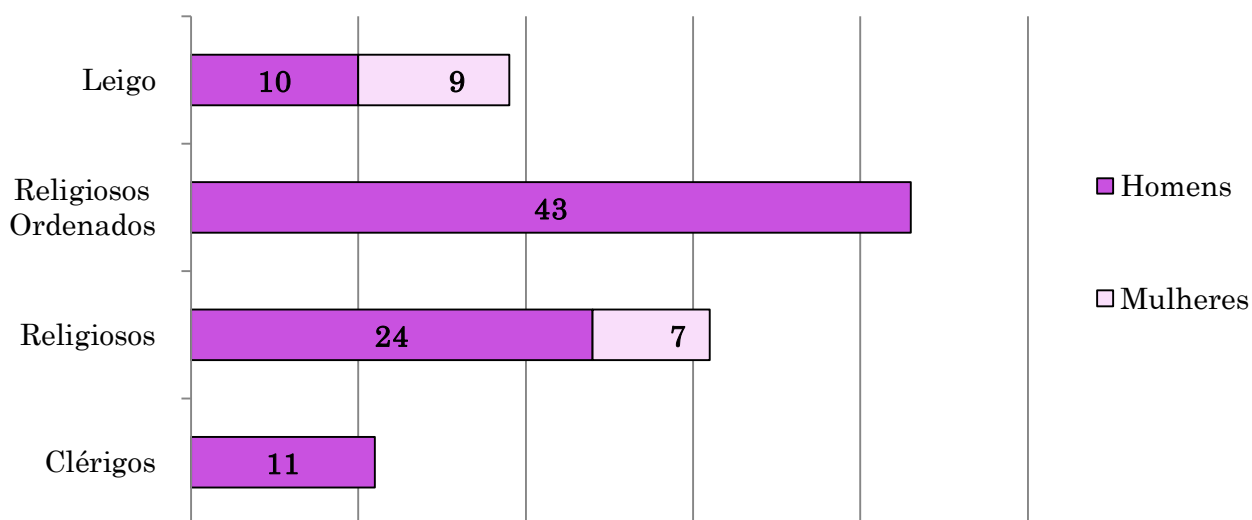


Universo total: 101 (87 solteiros e 14 casados). Há divergências sobre filhos em 1 caso e em 2 não há informação sobre a situação matrimonial.

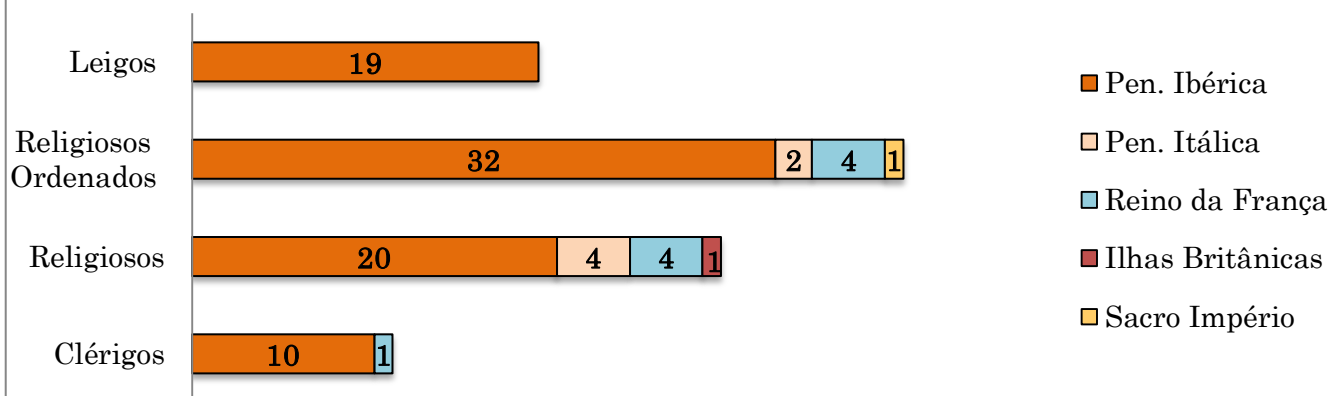
Vinculação eclesiástica dos santos



Vinculação eclesiástica dos santos por sexo

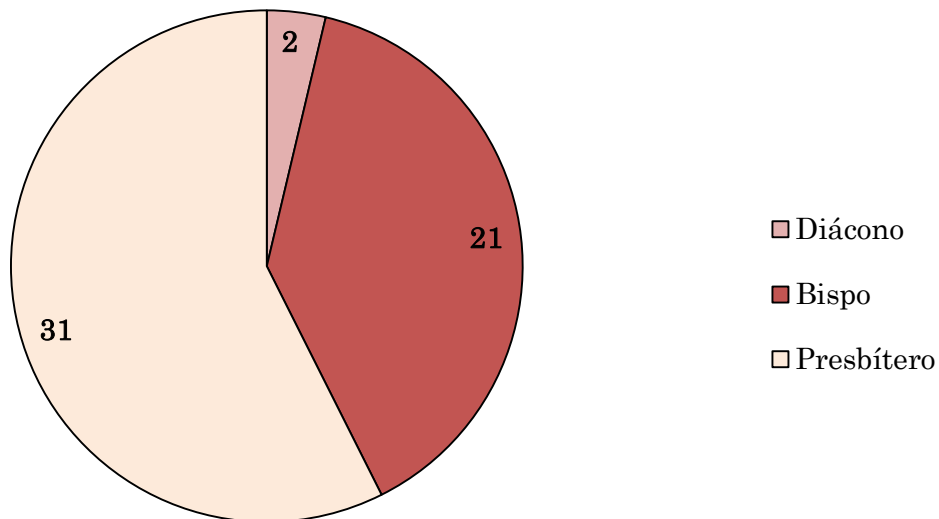


Região de nascimento dos santos e vinculação eclesiástica



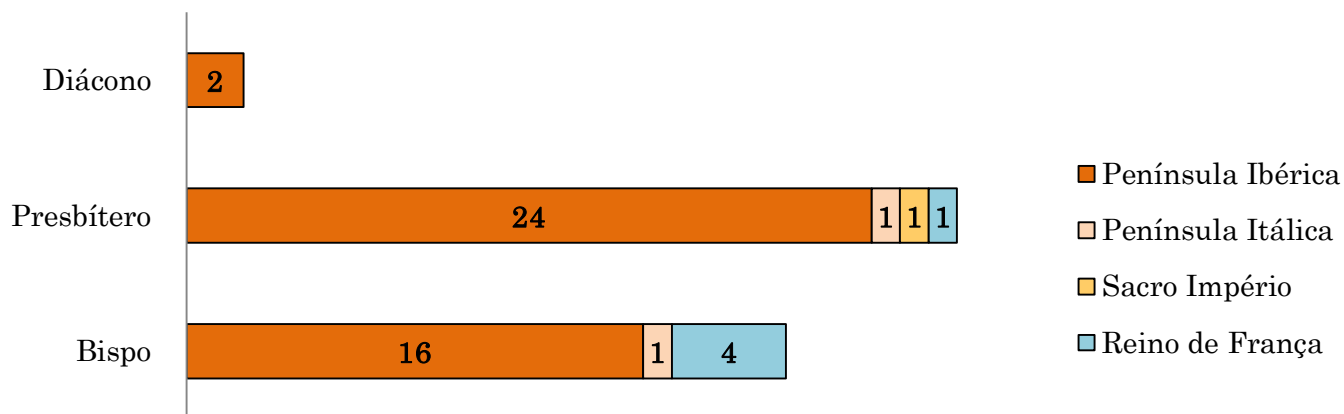
Universo total: 98 santos. Há divergências quanto ao local de nascimento de 2 santos e sobre 4 santos não há informação.

Grau na hierarquia eclesiástica dos santos ordenados



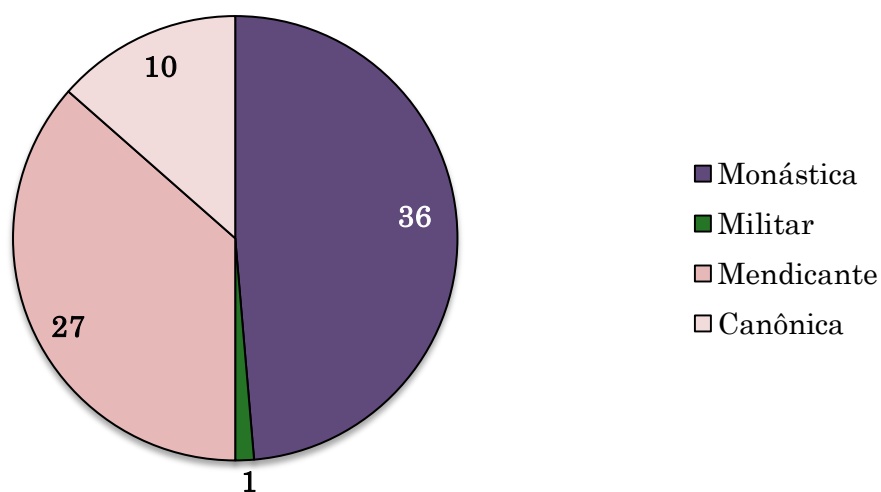
Universo total: 54 clérigos, entre seculares e regulares.

Região de nascimento dos santos ordenados e grau alcançado na hierarquia clerical



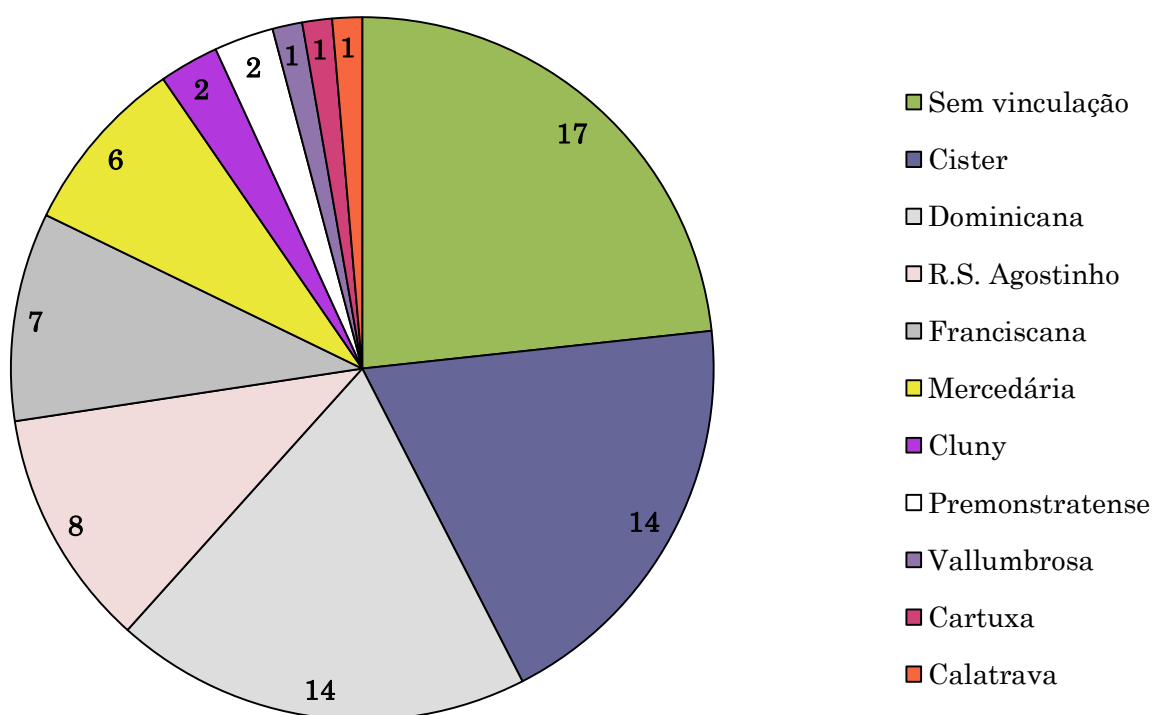
Universo total: 50 representado no gráfico. Quanto à região de nascimento, há 3 santos sem informações e 1 sobre o qual há divergências.

Vinculação dos santos com ordem religiosa

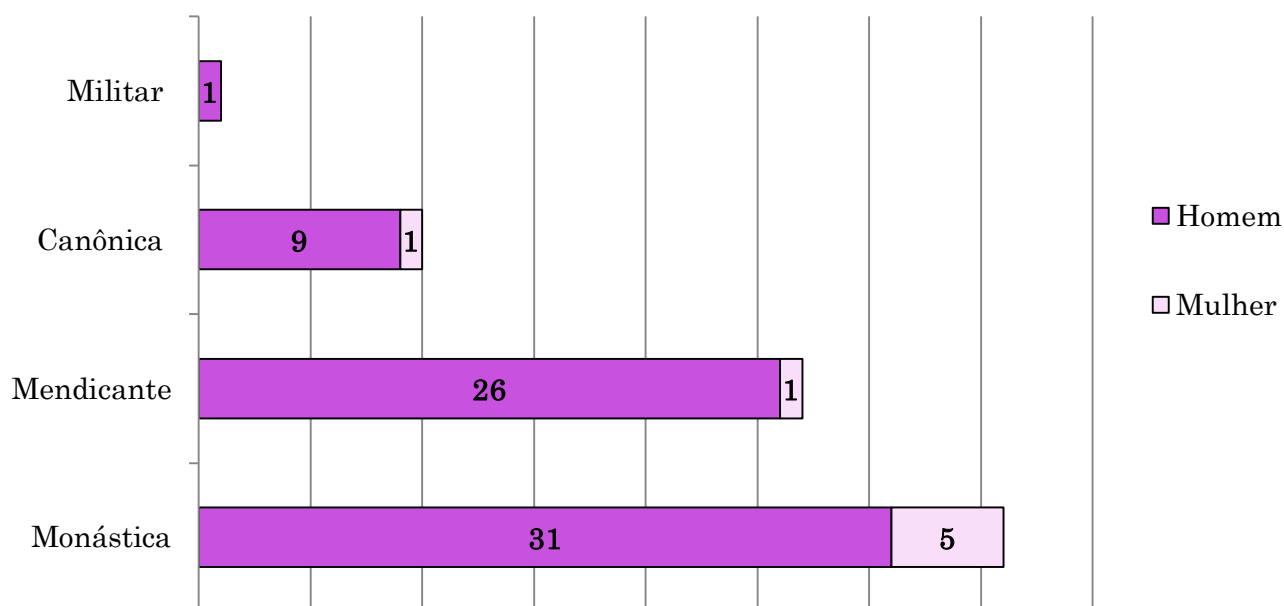


Universo total: 74 religiosos, incluindo os religiosos ordenados.

Vinculação dos santos à instituição/família religiosa



Vinculação dos santos com ordem religiosa por sexo



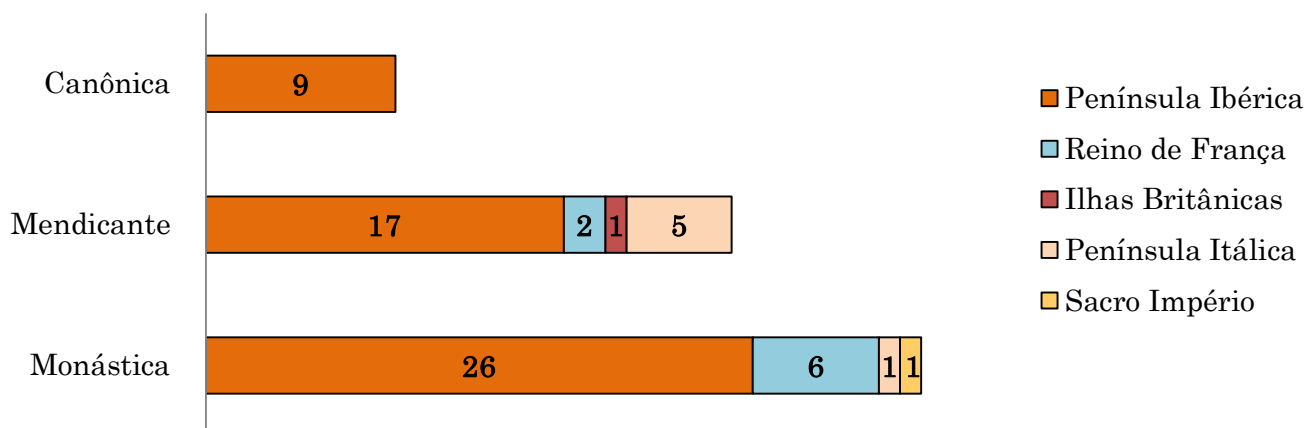
Sem vinculação indica que o santo pertencia a uma comunidade que não estava vinculada a uma família ou instituição religiosa, como Cister, Cluny, etc.

Vinculação do santo com instituição/família religiosa por sexo



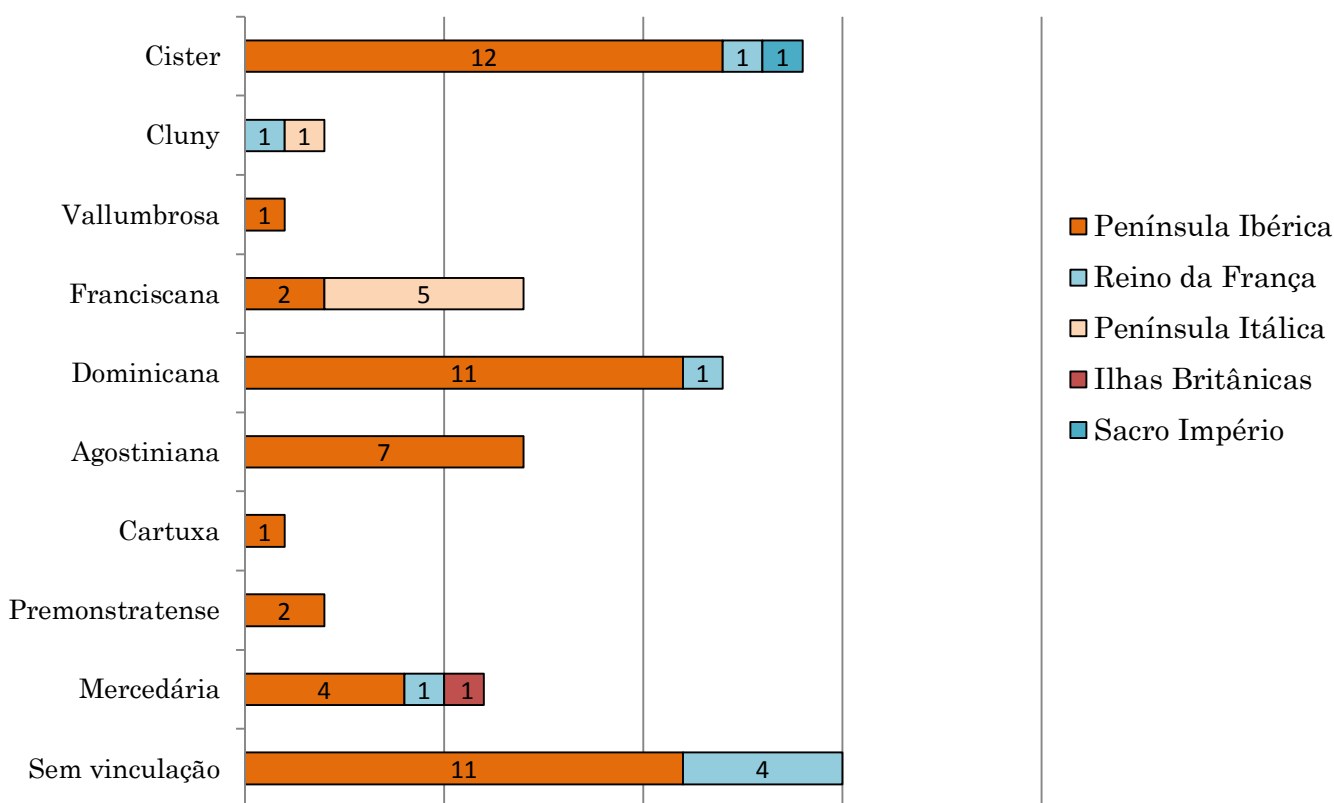
Há um caso de divergência quanto à vinculação do santo a uma instituição/família religiosa. Sem vinculação indica que o santo pertencia a uma comunidade que não estava vinculada a uma família ou instituição religiosa, como Cister, Cluny, etc.

Região de nascimento dos santos religiosos e vinculação com ordem religiosa



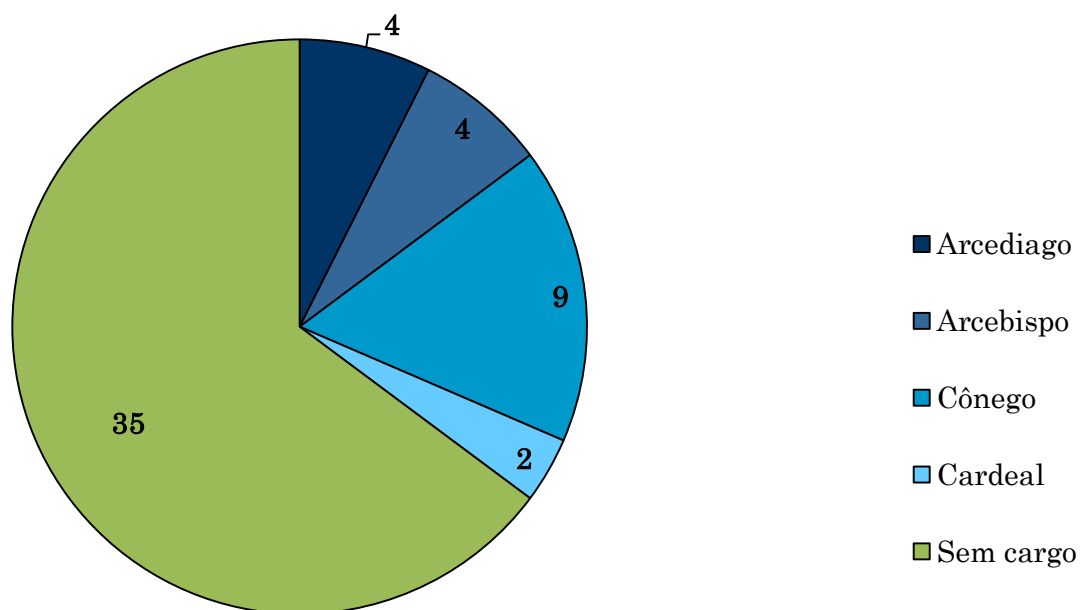
Universo total representado no gráfico: 68 religiosos, incluindo os religiosos ordenados. Não há informação sobre a região de nascimento de 3 santos e divergências em relação a outros 3. Destes, 1 estava vinculado à Ordem Militar, 2 a monástica, 2 a mendicantes e 1 a canônica.

Região de nascimento dos santos religiosos e vinculação com famílias religiosas



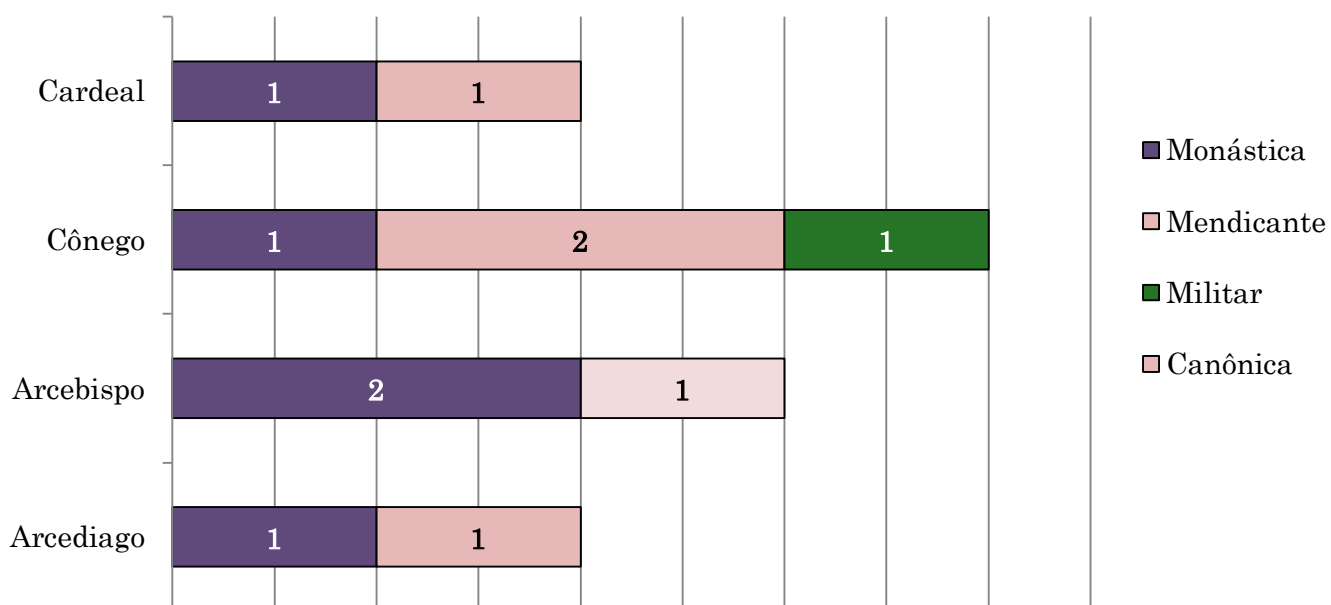
Universo total: 66 religiosos. Não há informação sobre o local de nascimento de 6 santos: 1 da Ordem de Calatrava, 2 dominicanos, 1 agostiniano e 2 monges sem vinculação com família religiosa. Há divergências em relação ao vínculo religioso de 1 santo eremita.

Santos clérigos com cargo eclesiástico clerical



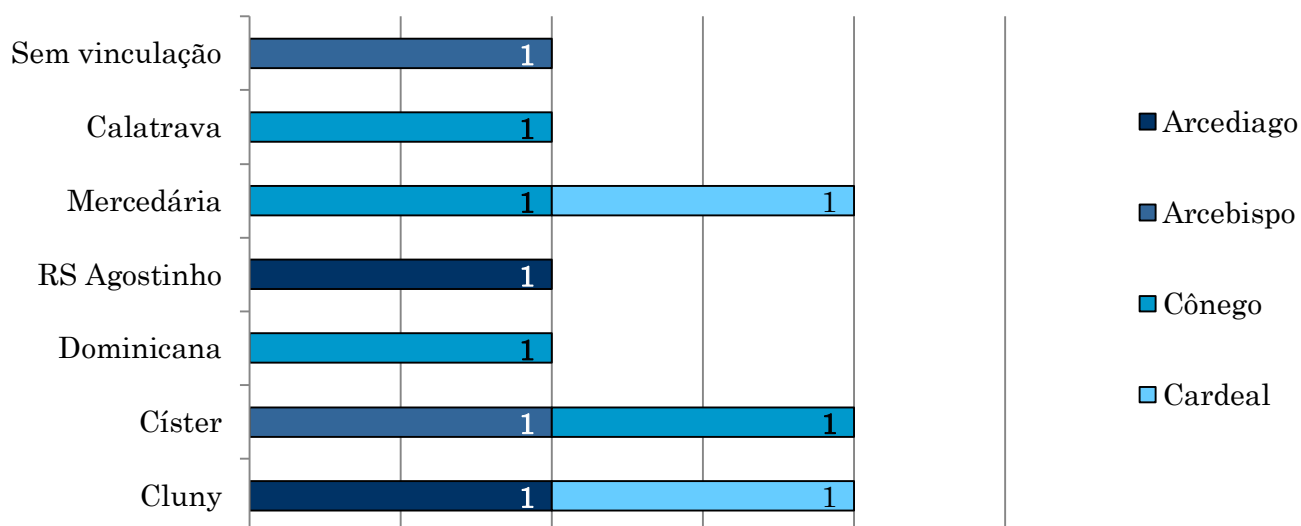
Universo total de santos clérigos (seculares e regulares): 54

Cargo eclesiástico clerical ocupado pelo santo e vinculação com ordem religiosa



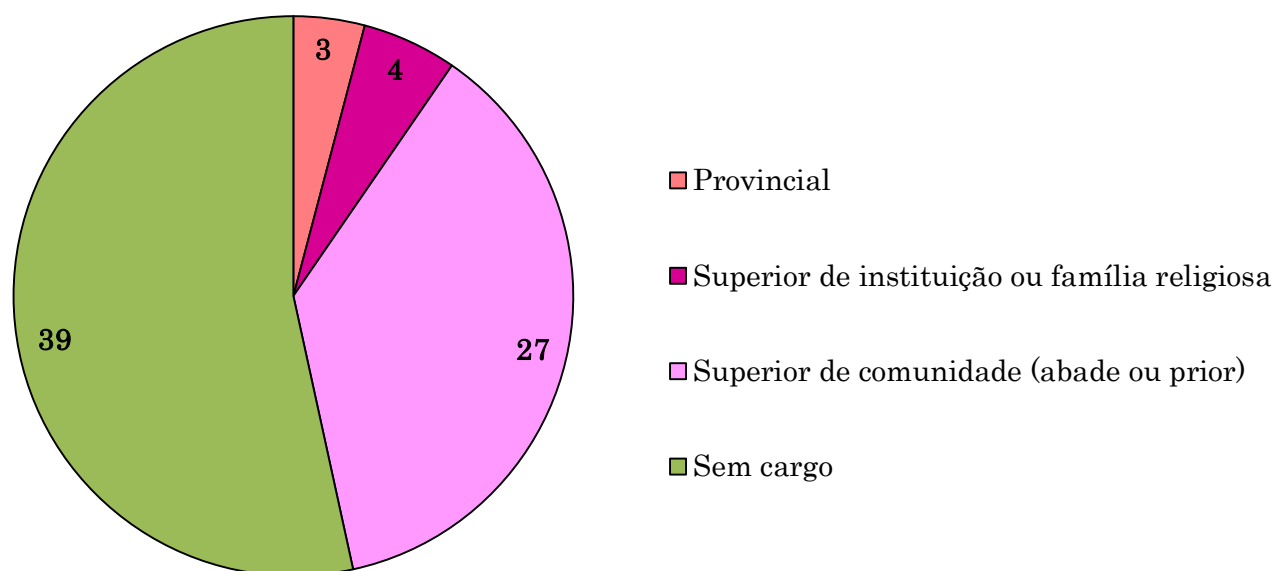
Universo total : 11 santos

Cargo eclesiástico clerical ocupado pelo santo e vinculação com instituição/família religiosa



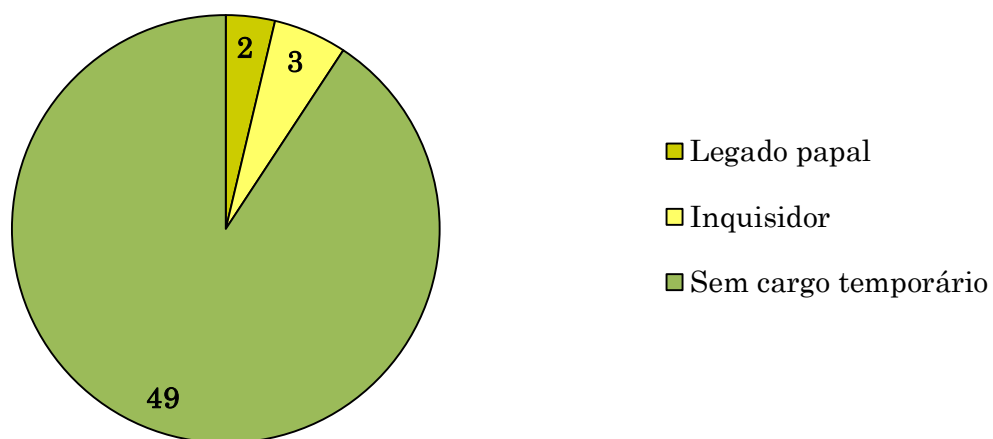
Universo total: 10

Santos religiosos com cargo eclesiástico regular



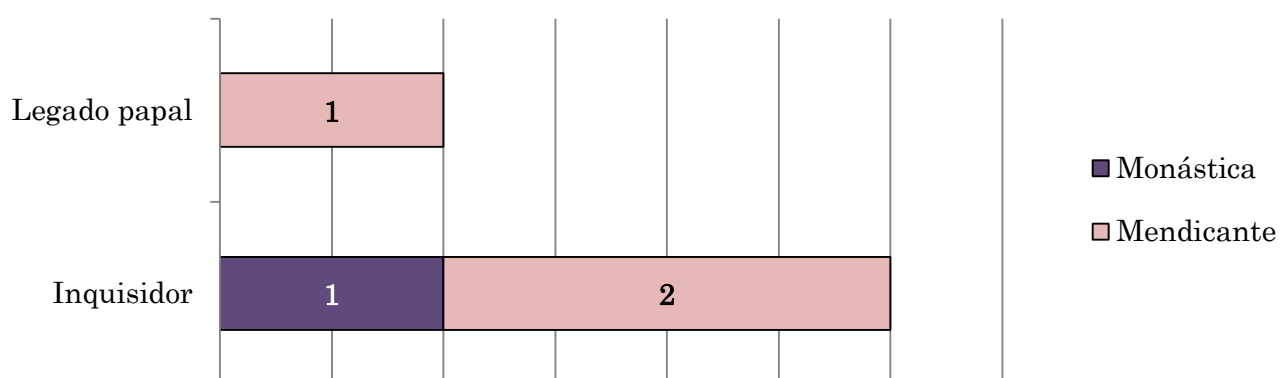
Universo total de santos religiosos: 73.

Santos clérigos com cargo eclesiástico clerical temporário



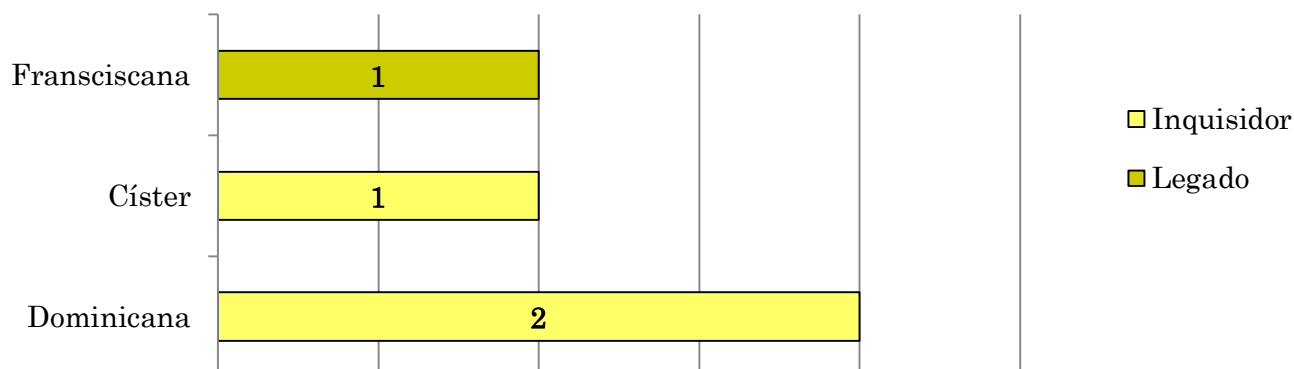
Universo total de santos clérigos (seculares e regulares): 54

Cargo eclesiástico clerical temporário ocupado pelo santo e vinculação com ordem religiosa



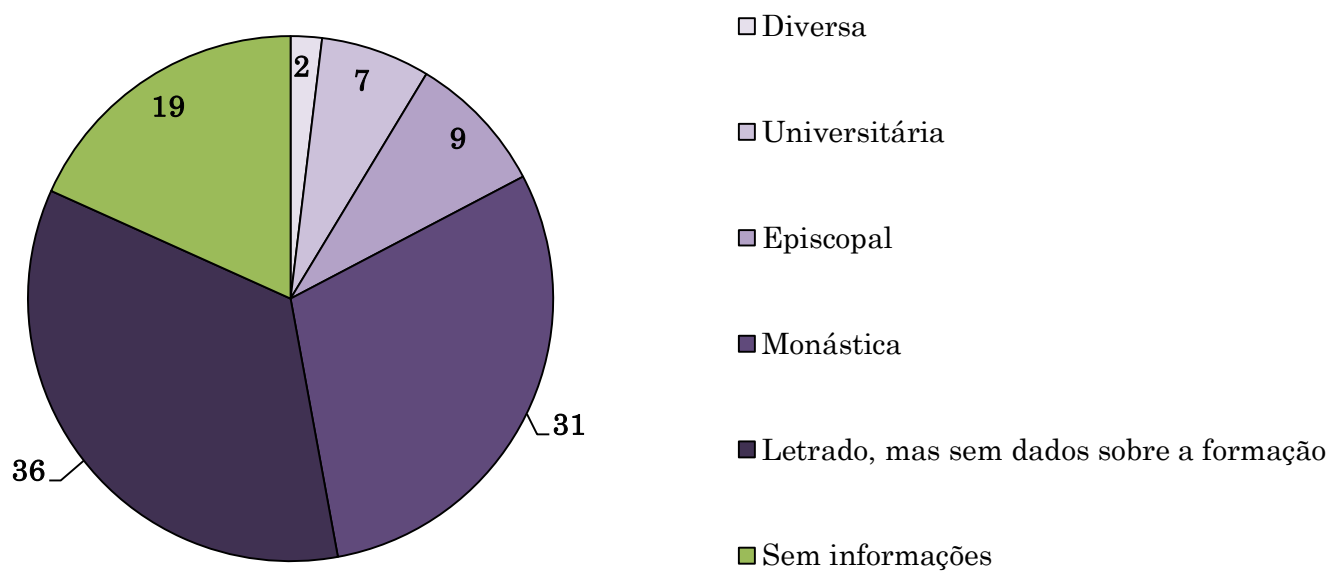
Universo total: 4 santos.

Cargo eclesiástico clerical temporário ocupado pelo santo e vínculo com instituição/família religiosa



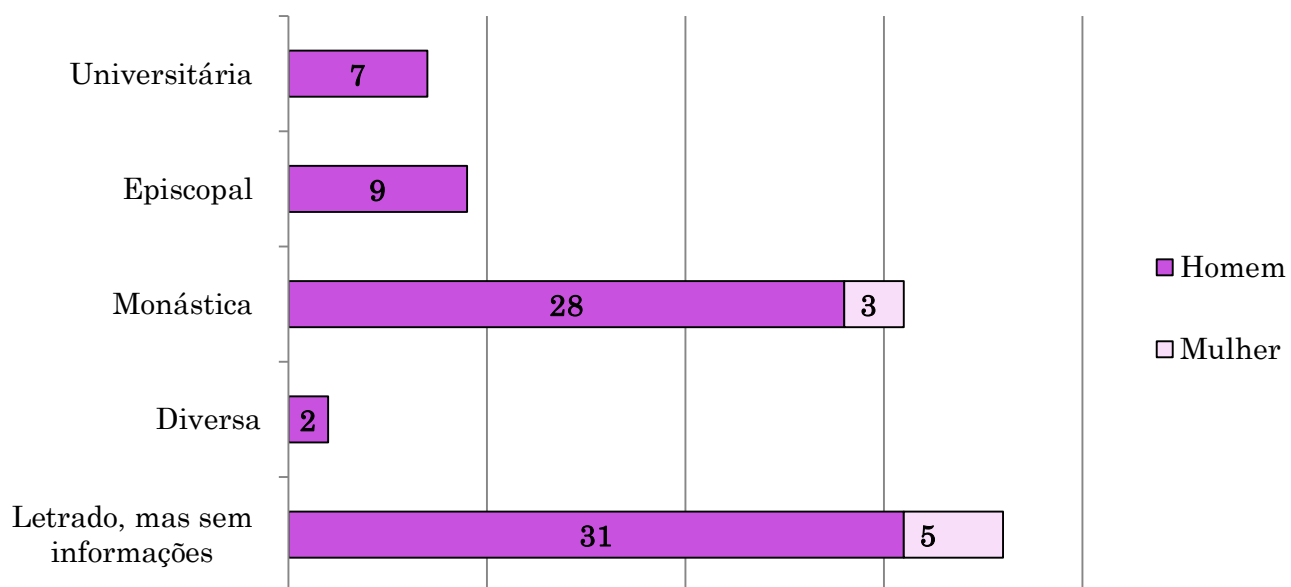
Universo total: 4 santos

Formação escolar dos santos



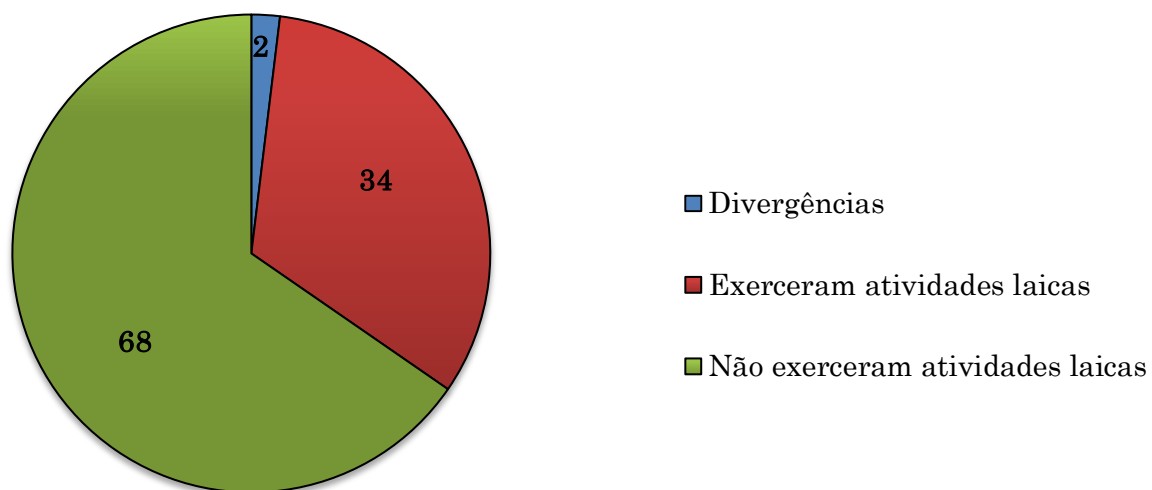
Diversa: quando o santo estudou em centros educacionais diferentes, como uma universidade e uma escola ligada à catedral.

Formação educacional dos santos por sexo

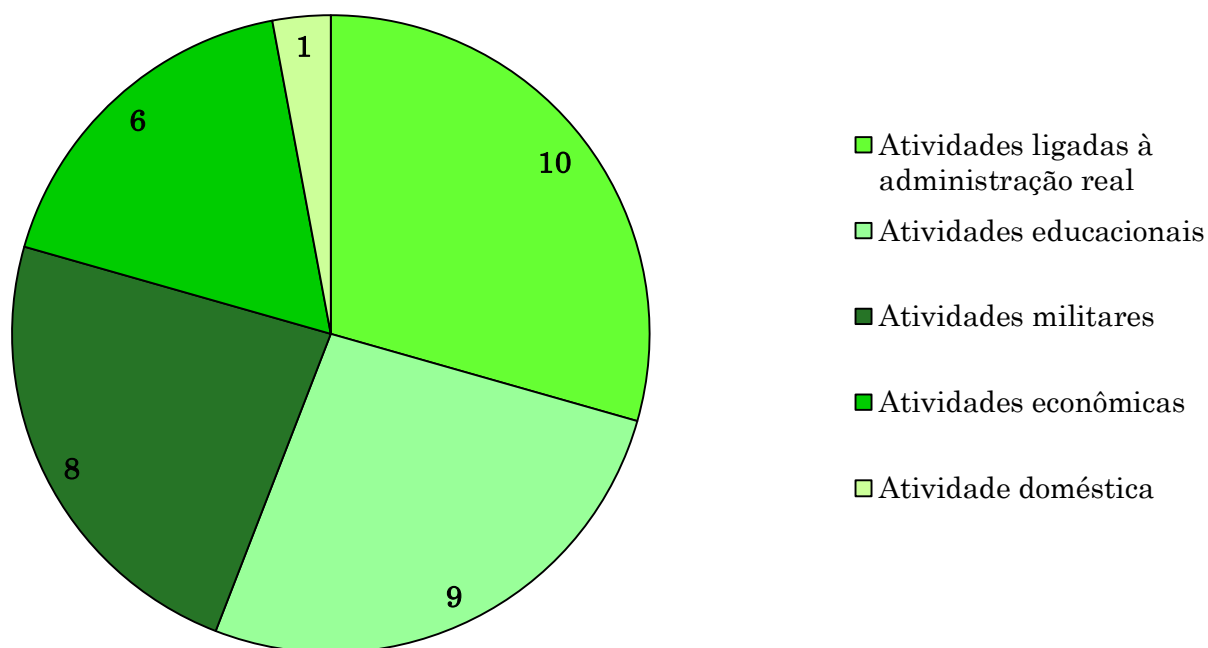


Não foram encontradas informações sobre a formação escolar de 19 santos.

Santos que exerceram atividades laicas

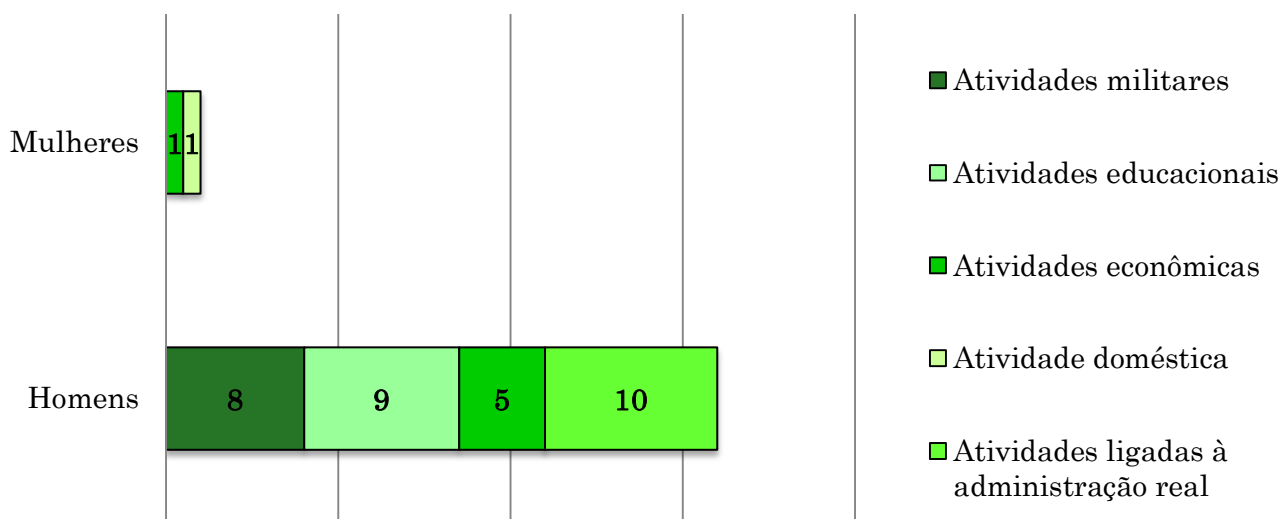


Tipologia de atividades laicas exercidas pelos santos



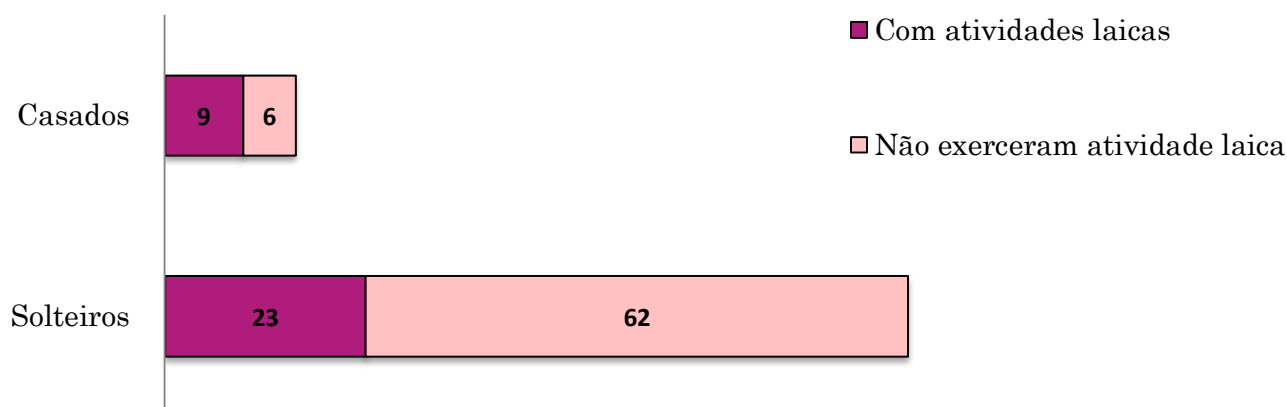
Universo total: 34 santos. Atividades militares- *Milites*; atividades ligadas à administração real - rei, funcionário, juiz, embaixador; atividades educacionais – professor e bibliotecário; atividades econômicas – agricultor, construtor, comerciante, e atividade doméstica- ama.

Atividades laicas exercidas e sexo dos santos



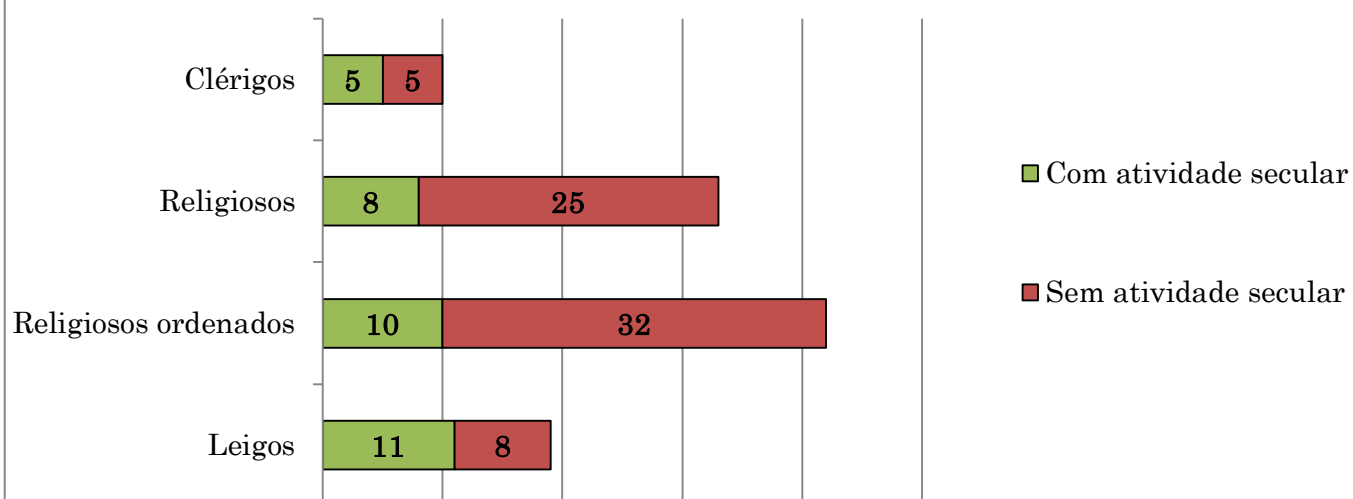
Universo total: 34 santos.

Situação matrimonial dos santos e desenvolvimento de atividades laicas



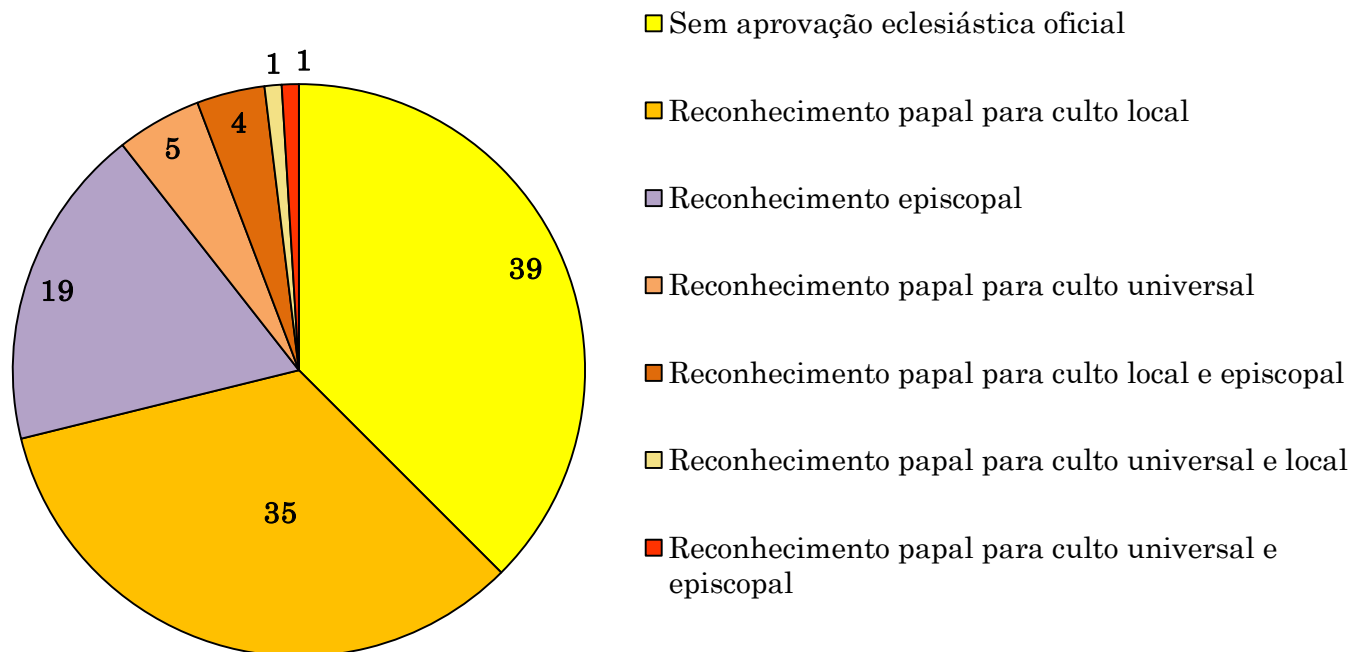
Universo total: 100 santos (15 casados e 85 solteiros). Há divergências quanto à situação matrimonial de 2 santos e quanto à ocupação secular de 2 santos solteiros.

Atividades seculares exercidas pelos santos e vinculação eclesiástica

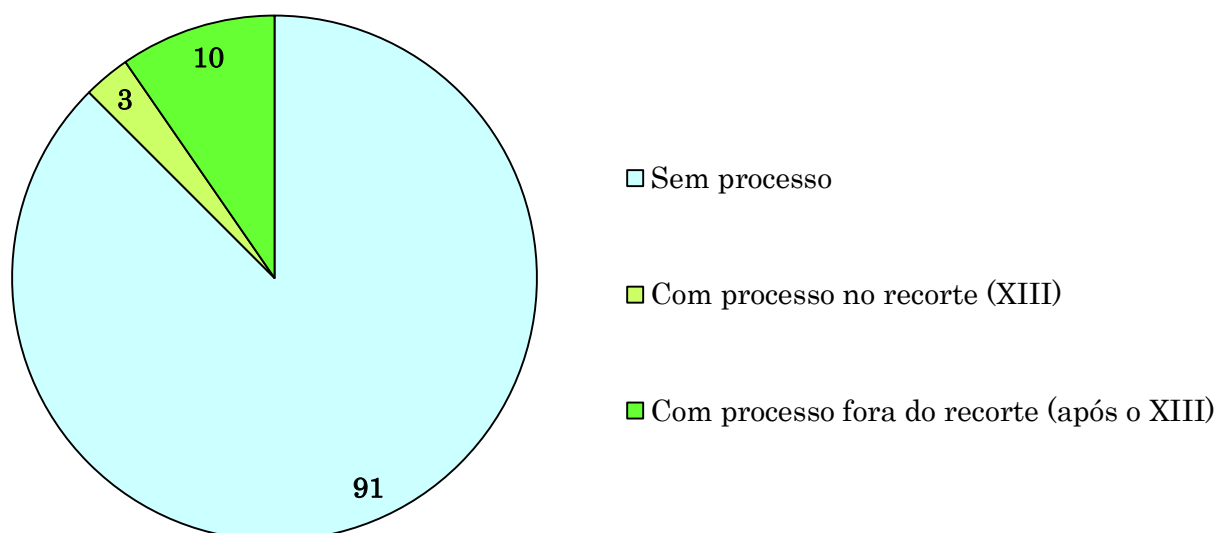


Há divergência quanto à ocupação secular de dois santos, 1 Clérigo e 1 Religioso Ordenado.

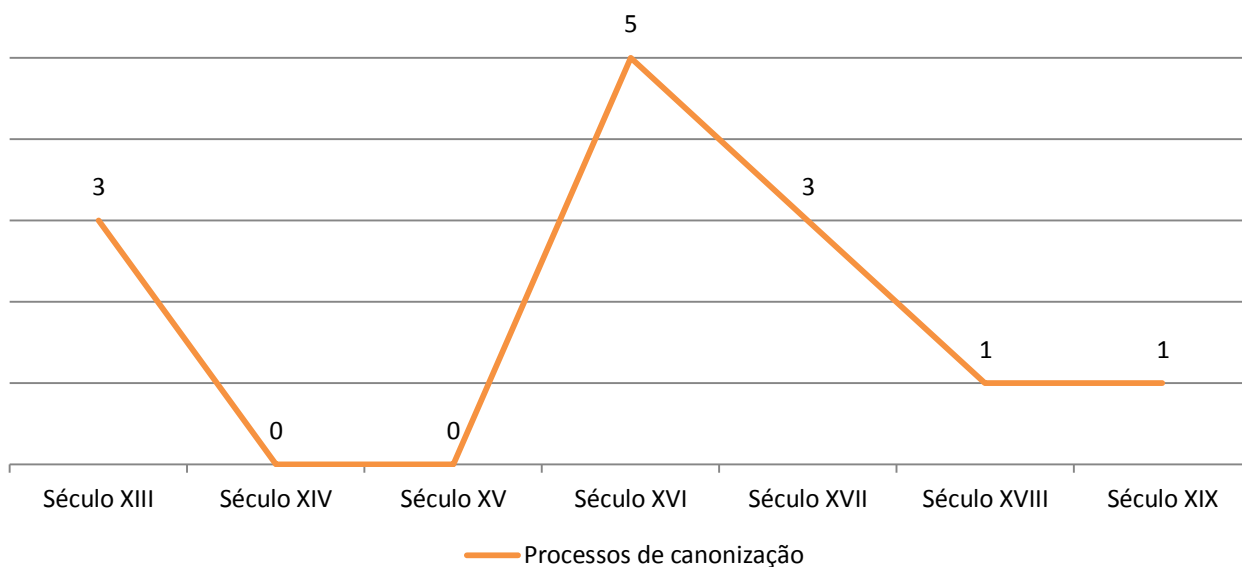
Santos e formas de aprovação eclesiástica oficial de culto



Santos e processos de canonização

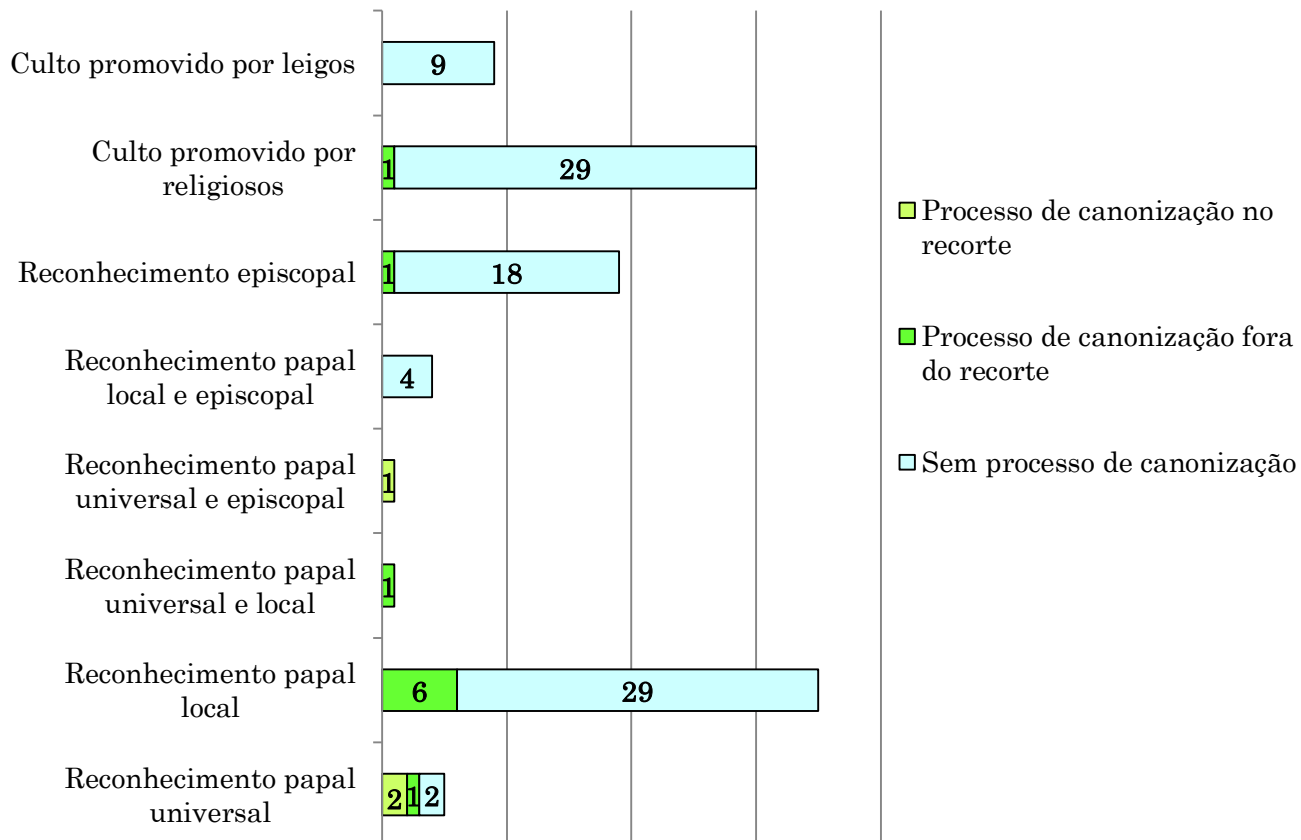


Séculos de abertura dos processos de canonização

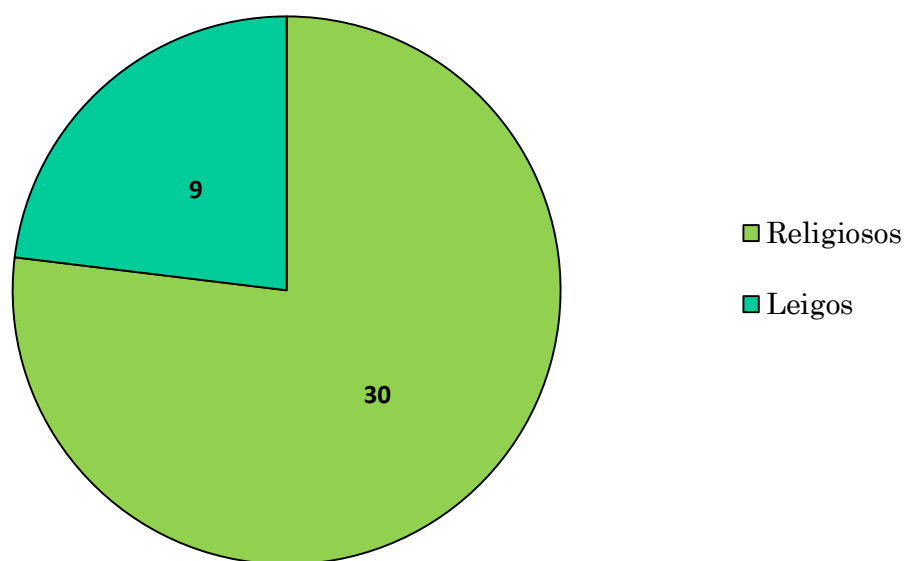


Universo total: 12 santos com processos.

Tipo de culto e processo de canonização

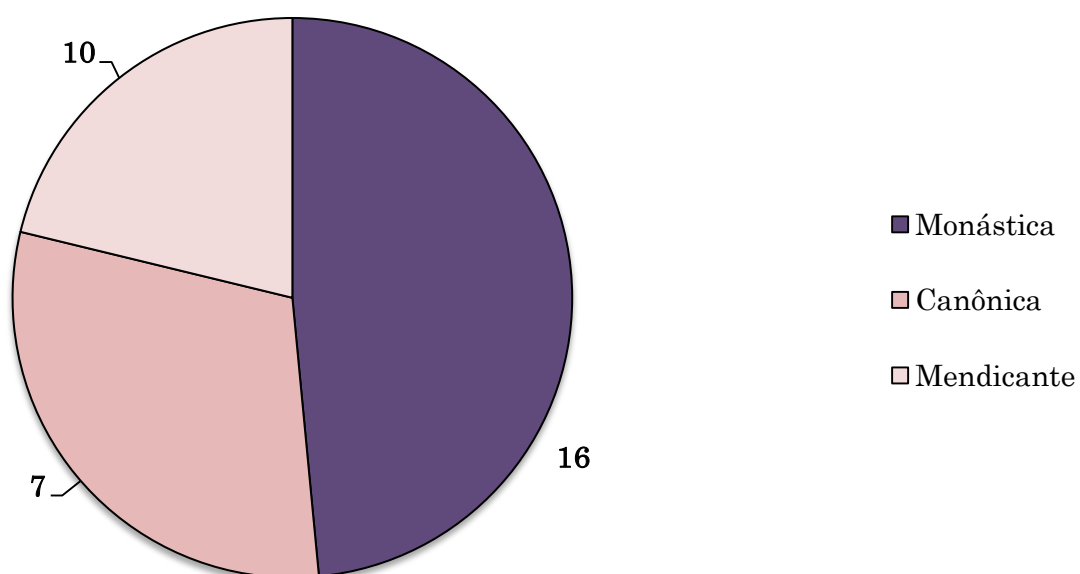


Grupos responsáveis pela promoção do culto de santos não aprovados oficialmente pela Igreja



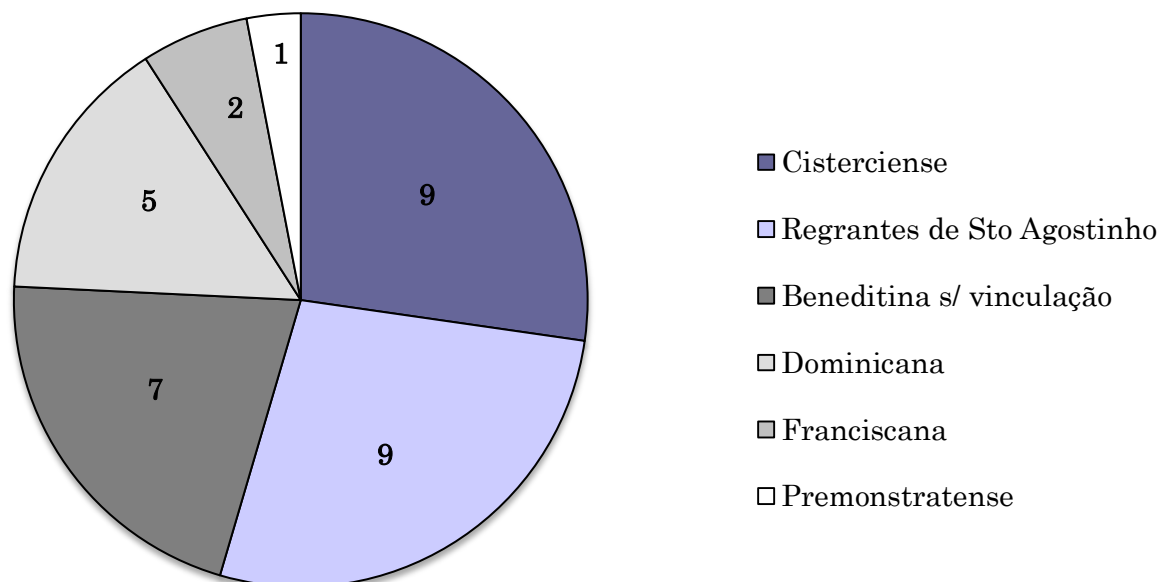
Universo total: 39 santos. Religiosos, ou seja, comunidades ou ordens religiosas.

Ordens religiosas a que pertenciam as comunidades que promoveram culto a santos



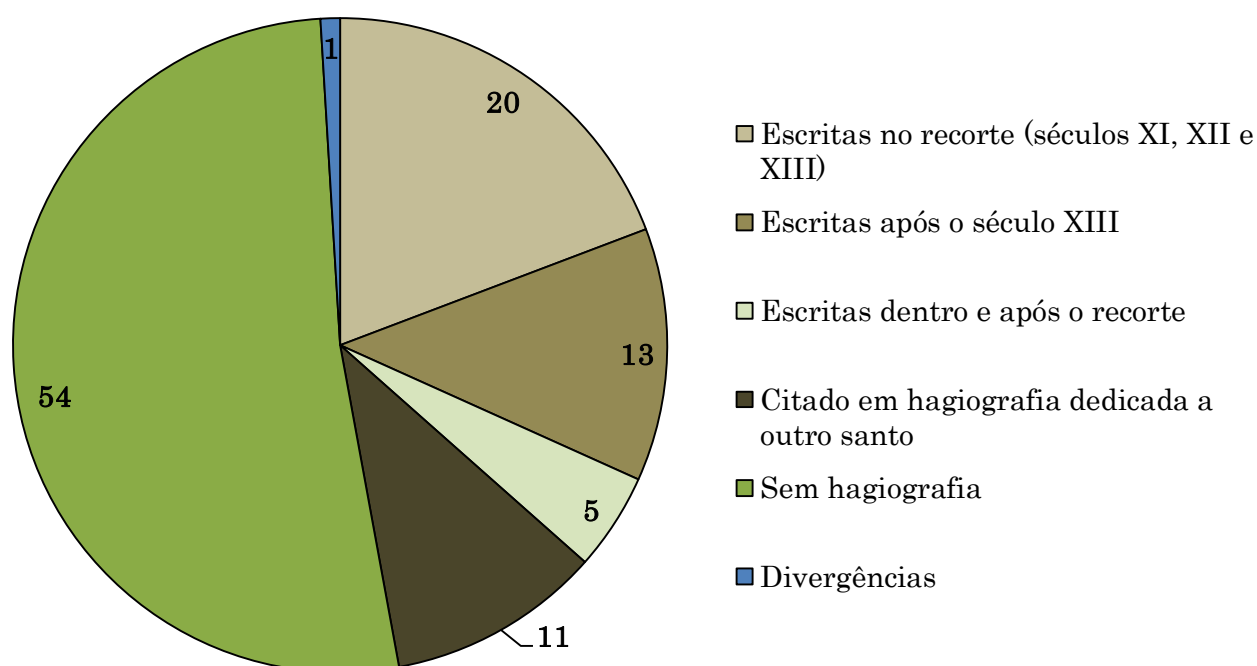
Universo Total: 33 comunidades. Militar: 0

Instituições religiosas a que pertenciam as comunidades que promoveram culto a santos

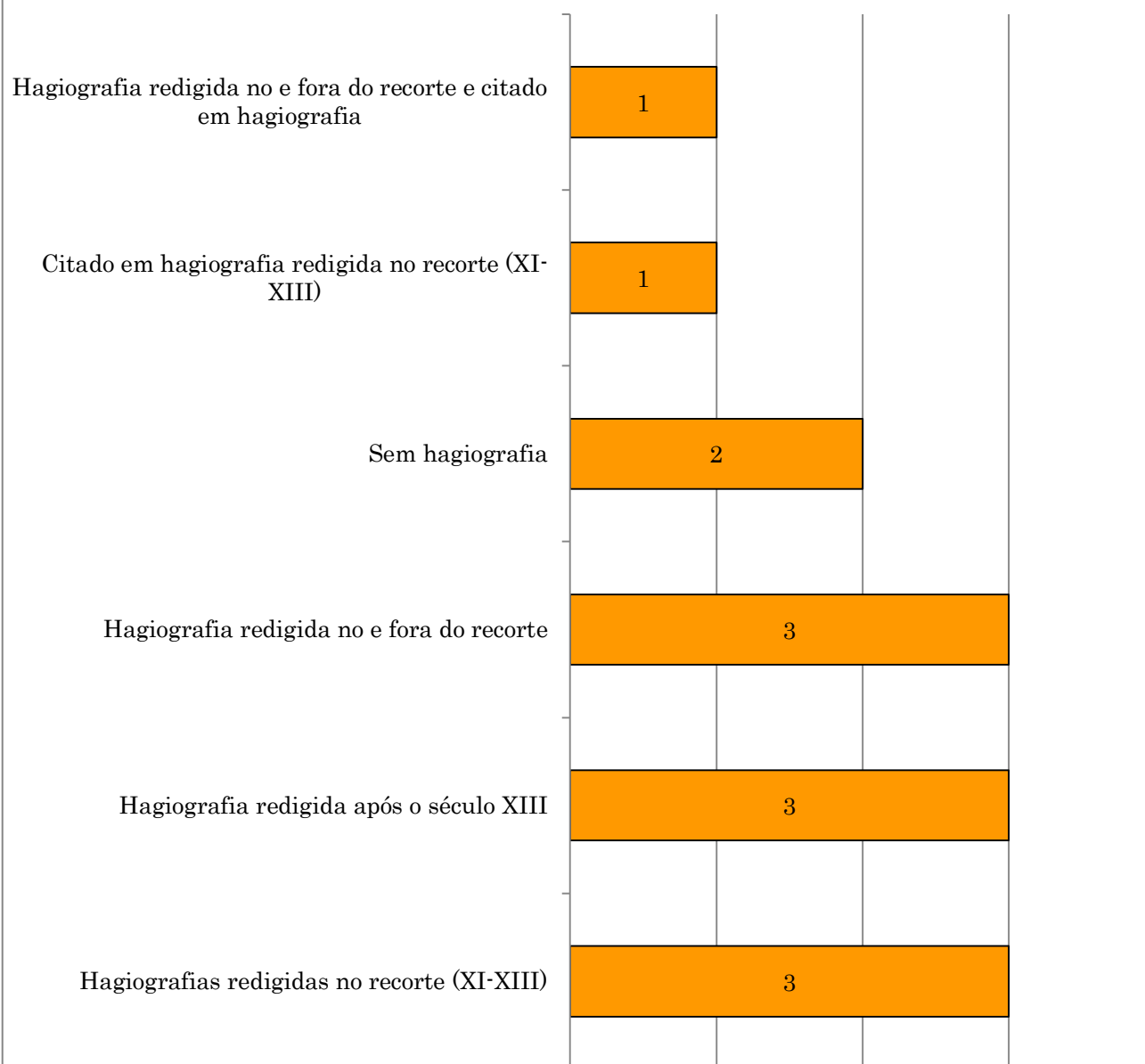


Universo total de comunidades: 33. Cluniacense, Vallumbrosa e Cartuxa: 0

Hagiografias dedicadas aos santos



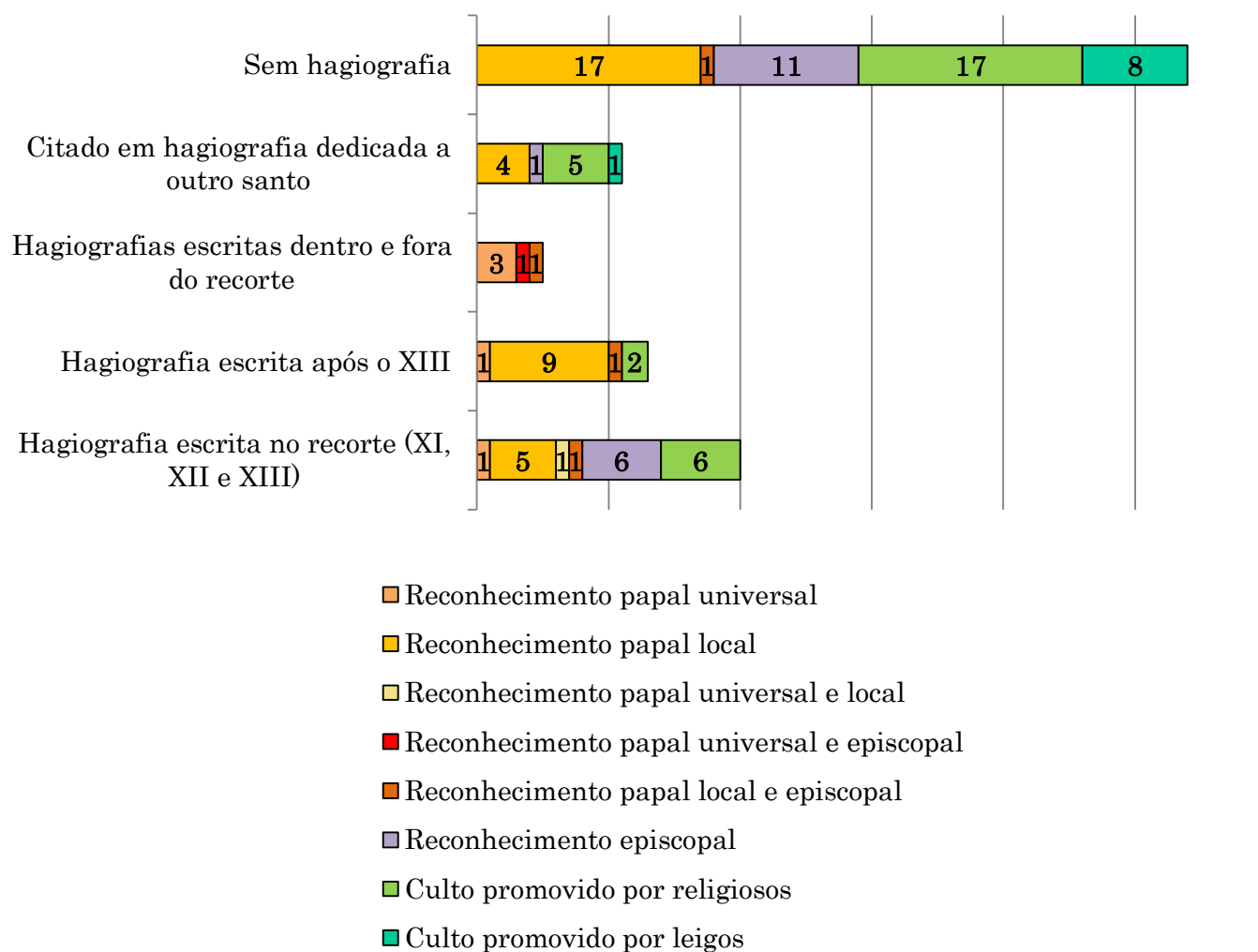
Santos com processo para reconhecimento oficial e redação de hagiografias



■ Santos com processo para reconhecimento oficial e redação de hagiografias

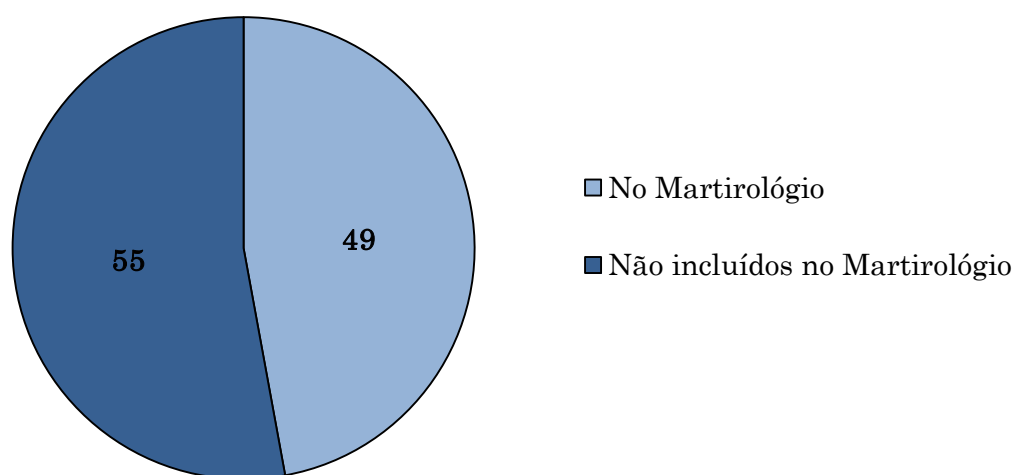
Universo total: 12 santos com processo

Tipo de culto e hagiografia dedicada ao santo

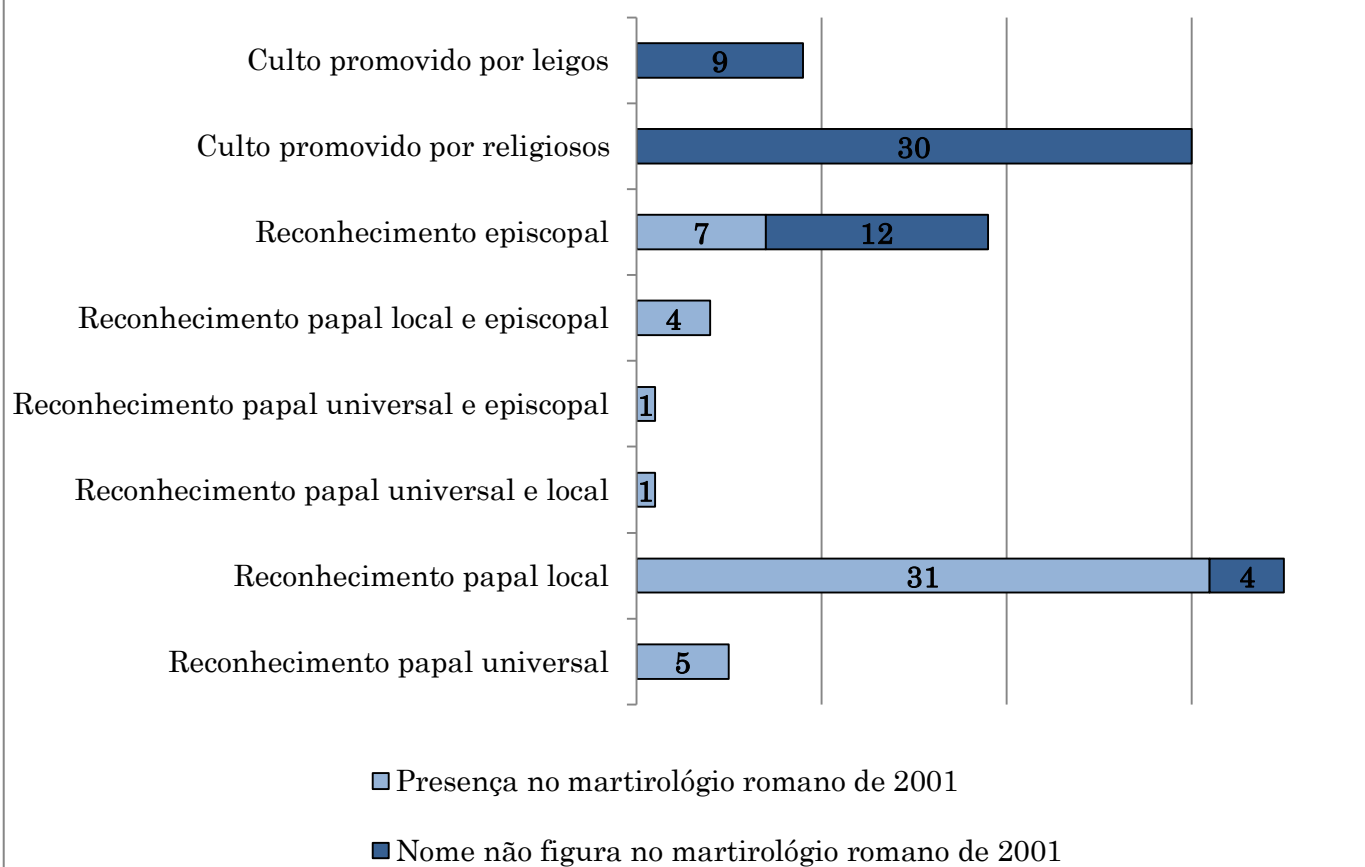


Há um caso de divergência quanto ao período de redação da hagiografia (Cacilda).

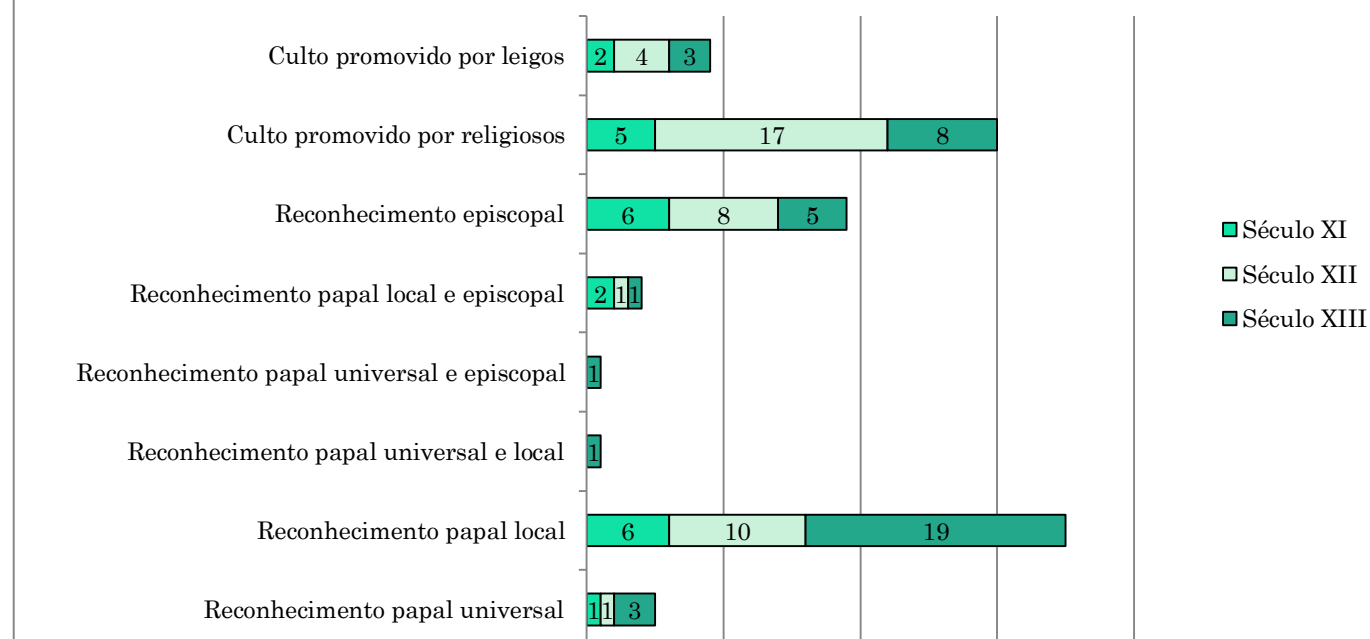
Santos incluídos no martirológico romano de 2001



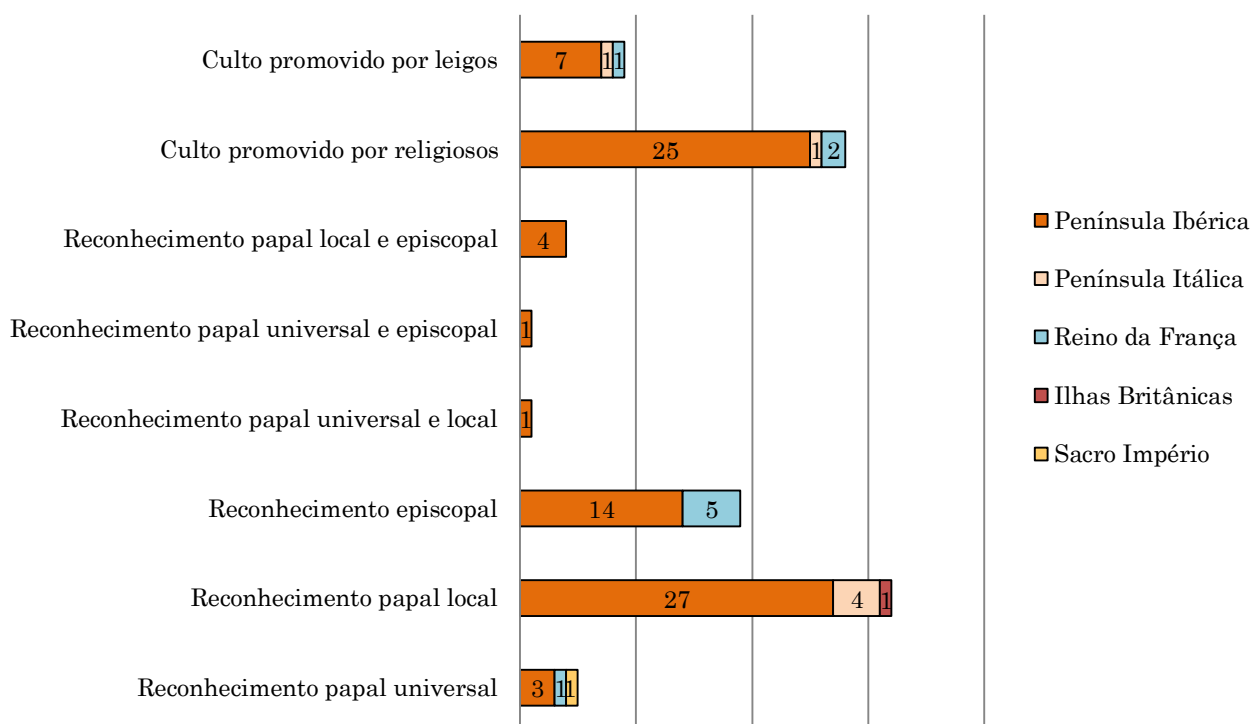
Tipo de culto e presença do santo no martirológio romano de 2001



Século em que viveu o santo e tipo de culto

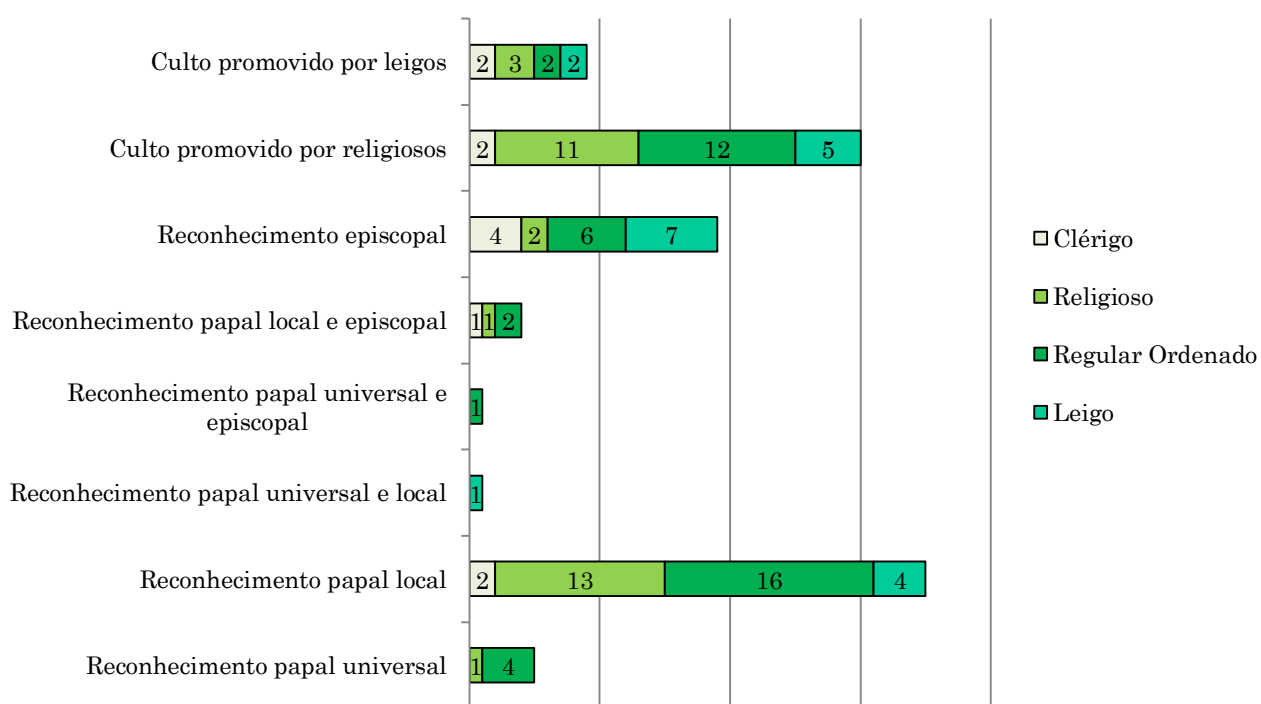


Tipo de culto e região de nascimento dos santos

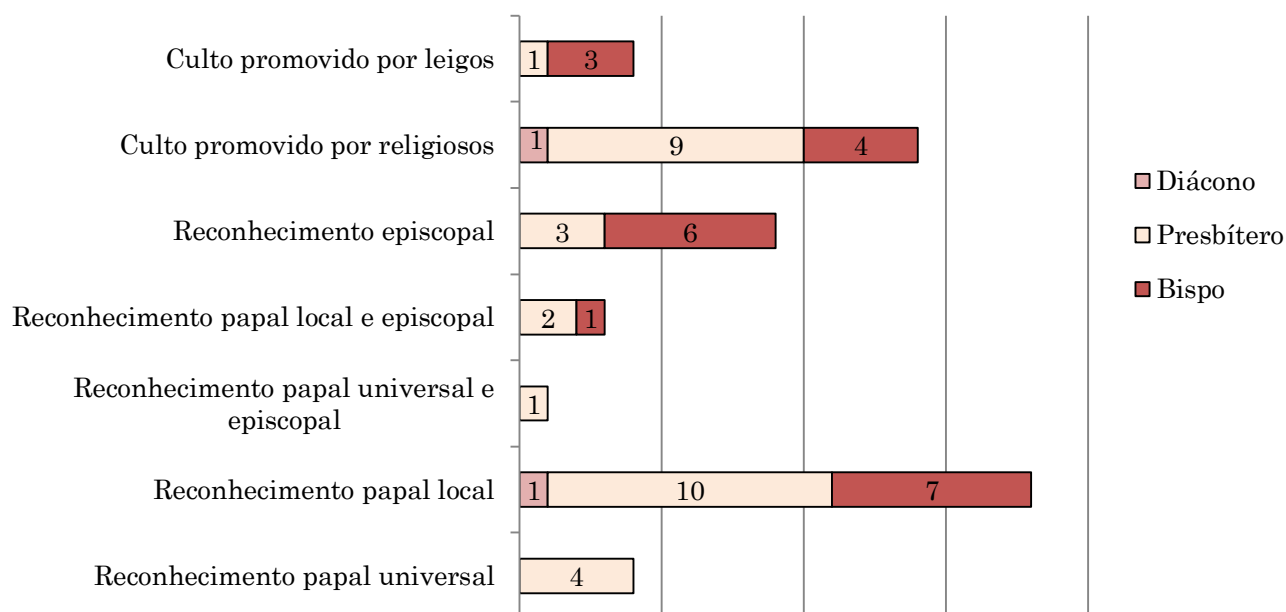


Há divergências quanto à região de nascimento de 1 santo e sobre outros 4 não há informações.

Vinculação eclesiástica dos santos e tipo de culto

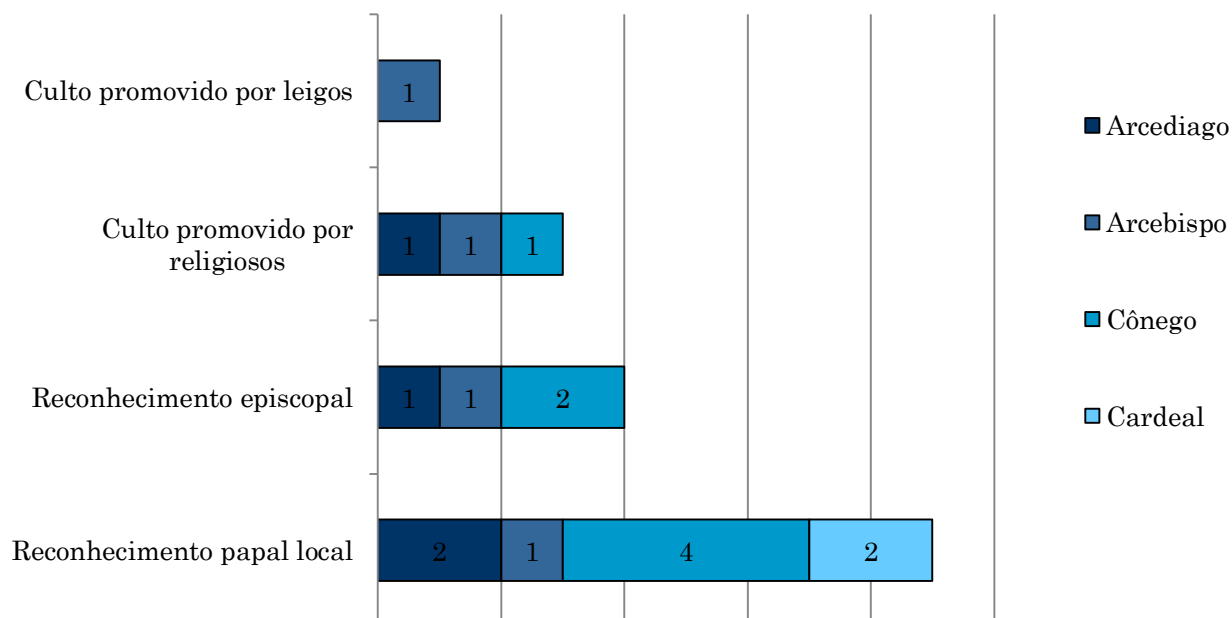


Tipo de culto e grau na hierarquia eclesiástica dos santos ordenados



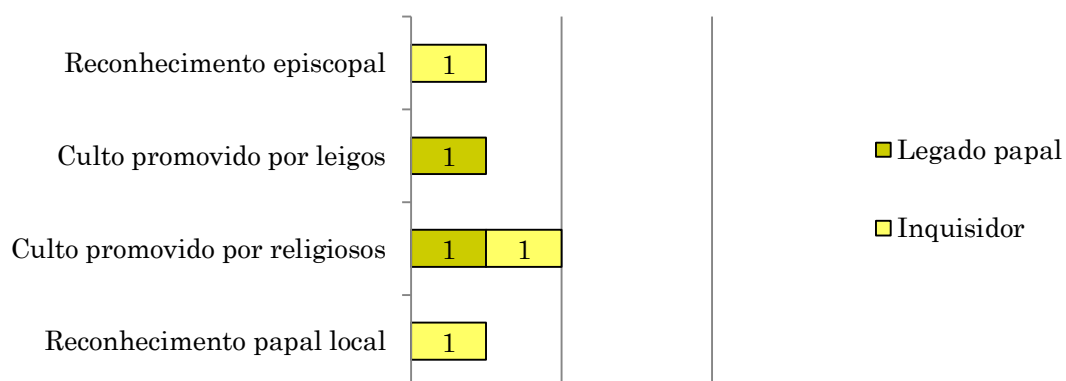
Não há informações referentes a 1 santo.

Cargo eclesiástico clerical ocupado pelo santo e tipo de culto



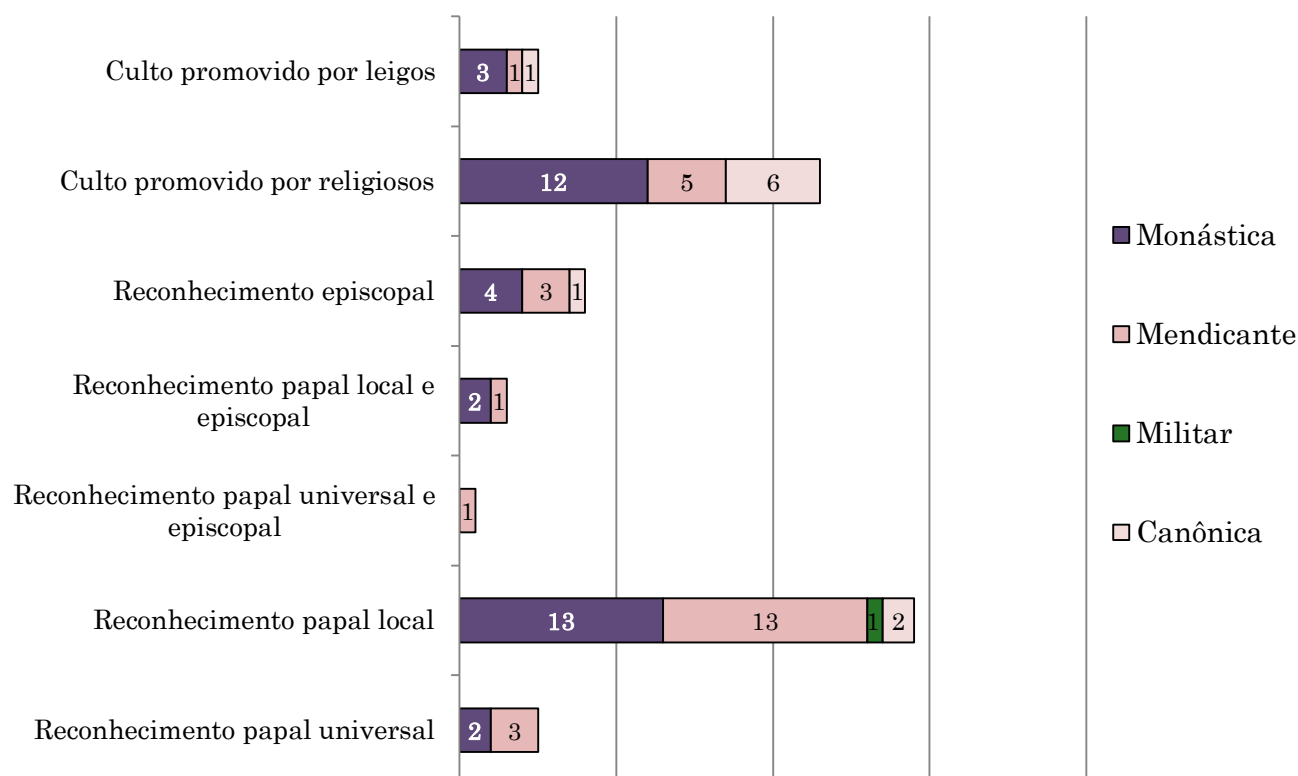
Universo total: 17 santos clérigos com cargo eclesiástico clerical. Não há informações referentes a 1 santo.

Santos com cargo eclesiástico temporário e tipo de culto



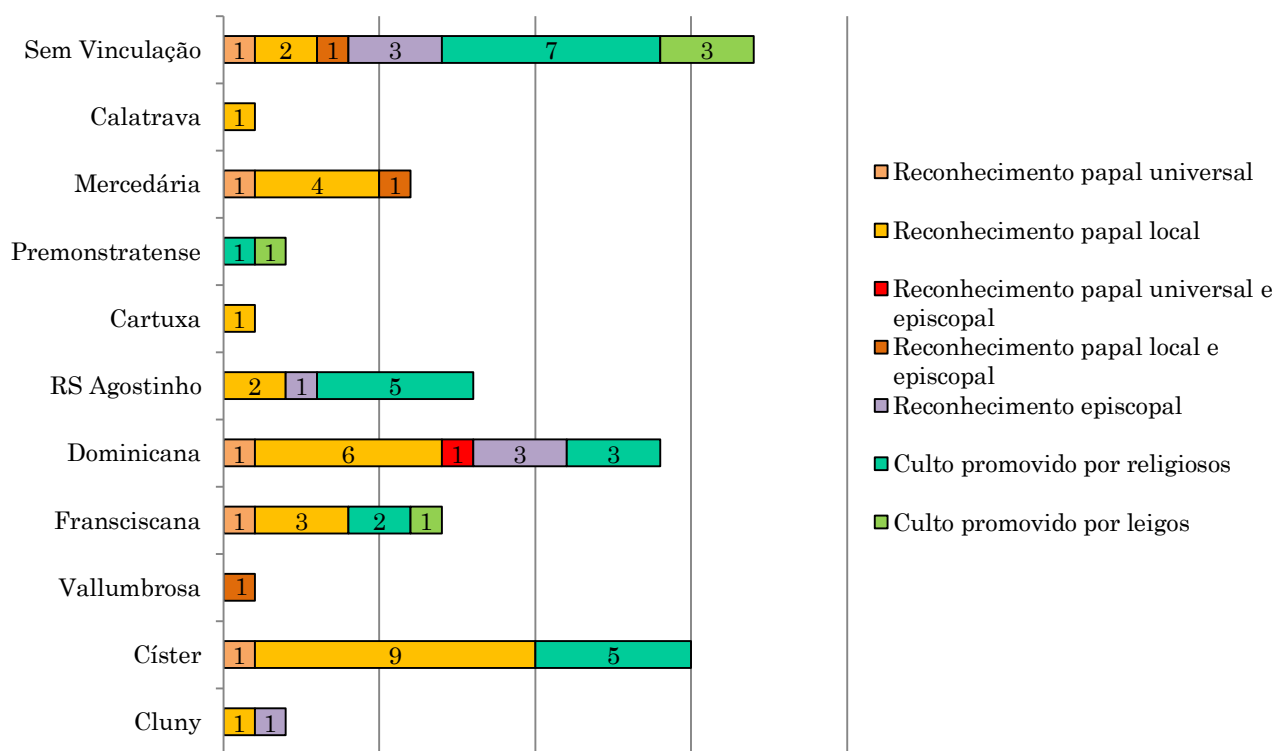
Universo total: 4 santos.

Tipo de culto e vinculação dos santos com ordem religiosa



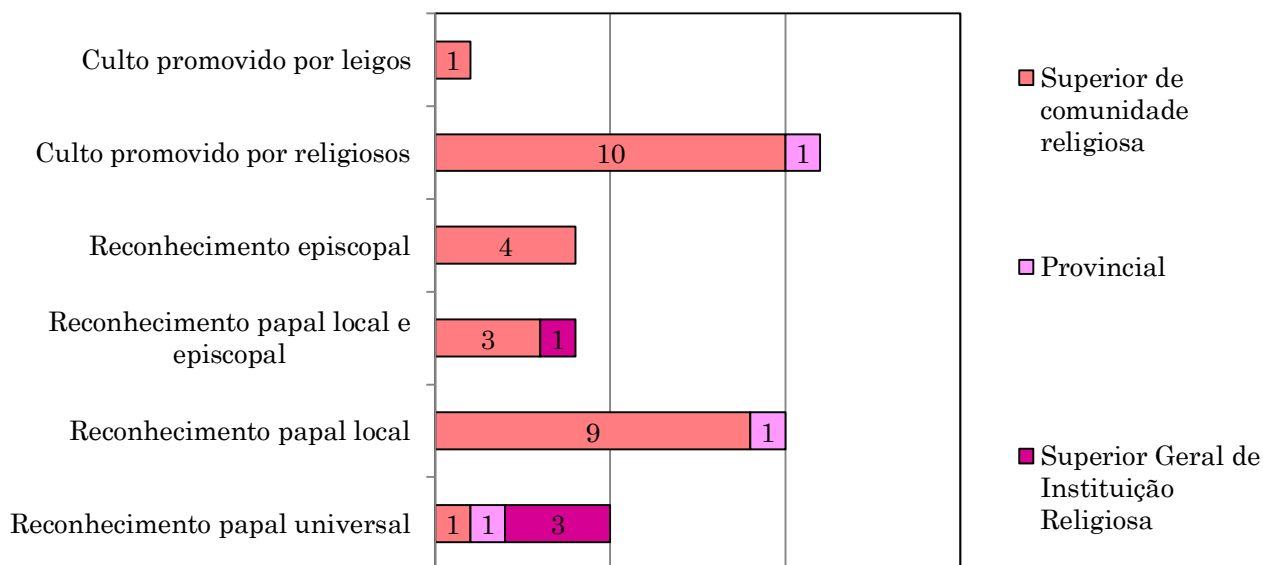
Universo total 74 santos

Tipo de culto e vinculação dos santos com instituição/família religiosa



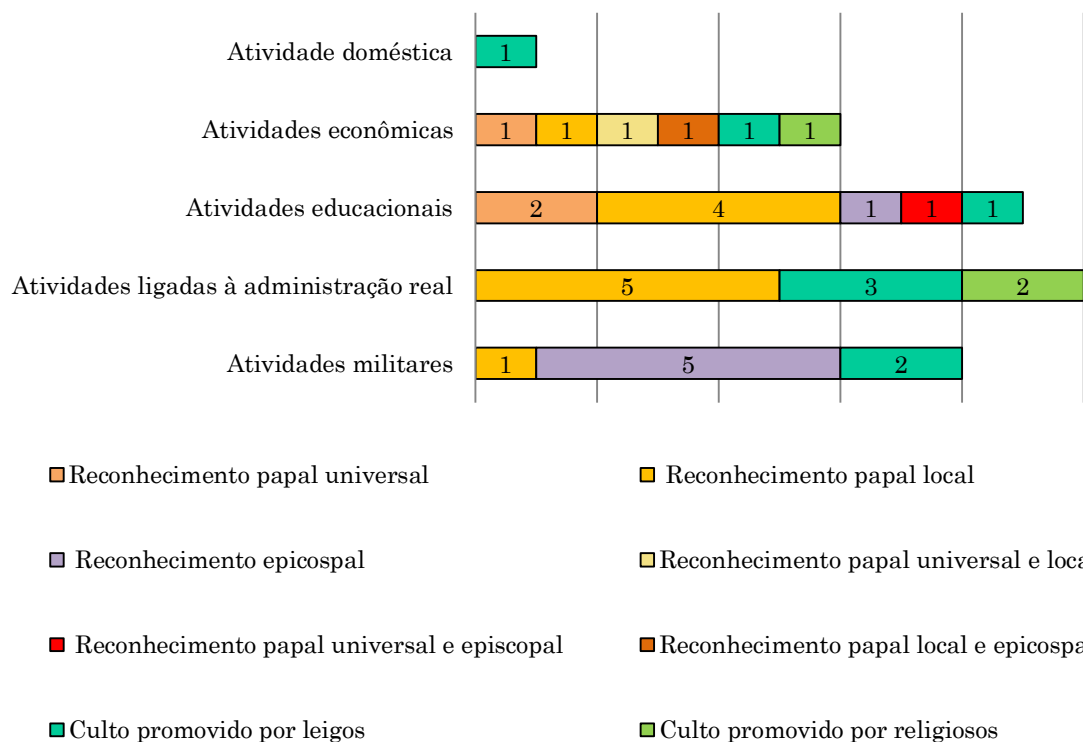
Há um caso de divergência sobre a vinculação a uma instituição/família religiosa de um santo.

Santos com cargo eclesiástico regular e tipo de culto

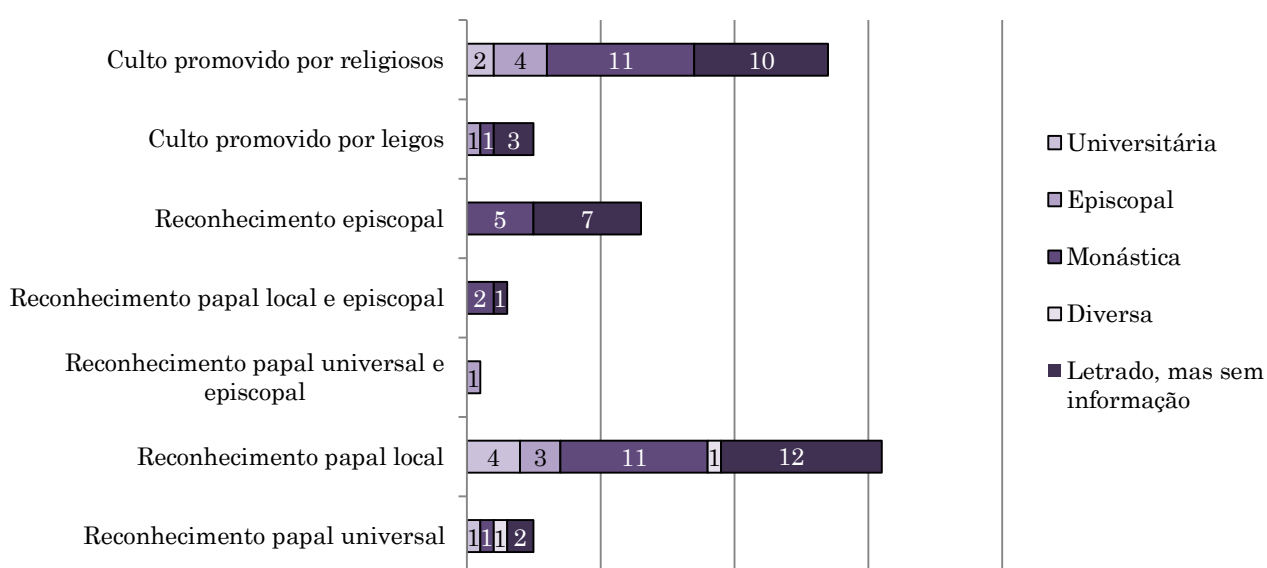


Universo total: 34 santos. Superior geral de instituição ou família religiosa – 4; Provincial – 3, e Superior de comunidade (Abade-prior) – 28.

Atividades laicas exercidas pelos santos e tipos de culto

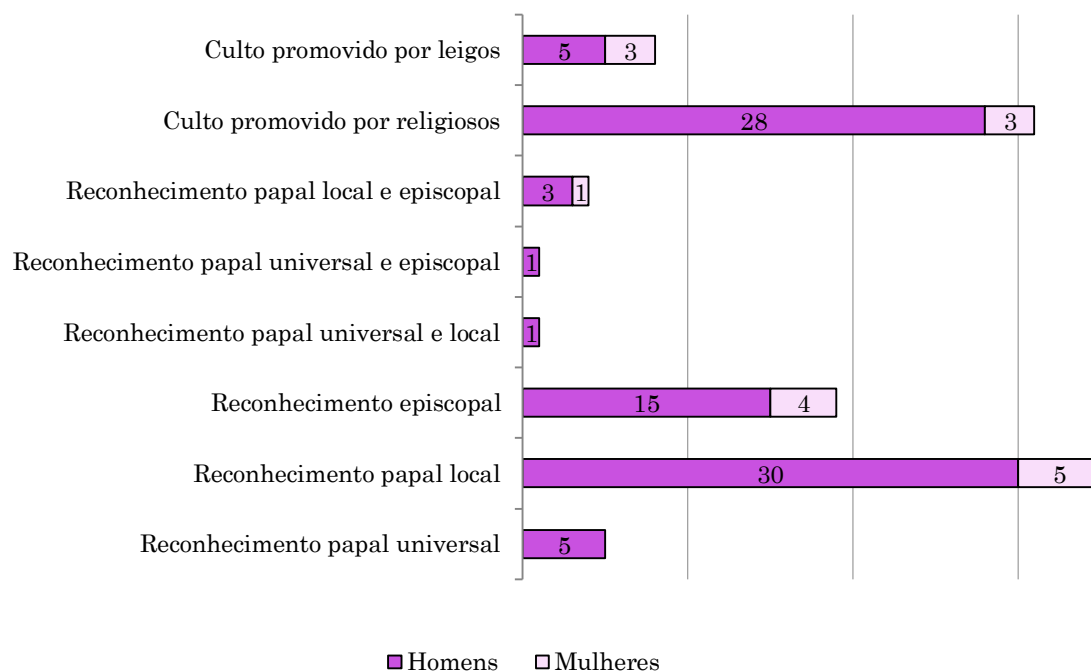


Formação intelectual dos santos e grupo promotor de culto

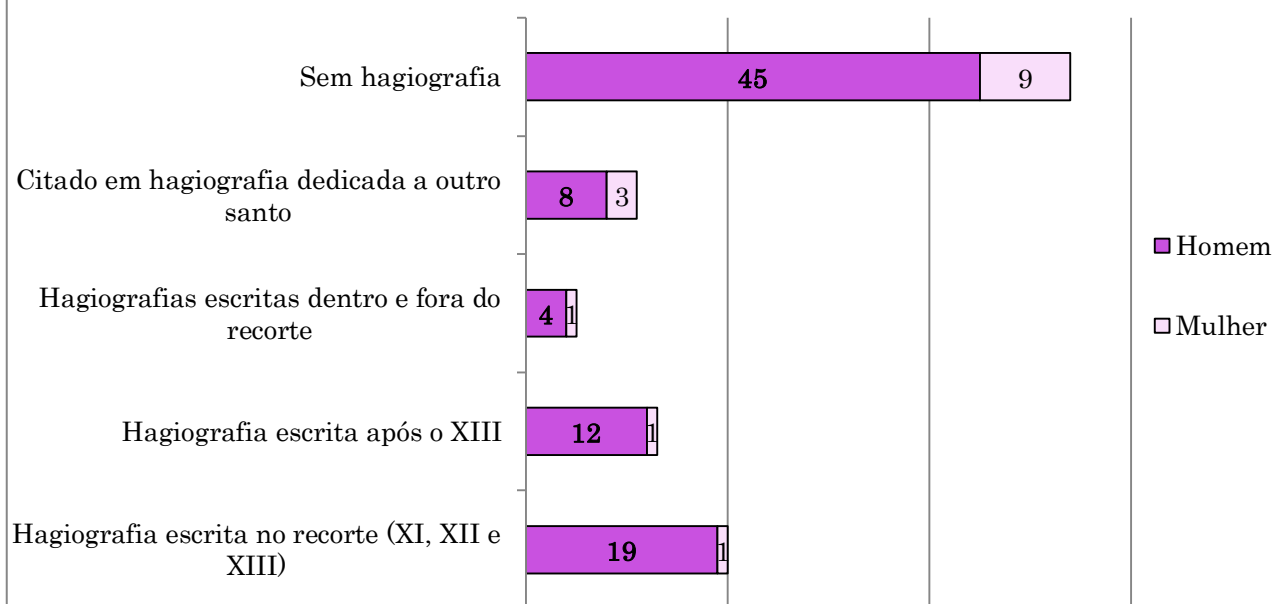


Universe total: 85. About 19 saints there are no data on intellectual formation.

Tipo de culto e sexo dos santos

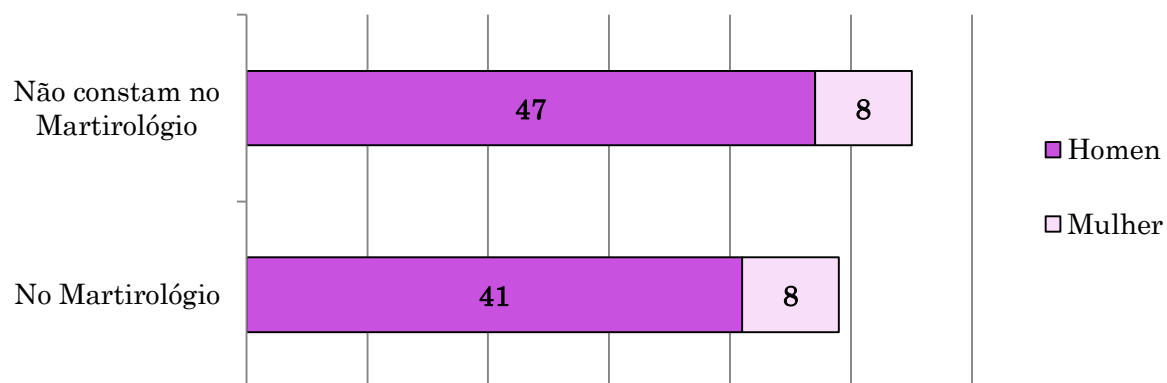


Redação de hagiografia dedicada aos santos por sexo



Há divergências quanto ao século de redação da hagiografia dedicada a uma santa.

Presença do santo no martirológio romano por sexo



Algumas considerações de conjunto sobre os personagens que nasceram e/ou atuaram na Península Ibérica nos séculos XI ao XIII a partir dos dados levantados

- Comparando os séculos em que os personagens que receberam culto atuaram, verificamos um equilíbrio entre o XII e XIII, cada um com cerca de 40% do total de santos, enquanto do século XI só temos cerca de 20% do total de cultuados. Estes dados podem ser explicados por diversos fatores. Apresentamos os que consideramos mais relevantes. É só a partir de fim do século XI que muitas das dioceses ibéricas são restauradas; neste momento também se inicia o processo conhecido como concentração monástica, que culminará na formação de cenóbios com intensa atividade cultural e econômica; é só a partir da segunda metade do século XI é que são intensificadas as relações da Igreja Romana com os reinos ibéricos e começam a se estabelecer comunidades monásticas ligadas aos cluniacenses; nos séculos XII e XIII a região recebe influências de outras famílias religiosas recém-organizadas, como os cistercienses, os dominicanos e os franciscanos; há uma expansão das áreas sobre domínio cristão; uma grande população proveniente do Além Pirineus se fixam ao norte da península, sobretudo em núcleos urbanos. Ou seja, nos séculos XII e XIII há um maior dinamismo religioso e social, que, sem dúvidas, relaciona-se ao culto de um maior número de personagens.

-Do conjunto de santos reunidos no banco de dados, o maior número, 88,62%, era de homens, enquanto só 15,38, de mulheres. Este dado não é surpreendente, já que as sociedades ibéricas eram patriarcais, dando pouco destaque às ações das mulheres. Mas cruzando este dado ao século em que atuaram, verificamos uma distribuição mais equilibrada no tocante à santidade feminina entre os séculos, o que pode significar que o reconhecimento social da santidade das mulheres foi menos afetado pelos fatores conjunturais, destacados acima.

- A grande maioria dos santos contemporâneos à Idade Média Central que receberam culto na Península Ibérica, ou seja, 78,84% dos personagens nasceram na própria região. Há de destacar, porém, os que nasceram no Reino da França (8,65%) e na Península Itálica (5,77%), o que se relaciona à inserção das novas instituições/famílias eclesiásticas na região. Ao cruzarmos tal dado ao sexo dos cultuados, verificamos que todas as mulheres que receberam alguma veneração nasceram na própria península ibérica, o que aponta para a quase inexistente mobilidade

feminina para longas distâncias. Esta imobilidade, porém, não é exclusiva das mulheres, pois os 19 leigos que figuram no banco de dados também nasceram na Hispania. Ou seja, a mobilidade, levando em conta nossa amostragem, estava relacionada à vida eclesiástica. Muitos dos monges e mendicantes que chegaram à região tiveram como meta implantar comunidades ou atuaram diretamente na hierarquia eclesial. Vale destacar que a principal origem dos monges foi o Reino da França e a dos mendicantes, a Península Itálica, em especial os franciscanos.

- No que se refere à situação matrimonial, verificamos a predominância dos celibatários, 84,62% dos cultuados, o que pode ser explicado pela permanência dos ideais ascéticos. Ao cruzar este dado com o sexo dos personagens, verificamos que enquanto no caso das mulheres há um maior equilíbrio entre casadas e solteiras, no caso dos homens, os solteiros são um pouco mais do que 10% do conjunto de casados. Este dado pode ser explicado pelo fato de que, em relação às mulheres, ao lado dos ideais de virgindade conviviam os de maternidade, tendo Maria como principal inspiração. Ocorrência semelhante é verificada em relação aos filhos, pois menos de 10% dos homens tiveram filhos, enquanto cerca de 1/3 das mulheres o tiveram. Ainda sobre a relação entre santos, casamento e filhos, é importante sublinhar que encontramos, no decorrer da pesquisa, casos de famílias “sagradas”, quando pais e filhos ou um grupo de irmãos receberam culto. Enquadram-se neste perfil as famílias de Domingo de Guzmán, cujos pais e irmãos receberam culto; de Isidro Lavrador, sua esposa Maria da Cabeça e seu filho Illán; Oria e sua mãe Amuna; as irmãs Teresa, Sancha e Mafalda; e os irmãos muçulmanos convertidos Zaida, Zoraia e Bernardo de Alcira. Também vale destacar que o casamento não significa a presença de filhos, pois há santos que foram casados, mas não tiveram descendentes.

- Além das famílias de santos, observou-se a presença de muitas duplas de santos, ou seja, personagens cujas trajetórias e virtudes são associadas e recebem culto nos mesmos lugares. São exemplos de duplas de santos neste banco de dados: Bassa e Cabrit; Domingo e Gregório de Besians; João de Perúgia e Pedro de Saxoferrato, e Juliano de Cuenca e Lesmes.

- A grande maioria dos santos possuiu vínculo com a vida religiosa, 71,15%. Este dado pode ser explicado pelas transformações do período, tais como a beneditinização da região; a união dos pequenos mosteiros formando grandes abadias; a vinculação de antigos cenóbios ou fundações de mosteiros ou conventos ligados às novas famílias religiosas. Dentre os religiosos, destaca-se a maior vinculação à vida monástica, com realce para Cister, seguida pelos mendicantes, neste caso, com maior presença dominicana. Como apontam diversos estudos, a introdução de

comunidades cistercienses na Península Ibérica contou com o apoio de famílias nobres, como os Traba e os Haro, bem como com o apoio real. Por outro lado, não podemos nos esquecer da origem hispana de Domingo de Gusmão, fundador da chamada Ordem dos Pregadores. Vale frisar, contudo, se entre os homens a predominância é de religiosos, ordenados ou não, entre as mulheres há um maior equilíbrio entre as leigas e religiosas, certamente devido ao duplo ideal de virgem consagrada e mãe, desejado para as mulheres, como já pontuado. Entretanto, há que sublinhar que, entre as religiosas, a maioria ingressou em casas cistercienses.

- Um aspecto que consideramos extremamente relevante é que, a despeito das constantes guerras contra os muçulmanos e dos embates entre os reinos durante a Idade Média Central na Península Ibérica, só há um religioso vinculado a uma ordem militar entre os que receberam culto. Trata-se do fundador da Ordem de Calatrava. E dentre o universo estudado, só oito santos desenvolveram atividades militares, ou seja, cerca de 10% do conjunto de homens presente no banco de dados.

- Dentre os ordenados, encontram-se entre os presbíteros e bispos a maioria dos que receberam algum culto. Ainda em relação ao grau alcançado na hierarquia clerical, faz-se importante destacar que cerca de $\frac{1}{4}$ dos bispos que atuaram na Península Ibérica, e ali foram venerados, nasceram em outras áreas da Europa ocidental. Este dado pode ser explicado pela influência exercida, sobretudo no século XI, dos monges cluniacenses que se estabeleceram na região e assumiram funções episcopais.

- A maior parte dos santos obteve formação escolar. Este dado pode significar que, naquele contexto, o vínculo eclesiástico propiciava o acesso à educação. Mas esta vinculação ao ambiente eclesial, em especial monástico, também pode ser relacionada à origem social desses personagens, que provinham, em sua maioria, das camadas dirigentes daquela sociedade. No caso específico das mulheres, os espaços de estudo eram os mosteiros ou a casa familiar. Não foram encontradas mulheres vinculadas a escolas episcopais ou universidades.

- A grande maioria dos personagens que compõem o Banco de Dados não exerceu atividade secular. Os que exerceram tais atividades, 32,69%, possuíam diferentes vinculações eclesiásticas, com destaque para os clérigos, grupo no qual cerca de 50% ocupou-se de tarefas seculares. Dentre as atividades exercidas, há que realçar as ligadas à corte real, onde a demanda por letrados era certamente grande e constante.

-Na Idade Média Central conviveram diversas formas de reconhecimento da santidade. Apesar dos esforços do papado para concentrar e uniformizar juridicamente a oficialização da santidade, a promoção dos cultos foi realizada localmente, por bispos, comunidades religiosas ou grupos leigos. Em alguns casos, um mesmo personagem alcançou diversos níveis de reconhecimento, o que se relaciona à expansão e/ou à manutenção de seu culto.

- A maioria esmagadora dos santos que compõe o banco de dados nunca foi alvo de um processo de canonização e, quando houve processo, este foi organizado fora do recorte da pesquisa. Poucos processos foram concluídos com canonização. Assim, do conjunto, só cinco personagens alcançaram o reconhecimento oficial papal como santos universais. Um, que atuou na Península Ibérica, mas nasceu no Sacro Império, ainda no século XII; dois no século XIII, e os dois restantes só no XVII. Estes dados apontam que durante os séculos XII e, em especial, o XIII, ainda estavam em discussão os mecanismos para a oficialização da santidade.

- Do conjunto de santos do banco de dados, nenhuma mulher recebeu reconhecimento universal da santidade pelo Papa. Mas, proporcionalmente, o número de mulheres que recebeu aprovação oficial é equivalente ao de homens que também a receberam.

- O maior número de processos de canonização no século XVI pode ser explicado, entre outros fatores, pela emergência da Contrarreforma e pelo novo papel político e econômico dos dois reinos ibéricos – Portugal e Espanha – na conjuntura da expansão marítima e comercial.

- Os religiosos formam o grupo com o maior número de aprovações papais, em diferentes níveis, o que pode demonstrar o empenho e a necessidade das ordens religiosas em promover o culto de seus integrantes. Os dados também apontam que as ordens religiosas tiveram um papel crucial na promoção de culto não só de religiosos, mas também de leigos. Por outro lado, o maior número de santos que recebeu reconhecimento episcopal era formado por leigos, o que pode indicar a vinculação mais direta entre esses dois grupos.

- Apesar das tentativas de universalizar o poder papal em detrimento das autoridades eclesiásticas locais no século XIII, é interessante destacar que só existem quatro santos com cargos ligados diretamente ao papado no banco de dados. Ou seja, a relação entre esses cargos e o reconhecimento da santidade não parece ser direta.

-A maior parte dos santos do banco de dados não foi objeto de uma obra hagiográfica. Entretanto, há mais santos hagiografados do que santos com processo. Tal dado permite concluir que a hagiografia, mais do que um instrumento associado aos trâmites de reconhecimento oficial da santidade, estava relacionada à promoção do culto em nível local e, certamente, possuía outras funções além de legitimar um santo.

- Dentre os santos que tiveram seu culto promovido por leigos, com exceção de um personagem que é citado em hagiografia, todos os demais não tiveram nenhuma escrita hagiográfica. Este dado permite concluir que os mecanismos usados na promoção dos cultos por eclesiásticos e leigos era distinto.

- Os dados coletados permitem perceber que o Martirológio funciona como uma espécie de instrumento de controle da Igreja Romana para organizar a comunidade dos santos. Assim, não é estranho que nenhum dos santos presentes em nosso banco de dados e que não foi reconhecido oficialmente pela Igreja Romana figure neste calendário. Também é importante realçar que alguns santos que, segundo o nosso levantamento de dados, receberam reconhecimento episcopal também não estão listados no Martirológio. Isto pode indicar divergências entre as autoridades diocesanas e papais. Também não figuram no Martirológio alguns personagens que receberam, segundo os documentos, reconhecimento papal local. Isto pode significar que tal reconhecimento trata-se de uma tradição inventada, não correspondendo, de fato, a um posicionamento de Roma.

- Ainda sobre o Martirológio um dado é significativo: quase a metade dos santos que atuaram em nosso recorte temporal de pesquisa ainda figura no Martirológio Romano, o que aponta para a continuidade das tradições relacionadas ao culto de tais personagens.

Glossário

Glossário dos termos empregados no banco de dados

Abade / Abadessa - Trata-se do (a) superior (a) de uma abadia/mosteiro, que também pode receber o título de Prior (a).

Arcebispo - Trata-se de um bispo de uma diocese que possui autoridade relativa sobre outras de sua mesma região, que são denominadas como sufragâneas.

Arcediago - Aquele que exerce o arcediagado. A partir do século VIII, para facilitar a administração diocesana, difundiu-se a prática de instituir arcediagados, ou seja, subdividir a diocese. Cada uma dessas divisões ficava sob a jurisdição de um clérigo, subordinado ao bispo. Os eclesiásticos que assumiram essa função receberam o título de arcediagos.

Bispo - Apesar de os termos “bispo” e “sacerdote” (também conhecido como presbítero) terem sido usados indiscriminadamente por alguns autores nos primeiros séculos do cristianismo, outros distinguem os dois, subordinando o segundo ao primeiro. Conforme a tradição, essa diferença já existia no primeiro século, sendo demonstrada pela epístola de Paulo a Timóteo, na qual os presbíteros estão subordinados ao bispo Timóteo (I Tm 5, 17), ou nas referências aos anciãos (em grego, *presbyteros*) nos Atos dos Apóstolos (At 14,23; At 16,4-5). Tanto o bispo quanto o presbítero participam do sacerdócio. O Bispo tem o poder de ordem, ou seja, de conceder as ordens sacras, e o poder de jurisdição eclesiástica sob uma região confiada ao seu governo. Os bispos tiveram um papel de destaque desde a oficialização do cristianismo no Império Romano. Durante o medievo, geralmente ascendiam a tal cargo homens instruídos que administravam as igrejas locais e, em muitos casos, também desempenhavam funções políticas.

Bispo in partibus infidelium – Expressão usada a partir do século XIII para designar o prelado que não podia ocupar sua sé por se situar em localidade sob domínio muçulmano.

Breviário - Também chamado de Horas Canônicas ou Liturgia das Horas. Livro litúrgico da Igreja, composto de salmos, leituras, hinos e orações a serem recitadas em diversas horas do dia.

Bula – O termo designava o selo de documentos emitidos por Papas. Passou-se a usá-lo principalmente para documentos que estabeleciam definições em matéria de fé. Pela Bula, o Papa também pode convocar os participantes de um Concílio geral, criar ou desmembrar uma

diocese, aprovar documentos, etc.

Cabido – Conselho de clérigos que auxiliam o bispo na administração de uma diocese e desempenham certas tarefas na Igreja Catedral.

Cardeal - No início da Idade Média, o título de Cardeal-sacerdote era dado a presbíteros responsáveis por administrar partes da igreja que estavam sob o governo do Bispo de Roma. Também nesse período, passou-se a dar o título cardinalício a diáconos responsáveis por regiões eclesiásticas em Roma. Ao longo do tempo, com a maior afirmação do papado e o volume dos negócios eclesiásticos e temporais, bispos e diáconos foram convocados para representar o Papa e atuarem como conselheiros. Daí os chamados cardeais-bispos e cardeais-diáconos. Os cardeais assistiam ao Papa em funções litúrgicas, na administração das finanças e dos bens, nas disposições sinodais e na assistência caritativa. Desde o Papa Alexandre III (1159-1181), ficou reservado a este grupo o direito de eleição papal.

Chantre ou Cantor– Aquele que canta nos ofícios religiosos.

Clérigo - Na Idade Média, era considerado clérigo aquele que recebia a tonsura – rito em que o candidato às ordens eclesiásticas tem o seu cabelo cortado. Após esse processo, a pessoa estava apta a receber as ordens menores, que usualmente eram quatro na Igreja Latina: ostiariato (guardião das portas), leitorado (leitor da Bíblia durante as celebrações religiosas), exorcistado (autorizado a realizar bênçãos de exorcismo) e acolitato (função de auxílio do culto litúrgico). As ordens maiores no Ocidente eram: subdiaconato, diaconato, presbiterato e episcopado. Essa divisão permaneceu até o século XX.¹⁰ Em nosso banco de dados, para fins de classificação, consideramos clérigos aqueles que foram tonsurados e receberam ordens maiores.

Colegiada – Chamada também de Igreja Colegial. Não é sede de um bispado, mas uma Igreja ligada a uma comunidade de cônegos.

Concílio - Reunião de bispos para deliberar sobre administração da Igreja, questões de doutrina e fé, bem como da moral cristã. Normalmente é convocado pelo Papa, mas durante a Idade Média era possível e até comum a convocação por um monarca.

Cônego - Pode se referir tanto aos clérigos que formam o conselho episcopal, ajudando o bispo no governo da diocese, quanto aos membros de ordens canônicas regulares.

¹⁰O Papa Paulo VI determinou que somente seriam considerados clérigos aqueles que possuíssem as ordens maiores – com exceção do subdiaconato, que foi abolido. Todas as outras ordens menores foram convertidas a ministérios leigos e reduzidas a duas: leitorato e acolitato.

Confessores - Título de honra usado para designar aqueles que confessaram a fé cristã publicamente, não obstante as punições que deveriam sofrer, tais como: tortura, exílio, prisão etc.

Confraria - Associação de leigos em torno do culto a um santo, podendo também envolver atenção a peregrinos, através da manutenção de hospitais.

Convento - Local de habitação, trabalho, oração e pregação dos frades. Os conventos costumavam ser edificadas em regiões urbanas, onde foi mais comuns as ordens mendicantes se instalarem.

Custódio – Termo aplicado para designar um superior franciscano – desde o superior do convento até o superior da ordem – mas também é muito usado para identificar o responsável por um determinado número de conventos franciscanos dentro de uma província.

Diácono - A palavra diácono (*diakonos*) significa ministro ou servidor e é empregada nesse sentido tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. De acordo com a tradição eclesiástica, a instituição do diaconato deu-se na igreja primitiva (Atos dos Apóstolos 6, 1-6) quando os apóstolos convocaram a assembleia de todos os discípulos para escolher sete homens que serviriam as mesas. O diaconato é considerado um grau da ordem clerical. Na Idade Média, o diácono servia à Igreja auxiliando o sacerdote principalmente na manutenção do culto litúrgico, na administração dos sacramentos, e nas obras de caridade.

Diocese/Arquidiocese - As dioceses são também chamadas de *bispados* são dirigidas por *Bispos*. As *dioceses* são submetidas a uma *arquidiocese* e a um *arcebispo*, sendo denominadas como sufragâneas. As *arquidioceses*, também denominadas *sés metropolitanas*, são dioceses de grande importância, seja pelo tamanho de sua circunscrição, seja por motivos históricos, e têm como função presidir as demais dioceses da região (província eclesiástica), que dela são dependentes. Há ainda as Dioceses Isentas, que estão submetidas diretamente à Santa Sé e, portanto, não fazem parte de nenhuma província eclesiástica.

Emparedada – Religiosa que passava a sua vida enclausurada numa cela. Esta vivência da religiosidade feminina ganha espaço entre os séculos XI e XIII.

Eremita - Pessoa que experimenta vida religiosa por meio do isolamento. Na Idade Média Central, o movimento eremítico previa um retorno às origens do cristianismo, buscando imitar o modelo de vida apostólica de Cristo, por meio da ascese e da pregação a grupos considerados espiritualmente mais necessitados, como leprosos.

Estado de Vida - A expressão “estado de vida” refere-se ao tipo de pertencimento de uma pessoa em relação à Igreja, ou seja, se ela é eclesiástica ou leiga. Dentre aqueles que fazem parte do grupo eclesiástico, há os clérigos seculares, os religiosos e os religiosos ordenados, denominados clérigos regulares.

Grão mestre - Trata-se do superior de uma Ordem Militar. Ver verbetes: Superior e Ordens.

Hagiografia - Palavra de origem grega (*hagios* = santo; *grafia* = escrita), usada desde o século XVII, com dupla aplicação. Pode referir-se ao estudo crítico do culto aos santos ou denominar os textos medievais, cujo tema central é um ou mais santo e/ou seu culto. Nesta categoria incluem-se as vidas, tratados de milagres, relatos de transladações, viagens espirituais, martirológios, epístolas, etc.

Instituição/família religiosa ver verbete *Ordens religiosas*.

Inquisidor/Inquisidor Geral - Ambos são cargos temporários designados pelo Papa. O *inquisidor* tinha por função a direção de processos e a tomada de decisões. Sua atuação era local, e, portanto, devia reportar-se ao *inquisidor geral*. Este, por sua vez, supervisionava o trabalho de diversos inquisidores em uma região.

Legado Pontifício - Alguém enviado pelo papa para representá-lo perante soberanos, bispos ou fiéis de uma região.

Leigo - Apesar de a legislação canônica atual considerar leigo todo fiel que não recebe a ordem diaconal, presbiteral ou episcopal, era comum usar essa classificação no medievo por exclusão do estado clerical ou religioso. É nesse sentido que aplicamos essa denominação.

Listas de Santos - O martirológio é a principal lista de santos reconhecidos pela Igreja Católica, organizado a partir das datas de nascimento ou martírio destas pessoas ilustres. Esta catalogação teve início ainda nos primeiros séculos do Cristianismo e servia para preservar a memória dos mártires. Cada comunidade possuía seu catálogo de santos e não havia uma lista oficial. Tais listas também eram conhecidas como "Passionário" ou "Legendário". Entretanto, com o passar do tempo, as listas influenciaram umas as outras, criando uma listagem razoavelmente consensual. Os primeiros martirológios traziam poucas informações sobre os santos. Durante o medievo surgiram os chamados martirológios históricos, nos quais o nome do santo vinha

acompanhado de uma breve biografia. Há listas de santos também denominadas como *menológicos*, termo que designa o catálogo de santos da Igreja Ortodoxa, além de compilações particulares feitas pelas ordens religiosas.

Liturgia - Conjunto de etapas indispensáveis à realização de missas, incluindo a “liturgia da palavra” (leitura e interpretação de textos bíblicos), a “liturgia da abertura” (rito inicial que findou por “esvaziar” a “liturgia da palavra”), a celebração da “eucaristia” (oração seguida de distribuição da hóstia) e a “liturgia de encerramento” (composta pela benção final).

Mártir - É aquele que morre por confessar a fé. Considera-se que o martírio é o maior ato de santidade cristão e tem o poder de apagar todos os pecados. No contexto Ibérico dos séculos XI ao XIII, o martírio estava, em geral, associado à morte pelas mãos de mouros, judeus ou até grupos considerados heréticos.

Milagre - Ato associado à intervenção divina e/ou santa. Buscando a realização de milagres, os fiéis rogavam aos santos para que estes intercedessem por eles junto a Deus, ou para que interferissem diretamente em dadas situações. São considerados milagres eventos sem uma explicação lógica, como, por exemplo, a cura repentina de uma doença grave.

Mosteiro - Local de habitação, trabalho e oração dos monges. Os mosteiros costumavam ser edificadas em regiões rurais, mais propícias às aspirações de solidão da vida monacal, porém, logo se tornaram o centro de novas cidades.

Missa votiva - Missa oferecida por uma intenção especial, que não corresponde ao Ofício Divino para o dia em que é celebrada.

Mordomo – Administrador dos bens e dos negócios de uma irmandade ou confraria.

Natal - Também denominado *dies natalis*, é a data de celebração da morte do santo. O nome *natal* é dado devido à morte dos santos ser considerada como o verdadeiro nascimento, o nascimento para a vida eterna.

Ofício do santo - Consiste no estabelecimento de uma forma específica de celebração litúrgica para o culto de um dado santo.

Ordens religiosas - Durante o medievo eram reconhecidas quatro ordens religiosas: Monástica,

Canônica, Militar e Mendicante. Cada uma delas é subdividida em mais *instituições*, ou, *famílias religiosas*. As presentes no levantamento são: Cartuxa, Cister, Cluny e Vallombrosa, pertencentes à Ordem Monástica; Premonstratense, e Regular de Santo Agostinho, pertencentes à Ordem Canônica, Calatrava, pertencente à Ordem Militar, e Dominicana, Mercedária e Franciscana, pertencentes à Ordem Mendicante.

Papa – Inicialmente, bispo de Roma com autoridade metropolitana decorrente do caráter apostólico de sua diocese. Durante o medievo, passou a ser considerado a cabeça da Igreja ocidental.

Presbítero ver Sacerdote

Priorado - Algumas ordens, como a dominicana, a dos eremitas agostinianos, a cartuxa, a carmelita, e a dos servitas, chamam seus mosteiros ou conventos de priorados. Outras ordens fazem distinção entre priorado conventual e priorado simples. Este último diz respeito ao convento que está ligado a uma casa mãe. Na Inglaterra, mosteiros ligados a uma igreja catedral eram conhecidos como priorados catedralescos. Também denomina-se priorado aos mosteiros autônomos. O superior de um priorado é chamado *prior*, porém, também recebem esta designação o cura de uma paróquia, o superior de um convento ou de certas ordens religiosas.

Processo/inquérito - No final da Idade Média, o papado passou a centralizar a canonização de santos, instaurando *processos* e *inquéritos*. O primeiro consistia em uma investigação acerca da santidade de um personagem e o segundo, parte integrante do processo, consistia na recolha de depoimentos de testemunhas que tivessem convivido com o santo e/ou tivessem sido agraciadas por milagres realizados por sua intervenção.

Provincial – Cargo existente nas instituições religiosas que tem a função de supervisionar e coordenar os membros de uma ordem estabelecidos em uma dada região. Também é responsável pela convocação e presidência do Capítulo Provincial e por zelar pela aplicação das deliberações do Capítulo Geral. O cargo é temporário e obtido mediante votação.

Regra de Vida - Normas que regem o cotidiano de uma ordem religiosa.

Regular ordenado - Religiosos que foram ordenados sacerdotes.

Religioso - Já na Igreja primitiva se tem conhecimento de virgens que dedicavam sua vida a

Cristo, propondo-se a segui-lo mais de perto. Com o tempo, a vida eremítica foi se afirmando até dar origem aos institutos religiosos de vida comum. A vida religiosa, portanto, exige o seguimento dos chamados conselhos evangélicos, em que o fiel se dedica integralmente a Deus através da castidade, renuncia ao mundo através da pobreza, e busca viver em comunhão com a Igreja e com outros religiosos por meio da obediência. Até o século XIII não era necessária a aprovação formal da autoridade eclesiástica para aqueles que passavam a seguir a vida religiosa – já que a não expressão de algum repúdio já era suficiente. Ou seja, o religioso poderia prescindir da profissão pública dos votos, bastando a profissão tácita ou implícita.

Relíquia - Palavra que vem do latim, *reliquae*, que era empregada antes do cristianismo para designar objetos, principalmente partes do corpo e roupas, usados como memorial de uma pessoa. Ocupou lugar de destaque na religiosidade medieval, dada a crença de que a relíquia de um santo o tornava presente no local, possibilitando o contato entre o mundo material e o espiritual.

Rito Moçárabe - Conjunto de regras, rituais e costumes religiosos cristãos que se constituíram na Península Ibérica com a expansão e organização das igrejas locais. A partir do século XI, tais costumes foram suplantados pela introdução e difusão do rito romano na região.

Rito Romano - Maneira como a Igreja de Roma, ou Ocidental, estrutura e celebra as Missas, os Sacramentos, a Liturgia das Horas e os demais ritos litúrgicos.

Sacerdote – Na hierarquia clerical, abaixo dos bispos estão os presbíteros ou padres, muitas vezes chamados de sacerdotes ou prestes, que recebem o sacramento da ordem e podem celebrar a eucaristia e ouvir confissões. De acordo com a tradição neotestamentária, os presbíteros administravam os negócios da igreja local sob a presidência do bispo.

Sacristão - Ocupante do cargo eclesiástico responsável pela manutenção dos edifícios e áreas circundantes das igrejas. Segundo as decretais de Gregório IX (lib. I, tit. xxvi, "De officio sacristæ"), seu dever era cuidar dos vasos sagrados, vestimentas, iluminação, etc.

Santo – No catolicismo, pessoa que se destacou na prática de virtudes cristãs e que recebe culto público universal após a morte. Para a Igreja, uma pessoa canonizada participa da glória celeste e pode interceder pelos homens.

Superior geral de instituição ou família religiosa – Cargo ao que se ascende por eleição e que tem como função dirigir o conjunto de religiosos e comunidades de uma mesma instituição/família

religiosa. Nas ordens mendicantes são denominados Ministros Gerais. Quando o Superior dirige o conjunto de comunidades de uma dada região é denominado Ministro Provincial.

Superior de comunidade - Trata-se da pessoa responsável por dirigir uma comunidade religiosa. Ver verbetes Abade/Abadessa e Priorado.

Transladação – Ato solene de realocação de uma relíquia de um venerado ou considerada vinculada ao próprio Cristo.

Vigário – Há vários tipos de vigário. Usualmente, é alguém que representa uma pessoa que detém jurisdição sobre um ofício, como o vigário geral, designado pelo Bispo, para ajudá-lo na administração da Diocese. No caso dos franciscanos, um vigário é alguém encarregado de substituir temporariamente um superior.

Vivae vocis oraculo/Oracula vivae vocis - é uma concessão de privilégios ou de favores que é emitida pelo Papa, apenas oralmente, sem registro escrito.

Anexos

Províncias Eclesiásticas – até século XIII	Dioceses Sufragâneas – até século XIII
Toledo	Palência Osma Segóvia Singuenza Cuenca Albarracín-Seborge Baeza-Jaén Córdoba Zamora (de 1102 a 1153)
Braga	Astorga - restaurada en el 747 Lugo Mondanhedo- Orense Tuy Porto Coimbra Viseu Silves (de 1189 a 1191) Zamora (de 1153 a 1199)
Compostela	Ávila Salamanca Zamora (após 1199) Cuidad Rodrigo Coria Plasencia Badajoz Lamego Idanha (Guarda) Lisboa Évora Mérida
Tarragona	Urgel Gerona Barcelona Vic Tortosa Lérida Zaragoza Pamplona Huesca Tarazona Calahorra Jaca Roda
Isentas - subordinadas direto a Roma	Burgos León Oviedo

Esquema de cores usado nos gráficos

Após o século XIII	
Atividade ligada à segurança	
Atividade ligada à adm real	
Atividade ligada à educação	
Atividade ligada à economia	
Atividade doméstica	
Bispo	
Benedictinos	
Canônica	
Casado	
Cisterciense	
Citado	
Clérigos	
Com atividade laica	
Com filhos	
Cônegos regrantes	
Diácono	
Divergência	
Dominicana	
Episcopal	
Fora do Martirológio	
Fora e no recorte	
Formação intelectual diversa	
Franciscana	
Homem	
Ilhas Britânicas	
Leigos	
Letrado, mas sem dados	

Mendicante	
Monástica	
Mulher	
Não exerceram atividade laica	
No martirológio	
Papal local	
Papal local e episcopal	
Papal universal	
Papal universal e episcopal	
Papal universal e local	
Península Ibérica	
Península Itálica	
Premonstratense	
Presbítero	
Recorte	
Reino da França	
Religioso ordenado	
Religiosos	
Sacro Império	
Sem aprovação eclesiástica oficial	
Sem filhos	
Sem hagiografia	
Sem informação	
Solteiro	
Universitária	
Século XI	
Século XII	
Século XII	

Bibliografia

1. Textos medievais impressos:

ANÔNIMO. De Sancta Casilda Virgine. **Acta Sanctorum**, Aprilis, I, p. 847-848, 1675.

ANÔNIMO. Officium in festa s. Odonis. In.: VILLANUEVA, D. Jaime e VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Viage Literario a las Iglesias de España**. Madri: Imprenta de la Real Academia de la Historia, 1802-1852. 22v. v. XI, p. 187-191.

ANÔNIMO. **Vida de Santo Domingo de Guzmán. Edición y estudio por María Teresa Barbadillo de la Fuente**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1985. 2v.

ANÔNIMO. Vida de Santo Domingo de Guzmán. In.: ALONSO GETINO, Luis G., O. P. **Origen de Rosario y leyendas castellanas del s. XIII sobre Sto. Domingo de Guzmán**. Vergara: Tipografia de 'El Santíssimo Rosario', 1925. p. 99-173.

ANÔNIMO. Vita Enneconis (Iñigo) abatis Onniensi. **Acta Sanctorum**, Iunni, v. 1, p. 107-122, 1741.

ANÔNIMO. Vita et miracula Santi Odonis episcopi Urgellensis. In.: VILLANUEVA, D. Jaime e VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Viage Literario a las Iglesias de España**. Madri: Imprenta de la Real Academia de la Historia, 1802-1852. 22v., V. XI, p. 192-194.

ANÔNIMO. Vita S. Ermengaudi episcopi Urgellensis. In.: VILLANUEVA, D. Jaime e VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Viage Literario a las Iglesias de España**. Madri: Imprenta de la Real Academia de la Historia, 1802-1852. 22v., V. X, p. 306-312.

ANÔNIMO. Vita S. Ermengaudi. **Acta Sanctorum**, Novembris, II, col. 1, par. 4, p. 84, 1894.

ANÔNIMO. Vita S. Odonis episcopi urgellae. Tamayo Salazar (Ed.). **Acta Sanctorum**, jul, II, p. 522-523, 1865.

ANÔNIMO. Vita sancti Petri Oxomensis episcopi in Hispania, ab anonimo suppari conscripta. **Anallecta Bollandiana**, n. 4, p. 10-29, 1885.

ANÔNIMO. Vita Theotonii. In.: CRUZ, Antonio. **Anais, Crónicas e Memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra**. Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1968. p. 43-67.

ANÔNIMO. Vita Theotonii. In.: HERCULANO, Alexandre (Ed.). **Portugaliae Monumenta Histórica Scriptores**. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 79-88.

ANÔNIMO. Vita Theotonii. In.: NASCIMENTO, Aires A. **Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotônio e vida de Martinho de Soure**. Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 138-201.

BARBASTRENSIS EPISCOPO HELIAS. Vita beati Raymundi episcopi Rotensis. In.: VILLANUEVA, D. Jaime e VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Viage Literario a las Iglesias de España**. Madri: Imprenta de la Real Academia de la Historia, 1802-1852. 22v., V. XV, p. 314-329.

BERNARDO DE BRAGA. **Vida de S. Geraldo**. CARDOSO, José (Ed.). 2 ed. Braga: Cabido Metropolitano e primacial de Braga, 1995.

BERNARDO DE BRAGA. Vita Sancti Geraldi archiepis copi Bracarensis. In.: HERCULANO, Alexandre (Ed.). **Portugaliae Monumenta Histórica Scriptores**. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 53-59.

CARBALLAR, Carlos Ros. (Ed.). **Vida de San Isidro Labrador**. Madrid: Ediciones San Pablo, 2001.

- FÁBREGA GRAU, A. **Passionario Hispanico (Siglos VII-XI)**. Madrid-Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1953. 2V.
- GARCÍA LARRAGUETA, Santos. **Colección de documentos de la Catedral de Oviedo**. Oviedo: Instituto de Estudios Asturianos, 1962.
- GONZALO DE BERCEO. **La Vida de Santo Domingo de Silos**. Aldo Ruffinatto (Ed.). Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 1978.
- _____. **La Vida de Santo Domingo de Silos**. Edição crítica de Teresa Labarta Chaves. 3 ed. Madrid: Castalia, 1984.
- _____. Poema de Santa Oria. In: ÚRIA MAQUA, Isabel (Coord.). **Obras Completas**. Jorge García López e Carlos Claveria (Ed.). Madrid: Fundación José Antonio de Castro, 2003. p. 506-543.
- _____. Poema de Santa Oria. Isabel Úria Maqua (Ed.). In: ÚRIA MAQUA, Isabel (Coord.). **Obras Completas**. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 492-551.
- _____. Vida de Santo Domingo de Silos. Aldo Ruffinatto (Ed.). In: ÚRIA MAQUA, Isabel (Coord.). **Obras Completas**. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 251-453.
- HERBERTO. Vita Dominici Carracedensis monachi. In: FLÓREZ, Enrique; RISCO, Manuel; MERINO, Antolín; CANAL, José de la; SAINZ DE BARANDA, Pedro e FUENTE, Vicente de la. **España Sagrada. Theatro geographico-historico de la iglesia de España**. Madrid: Real Academia de la Historia, 1747-1798. 51v., V. XVI, p. 416-424.
- JIMÉNEZ DE RADA, Dom Rodriguez. Crónica de España por el Arzobispo de Toledo Don Rodrigo Jiménez de Rada, traducida al castellano y continuada por Don Gonzalo de la Hinojosa, Obispo de Burgos, y después por un anónimo hasta 1430. Disponível em: <http://fondosdigitales.us.es/fondos/libros/459/24/cronica-de-espana-por-el-arzobispo-de-toledo-don-rodrigo-jimenez-de-rada-traducida-al-castellano-y-continuada-por-don-gonzalo-de-la-hinojosa-obispo-de-burgos-y-despues-por-un-anonimo-hasta-1430/>. Acesso em: 26/03/2013.
- JOANNES DE LAERS. Vida de Santa Maria de Cervellón. **Acta Sanctorum**, Septembris, VII, p. 180-186, 1867.
- LAPPIN, A. (Ed.). **Berceo's Vida de Santa Oria. Text, Translation and Commentary**. Oxford: Legenda, 2000.
- LÉRIDA E RODA – BARBASTRO. Translation beati Raymundo in sepulcrum lapideum. In: VILLANUEVA, D. Jaime e VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Viage Literario a las Iglesias de España**. Madrid: Imprenta de la Real Academia de la Historia, 1802-1852, 22v., V. XV, p. 309-311.
- LUCAS DE TUY. Vita s. Martini Legionensis. In: GONZÁLES VIÑAYO, A. **San Martin de León y su apologética antijudia**. Madrid-Barcelona: s.n., 1948. p. 217-223.
- _____. Vita s. Martini Legionensis. In: LORENZANA (Ed.). **Sancti Martini Legionensis presbyteri et canonicii regularis Ordinis Sancti Augustini in regio coenobio Legionensis D. Isidoro Hispalensis sacro, Opera**. Segóvia: s.n., 1782-1786. 4v., V.1, p. vii-xxiii.
- PASCUAL ROSTAND. Poema de Benevivere. In: PEREZ RODRIGUEZ, Estrella. **Fundador de Benevivere: estudio y edicion critica con traduccion del poema y de los diplomas relacionados**. León: Junta de Castilla y Leon. Consejería de Educación y Cultura, 2008.
- _____. Poema de Benevivere. In: LUIZ SUAREZ, S. L. **Un poema latino medieval. Humanidades**, v. XIII, n. 30, p. 275-321, 1961.

- PEDRO DE AMER. Vida de San Pedro Nolasco. **Acta Sactorum**, Ianuarii, III, p. 595-605, 1863.
- PEDRO FERRANDO. Legenda s. Dominici. In.: Laurent, M. (ed). **Monumenta Ordinis Praedicatorum Histórica**. Roma: Institutum Historicum Fratrum Praedicatorum, 1935. p. 209-260.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha (Ed.). **Vida de S. Teotônio**. Coimbra: Igreja de Santa Cruz, 1987.
- PEREZ RODRIGUEZ, Estrella. **Fundador de Benevivere: estudio y edicion critica con traducción del poema y de los diplomas relacionados**. León: Junta de Castilla y Leon. Consejeria de educacion y cultura, 2008.
- PERO MARIN. Los milagros romanizados de cómo Santo Domingo sacaba los captivos de captividad. In.: VERGARA, Sebastián de. **Vida de Santo Domingo**. Madrid: Herederos de Francisco del Hierro, 1736. p. 128-229.
- PETRUS FERRANDI. Legenda Sancti Domini. In.: GALMES LORENZO y VIRRO, T., O. P. (Ed.). **Santo Domingo de Guzmán**. Madrid: BAC, 1987.
- PUNAL FERNANDEZ, T., SÁNCHEZ MOLLEDO, J. M^a. **San Isidro de Madrid: um trabajador universal**. Madrid: Congregación de San Isidro Naturales de Madrid, 2000.
- RENALDUS. Vita Sancti Olegarii. **Acta Sanctorum**, Martii, 1, p. 493, 1865.
- RENALDUS. Vita Sancti Olegarii. In.: FLÓREZ, Enrique; RISCO, Manuel; MERINO, Antolín; CANAL, José de la; SAINZ DE BARANDA, Pedro e FUENTE, Vicente de la. **España Sagrada. Theatro geographico-historico de la iglesia de España**. Madrid: Real Academia de la Historia, 1747-1798. 51v., V. XXIX. Apendice XXI, p. 479-480.
- RICARDO DE HUERTA. Vita S. Martini. In.: HENRIQUEZ, Chrysostomo (Ed.). **Fasciculus sanctorum ordinis Cisterciensis**. Paris: s.n., 1626. v. I, dist. 7, c. 8.
- RICARDO DE HUERTA. Vita S. Martini. In.: TAMAYO DE SALAZAR. **Martirologio Hispano**. Lyon: Borda, 1651-9. T. V, p.205-213.
- RODOLFO DE CARRIÓN. Altera Vita Adelelmi. In.: FLÓREZ, Enrique; RISCO, Manuel; MERINO, Antolín; CANAL, José de la; SAINZ DE BARANDA, Pedro e FUENTE, Vicente de la. **España Sagrada. Theatro geographico-historico de la iglesia de España**. Madrid: Real Academia de la Historia, 1747-1798. 51v., V. XXVIII, p. 841-866.
- SAINZ, Pedro. **Colección de documentos ineditos para la historia de España**. Madrid: Real Academia de la Historia, 1842-1895, 113v.
- VALCARCEL, Vitalino (Ed.). **La "Vita Dominici Silensis" de Grimaldo. Estudio, Edicion Crítica y Traducción**. Logroño: Servicio de Cultura de la Exma. Diputación Provincial, 1982.
- VILLAMIL FERNÁNDEZ, F. **Rodrigo de Cerrato. Vitas sanctorum. Estudio y edición**. Santiago de Compostela: Universidad Santiago de Compostela, 1991.
- VIVANCOS, Miguel C. Officia propria sancti Dominici de silos ex veteribus codicibus collecta. **Ecclesia Orans**, Roma, n. 19, p. 63-84, 2002.

2. Instrumentos de pesquisa:

ALDEA VAQUERO, Q.; MARIN MARTINEZ, T. e VIVES GATEL, J. (coord.) **Diccionario de Historia Ecclesiastica de España**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1973. 5v.

ARIMANY I JUVENTENY, Joan. **Diccionari de sants històrics catalans**. Saint Vicenç de Castellet: Farrel, 2011.

BARRIO, Maximiliano; PAREDES, Javier; Suárez, Luis e Ramos-Lissón, Domingo. **Diccionario de Los Papas y Concilios**. Barcelona: Ariel, 2005.

BERARDINO, Ângelo Di (Dir.). **Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs**. Petrópolis Vozes, 2002. p. 903-904.

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.

CARDOSO, Jorge. **Agiologio Lusitano**. (edição facsimilada). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002. 4 t.

CARR-GOMM, S. **Dicionário de símbolos na arte**. Bauru: EDUSC, 2004.

CROISET, P. Jean. **Año christiano ó ejercicios devotos para todos los días del año. Escrito en francés y traducido al castellano por el P. José Franc. de Isla**. Madrid: Imp. y Lib. de Gaspar y Roig, 1852-1854. 5 t.

CRUZ, Antonio de Menezes e. **Dicionário de Santos e Venerados em Portugal e Brasil – Suas biografias, figurações, símbolos e lendas**. Recife: 1986-1988. 4v.

FERIA Y MORALES, Bartolomé Sanchez. **Palestra Sagrada, o memorial de santos de Cordoba**. Córdoba: Juan Rodriguez, 1772. 4 t.

FLÓREZ, Enrique; RISCO, Manuel; MERINO, Antolín; CANAL, José de la; SAINZ DE BARANDA, Pedro e FUENTE, Vicente de la. **España Sagrada. Theatro geographico-historico de la iglesia de España**. Madrid: Real Academia de la Historia, 1747-1798. 51v.

GREGÓRIO DE TEJADA, M. T. **Vocabulario básico de la historia de la Iglesia**. Barcelona: Crítica, 1993.

LE GOFF, J. e SCHMITT, J. (Coord.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, EDUSC, 2006. 2v.

LEONARDI, Claudio, RICCARDI, Andrea, ZARRI, Gabriella (dir.). **Diccionario de los santos**. Madrid: San Pablo, 2000. 2 v.

LORCA, B., VILLOSLADA, R.-G., MARIA LABOA, J. **La Iglesia en la época del Renacimiento y de la Reforma católica**. 5. ed. Madri: BAC, 1988. (Historia de la Iglesia católica, 3: Edad Nueva (1303-1648)

LOYN, Henry R. (org.). **Dicionário da Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MADOZ, Pascual. **Diccionario geográfico-estadístico-histórico de España**. Madri: Est. Literario-Tipográfico de P. Madoz y L. Sagasti, 1840. 16v.

MANCUSO, Vito. **Dicionário Teológico Enciclopédico**. São Paulo: Loyola, 2003.

PASCUAL MADOZ, P. **Diccionario geográfico-estadístico-histórico de España y sus posesiones en Ultramar**. Madrid: Est. Literario-Tipográfico de P. Madoz y L. Sagasti, 1830. V. 8.

ZARAGOZA PASCUAL, Ernesto. **Catàleg dels monestirs catalans**. Barcelona: Abadia de Montserrat, 1997.

3. Obras gerais e específicas sobre santidade.

ALCAZA, Bartholome. **Vida, virtudes y milagros de San Julián segundo Obispo de Cuenca**. Madrid: Juan García Infanzón, 1692.

ALONSO ÁLVAREZ, Raquel. Los promotores de la Orden del Císter en los reinos de Castilla y León: familias aristocráticas y damas nobles. **Anuario de Estudios Medievales**, Barcelona, v. 37, n. 2, p. 653-710, julio-diciembre 2007.

ÁLVAREZ, Adelino. El epitafio del abad Esteban de Santiago de Peñalba: estudio y edición. Disponível em: <http://www.anmal.uma.es/Analecta24/Adelino.pdf>. Acessado em 04/08/2012.

ANIZ IRIARTE, Cándido; MARÍA HERNÁNDEZ, José. **Santo Domingo, canónigo de Osma: presencia dominicana en la diócesis de Osma-Salamanca**. Salamanca: Editorial San Esteban, 1997.

ARIZATELA, Amaria. **La sainteté du prince: à propos du Poème de Benevivere (XIIIe siècle)**. Disponível em <http://halshs.archivesouvertes.fr/docs/00/11/47/44/PDF/saintete.pdf>. Acesso em 18/06/09.

BANOS VALLEJO, Fernando. **Las vidas de santos en la literatura medieval española**. Madrid: Laberinto, 2003.

BARRAGÁN LANDA, Juan José. Las plagas del campo español y la devoción a San Gregorio Ostiense. **Cuadernos de etnología y etnografía de Navarra**, Navarra, nº 10, v. 29, p. 273-298, 1978.

BECCARI, C. . Beatification and Canonization. In: **The Catholic Encyclopedia**. New York: Robert Appleton Company, 1907. Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/02364b.htm>. Acesso em 07/11/12.

BERAULT-BERCASTEL, Antoine-Henri. **Historia general de la Iglesia: Desde la predicación de los apóstoles hasta el pontificado de Gregorio XV**. Madrid: Imp. de Ancos, 1852-1854.

BERLIOZ, J. **Monges e Religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terrama, 1996.

Boletín Informativo Municipal do Ayuntamiento de Corrales, n. 16, disponível em http://www.aytocorrales.es/html/2551_AYUNTAMIENTO_DE_CORRALES/files/10156_HOJA%20INFORMATIVA%20MUNICIPAL%2016.pdf - Acesso em 12/01/11.

BOLTON, Brenda. **A Reforma na Idade Média. Século XII**. Lisboa: 70, 1983.

BOWMAN, Jeffrey A. The bishop builds a bridge: sanctity and power in the medieval pyrenees. **The Catholic Historical Review**, Washington, v. 88, n.1, p. 1-16, 2002.

BUENO, Gustavo. Los milagros de Santo Domingo. **El Catoblepas. Revista critica del presente**, Sevilha, n. 87, p. 2-20, 2009.

BUZWELL, Greg. **Los santos em los manuscritos medievales**. Madrid: A y N Ediciones y The British Library, 2006.

CALVERT, Albert Frederick. **Spanish arms and armour, being a historical and descriptive account of the Royal armoury of Madrid**. Londres: J. Lane, 1907.

CARRERO SANTAMARÍA, Eduardo. Paraliturgia, ajuar hagiográfico y lugares de

- enterramiento en torno a los obispos santos de Galicia y de León entre los siglos IX y XI. **Porta da aira: revista de historia del arte orseano**, Ourense, n. 10, p. 8-54, 2004.
- CAUCCI VON SAUCKEN, P. (Coord.) Visitandum est. Santos y cultos em el Codex Calistinus. Congresso Internacional de Estudos Jacobeus, 8, Santiago de Compostela, 2004. **Actas...** . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2005.
- CEBRIÁN FRANCO, J. J. **Guía para visitar los santuarios marianos de Galicia**. Madrid: Ediciones Encuentro, 1989.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- COFIÑO FERNÁNDEZ, Isabel. La devoción a los santos y sus reliquias en la iglesia postridentina: el traslado de la reliquia de San Julián a Burgos. **Studia histórica**. Historia moderna, Salamanca, n. 25, p. 351-378, 2003.
- CONNOLLY, J. E.; DEYERMOND, A. e DUTTON, B. (Ed.). **Saints and their authors in medieval hispanic hagiography in honor of John K. Walsh**. Madison: The Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1990.
- CRUZ, Anne; PERRY, Mary Elizabeth. **Culture and control in counter-reformation Spain**. Minnesota: University of Minnesota Press, 1991.
- CUNHA, Arlindo. Fray Gonçalo Diaz de Amarante. **Humanística e Teologia**, Porto, T. XXI, Fas. 2-3, p. 337-378, 2000.
- DE BONI, L. **Razão e Mística na Idade Média**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- DELEHAYE, Hippolyte. Martyrology. **The Catholic Encyclopedia**. New York: Robert Appleton Company, 1910. Disponível em: <<http://www.newadvent.org/cathen/09741a.htm>> Acesso em 14/12/2012.
- DELOOZ, Pierre. Towards a sociological study of canonized sainthood in the Catholic Church. In: WILSON, Stephen (Org.). **Saints and their cults: studies in religious sociology, folklore and history**. Cambridge: University Press, 1983. p. 189-216.
- DÍAZ IBÁÑEZ, Jorge. **La organización institucional de la Iglesia en la Edad Media**. Madrid: Arcos Libros, 1998.
- DÍAZ y DÍAZ, Teresa. Santa María de la Cabeza, única santa nacida en la provincia de Guadalajara (Caraquiz, Úceda) de origen judeoconverso. In: AAVV. **El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte**. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008. p. 637-654.
- DITCHFIELD, Simon. Reading Rome as a sacred landscape, c. 1586-1635. In: COSTER, W.; SPICER, A. **Sacred Space in Early Modern Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 171-178.
- DOMÈNECH, Antonio Vicente. **Historia general de los santos y varones ilustres en santidad**. Gerona: Gaspar Garrich, 1630.
- DUFFY, Eamon. **Santos e Pecadores: história dos papas**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- ESCOHOTADO, Francisco. Los pontífices o constructores de puentes y calzadas Santo Domingo de la Calzada y San Juan de Ortega. **Cimbra**, Madri, n. 358, p. 58-61, 2004.
- _____. "Santo Domingo de la Calzada, ingeniero en la tierra". **Cimbra**, Madri, n. 353, v. 11, p. 54-57, 2003.
- FAJARNÉS, E. Sobre el culto de San Cabrit y San Bassa en la isla de Mallorca. **Bolletí de La Societat Arqueològica Lulliananúm**, Palma de Mallorca, n. VIII, p. 24-27, 1899.

- FERNÁNDEZ CONDE, Francisco Javier. **La religiosidad medieval em España**. Plena Edad Media (s. XI-XIII). Gijón: Trea, 2005.
- FERNÁNDEZ, Fernando Carmona; GARCIA CANO, J. M. (ed.). **Europa y sus mitos**. Murcia: EDITUM, 2004.
- FÉROTIN, Marius. **Histoire de l'Abbaye de Silos**. Paris: Ernest Leroux, Editeur, 1897.
- FERRARIO, Felipe. **Catalogo de los santos de Italia**. S.L: S.E, S.D.
- FERREIRO ALEMPARTE, Jaime. España y Alemaina en la Edad Media. Autentica del arzobispo engelberto de Colonia a Don Pedro, abad cisterciense morimundense del monasterio e san Pedro de Gumiel de Izan, en su viaje a Alemania en 1223 como enviado de Fernando III. Segunda parte. **Boletin de la Real Academia de la Historia**, Madrid, t. CLXX, Cuaderno 2, p. 467-589, 1973.
- FITA COLOMÈ, Fidel. Del abade San Iñigo. Bulário antigo e inédito del monasterio de Oña **Boletin de la Real Academia de la Historia**, Madrid, n. 26, p. 76-136, 1885.
- FITA COLOMÉ, Fidel. Hagiografia. El Sepulcro de San Ordoño, Obispo de Astorga. **Boletín de la Real Academia de la Historia**, Madrid, n. 41, p. 526-528, 1902.
- FLETCHER, Richard. **En Busca do El Cid**. São Paulo: Unesp, 2002. p. 262.
- FRÖLICH, Roland. **Curso básico de História da Igreja**. São Paulo: Paulus, 1987.
- FUENTE ARRIMADAS, Nicolas de La. **Fisiografia e Historia Del Barco de Avila**. Ávila: Tipografia y Encuadernacion de Senén Martín, 1925.
- FUERTE Y BIOTA, Antonio de. **Historia de N. Señora del Pilar de Caragoza**. Bruxelas: Imprenta de Guillermo Scheybels, 1654.
- GADOW, Manion Reder. Las voces silenciosas de los claustros de clausura. **Cuadernos de Historia Moderna**, Madri, n. 25, p. 279-335, 2000.
- GARCÍA DE LA BORBOLLA, A. Santo Domingo de Silos en el siglo XIII: un santo, una abadía y un rey. **Studia Silensia**, Silos, n. XXV, p. 449-464, 2003.
- GARCÍA LOBO, Vicente. El difunto reivindicado a través de las inscripciones. In: JORNADAS CIENTÍFICAS SOBRE DOCUMENTACIÓN: La muerte y sus testimonios escritos, 9., Madrid, 2011. **Actas...** Madrid: Dpto. de Ciencias y Técnicas Historiográficas - Universidad Complutense de Madrid, 2011. p. 171- 198.
- GARCIA ORO, J. **Francisco de Asis en la España Medieval**. Santiago de Compostela: Liceo Franciscano-CSIC, 1988.
- GLOSSÁRIO DE TERMOS LIGADOS ÀS CAUSAS DE SANTOS - Martyrologium Romanum**. Publicado em 29/11/2004. Disponível em: <<http://www.veritatis.com.br/article/3144>>. Acesso em: 14/12/2012.
- GÓMEZ JARA, Jesús. San Illán Labrador. Culto, iconografía y su ermita en Cebolla (Toledo). In: AAVV. **El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte**. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008. p. 417-436.
- GONZÁLES REYES, Carlos. Anscens polític, econòmic i reproducció social a la Catalunya baixmedieval. Els Planella de Moià. **Porticvm. Revista D'etudis Medievals**, s.l, n.4, 2012.
- GORTÁZAR SERANTES, Dolores. San Miguel de Escalada. Nuevos monumentos y documentos. **Boletín de la Real Academia de la Historia**, Madri, n. 33, p. 225-234, 1898.
- GRIEVE, Patrícia E. **The Eve of Spain: Myths of Origins in the History of Christian**,

- Muslim, and Jewish Conflict.** Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2009.
- HAGGH, Barbara. The History for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850. In: ZAPKE, Susana. (Org.). **Hispania Vetus.** Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243.
- HEFFERNAN, T. J. **Sacred biography: saints and their biographers in the Middle Ages.** Oxford: Oxford University Press, 1992.
- JIMENO ARANGUREN, Roldán. Configuración de una identidad hagiográfica popular: la leyenda de San Gregorio Ostiense. Zainak. **Cuadernos de Antropología-Etnografía,** Pamplona, n. 22, p. 89-101, 2003.
- JIMENO ARANGUREN, Roldán. San Gregorio Ostiense de Navarra: abogado contra plagas agrícolas y males de oído. In: FERNÁNDEZ DE SEVILLA, Francisco Javier Campos (org.). Religiosidad popular en España. Simposium, El Escorial, 1997. **Actas...** El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 1997. p. 307-332.
- _____. San Gregorio Ostiense y su cofradía: Revitalización festiva para la construcción comunitaria Zainak. **Cuadernos de Antropología-Etnografía,** Pamplona, n. 26, p. 189-208, 2004.
- KLEINBERG, A. **Histoires des saints. Leur role dans la formation de l'occident.** Paris: Gallimard, 2005.
- LEMA, Rafael. **Camino Secreto de Santiago.** Madrid: Edaf, 2007.
- LIMA, M. de. Agiologio Dominico. **Vida dos santos, beatos, martyres e outras pessoas veneraveis da Ordem dos Predicadores.** Lisboa: Antonio Pedrozo Galrram, 1710.
- LÓPEZ LÓPEZ, T. A. La iglesia mozárabe del Badajoz islámico. In: Coloquios historicos de Extremadura, 30., Trujillo, 2001. **Actas...** Disponível em: <http://www.chde.org/index.php?view=article&catid=35%3A2001&id=298%3Aiglesia-mozarabe-badajoz-islamico&tmpl=component&print=1&page=&option=com_content&Itemid=52>. Acesso em 26/07/2011.
- LOUREIRO, José Pinto. **Coimbra no passado.** Coimbra: Câmara Municipal, 1964.
- MANUEL PASCUAL, José; MENDOZA, Hermoso de. **San Gregorio Ostiense y su cofradía: una página de nuestra historia.** Logroño: Cofradía de San Gregorio Ostiense, 1994.
- MAQUA, Úria. Introdução biográfica y crítica. In: GONZALO DE BERCEO. **Poema de Santa Oria.** Edição critica de Isabel Úria Maqua. Madri: Castalia, 1981. p. 9-69.
- MARTÍNEZ DÍEZ, Gonzalo. **El Condado de Castilla (711-1038). La Historia Frente a La Leyenda.** Valladolid: Marcial Pons, 2005.
- MARTINS, José Saraiva. **Os novos procedimentos para os Ritos de Beatificação.** 2008. Disponível em: <http://www.veritatis.com.br/article/4824>. Acesso em 07/11/2012.
- MARTIROLOGIO.** Disponível em: <<http://mercaba.org/Rialp/M/martirologio.htm>> Acesso em: 14/12/2012.
- MCAVOY, L. H. **Anchoritic Traditions of Medieval Europe.** Rochester: Boydell Press, 2010.
- MEIRA, Yañez. Personajes de la nobleza en el Cister español. **Hidalguía: la revista de genealogía, nobleza y armas,** Madri, n. 268-269, p. 417-434, 1998.
- MONTANER FRUTOS, Alberto; RICO, Francisco. **Cantar de mio Cid.** Barcelona: Galaxia Gutenberg- Real Academia Española, 2011.

- MONTESERÍN, Jiménez. **Vere Pater Pauperum: el culto de San Julián en Cuenca**. Cuenca: Excma. Diputación Provincial de Cuenca, 1999.
- MORLÀ, Pere Fàbregues. El proceso de beatificación. In: _____. **Santoral Completo**. 4 ed. Barcelona: La Hormiga de Oro, 2010. p. 9-10.
- MORTENSEN, L. (Ed.). **The making of christian myths in the periphery of Latin Christendon (c. 1000-1300)**. Copenhagen: Museum Tusculanum Press, 2006.
- MUNIZ, Roberto. **Medula historica cisterciense, origen, progresos, méritos y elogios de la Orden de Císter**. Valladolid: Imprenta de la viuda de D. Tomás de Santander, 1788-91. p. 332.
- NENCLARES, Eustaquio M. de. **Santoral español: Colección de biografías de todos los Santos nacidos em España**. Madrid: Imprenta de M. Tello, 1864.
- OBISPADO DE ALCALÁ DE HENARES. **Liturgia – Martirologio**. Disponível em <<http://obispadoalcala.org/martirologio.html>> Acesso em: 14/12/2012.
- O'DANIEL, V. F. **First Disciples of Saint Dominic**. Whitefish: Kessinger Publishing, 2003.
- OLIVEIRA, Miguel de. **História Eclesiástica de Portugal**. Lisboa: União Gráfica, 1940.
- PEDREIRA ANCOCHEA, Pbro. D. Román. San Julián, Obispo y Patrón de Cuenca, recorrió España predicando el Evangelio. Disponível em: <http://www.santoangel.info/sanjulian/index.htm>. Acesso em: 14/09/10.
- PÉREZ E ESCALONA. **Historia del Real Monasterio de Sahagun**. Madrid: D. Joachin Ibarra, 1782.
- PESCADOR DEL HOYO, Maria del Carmen. Cuando e donde nació el rey Fernando III el santo. **Revista de archivos, bibliotecas y museos**, Madrid, v. LXXIII, n. 2, p. 499-533, 1966.
- POTTHAST, A. **Wegweise durch die Gerschichtswerke des Europäischen mittelalters, von 375-1500**. Berlin: Hugo Kastner & Cia., 1862.
- PRADO REYERO, Julio de. **Un viaje histórico por el Alto Esla**. León: Diputación Provincial de León, 1999.
- PUYOL, Julio. Ruinas de la abadía de San Guillermo de Peñacorada, provincia de León. **Boletim da Real Academia de la Historia**, Madrid, n. 68, p. 61-65, 1916.
- QUINTANA PRIETO, Augusto. **Peñalba: estudio histórico sobre el Monasterio Berciano de Santiago de Peñalba**. León: Imprenta Provincial, 1963.
- RIBADENEYRA, P. **Flos sanctorum, de la vida de los santos**. Madri: Joachin Ibarra, 1761. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=PqCnEJM8svgC&source=gbs_navlinks_s - Acessado em 29/10/2010.
- RICO CAMPS, Daniel. **El románico de San Vicente de Ávila (estructuras, imágenes, funciones)**. Murcia: Nausícaä, 2002.
- RINCÓN GARCÍA, Wifredo. **Santo Dominguito del Val, mártir aragonés. Ensayo sobre su historia, tradición, culto e iconografía**. Zaragoza: Gobierno de Aragón, 2003. p.16-17.
- RIPA, Eliseo Ripa. La atención a los hombres del Camino en La Rioja. In: IGLESIA DUARTE, J. I. de la. (Coord.). **SEMANA DE ESTUDIOS MEDIEVALES**, 4., 1993, Nájera. **Atas...** Logroño: IER, 1994. p. 135-166
- ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da. Santa Rainha Mafalda: um modelo de perfeição. A

construção da memória pelas monjas de Arouca no século XVII. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL CISTER: Espaços, Territórios, Paisagens**, 1998. **Atas...** Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico, 1998.p. 239-250.

RODRÍGUEZ BARRAL, Paulino. **La imagen del judío en la España Medieval. El conflicto entre cristianismo y judaísmo en las artes visuales góticas**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2009. p. 216-218.

ROYER, Suzana. Alguns aspectos de las relaciones entre un monasterio y su entorno: Valparaíso. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 37, p. 37-63, 2003.

ROZENBERG, D. **L'Espagne contemporaine et la question juive**. Toulouse: Presses Univ. du Mirail, 2006.

RUÍPÉREZ, Sanches. Un pasaje de Berceo. **Revista de Filología Española**, Madrid, n. 30, p. 382-384, 1946.

SALCEDO, M. Vida de Don Tello Téllez de Meneses, Obispo de Palencia. **Publicaciones de la Institución Tello Téllez de Meneses**, Palência, n. 53, 79-266, 1985.

SARMIENTO, Martín. **Obras posthumas del r.mo p. m. fr. Martin Sarmiento, benedictino**. Madrid: J. Ibarra, impressor de câmara de S. M., 1775.

SATRÚSTEGUI, José María. Ritual de bendiciones de San Gregorio Ostiense. **Cuadernos de etnología y etnografía de Navarra**, Navarra, n. 11, n. 31, p. 179-184, 1979.

SERRANO, Antônio Francisco. **Historia puntual y prodigiosa de la vida, virtudes y milagros de la B. Maria de la Cabeza**. Madrid: D. Gabriel Ramirez, 1752. p. 333s. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=u8v-9u-Cna8C&source=gbs_navlinks_s - Acesso em 12/01/11.

SERRANO, Luciano. **El obispado de Burgos y Castilla primitiva desde el siglo V al XIII**. Burgos: Catedral de Burgos, Instituto de Valencia de Don Juan, Hispanic Society of America, 1935. 3t.

SCHAFF, Philip. Public worship and religious customs and ceremonies. In: _____. **History of the Christian Church**. Michingan: Zondervan, 1852-1941. 8v., V. 3, p. 223 – 225.

SOUSA, Fr. Luis de. **Primeira Parte da História de São Domingos**. Lisboa: Typ. Do Panorama, 1866, pp. 270-280.

TEJADA Y RAMIRO, Juan (Ed.). **Colección de cánones y de todos los concilios de la Iglesia de España y de América**. Madrid: Imprenta de D. Pedro Montero, 1861. 5t.

THURSTON, Hebert J. **Vida dos Santos de Butle**. Petrópolis: Vozes, 1984. 15v.

UBIETO, Arteta. **Cartulário de Santo Domingo de La Calzada**. Zaragoza: S.E, 1978.

VALDIVIESO, Enrique. **Murillo. Sombra de la tierra, luces del cielo**. Madrid: Silex, 1990.

VAUCHEZ, Andre. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VAUCHEZ, Andre. **La Sainteté en Occident aux derniers siècles du Moyen Age: d'après les procès de canonisation et les documents hagiographiques**. 2 ed. Roma: École française de Rome, 1981.

_____. **La santità nel Medioevo**. Bologna: Mulino, 1989.

_____. O Santo. In: LE GOFF, J. (Dir.). **O homem medieval**. Lisboa: Presença, 1989. p. 211-230.

- ____. **Sainthood in the later middle ages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- VILLANUEVA, D. Jaime e VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Viage Literario a las Iglesias de España**. Madri: Imprenta de la Real Academia de la Historia, 1802-1852. 22v.
- VILLANUEVA, Joaquim Lorenzo. **Año Cristiano de España**. Madri: Imprenta Real, 1781-1803.
- ZOZAYA MONTES, Leonor. Pesquisas documentales para narrar la Historia de San Isidro: Gestiones para una Canonización iniciada en 1562. **Prisma social**, Madrid, n 4, p. 1-35, 2010.

5. Sites consultados:

- Biblioteca Digital Gallica. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/>
- Boletín de la Real Academia de la Historia. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/>
- Centro Virtual Camões. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/>
- Christian Classics Ethereal Library. Disponível em: <http://www.ccel.org/>
- Coloquios Históricos de Extremadura. Disponível em: <http://www.chde.org/>
- Dialnet. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/>
- Documenta Catholica Aomnia. Disponível em: <http://www.documentacatholicaomnia.eu>
- Flickr. Disponível em: <http://www.flickr.com/>
- Google Books. Disponível em: <http://books.google.com/>
- Gran Enciclopèdia Aragonesa. Disponível em: <http://www.enciclopedia-aragonesa.com>
- Inter Classica. Disponível em: <http://interclassica.um.es>
- Internet Archive. Disponível em: <http://www.archive.org>
- Patristique.org. Disponível em: <http://www.patristique.org>
- Portugaliae Monumenta Historica. Disponível em: <http://irib.org.br/portugaliae/pmhV.asp>
- Santoral. Disponível em: <http://www.santopedia.com/>
- Site do Vaticano. Disponível em: <http://www.vatican.va>
- Veritatis Splendor. Disponível em: <http://www.veritatis.com.br>